



CIDADE OLÍMPICA

# O RIO DO AMANHÃ

Visão Rio 500 e Planejamento Estratégico 2017 - 2020



# O Rio do amanhã

Visão Rio 500 e Planejamento Estratégico 2017-2020



Cidade gentil  
e inclusiva,  
referência em  
criatividade e  
beleza natural,  
fonte de  
oportunidades e  
vida digna a todas  
as idades.





CIDAD DE OLIMPICA



# Carta do Prefeito

2016: nunca se falou tanto sobre um ano, nunca se esperou tanto por um ano. Desde 2009, quando o Rio de Janeiro venceu a disputa para sediar os primeiros Jogos Olímpicos da América do Sul, o ano de 2016 virou aspiração, marco, futuro. Os grandes projetos de infraestrutura, a preparação da Cidade, as promessas de um Rio melhor, tudo apontava para 2016 – que já é hoje. Os dois primeiros Planos Estratégicos da nossa administração, referentes aos períodos de 2009-2012 e 2013-2016, que definiram metas, estabeleceram prioridades, orientaram as nossas ações ao longo dos últimos oito anos, tiveram como referência justamente o ano de 2016 na busca por uma Cidade mais integrada e competitiva. E depois? Qual o Rio que queremos daqui para frente?

Antes de falar do futuro que virou presente, vale voltar um pouco ao passado. A Cidade, hoje olímpica, que já fora capital da colônia, império e república, passou décadas numa espécie de crise existencial após ser trocada por Brasília como centro do poder político do Brasil. Presa às lembranças de um passado glorioso que não voltaria, a Cidade outrora maravilhosa isolou-se, perdeu o viço e esvaziou-se política, econômica e culturalmente.

A oportunidade olímpica representou uma ruptura desse processo, uma virada importante na autoestima e na vocação da Cidade. O Rio de Janeiro voltou a ganhar protagonismo no Brasil e no mundo. O lema da Prefeitura tem sido de que a Cidade deve se servir dos Jogos em vez de somente servir ao evento. Isto é, com o pretexto olímpico, conseguimos tirar do papel projetos de infraestrutura, mobilidade, drenagem e urbanização sem relação direta com as competições e que representam benefícios para a população, principalmente das regiões mais carentes.

De 2009 a 2016, trabalhamos muito por toda a Cidade e para os seus 6,5 milhões de moradores. Demos atenção especial, porém, para os cariocas que mais precisam do Poder Público, para as áreas mais abandonadas pelas administrações anteriores, para o Rio que vai além dos cartões-postais. As Zonas Norte e Oeste receberam 2/3 de todos os investimentos. Além de áreas de lazer, como o Parque Madureira e o Parque Radical de Deodoro, levamos saneamento, urbanização, qualidade de vida para essas regiões. Ampliamos de maneira expressiva os serviços de educação e saúde. Em todo o Rio, mais de 300 novas escolas e o crescimento da cobertura de saúde em 20 vezes, saltando de 3,5% da população no início de 2009 para mais de 70% com acesso à atenção primária até o final de 2016.

Mais crianças na sala de aula, mais cariocas cuidando da saúde e um futuro com mais igualdade de oportunidades para o Rio e seus habitantes. Nesse projeto de Cidade mais inclusiva, temos nos esforçado para encurtar não somente as distâncias sociais, mas geográficas também. Com 155km de corredores de BRT integrando as diferentes regiões, junto com o VLT do Centro e a expansão do metrô, teremos elevado o índice de cariocas usuários de transporte de alta capacidade de 18% para 63% até 2017. São melhorias que subiram as comunidades com o programa Morar Carioca, que prevê a urbanização de todas as favelas até 2020, e atracaram na Região Portuária com o Porto Maravilha.

E, por falar em Porto, uma nova frente de ocupação e desenvolvimento da Cidade foi aberta: uma área de 5 milhões de m<sup>2</sup> na região central, onde o Rio cresceu e consolidou-se e que estava abandonada, hoje se revitaliza. A Perimetral, que impedia o encontro dos cariocas com a Baía de Guanabara, já não existe mais. A Zona Portuária viu surgirem o MAR, o Museu do Amanhã, a nova Praça Mauá, uma orla em pleno Centro do Rio, novos túneis e vias, ruas e imóveis recuperados e principalmente mais e mais frequentadores e admiradores de uma região histórica e tradicional da Cidade.

É claro que, mesmo com a chegada de 2016, os desafios do Rio ainda são inúmeros e complexos. Há muito trabalho pela frente. Sendo assim, 2016 não deve ser encarado como o fim de um ciclo, mas como um início inspirador de

um novo Rio, que pode e deve ser muito melhor no futuro. E é por isso que lançamos o projeto Visão Rio 500, para refletir sobre a Cidade que desejamos para os próximos 50 anos. Com um olhar no futuro, no Rio de 2065, é que apresentamos esta nova edição do Plano Estratégico para o período de 2017-2020.

Se nos outros planos a Prefeitura do Rio já havia saído em busca de estudiosos, acadêmicos e representantes da sociedade civil para construir em conjunto as metas e aspirações da Cidade, desta vez, o protagonismo da população é ainda maior. Em debates, encontros e através de plataformas digitais, cariocas de diferentes idades e lugares deram sugestões para o Rio do amanhã. Ao longo das próximas páginas, serão apresentadas iniciativas para melhorar educação, saúde, meio ambiente, mobilidade, cultura e economia da Cidade, cuja formulação contou com a participação dos maiores especialistas em Rio de Janeiro: os cariocas.

Depois de oito anos em que eu tive a honra e o prazer de estar à frente da Cidade mais incrível de todas, deixo de ser prefeito, mas continuarei desempenhando o papel que mais me orgulha, aquele que tem me orientado todos os dias: o de carioca completamente apaixonado pelo Rio de Janeiro. E é esse amor pela Cidade compartilhado com outros 6,5 milhões de pessoas que me dá a certeza de que, juntos, faremos do Rio dos próximos 50 anos uma Cidade ainda mais maravilhosa.

**Eduardo Paes**

Prefeito do Rio de Janeiro





O futuro  
do Rio  
é a gente  
que faz.  
Agora.

## Índice

- 1.** Sumário executivo, 20
- 2.** Processo de desenvolvimento, 26
  - 2.1** Grandes tendências mundiais, 28
  - 2.2** Inovações, 32
  - 2.3** Abordagem de construção, 36
- 3.** Visão Rio 500, 44
  - 3.1** Introdução, 48
  - 3.2** O Ser Carioca hoje e a visão de futuro, 49
  - 3.3** Temas Estratégicos, 51
  - 3.4** Tema 1 – Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania, 54
  - 3.5** Tema 2 – Rio de Janeiro: fonte de bem-estar, qualidade de vida e dignidade, 82
  - 3.6** Tema 3 – Cidade verde, sustentável e resiliente, 110
  - 3.7** Tema 4 – Território conectado, integrado e democrático, 134
  - 3.8** Tema 5 – Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades, 158
  - 3.9** Tema 6 – Governança e reinvenção sustentável da máquina pública, 182
- 4.** Plano Estratégico 2017-2020, 206
  - 4.1** Introdução, 208
  - 4.2** Resumo do Plano, 210
  - 4.3** Tema 1 – Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania, 215
  - 4.4** Tema 2 – Rio de Janeiro: fonte de bem-estar, qualidade de vida e dignidade, 237
  - 4.5** Tema 3 – Cidade verde, sustentável e resiliente, 265
  - 4.6** Tema 4 – Território conectado, integrado e democrático, 295
  - 4.7** Tema 5 – Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades, 323
  - 4.8** Tema 6 – Governança e reinvenção sustentável da máquina pública, 339
- 5.** Institucionalização da Visão Rio 500, 362
- 6.** Apêndices, 368
  - 6.1** Tabela de metas, 372
  - 6.2** Lista de participantes, 385



# Sumário executivo

No dia 17 de agosto de 2015, diante do Museu do Amanhã, demos início ao projeto **Visão Rio 500**, com a missão ambiciosa de pensar o Rio de Janeiro que queremos deixar para nossos filhos e netos quando a Cidade completar 500 anos, em 2065. Para isso, a gente se propôs a sonhar, voar alto, para depois aterrissar e planejar como vamos chegar lá, a começar pelas iniciativas e metas que a Cidade quer colocar em prática no período de 2017-2020.

Essa não foi a primeira vez que buscamos refletir sobre o futuro da Cidade. Desde o início da atual administração municipal, em 1º de janeiro de 2009, tive a responsabilidade de coordenar a elaboração de dois planos estratégicos – 2009-2012 e 2013-2016 – que contribuíram bastante para que o Rio avançasse. No entanto, essas duas experiências anteriores foram tímidas em termos de engajamento da população. A democracia atual exige colaboração e poder de decisão nas mãos do cidadão. Por isso, ao coordenar o projeto Visão Rio 500, fiz questão de que fosse totalmente aberto e participativo, permitindo o **engajamento de meio milhão de pessoas** durante todas as suas etapas.

Essa participação se deu por meio da plataforma colaborativa, das redes sociais, do site do projeto, de 30 dias de eventos de debate transmitidos ao vivo pela internet, das redações enviadas por alunos de 8º e 9º anos, de pesquisa de opinião pública, das reuniões com o Conselho da Cidade e o Conselho da Juventude e, finalmente, dos encontros regionais com a população. Foi uma maratona de engajamento, mas o resultado é um plano construído pela e para a população do Rio.

Este documento tem outra diferença fundamental em relação aos anteriores. Ambos haviam sido nomeados Pós-2016, pois tinham os Jogos Olímpicos e Paralímpicos deste ano como referência de futuro. Mas 2016 já chegou. A Cidade se transformou profundamente em termos de infraestrutura e de integração social. A pergunta agora é: “o que vai acontecer com o Rio a partir de 2017 e pelas décadas que se seguem?” É preciso olhar bem mais no futuro, para planejar como os cariocas vão evitar uma eventual “ressaca” depois dos eventos esportivos e continuar crescendo e enfrentando seus desafios.

Com isso em mente, este documento apresenta primeiramente a Visão Rio 500, que reúne as **aspirações para o Rio de Janeiro até 2065**, como a de que, até 2040, todas as crianças cariocas viverão em totais condições de igualdade, ou a de que, na marca dos 500 anos, a expectativa de vida saudável dos cariocas terá aumentado em quatro anos.

Essas aspirações não são palavras ao vento. São compromissos que começam a ser realizados com base no Plano Estratégico 2017-2020, a segunda grande entrega deste documento. São **59 iniciativas e 68 metas** que, assim como as aspirações, são organizadas ao redor de seis temas transversais, listados a seguir:

- Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania.
- Rio de Janeiro: fonte de bem-estar, qualidade de vida e dignidade.
- Cidade verde, sustentável e resiliente.
- Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades.
- Território conectado, integrado e democrático.
- Governança e reinvenção sustentável da máquina pública.

Posso citar aqui algumas dessas metas, como a de permitir que todos os alunos da rede municipal concluam o Ensino Fundamental estudando em período integral e a de implantar 58km de novos corredores BRT e 23km de VLT. Não são desafios triviais, mas para concretizá-los, o plano já prevê um **investimento total, ao longo de quatro anos, de R\$ 33,4 bilhões**, 58% oriundos de recursos próprios da Prefeitura. Destaco que dois terços desse valor serão destinados para as Zonas Norte e Oeste da Cidade, a exemplo dos planos anteriores, priorizando quem mais precisa.

A Visão Rio 500 e o Plano Estratégico 2017-2020, que compõem este documento, pertencem ao Rio. São ambiciosos e grandiosos em volume e em complexidade, mas simples em seu objetivo, que é tão somente o de **melhorar a vida do carioca**, tornando a Cidade cada vez mais integrada e justa. Que o Rio de Janeiro em seus 500 anos seja do tamanho dos nossos sonhos.

**Pedro Paulo Carvalho Teixeira**

Secretário Executivo de Coordenação de Governo  
Coordenador Geral da Visão Rio 500 e do Plano Estratégico 2017-2020





Processo de  
desenvolvimento



# O que o carioca pode esperar do mundo?

O Rio é uma cidade única. Um lugar com as belezas de um paraíso natural e os desafios de uma grande metrópole. Tem gente conectada ao novo, mas que jamais abandona suas tradições. Possui o DNA brasileiro e, ao mesmo tempo, os braços abertos para as influências do mundo.

## Grandes tendências mundiais

O desenvolvimento da Visão para os próximos 50 anos da Cidade é um exercício aspiracional. Mesmo com as incertezas que cercam esse tipo de esforço, potencializadas pela atual velocidade das mudanças, devemos levar em conta 5 grandes tendências. São elas:

- Envelhecimento da população.
- Mudanças climáticas.
- Maior integração e conectividade.
- Avanço da tecnologia.
- Expansão do conhecimento.

### **Tendência 1:** **Envelhecimento da população** **Em 2065, os idosos vão** **representar 36% da** **população carioca.**

O envelhecimento da população já é uma realidade. É estimado que, em 2040, uma em cada quatro pessoas terá mais do que 65 anos nos países desenvolvidos e também na China.

Nos próximos 15 anos, a população brasileira passará por um rápido processo, praticamente dobrando o percentual de idosos para 19%. O Rio de Janeiro está envelhecendo ainda mais rápido do que a média brasileira e, portanto, será uma das primeiras cidades a sentir os efeitos. Sua população idosa representará 36% da população em 2065, uma mudança substancial em relação aos 16% observados em 2015.

Da melhoria de acessibilidade às condições para um envelhecimento mais saudável e ativo, a discussão da Visão Rio 500 considerou diversas implicações de uma cidade com maior quantidade de idosos.

### **Tendência 2:** **Mudanças climáticas** **A elevação do nível do mar** **e as fortes chuvas são as** **maiores preocupações.**

Nesses últimos anos, o mundo começou a sentir os primeiros efeitos das mudanças climáticas com o aumento médio da temperatura e a intensificação de fenômenos naturais. Para os próximos 50 anos, a expectativa é de que essas mudanças se amplifiquem, impactando praticamente todas as cidades de maneira significativa.

Alguns desses efeitos serão especialmente mais impactantes para a Cidade do Rio de Janeiro, como a elevação do nível do mar e o aumento dos riscos geológicos, devido a fortes chuvas, e dos riscos para a saúde, com a intensificação das ilhas de calor.

Essas questões são abordadas na Visão Rio 500 através da discussão sobre a adaptação e o aumento da resiliência da Cidade a eventos

inesperados, e sobre as formas de mitigação do aquecimento global através da redução das emissões e da preparação para uma economia de baixo carbono.

### **Tendência 3:** **Maior integração e conectividade** **É fundamental desenvolver** **a cidadania e o respeito** **à diversidade.**

Nessas últimas décadas, a globalização econômica se tornou realidade com um aumento significativo no fluxo de comércio e pessoas e na integração entre os países. Entre 1990 e 2013, o volume do comércio global cresceu quase dez vezes, saindo de 1,8 trilhão para 17 trilhões de dólares. Em 2013, mais de um bilhão de pessoas cruzou as fronteiras entre países, cinco vezes mais do que em 2009.

Esse salto de conectividade traz implicações importantes para a economia e a organização da sociedade da Cidade do Rio de Janeiro e, portanto, foi considerado na Visão Rio 500 e no Planejamento Estratégico.

A economia, a reflexão sobre a matriz econômica da Cidade do Rio de Janeiro em um cenário de competitividade global se torna ainda mais importante. Do lado social, a redução das distâncias geográficas intensifica a necessidade de incentivar a convivência de indivíduos de origens, tradições, crenças, etnias, línguas e costumes diferentes em centros urbanos cada vez mais multiétnicos e multiculturais. Nesse sentido, aumentou ainda mais a necessidade de desenvolver a cidadania dos cariocas, promovendo a convivência harmoniosa e o respeito à diversidade.

### **Tendência 4:** **Avanço da tecnologia** **A tecnologia poderá oferecer** **soluções inovadoras para os** **problemas da Cidade.**

Os avanços tecnológicos também estão acelerando e devem continuar a mudar o nosso modo de viver e trabalhar. Enquanto a evolução da máquina de impressão de Gutenberg até a primeira impressora de computador levou 500 anos, foram necessários pouco mais de 30 anos para a invenção da impressora 3D. O projeto de genoma humano demorou 13 anos e custou 3 bilhões de dólares para ser realizado, enquanto hoje um kit de mil dólares pode sequenciar o genoma humano em poucas horas.

Um estudo do *McKinsey Global Institute* apontou tecnologias que surgem com potencial de causar um total rompimento no modo como trabalhamos, em quatro categorias: tecnologia de informação e comunicação (internet móvel, tecnologia nívem, internet das coisas, automação de conhecimento), energia (armazenagem, exploração e geração de energia), máquinas (robótica, impressão 3D e veículos autônomos) e componentes de materiais (genética e materiais avançados). Essas tecnologias juntas podem representar um potencial econômico entre 14 trilhões e 33 trilhões de dólares por ano até 2025.

Os potenciais saltos tecnológicos influenciaram a construção da Visão Rio 500 através de discussões sobre soluções inovadoras para problemas crônicos existentes, como a poluição dos ativos naturais, e para novas oportunidades de atividades econômicas para a Cidade, como energia renovável e ciências da vida. Além disso, reforçaram a necessidade de maiores investimentos em tecnologia de informação e comunicação por parte dos setores públicos e privados.

### **Tendência 5:** **Expansão do conhecimento** **Com as redes sociais,** **a participação** **popular no debate público** **vai ser cada vez maior.**

A popularização da internet e das redes sociais democratizou o acesso à informação e acelerou a velocidade com que ela flui entre as pessoas, resultando em uma revolução da participação popular no debate público.

Esse maior engajamento teve grande influência não apenas no conteúdo da Visão Rio 500 e do Plano Estratégico, mas também no processo de construção que buscou utilizar as mais diversas tecnologias para incentivar a participação através de redes sociais, plataformas digitais e de *live streaming*.

Na Visão Rio 500, foi considerado que o acesso à informação e ao conhecimento (por exemplo: maior consciência sobre hábitos saudáveis e uso do sistema público de saúde) deve levar a uma maior participação da população também na solução dos problemas. Por fim, o engajamento dos cidadãos foi considerado um elemento crucial para o sucesso das ações da administração municipal, incluindo iniciativas que tornam o povo capaz de participar da construção da política pública.



Se vivemos em constante mudança,  
também precisamos mudar  
o jeito de pensar nossa cidade.

# Um novo jeito de entender o Rio.



## Inovações

O desenvolvimento da Visão Rio 500, assim como a formulação do Plano Estratégico 2017-2020, trouxe inovações em relação aos planos anteriores. Buscamos evoluir na metodologia contemplando quatro novos componentes de trabalho:

- Transversalidade.
- Visão metropolitana.
- Regionalização.
- Engajamento.

### Componente 1: Transversalidade

Tradicionalmente, a gestão pública se organiza em torno de suas capacitações básicas, isto é, a estrutura acompanha o recorte das forças de trabalho, como, por exemplo, saúde, educação, transporte, cultura, entre outros.

No entanto, muitas vezes, os serviços prestados à população não correspondem ao recorte estrutural, sendo operacionalizados de forma transversal, ou seja, envolvendo duas ou mais estruturas da Prefeitura. Os planos anteriores buscaram reconhecer essa realidade através da concepção de “plataformas de gestão”, reunindo gestores de diversas áreas no momento em que as iniciativas assim exigiam. Entretanto, metas, iniciativas e diretrizes ainda foram concebidas dentro do modelo tradicional.

Para a Visão Rio 500 e o Plano Estratégico 2017-2020, inovamos ao criar seis áreas de resultado eminentemente transversais, posicionando o Ser Carioca como a figura central da abordagem. Dessa forma, a multiplicidade de atores é reconhecida e envolvida desde o início do planejamento, garantindo a incorporação da transversalidade no próprio desenvolvimento das metas e iniciativas.

### Componente 2: Visão metropolitana

Um dos principais desafios enfrentados pelo Município diz respeito às metas que são influenciadas pelos contornos da responsabilidade da Prefeitura. Em muitos casos, a ação do Município não é suficiente para atingir seus objetivos. Os planos anteriores tangenciavam essa questão concentrando-se somente nas alavancas locais.

Na Visão Rio 500, buscamos identificar e considerar ações que envolvam municípios vizinhos, chamando a atenção para a necessidade de esforços conjuntos e ressaltando a responsabilidade e protagonismo da administração do Rio de Janeiro como centralidade da metrópole.

### Componente 3: Regionalização

Compreendemos que o Município do Rio de Janeiro possui uma extensão e uma multiplicidade territorial que abrangem características diversas. No desenvolvimento tradicional dos planos anteriores, tal multiplicidade não foi capturada a ponto de influenciar a determinação de metas, resultando em tratamento igual a condições territoriais desiguais.

Um avanço da Visão Rio 500 consiste em buscar e identificar os desafios que apresentam claras distinções entre territórios e fazê-los refletir nas metas. Dessa forma, imaginamos otimizar os esforços de acordo com as necessidades de cada região.

### Componente 4: Engajamento

Talvez a principal crítica recebida quando do desenvolvimento dos Planos Estratégicos 2009-2012 e 2013-2016 tenha sido o baixo engajamento da população na concepção das ideias, seja de visão ou de metas e ações.

Apesar de o exercício estratégico ser um trabalho normalmente traçado de “cima para baixo”, entendemos que o setor público, por sua natureza, exige uma amplitude muito maior de atores formuladores. Com esse intuito, a Visão Rio 500 desenvolveu uma metodologia inovadora de engajamento da população, estabelecendo uma “meta” exclusiva para ser atingida ainda durante o desenvolvimento do plano.

Essa abordagem resultou em um imenso esforço, que nos permitiu engajar mais de meio milhão de pessoas na Cidade através de diversos canais e estratégias de captação de ideias. O processo de construção da Visão Rio 500 e do Plano Estratégico 2017-2020 é descrito no capítulo a seguir e apresenta em detalhes as atividades cumpridas para se atingir um grande engajamento dos cariocas.

**Mais de meio milhão de cariocas foram engajados no desenvolvimento da Visão Rio 500.**

O Ser Carioca é a figura central da Visão Rio 500.





O Rio que construímos juntos.

Uma cidade  
é do tamanho  
dos sonhos  
da sua gente.



## Abordagem de construção

Como os cariocas ajudaram a elaborar a Visão Rio 500 e o Plano Estratégico 2017-2020 para a cidade que amam.

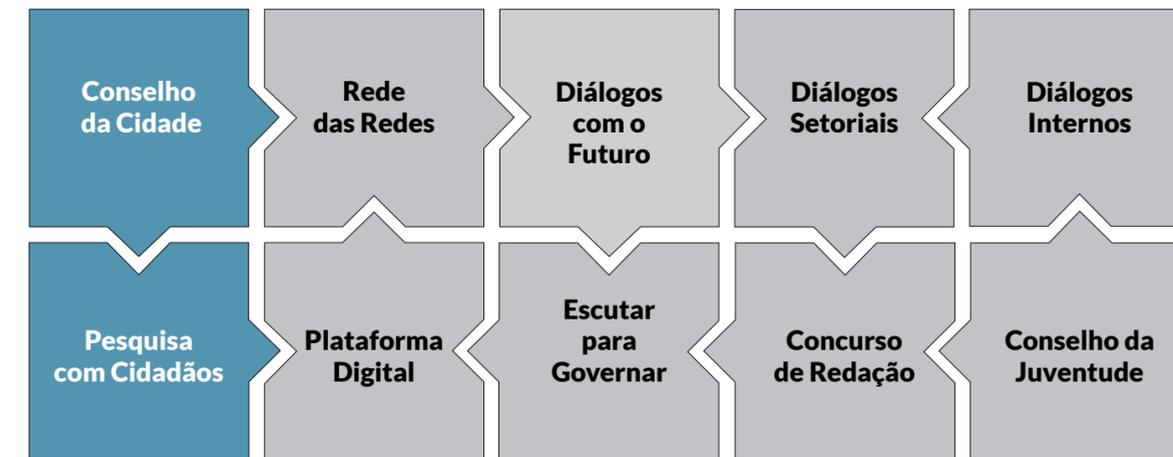
### Como os cariocas ajudaram a elaborar a Visão Rio 500

- **30 dias**  
de eventos de debates, inclusive em regiões administrativas
- **300 conselheiros**  
da Cidade contribuíram
- Mais de **210.000 visualizações**  
no portal Visão Rio 500
- **1.400 redações**  
enviadas por alunos do 8º e 9º anos
- **1.400 cidadãos**  
ouvidos pela pesquisa
- **4.400**  
pessoas contribuíram pela plataforma colaborativa
- Mais de mil publicações em redes sociais com alcance de **300.000 internautas**
- **100 conselheiros**  
da Juventude contribuíram

# Meio milhão de cariocas engajados no desenvolvimento da Visão.

## Como o carioca foi ouvido?

Ouvir a opinião dos cidadãos já havia sido uma preocupação no Plano Estratégico anterior (2013-2016) e, por isso, foi criado o Conselho da Cidade e conduzidas pesquisas de opinião com cariocas nas ruas da Cidade. Contudo, para a Visão Rio 500, foram criadas oito novas formas de escuta. A figura a seguir representa esquematicamente os 10 canais utilizados.



### Conselho da Cidade

Criado em 2012 com o propósito de revisar e acompanhar o desenvolvimento e implantação do Plano Estratégico 2013-2016, o Conselho da Cidade foi inicialmente composto por 150 cidadãos cariocas, por naturalidade ou por opção, que possuem destaque em nossa cidade por sua atuação pessoal ou profissional.

Entre 2013 e 2015, esse grupo de conselheiros reuniu-se em média quatro vezes por ano e visitou mais de 10 iniciativas estratégicas da Prefeitura, entre obras e estruturas operacionais.

Para o desenvolvimento da Visão Rio 500 e do Planejamento Estratégico 2017-2020, esse Conselho foi renovado, sendo expandido para aproximadamente 300 conselheiros. Divididos entre os seis temas da Visão Rio 500, os conselheiros colaboraram com suas experiências e expectativas na formulação da Visão e do Plano. Todos permanecerão contribuindo ao longo dos 4 anos do Plano.





### Diálogos Setoriais

Em meio às dificuldades econômicas enfrentadas pelo País, em particular o baixo crescimento e o aumento do desemprego, a competitividade da Cidade do Rio de Janeiro se torna imprescindível para a realização dos sonhos de sua população.

Tendo em mente que o sucesso econômico da Cidade é pré-condição para alcançar das metas sociais, buscamos aprofundar o debate e as diretrizes para setores específicos de nossa economia, considerados mais vantajosos à luz das vocações do Rio. Para aprofundar esse debate, um dia de evento específico foi realizado.

Especialistas nas áreas de turismo, ciências da vida e saúde, tecnologia e inovação, economia criativa, finanças (seguros e resseguros) e infraestrutura de Logística e Distribuição reuniram-se e produziram recomendações para alimentar tanto a Visão Rio 500 quanto o Plano.



WWW.VISAORIO500.RIO

### Diálogos Internos

Da mesma forma que os Diálogos com o Futuro envolveram especialistas externos, as lideranças do funcionalismo público municipal foram engajadas nos Diálogos Internos.

Com a experiência acumulada em muitos anos de convivência com as questões da Cidade, os servidores (e também ex-servidores) contribuíram com aspirações, informações históricas, análises técnicas e até mesmo iniciativas em diversos estágios de concepção.

Os Diálogos Internos foram conduzidos em diversas sessões com grupos específicos de servidores, incluindo Secretários, Subsecretários, Gestores de Projetos, Coordenadores, Líderes Cariocas e os Analistas de Gerenciamento de Projetos e Metas.

### Conselho da Juventude

O Conselho da Juventude da Cidade é uma via democrática de participação juvenil dentro da gestão municipal e dá a oportunidade de intervenção nas políticas públicas mais diretamente, em uma interface com as secretarias e órgãos municipais.



VISÃO RIO 500 E PLANO ESTRATÉGICO 2017-2020

A proposta tem como objetivo ser um espaço de diversidade, multiplicidade de projetos, pensamentos e vivências, de construção coletiva e compartilhada, gestão e produção horizontal e uma rede de troca de experiências e conhecimentos.

Composto por 100 pessoas de 14 a 29 anos, representativos dos diferentes grupos da sociedade carioca, o Conselho da Juventude foi criado para debater vários desafios e oportunidades da Cidade sob a ótica daqueles que serão essenciais na construção do futuro. Juntos, os jovens acompanham e fiscalizam o andamento do Planejamento Estratégico 2012-2016 e participam da construção do Planejamento Estratégico 2017-2020.

Em discussão sobre suas aspirações, os jovens ajudaram a construir a Visão Rio 500. Traduziram seu sonho de uma cidade mais integrada, com equidade de oportunidades, valorização da cultura local e qualidade de serviços e espaços públicos.

#### **Concurso de Redação**

Nossas crianças também tiveram a chance de participar da Visão Rio 500. Nada mais justo, afinal são elas que vão viver no Rio do futuro.

Para isso, foi criado um concurso de redações com alunos do 8º e 9º anos, que recebeu 1.400 textos, sendo que os 100 melhores escolhidos em parceria com a Academia Brasileira de Letras vão virar livro em 2016 e já estão na **Cápsula do Amanhã**, uma caixa do tempo que ficará no Museu do Amanhã e será aberta em 2065.

#### **Escutar para Governar**

O envolvimento contínuo da sociedade civil com o futuro da Cidade é essencial para que a Visão e o Plano reflitam os sonhos de sua população e, mais do que isso, para garantir que ele perdure ao longo dos anos.

O Rio de Janeiro do futuro terá seus cidadãos ativos na construção e no acompanhamento dos planos da Cidade. Isso começou agora com os novos mecanismos criados para ouvir o carioca. Entre eles, está a série de eventos “Escutar para Governar”, que buscou conhecer desafios, oportunidades e sonhos das regiões administrativas da Cidade.

#### **Plataforma Digital**

A Plataforma trouxe a Visão do cidadão carioca sobre os sonhos e desafios da Cidade.

A Plataforma *Web* foi uma ferramenta de engajamento aberta a toda a população. Sendo divulgada nas redes sociais, permitiu ouvir um número considerável de cidadãos, que descrevem seus sonhos e projetos para o futuro da Cidade. Foi concebida para ser utilizada por etapas: na primeira etapa os cidadãos refletiram sobre a Cidade que desejavam para o futuro. Na segunda, após compartilhar seus sonhos, os cidadãos puderam votar nas propostas que mais gostaram para compor a Visão.

A terceira etapa foi o momento de convidar a população para contribuir com ideias de projetos que tivessem o potencial de tornar os sonhos realidade.

Finalmente, na quarta etapa, os cidadãos tiveram a oportunidade de escolher os projetos que mais gostaram, e os mais votados passaram a fazer parte do Projeto Rio 500.

Milhares de pessoas acessaram a plataforma [www.visaorio500.rio](http://www.visaorio500.rio) e mais de 1.500 publicaram seus sonhos e ideias de projeto para a Cidade através dela.

## Com a palavra, o Carioca

Frases retiradas da plataforma virtual [www.visaorio500.rio](http://www.visaorio500.rio).

“Tenho o sonho de uma cidade mais integrada, com os serviços funcionando melhor e com o carioca estufando o peito de orgulho de sua cidade!!!”

Giulliano Miranda, Flamengo

“Que a Cidade seja referência mundial em cultura, inovação, empreendedorismo, tecnologias limpas e sustentabilidade.”

Sergio Telles

# Visão Rio 500





Visão  
Rio 500  
Olhar para  
o presente  
e enxergar  
o futuro.

## Introdução

Há 451 anos, o Rio é uma cidade de encher os olhos. Agora, a gente precisa voltar o olhar para os próximos 50 anos.

Vamos apresentar a visão do Rio de Janeiro para daqui a 50 anos. A definição dessa Visão serve como guia para o Plano Estratégico, pois, antes de começarmos a caminhar, precisamos saber em que direção queremos ir.

Começamos definindo o que é “Ser Carioca”, uma vez que um dos pontos mais característicos e especiais do Rio de Janeiro são seus habitantes, cujas características conversam e se confundem com as da própria cidade. Para poder colocar esses elementos em perspectiva, apresentamos como eles são hoje e como irão mudar no futuro.

Em seguida, definimos 6 temas que representam as diversas facetas da Cidade e, conseqüentemente, da vida de seus cidadãos. Esses temas são:

- Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania.
- Rio de Janeiro: fonte de bem-estar, qualidade de vida e dignidade.
- Cidade verde, sustentável e resiliente.
- Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades.
- Território conectado, integrado e democrático.
- Governança e reinvenção sustentável da máquina pública.

Cada um dos temas é explorado em um subcapítulo próprio que, por sua vez, é dividido em subtemas de ataque. Para cada subtema, é apresentado o ponto de partida com um diagnóstico próprio. Também são apresentadas as aspirações para a Cidade daqui até 50 anos, e as diretrizes que apontam os principais caminhos para atingi-las. Dessa forma, cobriremos todos os pontos que caracterizam a Cidade e delinearíamos como ela será nas próximas cinco décadas.

O plano Visão Rio 500 trata dos seguintes temas



**Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania**



**Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade**



**Cidade Verde, Sustentável e Resiliente**



**Território Conectado, Integrado e Democrático**



**Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades**



**Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública**

## O Ser Carioca hoje e a visão de futuro

A Visão Rio 500 coloca o cidadão carioca no centro, afinal a visão da Cidade está sendo construída com ele e para ele. Mas quem é o Ser Carioca?

O mesmo carioca que é conhecido por ser afável, habilidoso no uso do jeitinho brasileiro, bem humorado, extrovertido, que sabe aproveitar as belezas da Cidade e receber quem nela chega é o mesmo que também é criticado muitas vezes por sua falta de civilidade com outros e em relação ao que é público.

A questão é que a identidade do carioca não é única nem estática, ela é múltipla e em constante construção. O Ser Carioca, em sua pluralidade, varia de acordo com épocas históricas específicas, com as peculiaridades territoriais e com a experiência individual de cada um.

A definição de Ser Carioca também vai muito além dos que nasceram no Rio de Janeiro. A Cidade acolhe pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo, e se torna, assim, para muitos que chegam e para muitos dos que aqui já estavam/estão, um espaço de pertencimento, um lugar no sentido geográfico do termo: a conjunção do território e do afeto. Assim, podemos afirmar que cariocas são todos aqueles que transformam o Rio de Janeiro em seu lar.

Essa identidade se revela através de um processo contínuo, complexo e rico, que se expressa na obliteração da palavra “ser” como substantivo – um ser (humano) carioca – e na iluminação do seu sentido como verbo – o (jeito de) ser carioca. E passamos a ter, assim, uma multidão vasta, plural e heterogênea que aprofunda tanto a condição cosmopolita do Rio de Janeiro como, sem nenhuma contradição, a de Cidade popular.

Ter uma identidade em construção nos permite sonhar não apenas com a Cidade que queremos ter daqui a 50 anos, mas também qual é o cidadão que queremos ser – qual o Ser Carioca que queremos ter vivendo em nossa cidade daqui a 50 anos? E mais ainda, qual cidade que precisamos ter para acolher o Ser Carioca que sonhamos daqui a 50 anos?

*Escrito em colaboração com Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré.*

**Carioca é quem faz do Rio o seu lar.**

A identidade do Carioca não é única nem estática, ela é múltipla e em constante construção.

O que sabemos hoje é que o carioca daqui a 50 anos terá envelhecido significativamente e haverá um número de nonagenários mais do que cinco vezes maior do que atualmente. Esse novo perfil de idade da população, representado na figura a seguir, trará novos desafios e transformará o Ser Carioca. Como sustentar a economia com a diminuição expressiva da população economicamente ativa? Como deve ser nosso sistema de cuidados à saúde para atender a esse público idoso?

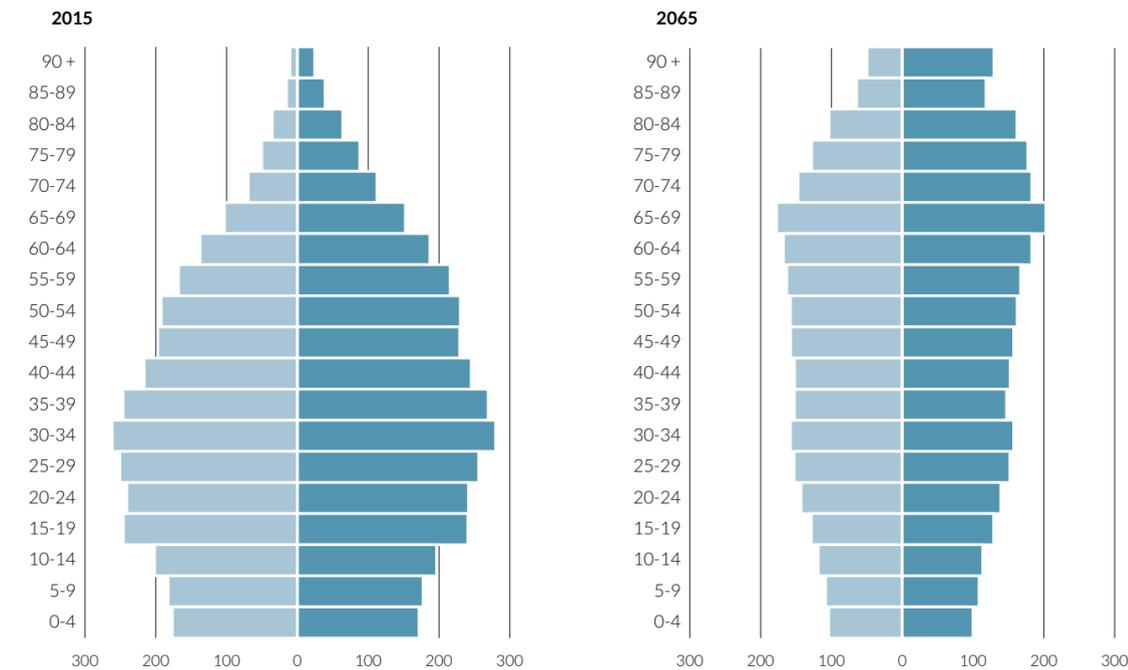
A mudança na pirâmide etária é uma das forças que certamente moldará o perfil da população nos próximos 50 anos, mas há diversas outras variáveis que podem influenciar. A Visão Rio 500 não tem como ambição definir quem é o Ser Carioca, e sim fazer um convite aberto a essa reflexão.

**Em 2065, o número de nonagenários terá quintuplicado e o de jovens até 19 anos caído quase pela metade**

Pirâmide etária do Município do Rio de Janeiro

Milhares de habitantes

■ Homens ■ Mulheres



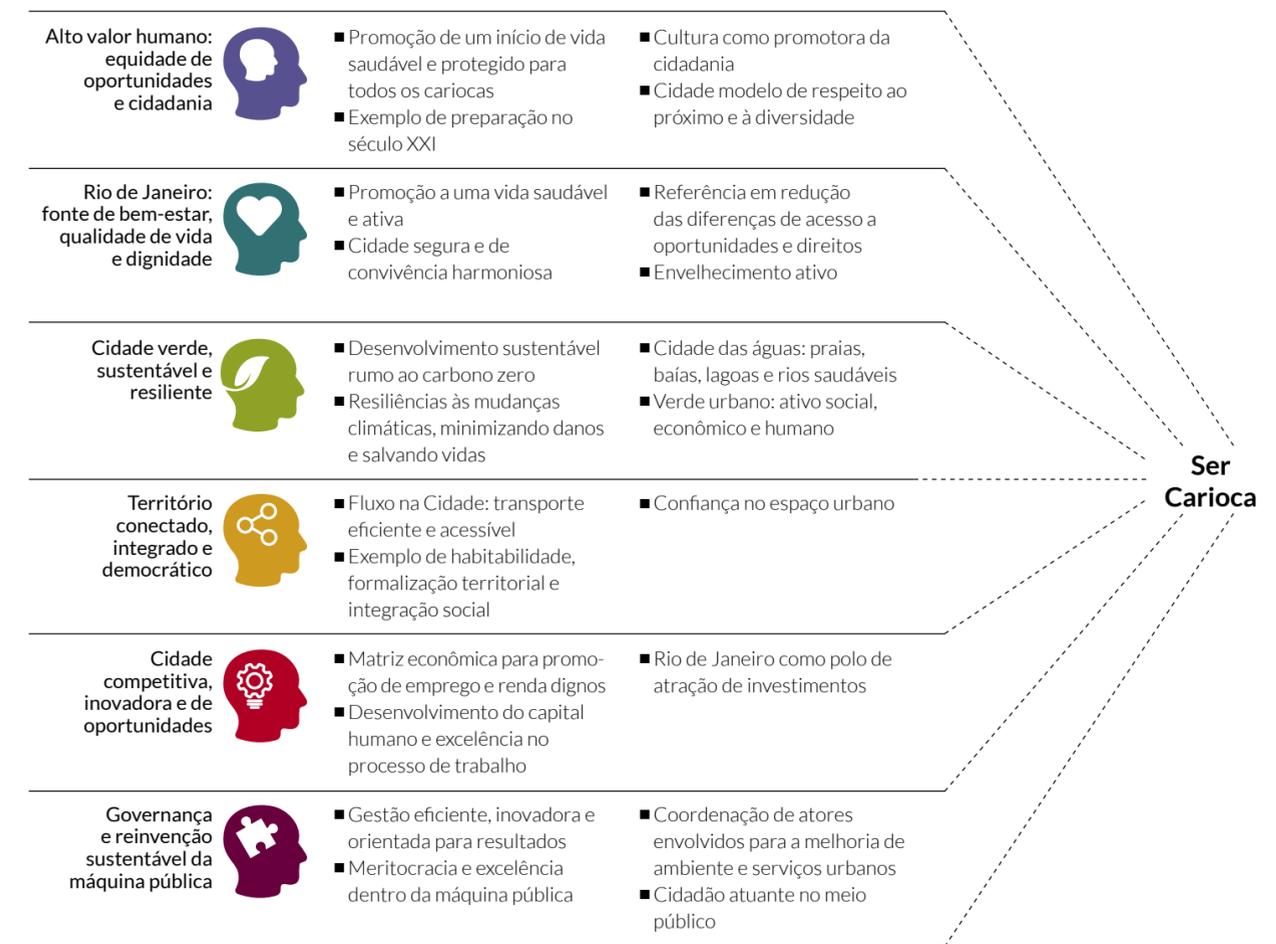
Fonte: Análise da equipe; Pesquisa demográfica.

**Temas Estratégicos**

A partir do posicionamento do cidadão – o Ser Carioca – no centro da Visão Rio 500, foram definidos seis temas transversais que constituiriam as referências para a materialização da Visão e as proposições das ações estratégicas para o próximo ciclo de quatro anos da Cidade.

Os temas são abrangentes: da valorização das dimensões dos direitos subjetivos do cidadão, suas condições de vida e exercício da cidadania à compreensão das condições de inserção do Rio de Janeiro no contexto global, sem ignorar a importância

da questão ambiental e o desafio de construir mecanismos de representação política que sejam consonantes com os desejos da maior parte da população de um Estado mais eficiente, republicano e comprometido com a democracia.



## São três bases fundamentais: os cidadãos cariocas, os territórios e os ambientes naturais cariocas e o panorama econômico e político carioca.

Os seis temas foram pensados levando em conta questões centrais para a vida contemporânea e aspectos que caracterizam a dinâmica de vida carioca. Por isso, eles se sustentam em três bases fundamentais: os cidadãos cariocas, os territórios e os ambientes naturais cariocas, e o panorama econômico e político carioca.

O primeiro elemento estruturante dos eixos é o desenvolvimento do próprio cidadão (*“Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania”*) e da sua possibilidade de desfrutar a Cidade (*“Rio de Janeiro: fonte de bem-estar, qualidade de vida e dignidade”*). Esses temas abordam a formação intelectual, cultural e de valores do cidadão, assim como seu bem-estar e qualidade de vida – uma mente sã, um corpo sã.

O segundo elemento é o reconhecimento da importância da dimensão geográfica da Cidade, reconhecida mundialmente pela combinação harmoniosa de natureza exuberante (*“Cidade verde, sustentável e resiliente”*) e desenvolvimento urbano (*“Território conectado, integrado e democrático”*).

Por fim, o último elemento trata principalmente da criação das condições necessárias para que possamos ter de fato a valorização do carioca, do território e do meio ambiente, em termos da economia (*“Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades”*) e de sua gestão e organização política (*“Governança e reinvenção sustentável da máquina pública”*).

A ambição dos seis eixos decorre da compreensão de que apenas uma perspectiva completa, integrada, de longo prazo e com o envolvimento dos cidadãos pode permitir a construção de uma cidade que esteja de fato a serviço de seus moradores. Nesse caso, não podemos abrir mão da construção de um território comum com acesso pleno à tecnologia, onde as pessoas se relacionem com ética, respeito e civilidade, e na qual se afirmam formas múltiplas de participação.

Pensar 50 anos não pode prescindir de levar em conta a dimensão do sonho, do desejo, da vontade. Esses elementos nos conduziram nessa construção. Ao mesmo tempo, entendemos que a afirmação dos projetos de cidade e cidadãos aqui sugeridos pode ser um importante mapa a nos conduzir na estrada. Temos as condições técnicas, políticas, econômicas, ambientais e socioculturais para transformar o Rio de Janeiro em uma grande caixa de ressonância de políticas democráticas, sustentáveis e equitativas para seus habitantes. Para isso, precisamos compreender de forma permanente a nossa realidade e criar as estratégias políticas devidas para fazê-la avançar na perspectiva que a maioria de nós almeja.

A Visão é só o primeiro passo. Mas, sem ela, não é possível dar os milhares de outros que a vida exige.

*Escrito em colaboração com Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré.*

A visão é só o primeiro passo.  
Mas, sem ela, não é possível dar  
os outros passos que a vida exige.





## Visão Rio 500 – Tema 1

# Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania

## O que a gente espera do Rio

Todas as crianças cariocas viverão em totais condições de equidade de oportunidades até 2040.

Todos os jovens cariocas terão acesso a uma educação de excelência que garanta uma vida plena em suas escolhas, aspirações e potencialidades até 2030.

Todo carioca se sentirá respeitado e terá acesso a oportunidades independentemente de suas condições econômicas, culturais, sociais, raciais, religiosas e de gênero até 2030.



O que  
o Rio tem  
de mais  
valioso  
é o carioca.



## Introdução

Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania

### A Cidade é o reflexo do comportamento de seus cidadãos.

A visão de **“Alto valor humano: equidade de oportunidades e cidadania”** tem o ser humano e suas relações com os demais como ponto central. Não há como pensar em um futuro de longo prazo para a Cidade, sem olhar com atenção o desenvolvimento do ser humano, das pessoas que irão habitar e conviver nela.

Neste tema, é tratado o desenvolvimento dos cidadãos desde o seu nascimento até o seu desenvolvimento durante a vida adulta. Também aborda a equidade de oportunidades, com foco na redução de disparidades e na relação de cidadania e respeito à diversidade.

O desenvolvimento do valor humano começa desde o ventre materno, com os cuidados durante a gravidez, como o atendimento pré-natal. Logo nos primeiros anos de vida, as condições iniciais de Ensino Infantil e Fundamental são primordiais para o desenvolvimento integral da criança.

Ao ingressar no Ensino Médio, o jovem carioca deve estar em condições plenas de absorver e vivenciar todos os aspectos positivos que a juventude lhe oferece.

Em seguida, ele vai poder buscar seus sonhos no Ensino Superior ou Técnico, em direção a uma formação que lhe permita ser ativo e entregar seu melhor para os demais habitantes da Cidade.

Além da educação formal, a Cidade deve também estar atenta à formação de valores dos Cidadãos e a fatores como o respeito pelo próximo e pela própria Cidade.

A diminuição da desigualdade ocorre, por exemplo, ao se reduzir a violência e ao se oferecer oportunidades para que idosos possam ser ativos e produtivos, gerando valor para toda a sociedade mesmo após a aposentadoria.

A Cidade do Rio de Janeiro é o reflexo do comportamento de seus cidadãos. Atitudes positivas de cidadania e de respeito ao próximo e à diversidade devem ser reconhecidas e replicadas, buscando construir uma cultura urbana de solidariedade e civilidade, alcançando assim o sonho de o Rio ter seu patrimônio humano valorizado.

Esse tema está organizado nos quatro subtemas a seguir.

**Subtema 1:**  
Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

**Subtema 2:**  
Exemplo de preparação no século XXI

**Subtema 3:**  
Cultura como promotora da cidadania

**Subtema 4:**  
Cidade modelo de respeito ao próximo e à diversidade

# O que a gente espera do Rio

O que os cariocas dizem:

“Um Rio que tenha na saúde e na educação seus principais focos e onde haja paz oriunda de oportunidades iguais e do respeito ao próximo.”

Carlos Dias, Leblon

“Igualdade de direitos e oportunidades para todas as pessoas.”

Plataforma VisaoRio500.rio

“Atenção e valorização das minorias.”

Conselho da Juventude



## Quem chega ao mundo por aqui merece mais que uma boa recepção

### Subtema 1: Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

#### Ponto de partida/diagnóstico

Este primeiro subtema da “Visão de alto valor humano” tem como foco a primeira infância e o período correspondente ao Ensino Fundamental, e busca identificar as condições para que o início da vida dos carioquinhos possa ser mais saudável e protegido.

O início de vida tem como marco a gestação, o que torna a saúde um aspecto-chave e a atenção à gestante um importante meio para permitir que o cidadão inicie sua vida da melhor forma possível.

No Rio de Janeiro, houve avanço na cobertura do atendimento pré-natal à gestante na Rede Pública de Saúde, porém a qualidade ainda varia consideravelmente entre as diferentes regiões da Cidade, o que mostra oportunidade para melhoria. Esse avanço proporcionou redução no número de gestantes com pré-natal insuficiente entre 2009 e 2014, entretanto ainda observa-se grande diferença no atendimento pré-natal entre a Zona Sul e bairros como Bangu e Ramos, por exemplo.

O início de vida tem um impacto significativo no desenvolvimento das capacidades cognitivas e não cognitivas do ser humano. O desenvolvimento dos sentidos, da linguagem e das funções cognitivas tem seu ápice no período entre o nascimento e os primeiros 2 anos de vida. Para seu pleno desenvolvimento, é

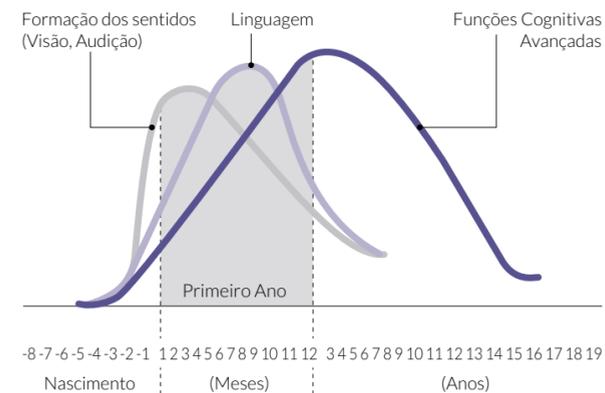
fundamental que o cidadão carioca receba a devida atenção na sua primeira infância.

O Rio possui grandes disparidades nas taxas de mortalidade infantil. Uma comparação realizada em 2012 entre os bairros do Rio de Janeiro mostra que a taxa de mortalidade neonatal por 1.000 nascidos vivos é cinco vezes menor na Barra da Tijuca do que em Bangu, que está mais de 7 pontos percentuais abaixo da média do Município.

Outro foco, em termos de primeira infância, é a Educação Infantil para as crianças na idade em que frequentam as creches. Desde 2009, foram criadas cerca de 45 mil vagas no Município. Apesar dos recentes avanços, o Rio ainda caminha para a universalização da oferta de vagas, com expectativa de chegar a 60 mil vagas ainda em 2016.

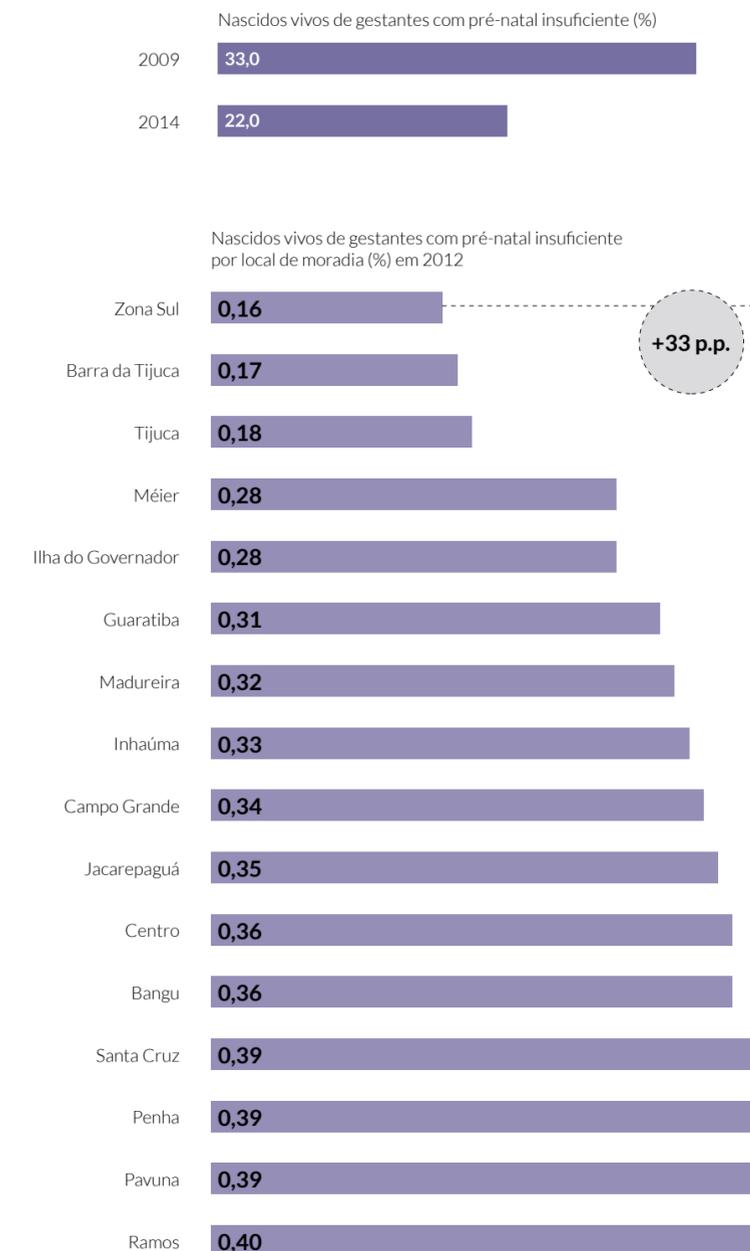
#### Desenvolvimento do cérebro humano

Formação de sinapses e experiências na primeira infância



Fonte: “Educação e desenvolvimento infantil”, Daniel Santos; C. Nelson (2000), Center on the Developing Child, Harvard

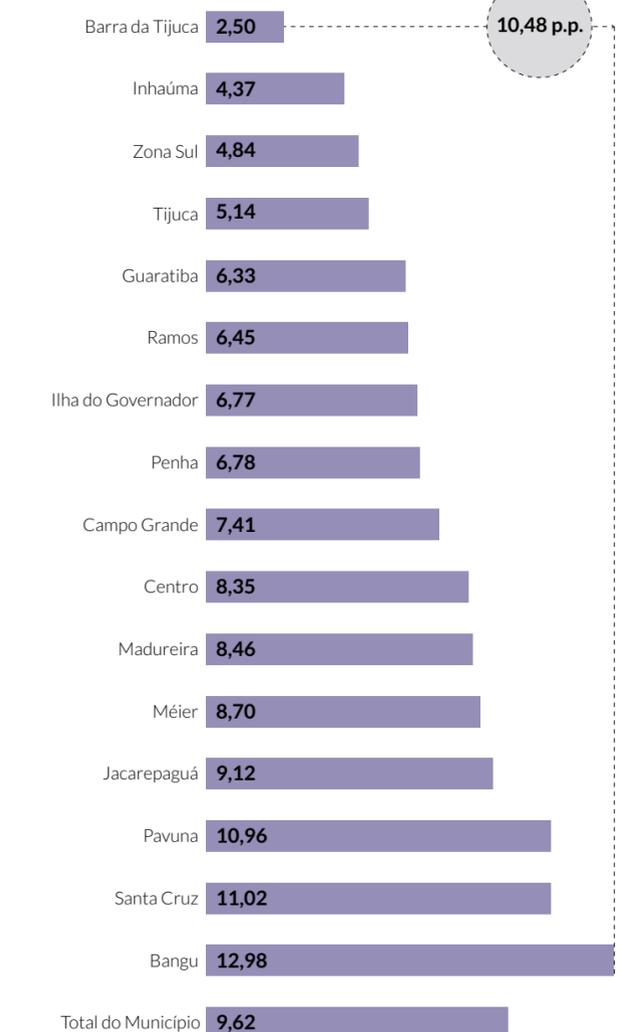
### Desde 2009, o Rio passa por um processo de expansão de cobertura de pré-natal, porém há oportunidades para melhoria



Fonte: DataSUS, IBGE, SMS, IPP.

Essa desigualdade resulta em taxas de mortalidade infantil diferentes por região

Mortalidade infantil por bairro do Rio de Janeiro  
Taxa de mortalidade neonatal por mil nascidos vivos



Fonte: IPP; SMSDCR//SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

## Desde 2009, foram criadas cerca de 45 mil vagas em creches.

As habilidades de desenvolvimento dos cariocas em creches tiveram avanços importantes nos últimos anos e, em alguns casos, podem ser comparadas às referências internacionais. Em coordenação motora ampla, por exemplo, para crianças com pouco mais de 1 ano, o Rio está em linha com a média internacional. Entre 2010 e 2012, houve melhora significativa em diversas habilidades e diferentes idades.

Apesar dos recentes avanços na oferta e na qualidade do atendimento infantil, ainda existem grandes diferenças regionais de cobertura que podem atingir valores extremos. Portanto, tratar questões como essa por meio de iniciativas territorializadas será fundamental para reduzir disparidades entre as diferentes localidades.

O debate sobre o melhor modelo de educação na primeira infância é amplo e existem casos internacionais que podem inspirar a Cidade do Rio de Janeiro a aprimorar o seu modelo de atendimento na Educação Infantil.

Ainda no ciclo educacional da criança carioca, chegamos ao Ensino Fundamental, fase que compreende crianças dos 6 aos 15 anos de idade. Na Cidade do Rio de Janeiro, é possível observar que o Ensino Fundamental evoluiu de forma significativa nos últimos anos e se encontra acima da média nacional, segundo o Censo Escolar e avaliações de desempenho do INEP. No Ensino Fundamental I, que compreende do 1º ao 5º ano,

o Rio tem nota média de 5,4 ante uma média nacional de 4,9. Já no Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano, o Rio tem média de 4,4, enquanto a média do Brasil é de 4,0.

Um belo exemplo de sucesso de escola pública do Rio de Janeiro é o da Escola Municipal Haydea Vianna Fiúza de Castro, na Favela do Aço, que superou os desafios geográficos e conquistou, em 2013, no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, a média de 8,7 no IDEB, número consideravelmente acima da média do Município.

Os níveis de atraso escolar no Ensino Fundamental também apresentaram evolução, mas se encontram ainda acima da média brasileira, indicando que existe margem para melhora. Embora a porcentagem de alunos com atraso no Ensino Fundamental I no Rio tenha caído de 20% para 17% de 2007 a 2013, ainda está acima da média do Brasil, que é de 15%. O mesmo movimento é observado no Ensino Fundamental II, estando o Rio com 35% contra 29% da média brasileira.

### Escola na Favela do Aço é o melhor colégio público do Rio

O melhor colégio público do Rio está bem longe da Zona Sul. Fica em Paciência, na Favela do Aço, o que não impediu que a Escola Municipal Haydea Vianna Fiúza de Castro conquistasse no primeiro ciclo do Ensino Fundamental, em 2013, a média 8,7 no IDEB.

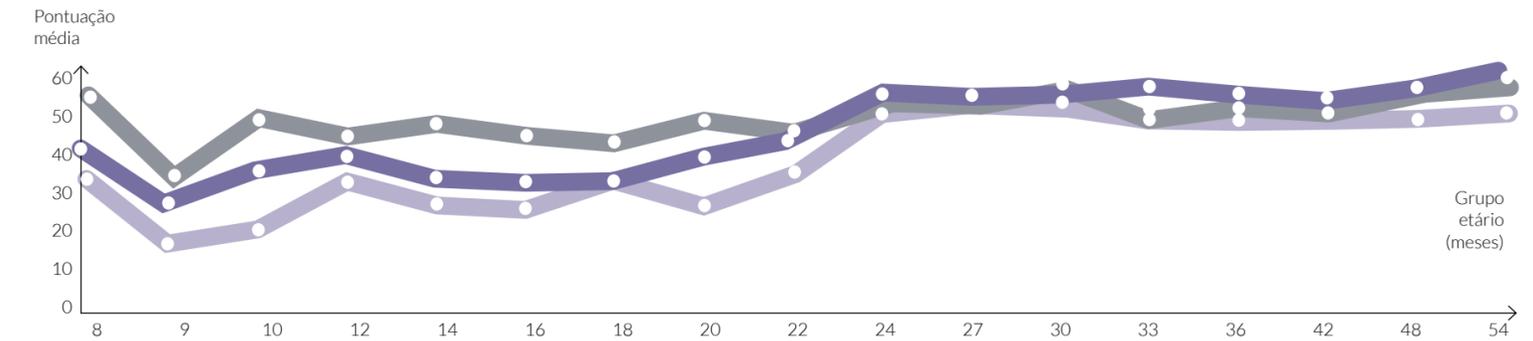
## As habilidades de desenvolvimento dos cariocas em creches tiveram avanços importantes nos últimos anos

### A qualidade das creches municipais do Rio de Janeiro deu um salto nos últimos anos

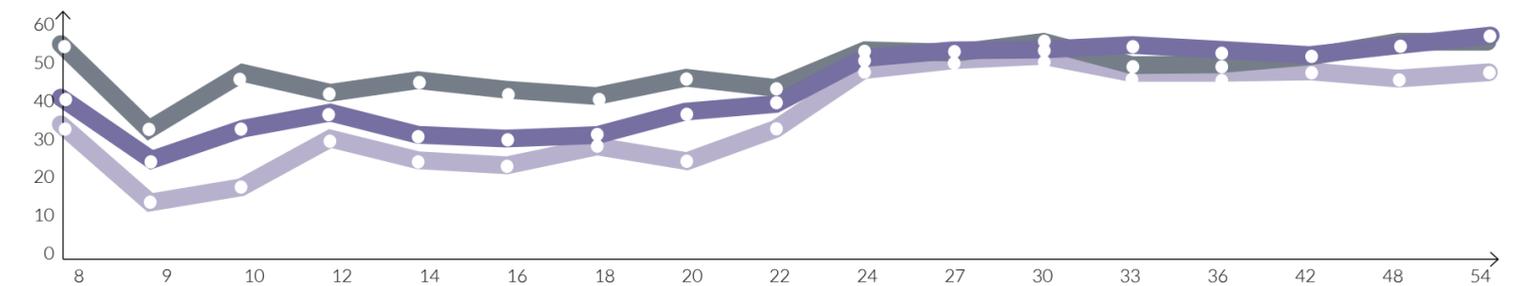
A média dos cariocas em creches municipais demonstrou grande avanço em diversas dimensões, estando em linha com a média internacional...

Internacional  
Rio 2010  
Rio 2012

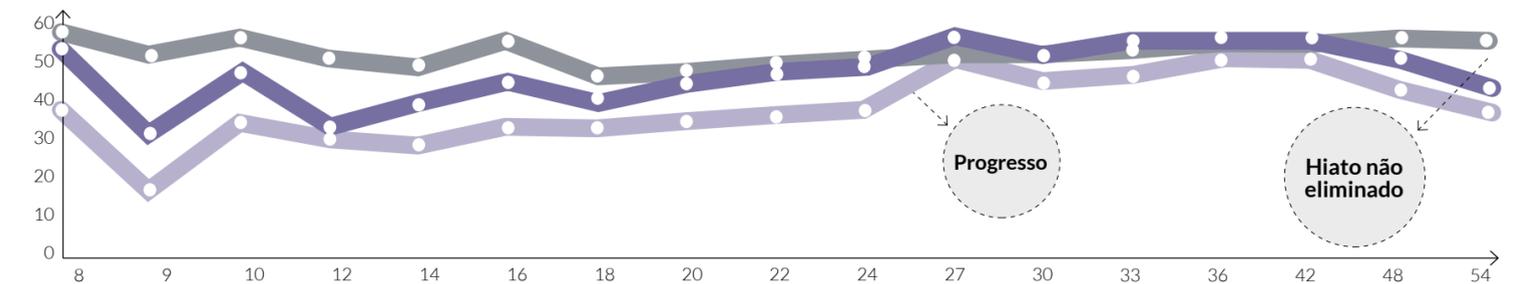
#### Comunicação (média internacional e carioca, 2010 e 2012)



#### Coordenação motora ampla (média internacional e carioca, 2010 e 2012)



#### Resolução de problemas (média internacional e carioca, 2010 e 2012)



Fonte: "Monitoramento do Desenvolvimento Infantil em Creches Municipais Cariocas", Ricardo de Paes e Barros et al.

Ainda com relação ao Ensino Fundamental, se observarmos a taxa de distorção idade/série por bairro e rede de ensino, percebe-se que no ensino público a distorção é, em linhas gerais, o dobro da taxa do ensino privado.

Ao observarmos mais atentamente as diferenças entre o ensino privado e ensino público, vemos que na Cidade do Rio de Janeiro o percentual relativo de alunos matriculados em escolas particulares é

consideravelmente mais alto do que a média de outras capitais da região Sudeste. Enquanto a média de alunos matriculados em escolas particulares no Ensino Fundamental 1 em São Paulo é de 27%, no Rio esse número chega a 35%.

**Referências internacionais**

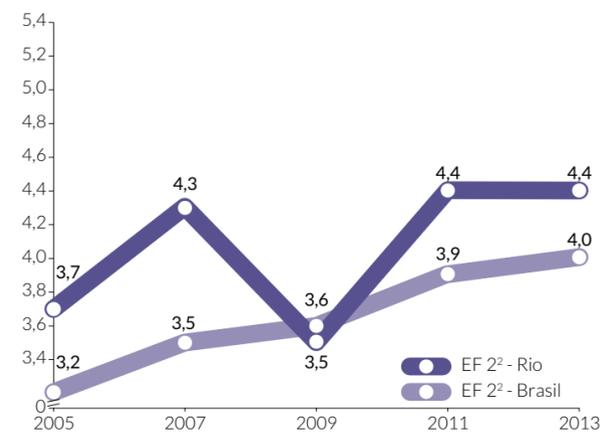
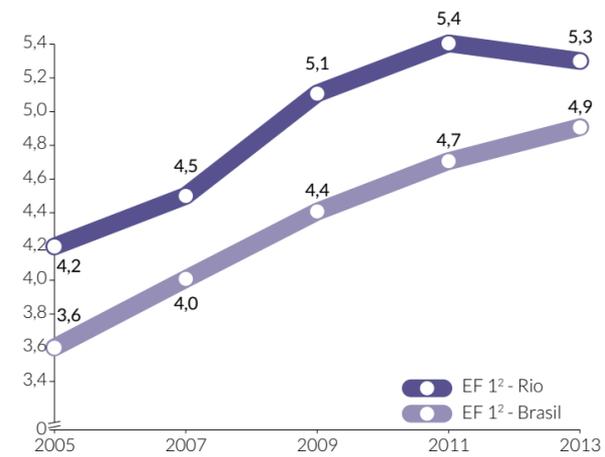
**Na Colômbia**, por exemplo, existe um bem-sucedido programa de mães crecheiras em que atenção, cuidado, proteção, saúde, nutrição e desenvolvimento psicossocial são fornecidos por mães da comunidade que atendem em suas próprias casas uma média de 13 crianças, 200 dias por ano por 4 ou 8 horas diárias.

**Na Suécia, na Finlândia e no Canadá**, o governo é obrigado a prover pré-escola a partir de 1 ano. Se os pais não estão trabalhando, as crianças têm o direito a permanecer por pelo menos 3 horas por dia na pré-escola. Nesses mesmos países, a maior parte das pré-escolas funcionam em tempo integral e a licença-maternidade tem duração de 16 meses, sendo 3 meses reservados ao homem.

**No Chile e nos EUA**, existe um sistema de apoio integral às crianças, desde a gestação até os 4 anos, incluindo pré-natal, acompanhamento da amamentação, acompanhamento de saúde e nutrição. Os programas concentram esforços para definir que tipo de apoios específicos serão colocados à disposição das crianças, de acordo com as características particulares de seu desenvolvimento.

**No ensino básico houve melhoria no índice IDEB, que mede a qualidade de ensino**

Nota<sup>1</sup> no índice IDEB

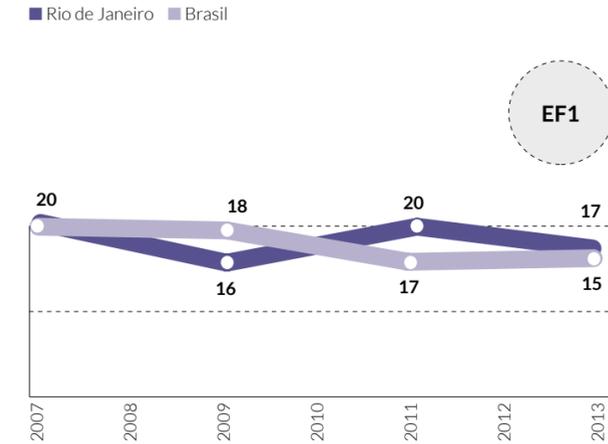


Nota: <sup>1</sup> O indicador é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do INEP. <sup>2</sup> Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º ano) e Ensino Fundamental 2 (6º ao 9º ano).

Fonte: Todos pela Educação, INEP – Censo Escolar, 2013, IPP, *press clipping* do jornal Extra.

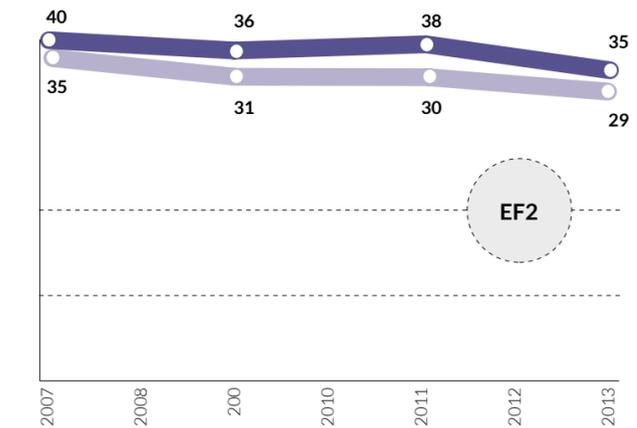
**Os níveis de atraso escolar no Ensino Fundamental vêm melhorando no Rio, mas ainda há oportunidade para evoluir**

O atraso escolar nos primeiros anos do Ensino Fundamental vem melhorando no Rio...

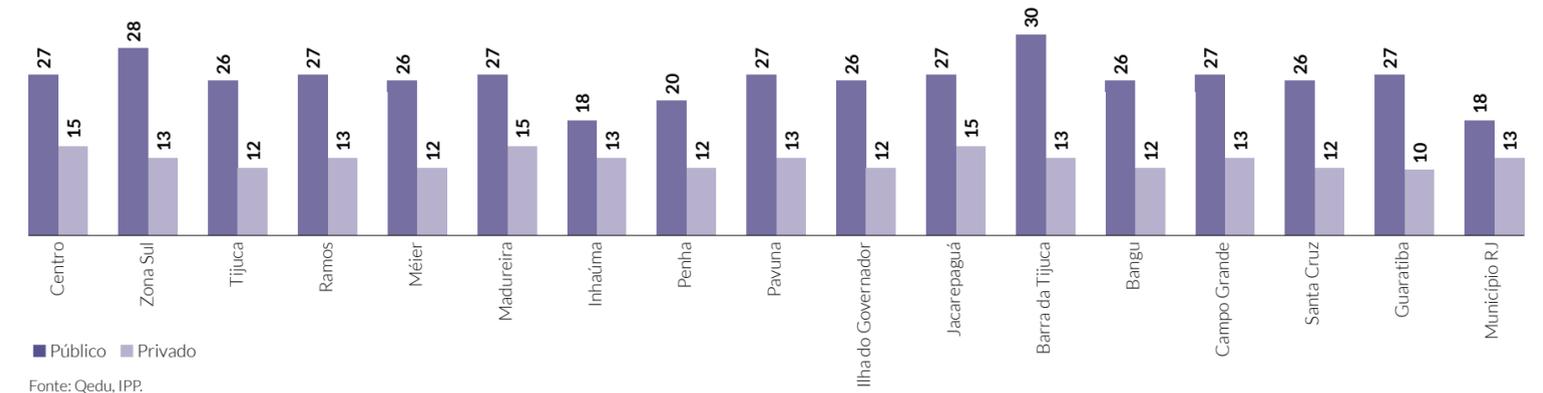


Estudantes da Rede Pública com 2 ou mais anos de atraso em localidades urbanas, % de alunos

...Assim como nos anos finais do Ensino Fundamental, mas ainda há oportunidade para evoluir



Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental por bairro e rede de ensino (%) 2013



Fonte: Qedu, IPP.

Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Toda criança terá condições de se desenvolver de forma saudável, segura e plena</b>	A mortalidade infantil do Município será menor do que 4 para 1.000 nascidos vivos	2065
	Nenhuma criança viverá em condições de vulnerabilidade social (índice do IPEA)	2050
	Toda criança terá acesso a um atendimento de Educação Infantil que proporcione seu pleno desenvolvimento	2035
<b>A educação fundamental será de qualidade, de modo que todas as crianças aprendam de acordo com suas necessidades e potencialidades</b>	O Ensino Fundamental terá qualidade comparável ao de países desenvolvidos (PISA)	2050
	Todas as crianças e os jovens de até 15 anos terão nível de aprendizado adequado (IDEB)	2035
<b>Toda a sociedade participará ativamente da educação de crianças e jovens</b>	O Rio de Janeiro será reconhecido como exemplo de participação da sociedade na educação de suas crianças	2065

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.  
 PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.

Diretrizes

- Proteger o início de vida através de programas integrados voltados a gestantes em vulnerabilidade e à primeira infância
- Valorizar o professor dos Ensinos Infantil e Fundamental e prover formação de qualidade ao longo da carreira
- Melhorar a formação das crianças cariocas através do aumento de horas de ensino de qualidade
- Acompanhar e apoiar as escolas para que todos tenham um nível de aprendizagem adequado
- Fomentar a participação da sociedade na educação, por meio do incentivo de programas de educação complementar ao ensino formal





## Educação nos novos tempos

### Subtema 2: Exemplo de preparação no século XXI

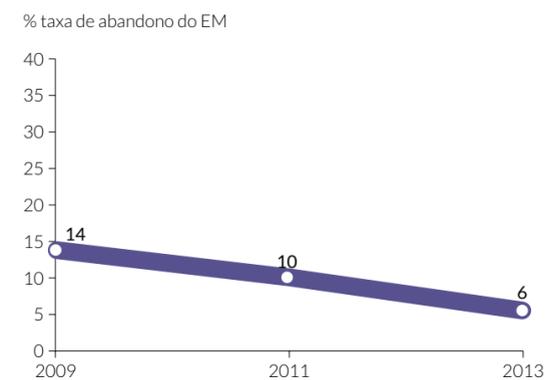
#### Ponto de partida/diagnóstico

Entre 2009 e 2013, a taxa de evasão no Ensino Médio caiu de 14 para 6%.

Para educar os jovens cariocas do século XXI, a Cidade deve olhar para os Ensinos Médio e Superior, momento de transição do cidadão para a vida adulta. Em relação ao Ensino Médio carioca, é possível perceber que a Cidade apresentou ganhos significativos nos últimos anos. Entre 2009 e 2013, a taxa de evasão caiu para menos da metade, de 14 para 6%. No entanto, a taxa de conclusão no Estado, apesar de estar acima da média nacional, ainda se encontra atrás de estados como São Paulo e Minas Gerais, mostrando que é possível melhorar.

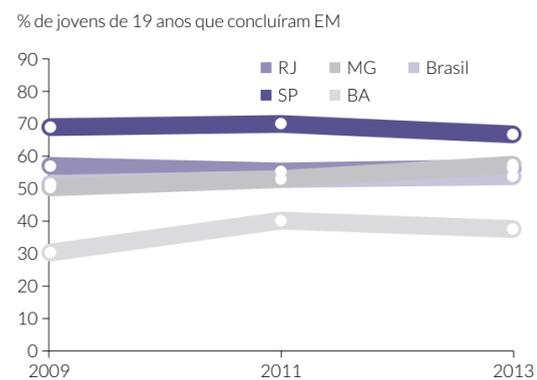
A grade curricular do Ensino Médio no Brasil apresenta baixa carga horária e pouco espaço para matérias eletivas se comparada à de outros países de referência, como Singapura, por exemplo, onde os estudantes possuem mais opções para complementar sua formação.

#### A taxa de evasão do Ensino Médio caiu muito no Estado do Rio...



Fonte: Todos pela Educação.

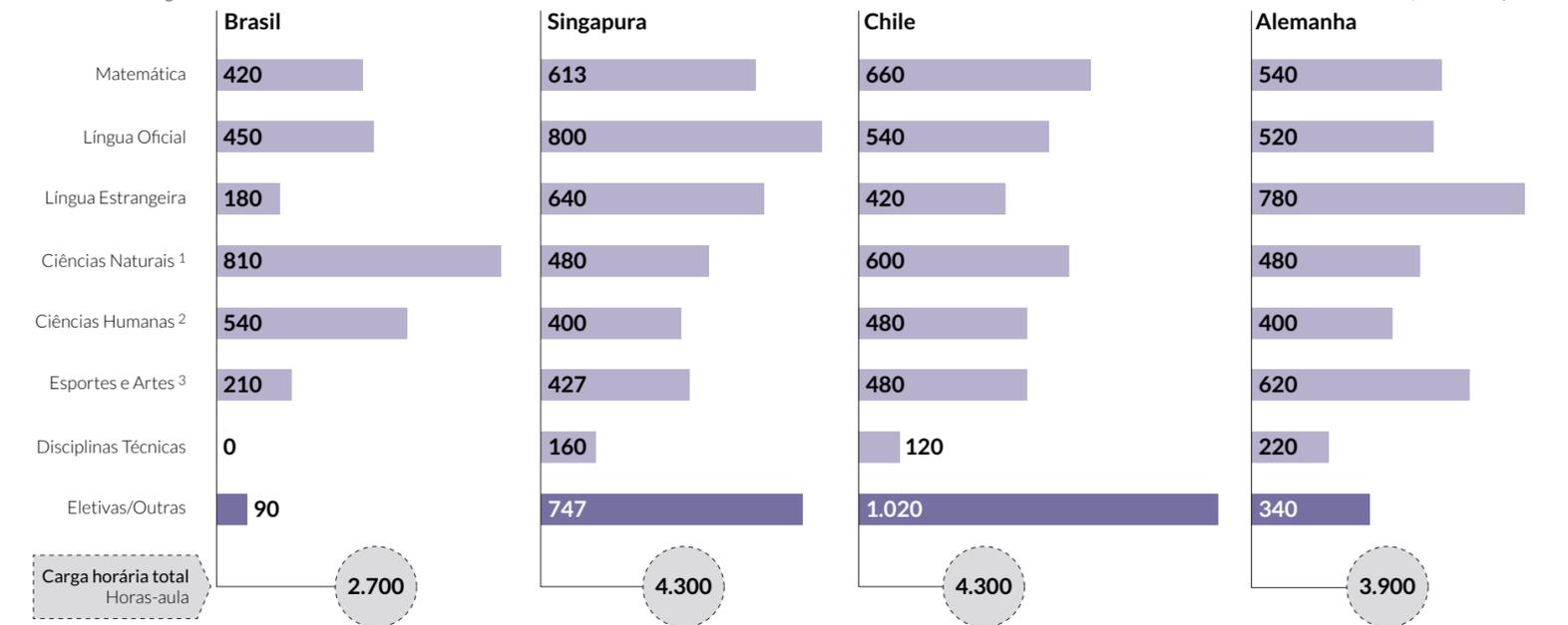
#### ...mas a taxa de conclusão do Ensino Médio ainda necessita avançar



#### O Brasil tem uma grade curricular do Ensino Médio com baixa carga horária e com relativamente pouco espaço para matérias eletivas

##### Grade curricular

Horas-aula ao longo do Ensino Médio



<sup>1</sup> Biologia, Física e Química. <sup>2</sup> Geografia, História e Ciências Sociais. <sup>3</sup> Educação Física, Filosofia, Sociologia, Artes, Aulas em laboratórios, Estudo Dirigido, Música e outras disciplinas.

Fonte: Unesco; SEE (Secretaria Estadual de Educação); análise da equipe.

## Nos últimos 3 anos, a quantidade de alunos que se formaram no Rio cresceu 11%.

Uma análise dos cursos técnicos e de nível superior mostra que, embora o Rio, a exemplo do Brasil, tenha conquistado importantes avanços nos últimos anos, ainda é necessário percorrer um caminho de aumento de escolarização para se chegar ao nível de países desenvolvidos, como França e Finlândia.

No Ensino Superior, considerado um requisito para entrada no mercado de trabalho de postos qualificados no Brasil, o número de alunos que se formaram em universidades no Rio cresceu 11% nos últimos três anos, e é um dos maiores do País, porém ainda está abaixo de São Paulo e muito distante de países de referência, como o Reino Unido.

A importância do Ensino Superior é enorme, mas é fundamental ressaltar que a formação dos jovens não deve estar restrita somente a essa categoria. O Ensino Técnico no Brasil forma outro grande conjunto de profissionais, sendo um caminho mais direto para o mercado de trabalho.

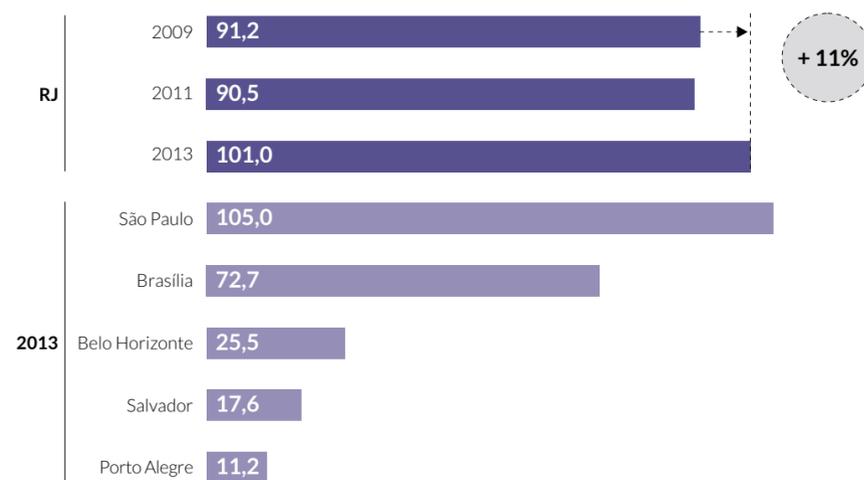
No Rio de Janeiro, o Ensino Técnico tem crescido a uma taxa de 12% desde 2007, sendo hoje um dos estados com maior representatividade no País. Porém, o percentual de alunos brasileiros no ensino profissionalizante é bastante inferior ao de países vizinhos, como Argentina e Chile, e ainda mais baixo se comparado a países do nível de desenvolvimento da Alemanha, por exemplo.

Além de pensar na quantidade de alunos formados, é essencial entender o ponto de vista dos empregadores sobre a qualidade da mão de obra egressa dos Ensinos Superior e Técnico para o mercado de trabalho. Apenas 30% dos empregadores consideram que os jovens estão bem preparados para trabalhar e 82% deles estariam dispostos a pagar mais por funcionários mais capazes, mostrando disposição dos empregadores para investir na qualificação de mão de obra. Em linha com essa tendência percebida, o Rio de Janeiro pode encontrar parcerias importantes para desenvolver um capital humano que impulse a Cidade para um futuro mais promissor.

## O número de alunos se formando em universidades no Rio cresceu 11% nos últimos 3 anos e é o segundo maior do País, mas o Brasil ainda encontra-se distante dos países desenvolvidos

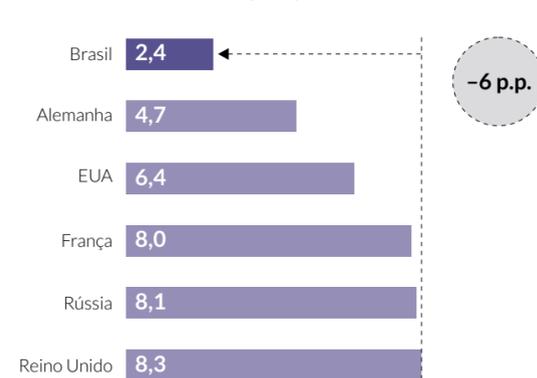
O número de alunos que se formaram em universidades no Rio vem crescendo e, atualmente, é um dos mais altos do País...

Número de concluintes do Ensino Superior, 2013



...mas a situação do Brasil ainda é inferior à situação de países mais desenvolvidos

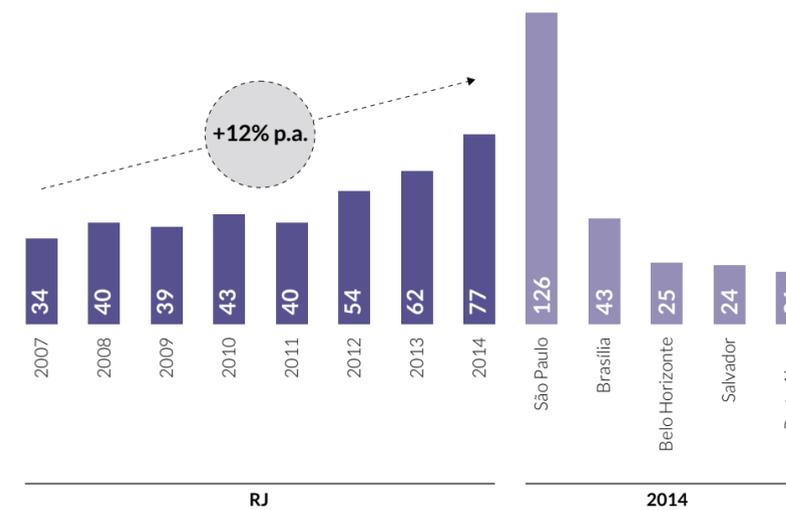
Porcentagem de formandos do Ensino Superior na faixa etária 20-30 (2008)



Fonte: Dataviva, Censo Educação Superior 2011; INEP; UNESCO.

## O Ensino Técnico<sup>1</sup> cresceu a 12% no Rio de Janeiro ao longo dos últimos anos e é um dos mais altos do País...

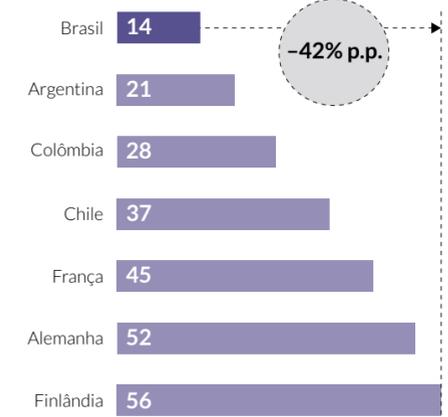
Matrículas em cursos profissionalizantes, milhares, 2014



Nota: <sup>1</sup> Integrado ao Ensino Médio (formação geral integrada à formação técnica); concomitante com o Ensino Médio (cursos diferentes); ou subsequente ao Ensino Médio (é preciso já tê-lo concluído).

## ...mas apenas 14% dos alunos brasileiros estão no ensino profissionalizante

Porcentagem de formandos do Ensino Superior na faixa etária 20-30 (2008)



Na Alemanha, a abordagem para carreira é integrada ao Ensino Médio – o aluno tem a opção de seguir carreira acadêmica ou técnica, mais voltada para o mercado de trabalho.

Fonte: Dataviva; Inep; Censo Escolar 2011; Instituto de Estatísticas da Unesco (considerando ISCED 3).

## Os empregadores não estão satisfeitos com a preparação dos jovens e estariam dispostos a pagar mais por funcionários mais qualificados

A maioria dos empregadores acha que os jovens não estão bem preparados para trabalhar...

% dos que concordam que os jovens estão preparados adequadamente

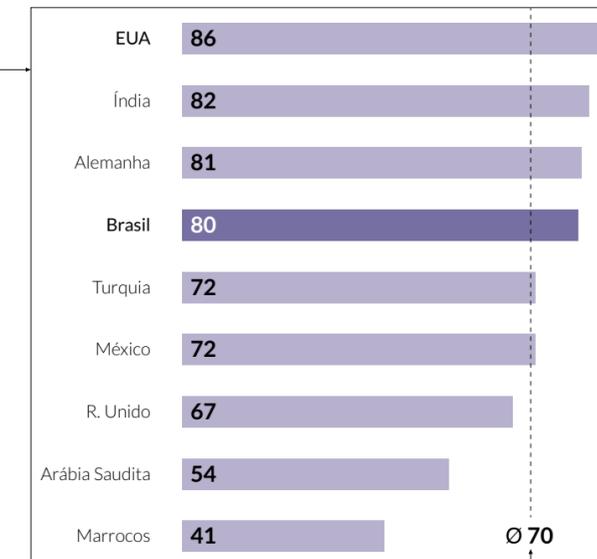


<sup>1</sup> A sua empresa fornece treinamento para novos funcionários? Em média quantos dias de treinamento um novo funcionário recebe no primeiro ano de trabalho?

Fonte: Pesquisa McKinsey, ago-set 2013.

...e estariam dispostos a pagar mais por funcionários mais capacitados<sup>1</sup>

% dos respondentes



Desde 2007, o Ensino Técnico cresce a uma taxa de 12% ao ano.

## Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O Ensino Médio será referência nacional, provedor de valores, colaborativo e conectado à realidade do jovem</b>	O nível de proficiência (IDEB) no Ensino Médio será referência na América Latina	2050
	Todos os jovens concluirão o Ensino Médio	2050
<b>Todos os cariocas terão acesso a uma educação superior ou profissional que os permita selecionar uma carreira no século XXI</b>	Todos os jovens na faixa etária 20-30 anos terão acesso ao Ensino Superior ou Técnico	2065
	O Rio terá níveis de formação de cidadãos bilíngues semelhante à média dos países desenvolvidos	2065
<b>O Rio de Janeiro terá as melhores escolas técnicas e profissionalizantes, respeitando as vocações da Cidade e dos jovens cariocas</b>	As escolas técnicas cariocas serão reconhecidas por empregadores como centros de excelência em formação de mão de obra	2035

## Diretrizes

- Conectar o Ensino Médio à realidade dos jovens para reduzir a evasão e prepará-los para as habilidades necessárias no século XXI
- Valorizar o professor dos Ensinos Médio, Superior e Técnico, provendo formação de qualidade ao longo da carreira
- Coordenar entidades de Ensino Técnico e empresas para garantir alinhamento de currículo com as necessidades do mercado

Uma cidade  
que tem arte  
por todos os  
lados precisa  
de cultura em  
todos os cantos.



## A capital cultural do País pode sempre mais

### Subtema 3: Cultura como promotora da cidadania

#### Ponto de partida/diagnóstico

Como parcela importante da formação do carioca ao longo de sua vida, a cidadania precisa ser desenvolvida para que se crie uma cidade cada vez mais acolhedora e agradável aos seus cidadãos e visitantes.

#### A cultura pode ajudar a formar cidadãos.

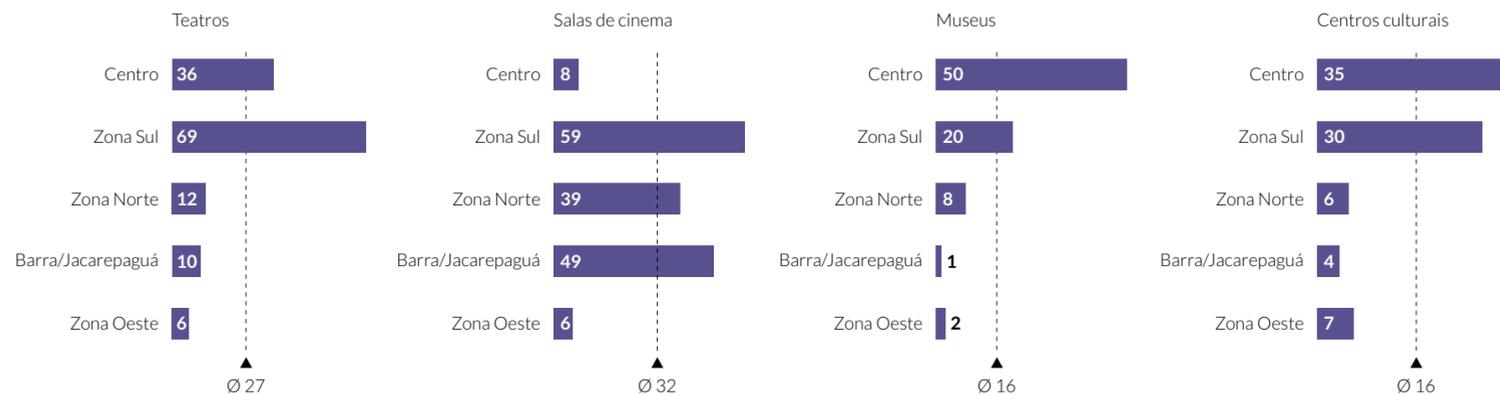
Nesse contexto, a cultura tem papel central, sendo uma forte ferramenta de promoção de espaços, hábitos e peculiaridades da Cidade. O Rio de Janeiro e sua extensa produção cultural, como o samba, a bossa nova e as obras da forte indústria criativa da Cidade, são ativos com grande valor e capacidade para formar seus cidadãos.

Para as pessoas que consomem cultura, os principais benefícios esperados são diversão e experimentação de emoções, segundo pesquisa do Ministério da Cultura. Esses aspectos são complexos por serem pouco objetivos, afinal, o que é divertido para um pode não ser divertido para o outro.

Assim, quando se pensa em oferecer e promover a produção de cultura, é necessário levar em conta a territorialidade. Diferentes consumidores e produtores demandam diferentes formas de expressão cultural. Essas diferenças precisam ser consideradas na composição de uma política pública expressiva que utilize a cultura como geradora de bem-estar e qualidade de vida.

#### Enquanto a Zona Sul concentra 59 salas de cinema e 69 teatros, a Zona Oeste (AP 5) possui apenas 6 de cada

Equipamentos de cultura por área de planejamento



Fonte: Rio Como Vamos.

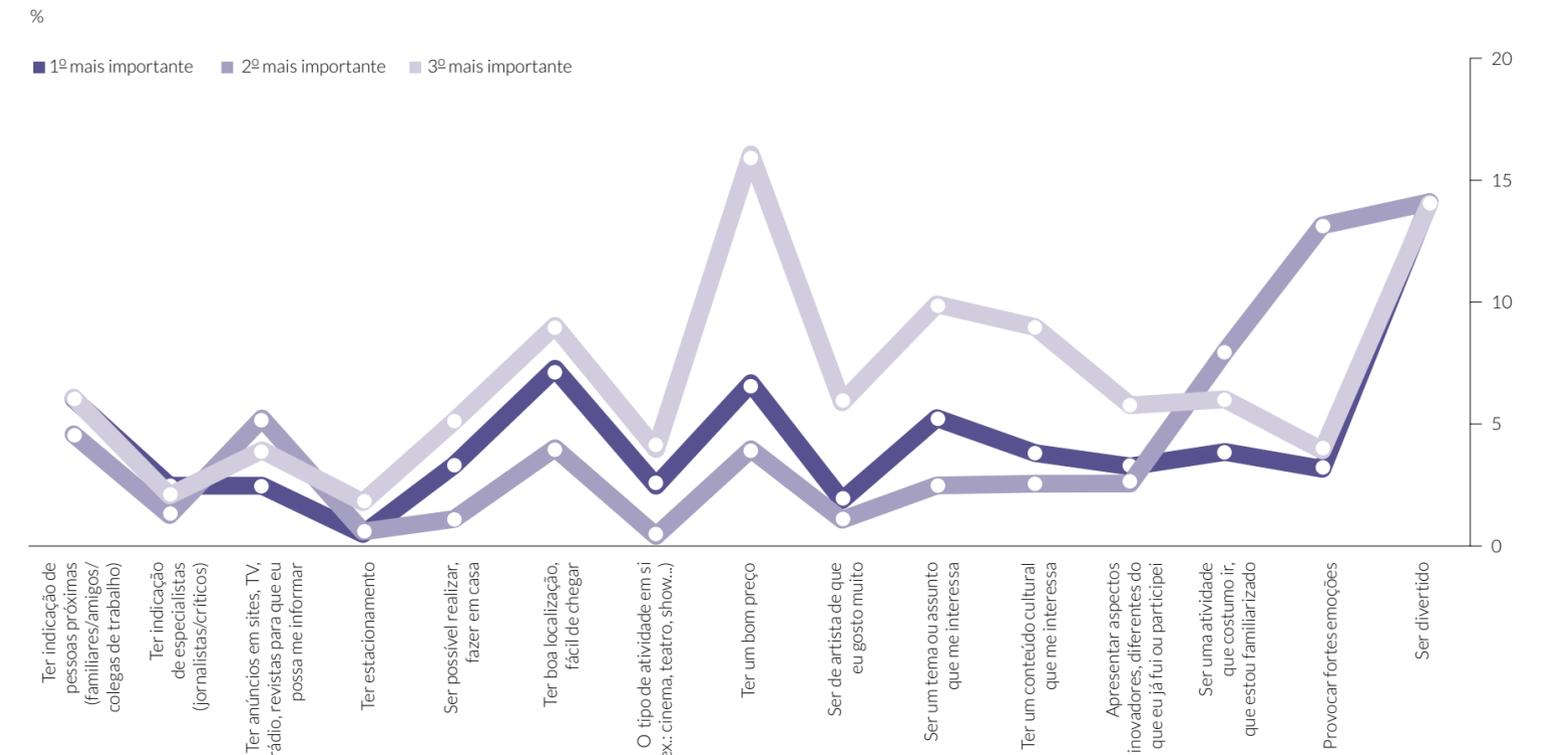
Para que o impacto dessa produção alcance os cidadãos mais vulneráveis, oferecendo acesso equitativo, é importante que o circuito de produção local seja reconhecido e fortalecido. A Cidade ainda possui o desafio de oferecer e promover o acesso a uma cultura com impacto popular e social.

O meio mais clássico de oferta cultural é através de equipamentos culturais, que no Rio estão concentrados nas Zonas Sul e Centro. Enquanto a Zona Sul concentra 59 salas de cinema e 69 teatros, a Área de Planejamento 5 (Zona Oeste, excluindo Barra e Jacarepaguá) possui apenas 6 de cada. Da mesma forma, no Centro e na Zona Sul, existem 70 museus, enquanto nas Zonas Norte e Oeste existem apenas 10.

### O circuito de produção local deve ser reconhecido e fortalecido.

#### Os principais benefícios esperados pelo consumidor de cultura são: ser divertido, provocar fortes emoções e ser uma atividade com a qual está familiarizado

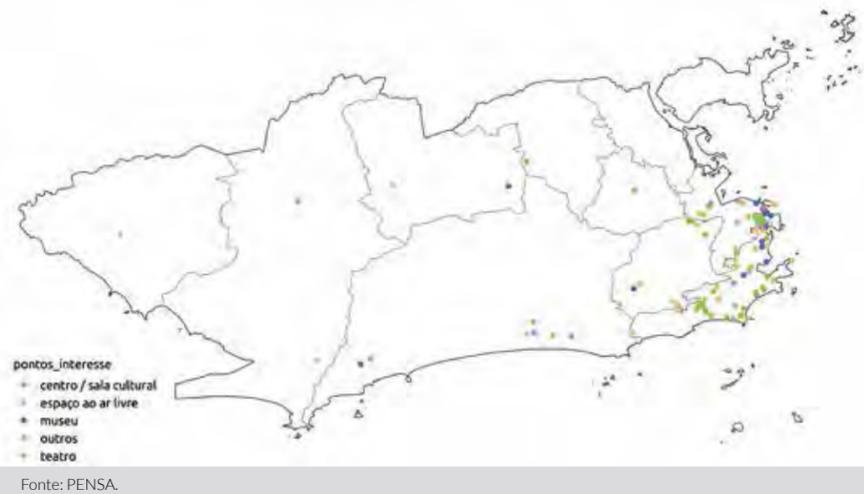
Benefícios esperados de uma atividade cultural pelo consumidor



Fonte: Pesquisa PSCB 2013-2014/Base 1620, Panorama setorial da cultura brasileira 2013, 2014 Ministério da Cultura.

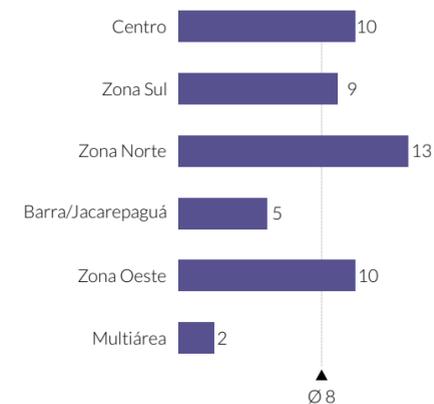
**Excluindo salas de cinema, os equipamentos de cultura e espaços exclusivamente destinados a lazer são concentrados na Zona Sul e Centro**

Locais de cultura e lazer



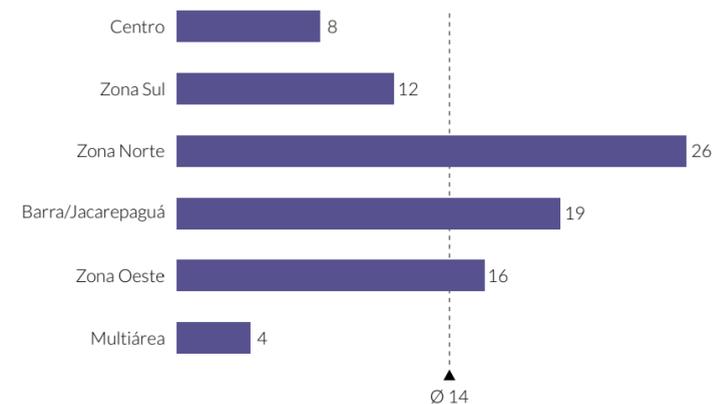
**A estratégia de pontos de cultura e ações locais já trabalha territorialização e contribui para o aumento da equidade de acesso**

49 Pontos de Cultura<sup>1</sup> de rede Carioca



~60% nas Zonas Oeste e Norte antes menos servidas

85 ações locais premiadas



Além de mais 527 ações chanceladas

Nota: <sup>1</sup> Pontos de Cultura é a ação prioritária do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura.  
Fonte: SMC.

Contudo, a equidade de oferta cultural na Cidade já começa a tomar forma com a política de descentralização dos Pontos de Cultura, fomentando ações territoriais que valorizam a cultura local. Por exemplo, das 49 ações chamadas Pontos de Cultura, desenvolvidas no Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, cerca de 60% se desenvolvem nas Zonas Oeste e Norte.

Recentemente, grande parte do investimento da Prefeitura do Rio de Janeiro tem sido voltada para grupos formais e informais que desenvolvem ações culturais de viés territorial. Isso provoca impacto positivo na qualidade de vida da comunidade e ajuda a caminhar no sentido do direito de acesso à cultura por todos.

**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Crianças e jovens terão acesso aos bens culturais da Cidade para o desenvolvimento de valores como respeito e cidadania</b>	Todas as crianças e os jovens reconhecerão que têm acesso a uma ampla gama de oportunidades para apreciação da natureza, arte e cultura	2035
	A Cidade terá opções de cultura que atendam às necessidades dos diversos grupos etários de cada localidade	2035
<b>A cultura territorial será valorizada e os bens culturais distribuídos equitativamente</b>	Todas as regiões da Cidade terão o mesmo nível de oferta cultural, inclusive os bairros com maior índice de pobreza	2025
	A cultura local será respeitada, valorizada e incentivada a se desenvolver	2025

**Diretrizes**

- Desenvolver, fomentar e apoiar movimentos artísticos e culturais nas comunidades cariocas, fomentando parcerias
- Estimular a programação cultural nas regiões da Cidade, usando artistas locais, Pontos de Cultura e ações locais existentes e facilitando o uso dos espaços públicos



## Respeito ao carioca, do jeito que ele é

### Subtema 4: Cidade modelo de respeito ao próximo e à diversidade

#### Ponto de partida/diagnóstico

O último subtema da “Visão de alto valor humano” trata da receptividade e acolhimento da Cidade, bem como da pluralidade da população do Rio de Janeiro.

O povo carioca é reconhecido internacionalmente por ser aberto e receptivo. Segundo *ranking* elaborado pela revista Forbes, o Rio foi escolhido como a cidade mais feliz do mundo, à frente de capitais mundiais como Melbourne e Paris.

Ao mesmo tempo em que o carioca é reconhecido mundialmente por suas qualidades hospitaleiras e alegres, o Rio tem o desafio de enfrentar a falta de civilidade em seu dia a dia, em diferentes contextos. Um exemplo é o trânsito, um dos ambientes onde é possível observar a falta de coletividade e respeito em atitudes como o excesso de velocidade e a desobediência à sinalização.

#### O carioca sofre com a falta de civilidade em seu dia a dia

Exemplo de trancamento de cruzamento



Fonte: Veja.

#### Ranking das cidades mais felizes do mundo – 2013

1	Rio de Janeiro	6	Madri
2	Sydney	7	São Francisco
3	Barcelona	8	Roma
4	Amsterdã	9	Paris
5	Melbourne	10	Buenos Aires

Fonte: Revista Forbes.

## Cariocas são conhecidos internacionalmente como sendo um povo aberto e receptivo

É muito importante pensar a Cidade e o carioca que se quer para o futuro. Cidadãos devem monitorar os outros cidadãos para mudar o descaso com o espaço público.

Essa falta de civilidade presente no Rio de Janeiro repercute internacionalmente. A Cidade está entre as 10 mais sujas do mundo. Em um *ranking* elaborado pelo *website* Tripadvisor, o Rio está em 9º lugar entre as cidades que possuem mais sujeira em seus ambientes.

Especialistas entrevistados durante o projeto afirmam que o Rio de Janeiro precisa modificar alguns de seus costumes para promover uma mudança cultural positiva.

Para o aumento da civilidade no Rio, alguns itens foram indicados:

- Formação do cidadão.
- Maior exposição e cultivo à cultura.
- Monitoramento de cidadãos por outros cidadãos.
- Fim da cultura do “tirar vantagem”.

**O Rio é a cidade da alegria, dos encontros, da pluralidade e da diversidade. É isso que precisamos valorizar.**

#### O Rio de Janeiro é conhecido como uma das cidades turísticas mais sujas do mundo

As 15 cidades mais sujas

Posição	Cidade	País	Nota
1º lugar	Bombain	Índia	3,57
2º lugar	Marraquexe	Marrocos	4,92
3º lugar	Punta Cana	Rep. Dominicana	5,36
4º lugar	Bangkok	Tailândia	5,39
5º lugar	Hanói	Vietnã	5,43
6º lugar	Buenos Aires	Argentina	5,45
7º lugar	Sharm el Sheikh	Egito	5,66
8º lugar	Atenas	Grécia	5,89
9º lugar	Rio de Janeiro	Brasil	6,06
10º lugar	Bruxelas	Bélgica	6,21
11º lugar	Kuala Lumpur	Malásia	6,26
12º lugar	Moscou	Rússia	6,50
13º lugar	Nova Iorque	Estados Unidos	6,54
14º lugar	Pequim	China	6,57
15º lugar	Londres	Inglaterra	6,70

Fonte: Coletânea de artigos de imprensa, Trip Advisor.

O povo carioca, além de ser reconhecido internacionalmente por sua alegria, também é bastante diverso e plural. No entanto, ainda sofre com preconceitos que devem ser superados. Segundo

especialistas, devemos valorizar as diferenças e trabalhar a civilidade, a tolerância e a luta contra a discriminação de qualquer natureza, não importando o sexo, a orientação sexual, a cor da pele ou a religião.

### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Cidade do Rio de Janeiro será reconhecida como uma das mais acolhedoras e inclusivas do mundo, em que seus cidadãos terão plena liberdade</b>	A Cidade será consistentemente uma das 10 mais acolhedoras do mundo	2050
<b>Todo cidadão carioca terá um serviço público de qualidade reconhecida e será tratado com respeito</b>	A percepção da população quanto a entidades e serviços públicos atingirá padrão superior (SIPS-IPEA)	2030
<b>Todo carioca terá seus direitos civis e humanos garantidos e sua diversidade respeitada</b>	O número de ocorrências relacionadas à discriminação e preconceito diminuirá em 80%	2030

*SIPS-IPEA: Sistema de Indicadores de Percepção Social – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.*

### Diretrizes

- Promover a educação cidadã, a educação inclusiva e o respeito aos direitos humanos e à diversidade através de programas educacionais, ensino informal e debates públicos que encorajem o diálogo
- Melhorar a qualidade dos serviços públicos através da mensuração da satisfação da população e da execução de iniciativas de melhoria





Visão Rio 500 – Tema 2

## Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

## O que a gente espera do Rio

O sistema de cuidados e ações de saúde pública da Cidade serão suficientes, sustentáveis e de excelência para atender a todos os cariocas.

Todos os cidadãos conviverão de maneira comunitária e harmoniosa, promovendo a cultura da paz e da civilidade.

Os jovens cariocas serão exemplo de convivência harmoniosa e não farão parte de estatísticas de violência.



O Rio tem  
muito mais  
a oferecer  
ao carioca.



## Introdução

### Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

#### Qualidade de vida é mais que uma vida saudável.

Para que o Rio de Janeiro alcance tudo o que almeja para 2065, precisa entregar ao cidadão uma Cidade que ofereça bem-estar, qualidade de vida e dignidade.

Bem-estar é o conjunto de atributos que o cidadão entende como necessários para viver bem. Por isso mesmo, cada pessoa tem uma interpretação diferente do que significa “estar bem”.

Esse múltiplo significado acontece também com o conceito de qualidade de vida, que é a percepção que o indivíduo tem de seu papel no contexto da cultura e do sistema em que vive e, mais ainda, em relação aos objetivos e expectativas que persegue na vida.

Para muitos estudiosos, a qualidade de vida é percebida na forma de indicadores da condição de saúde de uma população, mas entendemos que ela vai muito além disso. Está associada também a fatores como a convivência com outros cidadãos, o usufruto da Cidade e um bom desenvolvimento social com cultura, lazer e esporte. Tudo isso proporciona sensação de bem-estar ao longo de toda a vida conforme o indivíduo envelhece.

Já a dignidade, no conceito constitucional brasileiro, é essencialmente o direito de todo ser humano ser merecedor de respeito e proteção, não importando sua origem, raça, sexo, idade, estado civil ou condição socioeconômica.

Na busca de que o carioca possa aproveitar a Cidade com condições essenciais ao seu bem-estar, sua

qualidade de vida e sua dignidade, o Rio de Janeiro precisará vencer uma série de desafios.

Um desses desafios é oferecer a toda a população acesso a serviços de saúde de qualidade e permitir que os cariocas tenham bons hábitos de vida. Além disso, é fundamental reduzir a mortalidade prematura e as internações por causas evitáveis, bem como aumentar a expectativa de vida saudável da população.

Outro desafio é melhorar a segurança, para que o cidadão se sinta convidado a circular pela Cidade e conviver harmoniosamente com outros. É um desafio também oferecer condições para que todos os moradores do Rio tenham seus direitos garantidos e possam, assim, acessar o que a Cidade tem de melhor, com acessibilidade e diversidade cultural.

Os princípios da Visão (bem-estar, qualidade de vida e dignidade) devem estar presentes durante toda a vida do carioca de berço e de coração. O Rio tem o desafio de enfrentar uma das tendências mais relevantes do mundo atual, que é o envelhecimento da população. Na Cidade, essa tendência passa por um processo de envelhecimento mais acelerado do que o do Brasil e precisa permitir um envelhecimento saudável para sua população.

É com tudo isso em mente e com o objetivo de oferecer uma vida cada vez melhor aos cariocas que a Visão Rio 500 foi elaborada.

## O que a gente espera do Rio

O que os cariocas dizem:

“Sonhar com um Rio melhor é sonhar com mais educação, mais segurança, mais projetos culturais e mais saúde para apreciarmos melhor o Rio.”

Plataforma VisaoRio500.rio

“Arte e cultura com acessibilidade a todas as áreas da Cidade.”

Conselho da Juventude

“Mais segurança. Temos uma Cidade linda, com a natureza a nosso favor. Precisamos de liberdade para curtirmos essa beleza.”

Plataforma VisaoRio500.rio

Esse tema está organizado nos quatro subtemas a seguir.

**Subtema 1:**  
Promoção a uma vida saudável e ativa

**Subtema 2:**  
Cidade segura e de convivência harmoniosa

**Subtema 3:**  
Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direito

**Subtema 4:**  
Envelhecimento ativo



## Com saúde, o carioca vai longe.

### Subtema 1: Promoção a uma vida saudável e ativa

#### Ponto de partida/diagnóstico

Desde 2009, a Cidade do Rio de Janeiro, seguindo a política nacional de saúde estabelecida pelo Ministério da Saúde, em 1994, conhecida por Estratégia de Saúde da Família (ESF), passa por uma expansão sem precedentes do acesso à atenção primária.

A expansão fez com que a cobertura populacional das equipes de ESF completas passasse de 3,5% em 2008 para 47,2% em 2014, com previsão em torno de 70% de cobertura ao final de 2016. Os esforços nesta direção permitiram que a Cidade, que ocupava o penúltimo lugar no ranking de capitais brasileiras em 2008, avançasse 11 posições em 2014.

#### A atenção primária é capaz de atender entre 80 e 85% das necessidades de saúde de uma determinada população.

A atenção primária é capaz de atender entre 80 e 85% das necessidades de saúde de uma determinada população. Por esse motivo, a grande expansão vivida pela Cidade nos últimos anos refletiu em melhorias de importantes indicadores de saúde.

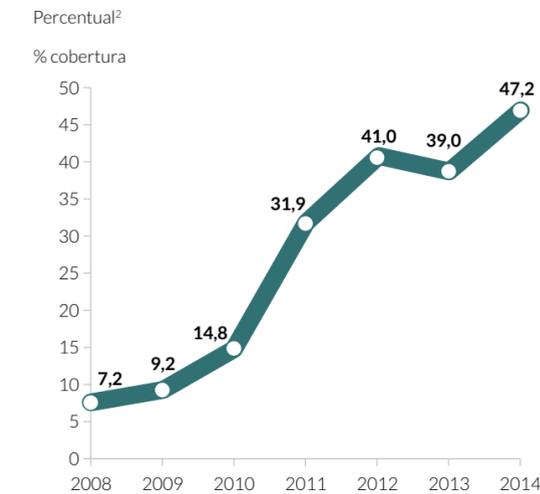
Os avanços, entretanto, não se restringiram à atenção primária. A Rede Municipal de Atenção Hospitalar tem também seu papel estratégico na assistência à população carioca, particularmente no que se refere

às emergências. No período de 2009 a 2012, foram inaugurados dois hospitais, duas maternidades e 19 unidades de pré-hospitalar fixo (CER e UPA).

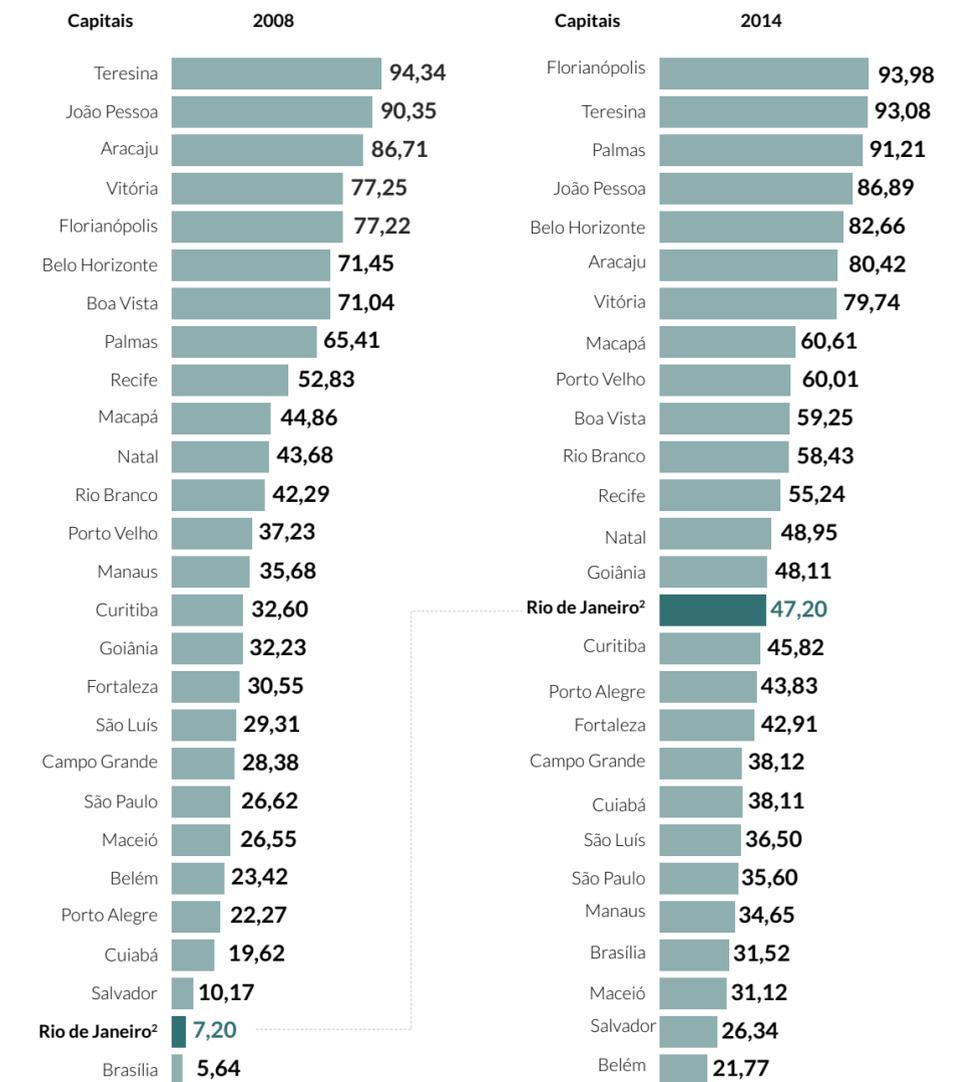
As internações na Rede Municipal saltaram de 108 mil, em 2008, para 130 mil, ou seja, 45% das internações realizadas pelo SUS em 2014. Nesse mesmo ano, as UPAs realizaram mais de 6 milhões de atendimentos e os CERs quase 2 milhões. Além disso, o estabelecimento do PADI (Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso) permitiu a implantação de 16 equipes, em seus diferentes formatos, capazes de atender, com uma abordagem mais humanizada, mil pacientes por mês.

### Desde 2009, a Cidade passa por um processo de expansão da cobertura da atenção primária

Cobertura populacional das equipes da Estratégia de Saúde da Família<sup>1</sup>



Cobertura populacional das equipes de ESF<sup>1</sup> por capital



<sup>1</sup> Estratégia de Saúde da Família: médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas e agentes comunitários de saúde.

<sup>2</sup> Este percentual também leva em consideração equipes incompletas (que não possuem médicos).

Fonte: SMS, Departamento de Atenção Básica Ministério da Saúde.

**Os investimentos pularam de 15,7% dos recursos do tesouro municipal em 2008 para 20,81% em 2014.**

Os resultados são importantes já que os investimentos pularam de 15,7% dos recursos do tesouro municipal em 2008 para 20,8% em 2014. A mortalidade infantil caiu de 21,8 por 1.000 nascidos vivos em 2000 para 11,3 em 2014, alcançando a meta Brasil de 16,0. Além do mais, o percentual de nascidos vivos de gestantes com pré-natal insuficiente saiu de 33% em 2009 para 20% em 2014, sendo que um pré-natal insuficiente é aquele em que a gestante passa por menos de seis consultas médicas. E a proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica é hoje uma das melhores do País, tendo diminuído de 35,4% para 21,4% no mesmo período.

Apesar dos avanços, ainda há muito espaço para melhorias, não apenas de expansão de acesso e cobertura, mas também melhoria de indicadores de saúde. Quando comparado a outras capitais do Sul e Sudeste do País, o Rio ainda está atrás na maior parte dos indicadores relacionados às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio estabelecidas pela ONU.

Dentre os indicadores em questão, o principal desafio da Cidade é a mortalidade materna, que em 2013 era de 76,4 por 100.000 nascidos vivos. Positivamente, hoje o Rio de Janeiro já consegue registrar e investigar adequadamente tais óbitos, o próximo passo é a redução das taxas e a correção de disparidades regionais, sendo esse um dos principais, senão o maior desafio atual. A taxa de mortalidade infantil, por exemplo, varia muito pela Cidade, e a proporção entre a melhor e a pior região é de três vezes o seu valor. Alguns locais próximos chamam atenção, como a diferença entre Lagoa e Rocinha, com taxa de 5,6 e 18,2, respectivamente.

A tripla carga de doenças que acometem a população é mais um desafio. Atualmente, existem três grandes grupos de enfermidades pressionando o sistema de saúde da Cidade:

- I) Doenças infectocontagiosas, que representaram 7% das causas de internação em 2014.
- II) Doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão, com expressivos 78% das internações.
- III) Causas externas (acidentes e violência), que foram 15% das internações.

Os maus hábitos da população são outro desafio importante. Vinte e um por cento da população adulta é obesa (IMC > 30), sendo o segundo pior resultado entre as capitais do País, em grande parte porque apenas 33% dos adultos da Cidade praticam o nível recomendado de atividade física (pelo menos 150 minutos semanais), desempenho abaixo da média das demais capitais. Apenas 22% consomem o recomendado de frutas e hortaliças (consumo de cinco ou mais porções por dia), número mediano frente às demais capitais do Brasil.

**Os casos de acidentes e violência são a causa mais crescente de internação, tendo quase dobrado desde 2008.**

**A Cidade ainda enfrenta desafios na área de saúde**

Objetivo	Indicador	Rio de Janeiro	Vitória	Belo Horizonte	São Paulo	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Meta Brasil OBM
ODM-4 <sup>1</sup>	Mortalidade infantil (menores de 1 ano) Por 1.000 nascidos vivos	12,72	10,31	9,62	11,20	8,82	5,15	9,27	16
	Mortalidade infantil (menores de 5 anos) Por 1.000 nascidos vivos	14,65	11,38	10,99	12,77	10,19	6,04	11,50	20
ODM-5 <sup>1</sup>	Mortalidade materna Por 100.000 nascidos vivos	76,43	21,47	38,24	45,67	32,09	35,52	30,40	35
ODM-6 <sup>2</sup>	Incidência de HIV <sup>3</sup> Por 100.000 pessoas	37,78	39,92	27,17	25,81	26,00	57,02	93,67	Parar e reverter a tendência de crescimento da doença
	Mortalidade por tuberculose <sup>3</sup> Por 100.000 pessoas	5,66	4,20	1,54	2,98	0,62	0,69	4,45	
	Casos de malária <sup>3</sup> Por 100.000 pessoas	1,38	0,90	1,00	0,33	0,28	1,39	0,35	
	Expectativa de vida <sup>1</sup> Ambos os sexos	75,69	76,28	76,37	76,3	76,3	77,35	76,42	73,4

■ Abaixo da meta ■ Meta atingida ■ Acima da meta

<sup>1</sup> Dados de 2013; <sup>2</sup> Dados de 2012; <sup>3</sup> Compara as cidades entre si e não com a meta.

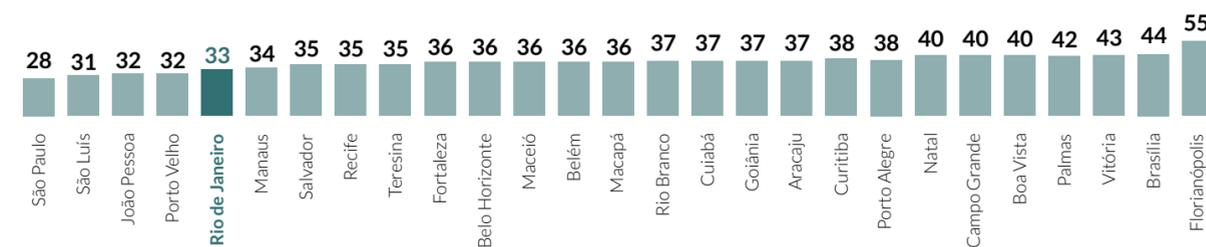
Fonte: DataSUS, IBGE.

As condições de saneamento e de moradia também afetam a saúde da população.

**A condição de saúde é agravada devido a maus hábitos:  
21% da população adulta é obesa e apenas 33% é ativa...**

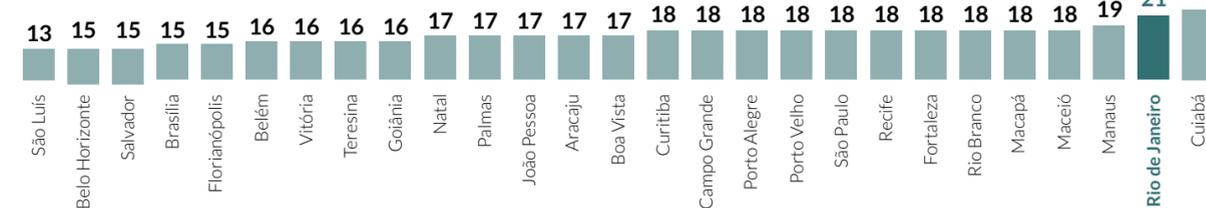
**Adultos que praticam o nível recomendado<sup>1</sup>  
de atividade física**

%, 2013



**Adultos com obesidade<sup>2</sup> nas capitais**

%, 2013



<sup>1</sup>Pelo menos 150 minutos semanais de atividade física de intensidade leve ou moderada ou pelo menos 75 minutos semanais de intensidade vigorosa.

<sup>2</sup>Índice de massa corporal (IMC) > 30.

Fonte: Vigitel.

Os hábitos dos adultos se refletem em nossas crianças. As escolas não oferecem o número de horas de atividade física preconizada pela Organização Mundial de Saúde, de 5 horas semanais (em geral são oferecidas no máximo 2 horas).

As condições de saneamento e de moradia também podem afetar de maneira importante a saúde da população, o que deve, portanto, ser considerado um desafio. Um exemplo disso é que hoje, no Rio, 1,5 milhão de pessoas vivem em favelas. Segundo a OMS, cada R\$ 1,00 investido em saneamento básico adequado são R\$ 4,00 de economia em atenção à saúde, e o Rio ocupa apenas a 56ª posição no ranking de saneamento do Instituto Trata Brasil, que observa as 100 maiores cidades do Brasil, estando atrás de todas as demais capitais do Sul e Sudeste do País.

Por fim, a gestão do sistema de saúde também representa um importante desafio. A governança da rede de serviços de saúde é particularmente complexa devido a dois fatores:

- I) O número de estabelecimentos de saúde pública geridos pelas esferas estadual e federal, devido ao histórico da Cidade como capital do País e Cidade-estado. O Rio tem mais estabelecimentos de saúde federais e estaduais do que todas as demais capitais brasileiras. Essa realidade torna a gestão e coordenação dos leitos da Cidade bastante complexa, uma vez que os leitos disponíveis para os cidadãos são divididos em três esferas de gestão.

- II) O papel da Cidade na região metropolitana. Dentro da estratégia de regionalização da saúde do SUS, o Rio, como capital e maior Cidade da região, recebe quase 13% de sua verba predestinada a atender cidadãos dos demais Municípios da região. No entanto, consomem 31% da verba realmente executada, gerando um déficit anual de cerca R\$ 49,5 milhões de encaminhamentos de pacientes com necessidade de atendimento de média e alta complexidade.

**Tendências globais para a saúde**

Frente às tendências de aumento da longevidade, um importante avanço de novas tecnologias em diversos setores da cadeia de valor da saúde e o maior envolvimento dos pacientes com seu próprio cuidado e tratamento, observa-se três grandes oportunidades para o desenvolvimento do setor de saúde:

- I) Aumentar a produtividade.
- II) Reinventar o atendimento ao cliente.
- III) Digitalizar os serviços de saúde.

Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O sistema de cuidados e ações de saúde pública da Cidade serão suficientes, sustentáveis e de excelência para atender a todos os cariocas</b>	A mortalidade infantil será menor que 4 por 1.000 nascidos vivos, e a disparidade entre regiões terá sido reduzida drasticamente	2065
	A mortalidade materna será menor que 20 por 100.000 nascidos vivos	2040
	90% dos cariocas reportarão ter recebido a atenção de saúde que precisaram no último ano	2040
<b>Todo cidadão carioca estará no centro do cuidado com acesso informatizado aos seus dados de saúde e a ferramentas de autocuidado</b>	100% dos cidadãos terão fácil acesso a seus dados de saúde e a plataformas de autocuidado	2025
	100% dos equipamentos públicos de saúde estarão integrados, utilizando o CPF como chave do cadastro único	2035
<b>A educação será protagonista na melhoria contínua da saúde da população carioca</b>	100% das escolas terão papel curricular ativo na educação em saúde e autocuidado	2025
<b>O ambiente da Cidade irá beneficiar os cariocas, de modo que todos terão hábitos saudáveis e acesso aos recursos e informações necessárias para que vivam mais e melhor</b>	Todos os cariocas terão acesso à estrutura necessária para serem mais saudáveis: teremos menos de 13% de obesos, o consumo de frutas e hortaliças terá aumentado drasticamente e mais de 60% das pessoas praticarão atividade física nos níveis recomendados	2050
	100% das escolas oferecerão 5 horas/semana de atividade física	2035

Diretrizes

- Utilizar a tecnologia e os dados de saúde para entregar eficiência, qualidade e sustentabilidade financeira ao sistema
- Lançar esforço colaborativo junto ao Estado do Rio de Janeiro para integração de sistemas regulatórios e de dados de saúde
- Promover o aumento da prática de exercícios físicos e o consumo de alimentos saudáveis com diferentes estratégias por faixa etária
- Fincar parceria com a educação para que as crianças sejam educadas quanto a sua saúde e autocuidado
- Fomentar a saúde no ambiente corporativo, alavancando empregadores como catalisadores do processo de qualidade de vida através de incentivos
- Estimular a prática de esportes na infância e adolescência, aproveitando o legado olímpico



**Por um Rio de paz**  
**Subtema 2: Cidade segura e de convivência harmoniosa**

**Ponto de partida/ diagnóstico**

**Com a implementação das UPPs, muitos índices de segurança melhoraram.**

A segurança é primordial para o bem-estar e a qualidade de vida de um indivíduo. Quando o cidadão tem a sensação de segurança, tem mais estímulos para aproveitar melhor a Cidade e se desenvolver melhor física, cultural e socialmente. Quando há falta de segurança, além do sofrimento individual, o coletivo é afetado. Por exemplo, em zonas de confronto armado, há perda de qualidade em diversos serviços, como a educação e a saúde.

Desde 2009, com a política do Estado do Rio de Janeiro de Unidades de Polícias Pacificadoras (UPPs), muitos índices de segurança melhoraram, trazendo diversos benefícios à população. Hoje, são 36 unidades instaladas, que colaboraram fortemente para a redução de 85% dos homicídios decorrentes de intervenção

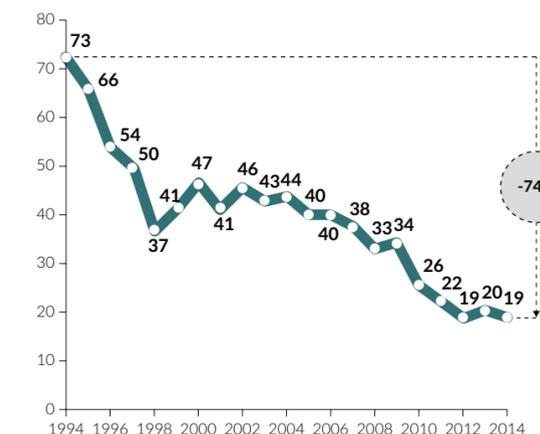
policial (2014 comparado a 2008) e de 76% de letalidade violenta.

No contexto da segurança pública do Rio, também se observa uma redução importante na taxa de homicídios. Em duas décadas, a redução foi de 74%, saindo de alarmantes 73 homicídios por 100.000 habitantes em 1994 para 19 em 2014. Com isso, o Rio ficou longe do primeiro lugar no ranking de capitais do Brasil, se observarmos exclusivamente essa taxa.

Contudo, muitos desafios ainda estão pela frente. Mesmo a taxa de homicídios tendo sofrido drástica melhoria, ainda há muito para reduzir. Ao compararmos o Rio de Janeiro com outras importantes cidades do mundo, notamos que ainda existe grande diferença.

**A taxa de homicídios na Cidade caiu 74% nas últimas duas décadas**

**Evolução da taxa de homicídios no Rio de Janeiro**  
(Taxa de homicídios por 100.000 hab)



<sup>1</sup> Último dado disponível de cada cidade.

**Comparação entre cidades globais<sup>1</sup>**  
(Taxa de homicídios por 100.000 hab)



Fonte: Instituto de Segurança Pública; City transformatios LSE 2013.

## A sensação de insegurança afeta a vida dos cidadãos e a dos turistas.

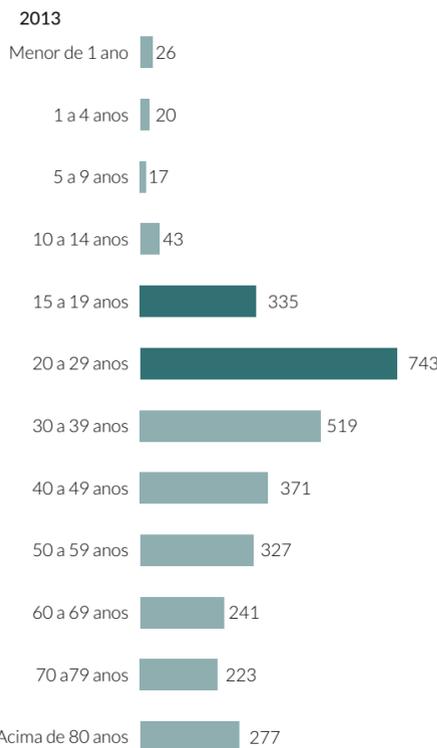
Além da oportunidade para melhorar a taxa de homicídios, outro importante índice que continua sendo um desafio para a Cidade é a taxa de roubos a transeuntes, que, de 2009 a 2012, sofreu uma queda de quase 40% e desde então tornou a subir mais de 50% em apenas 2 anos.

Os roubos influenciam bastante a sensação de segurança do cidadão. De acordo com pesquisa de percepção de 2013 realizada pela Rio Como Vamos, essa sensação piorou em comparação com os anos anteriores.

Além de afetar a vida dos cidadãos, a sensação de insegurança afeta também a dos visitantes. A Cidade aparece mal colocada no índice de sensação de segurança como um parâmetro relevante para o turismo se comparada a outras cidades globais, como Sydney, Toronto, Londres e Praga.

## Jovens do sexo masculino têm maior quantidade de óbitos registrados por causas externas do que outras faixas etárias

Óbitos por causas externas, por residência e por faixa etária na população de sexo masculino

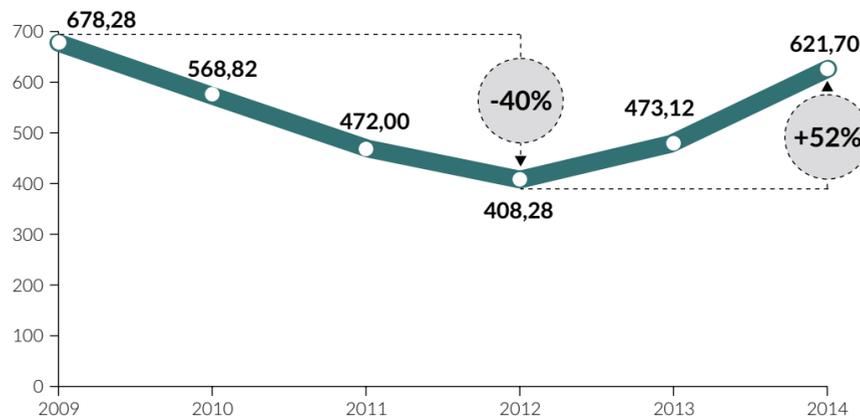


Fonte: DATASUS; MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

## Os roubos a transeuntes continuam a ser um grave problema, apesar da importante queda até 2012; a taxa já subiu 52%...

Taxa de roubos a transeuntes

Número de roubos por 100.000 hab



Fonte: SSP/SESEG.

O conceito por trás da curva etária é de que os jovens estão mais vulneráveis a influências negativas no período da vida em que somos mais impulsivos e imaturos. Infelizmente, no Rio de Janeiro, aproximadamente 50% das pessoas apreendidas pela polícia têm entre 16 e 24 anos. Além disso, a faixa etária jovem de 15 a 29 anos ainda é a que mais morre por causas externas no Município.

Para o futuro de paz do nosso Rio, é importante cuidar dos jovens que já cumprem medidas por comportamentos violentos. É preciso reintegrá-los à sociedade, oferecer oportunidades dignas e estimular a volta ao convívio de maneira harmoniosa com a Cidade, com seus cidadãos e com seus visitantes.

Garantir segurança a uma população é responsabilidade do Estado, mas o Município tem papel importante no ordenamento e no estímulo de uma convivência harmoniosa, bem como do respeito ao espaço público. Afinal, esses fatores também influenciam a sensação de segurança.

Um estudo da Instituição Rio Como Vamos revela que a sensação de segurança do cidadão carioca vem caindo ao longo dos últimos anos. Quando questionados por quê, dentre os principais motivos, estão objetos de ordenamento, como presença de moradores de rua e dependentes químicos e a falta de iluminação nos espaços públicos.

Para a visão de futuro da Cidade, entendemos que o ordenamento é fruto de algo muito maior: a convivência harmoniosa entre os cidadãos e entre o cidadão e a sua própria cidade. Isso, portanto, deve ser estimulado através de políticas públicas abrangentes.

Apesar de a segurança pública não ser de responsabilidade direta da Prefeitura do Rio de Janeiro, o tema foi apontado como de grande importância para a população ouvida no processo de construção desse trabalho e, portanto, não foi negligenciado na visão de futuro da Cidade.

**Garantir segurança à população é responsabilidade do Estado, mas o Município tem um papel importante.**

### Cuidando dos jovens

Um caso inspirador é o Chicago Crime Lab, na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, que usa a ciência para propor e avaliar políticas de segurança que protejam os jovens da cidade.

O principal programa desenvolvido chama-se Becoming a Man, que tem o objetivo de diminuir a evasão escolar e a violência entre alunos em situação de risco, oferecendo programação durante o horário escolar, complementada por atividades esportivas e sessões em grupos para trabalhar o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas.

O programa prepara os jovens para pensar em aspirações para o futuro e também ter um senso de responsabilidade pessoal e integridade, além de praticar o autoconhecimento e o autocontrole.

O programa já atendeu mais de 2.500 adolescentes de 18 escolas, contribuindo para um declínio de 43% em crimes violentos praticados por esse grupo durante o ano do programa. Além disso, observou-se aumento do engajamento na escola.

**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Todos os cidadãos conviverão de maneira comunitária e harmoniosa, promovendo a cultura da paz e da civilidade</b>	80% dos cariocas, em especial as mulheres, reportarão se sentir seguros andando sozinhos pela Cidade	2035
	80% dos pais reportarão permitir que seus filhos brinquem sozinhos em seu bairro	2035
<b>Os jovens cariocas serão exemplo de convivência harmoniosa e não farão parte de estatísticas de violência</b>	A taxa de mortalidade por causas externas de jovens de 14 a 19 anos terá caído 60%	2035
	A taxa de incidência de jovens aprendidos pela polícia será menor do que 1%	2050
<b>A Cidade será um ambiente seguro, onde diferentes agentes de ordenamento serão coordenados e valorizados por proteger a população</b>	A taxa de homicídios será menor que 5 a cada 100.000 habitantes	2050
	A taxa de roubos a transeuntes será 80% menor	2065
<b>Os cariocas cuidarão e conservarão a Cidade e seus espaços públicos</b>	Não haverá mais violações e depredações de espaços públicos	2035

**Diretrizes**

- Lançar esforço de integração com o Estado do Rio de Janeiro para ações de segurança pública em prol da Cidade
- Lançar esforço de integração com a educação para a promoção da cultura da paz e da convivência cidadã desde a formação infantil
- Fomentar políticas públicas que atuem na proteção do jovem com foco na redução do consumo de drogas e no envolvimento com o tráfico





## Chances iguais para a nossa gente

### Subtema 3: Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direitos

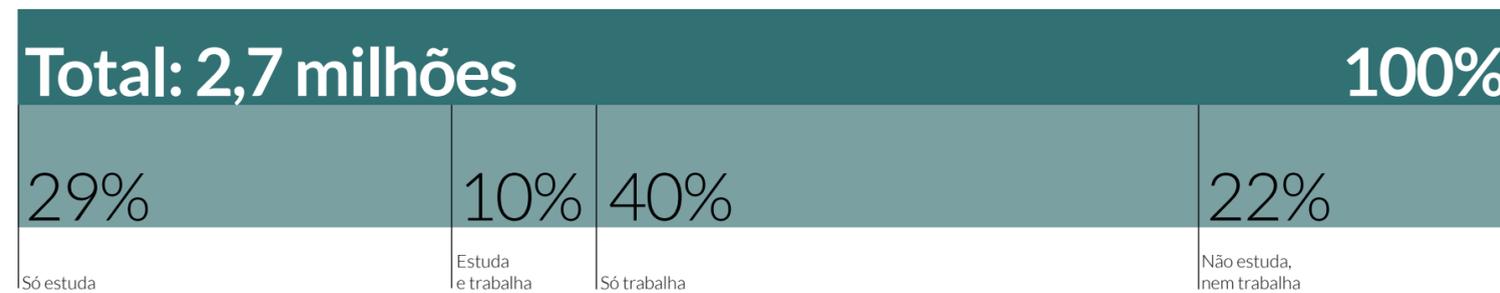
#### Ponto de partida/diagnóstico

Para o bem-estar e a dignidade de uma população, é extremamente relevante que todos tenham acesso a oportunidades e a tudo o que lhes é de direito. Mais do que isso, os grupos mais vulneráveis da sociedade devem ter seus direitos ativamente garantidos por órgãos públicos, como as prefeituras.

A Cidade oferece muitas oportunidades, desde opções de lazer e esporte a opções de estudo, trabalho e desenvolvimento. No entanto, ainda é um desafio garantir o direito de acesso principalmente aos grupos da população considerados mais vulneráveis.

#### Uma parcela importante dos jovens do Rio entre 15 e 29 anos não estuda nem trabalha

Percentual da região metropolitana do Rio de Janeiro, 2013



Fonte: SMS, Departamento de Atenção Básica Ministério da Saúde.

Por exemplo, especificamente entre a população jovem do grande Rio, segundo o IBGE, 22% não estudam nem trabalham, número superior à média nacional. Dentro de um contexto de envelhecimento da população e da necessidade de maior produtividade da população ativa, as atividades econômicas dos jovens merecem atenção especial.

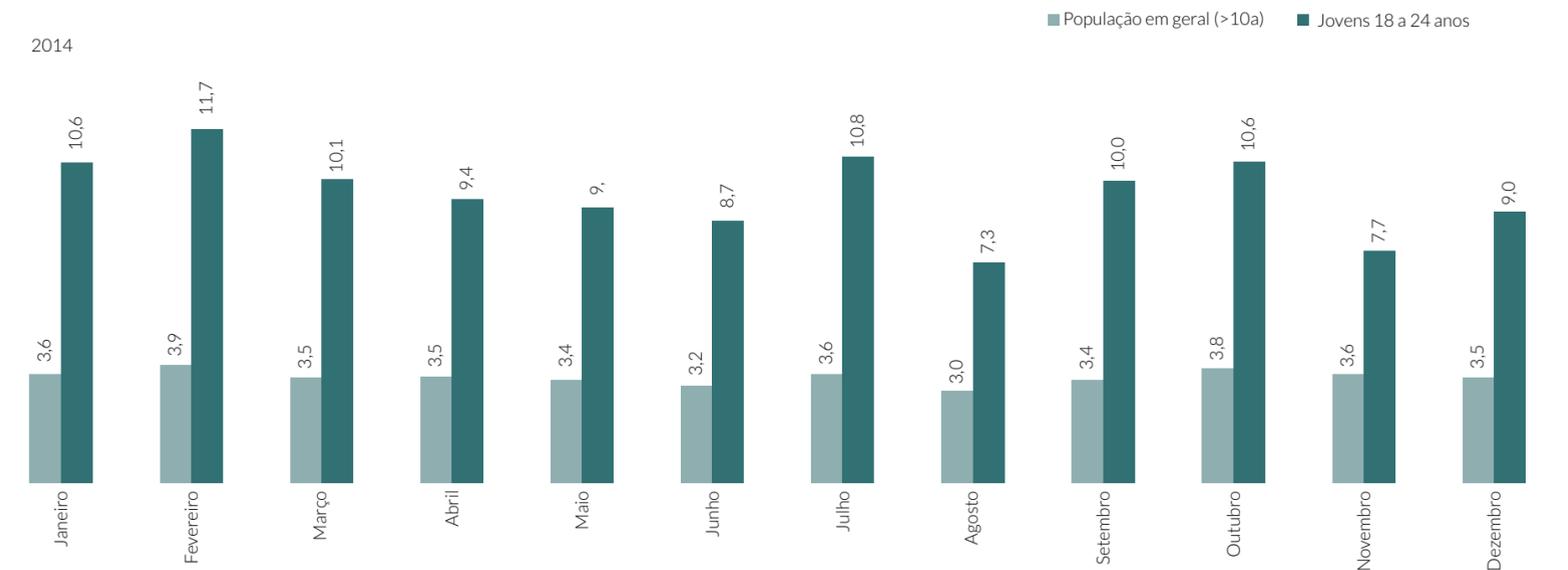
Além disso, ao compararmos a população jovem carioca com a força de trabalho mais velha, observamos que a desocupação entre os mais novos atinge níveis significativamente mais altos, o que é outro fator de preocupação.

É importante também examinar que tipo de atividade o carioca desempenha com maior intensidade, o que pode indicar o nível de disparidade entre a população.

De acordo com bases estatísticas da RAIS-MTE, grande parte dos cariocas desempenha atividades predominantemente operacionais e que requerem baixa qualificação, sendo também remunerada de forma inferior.

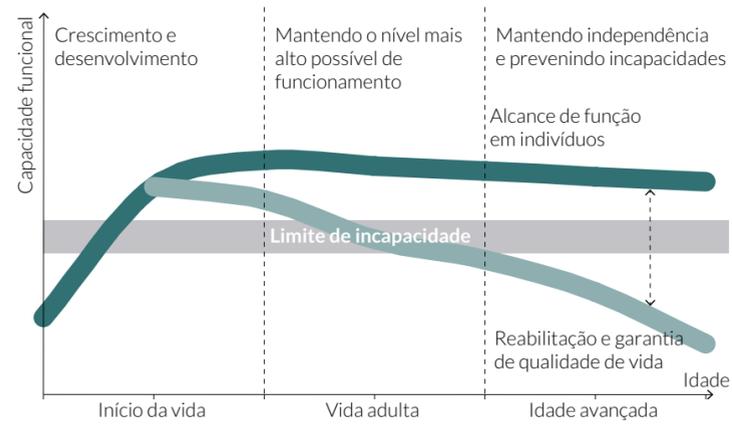
#### Jovens apresentam taxa de desocupação muito maior do que a população em geral no Rio

Taxa de desocupação na região metropolitana do Rio de Janeiro durante o ano



Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego.

### Capacidade funcional no decorrer da vida



Fonte: Kalache, A. The longevity revolution, Creating a society for all ages.

As diferenças de acesso a oportunidades atingem também a população idosa do Rio, que requer atenção especial para obter as condições de vida de que necessita. Dos 10 bairros do Brasil com mais idosos, 8 estão no Rio de Janeiro, sendo que Copacabana é o primeiro neste índice, com 29% da população acima de 60 anos.

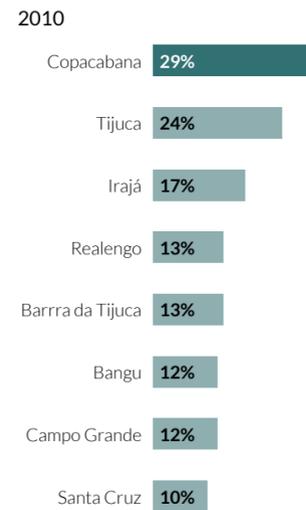
A Cidade que permite à sua população envelhecer ativamente a estimula a ficar acima do limite da incapacidade, especialmente quando se ajuda os idosos a recuperarem o bem-estar físico e mental em qualquer momento da vida, com capacidade de reabilitação em casos de doenças.

As diferenças de acesso a oportunidades ficam explícitas, também, entre a população que possui alguma necessidade física especial.

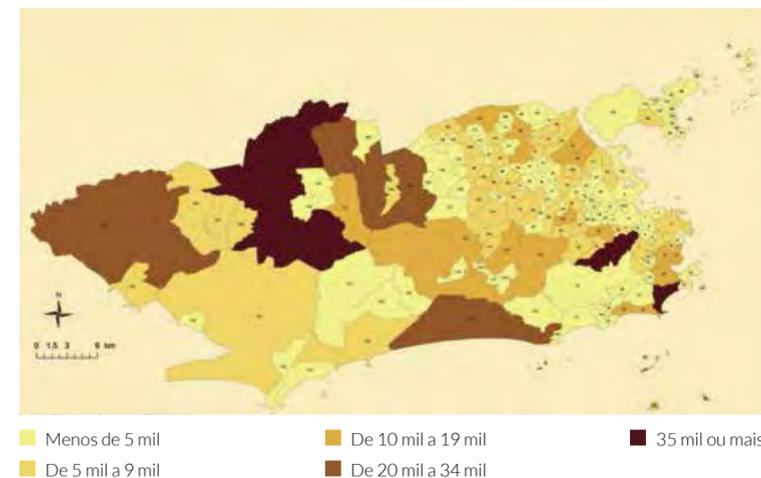
Destacamos esse grupo aqui por ser uma parcela importante da população que muitas vezes não tem seu direito de acesso à Cidade garantido. Hoje, no Brasil, segundo o IBGE, 24% da população apresenta algum tipo de necessidade especial.

### Dos 10 bairros com maior concentração de idosos do Brasil, 8 se encontram no Rio de Janeiro, sendo Copacabana o 1º no ranking

Percentual de idosos nos 8 bairros<sup>1</sup> com maior concentração de população acima de 60 anos do Brasil



Distribuição da população acima de 60 anos por bairro – Município do Rio de Janeiro 2010



<sup>1</sup> Os demais bairros que compõem o ranking são Boa Viagem – Recife/PE e Icarai – Niterói/RJ.

Fonte: IBGE, Instituto Pereira Passos, Secretaria Municipal de Urbanismo.

### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Os jovens cariocas em vulnerabilidade terão oportunidades sociais e econômicas para seu desenvolvimento integral</b>	A vulnerabilidade social de jovens estará erradicada	2050
<b>O cidadão carioca terá oportunidades para se qualificar profissionalmente e conseguir emprego</b>	O programa de qualificação de jovens e adultos no Ensino Superior ou Técnico Profissionalizante do Rio de Janeiro será referência nacional e na América Latina	2040
<b>A população idosa do Rio será ativa e produtiva</b>	Todo idoso terá acesso a atividades profissionais, estudantis ou voluntárias, semelhante a países desenvolvidos	2035

### Diretrizes

- Oferecer oportunidades aos jovens através de mais tempo na escola; empregos de meio período e/ou de férias; incentivo a participação em projetos sociais/culturais/esportivos e grupos de apoio psicológico
- Aumentar a participação do idoso na Cidade por meio do incentivo a vagas de empregos, parcerias com universidades para cursos específicos e educação continuada e incentivo ao voluntariado
- Fornecer oportunidades de qualificação para a população à procura de emprego



## A terceira idade carioca

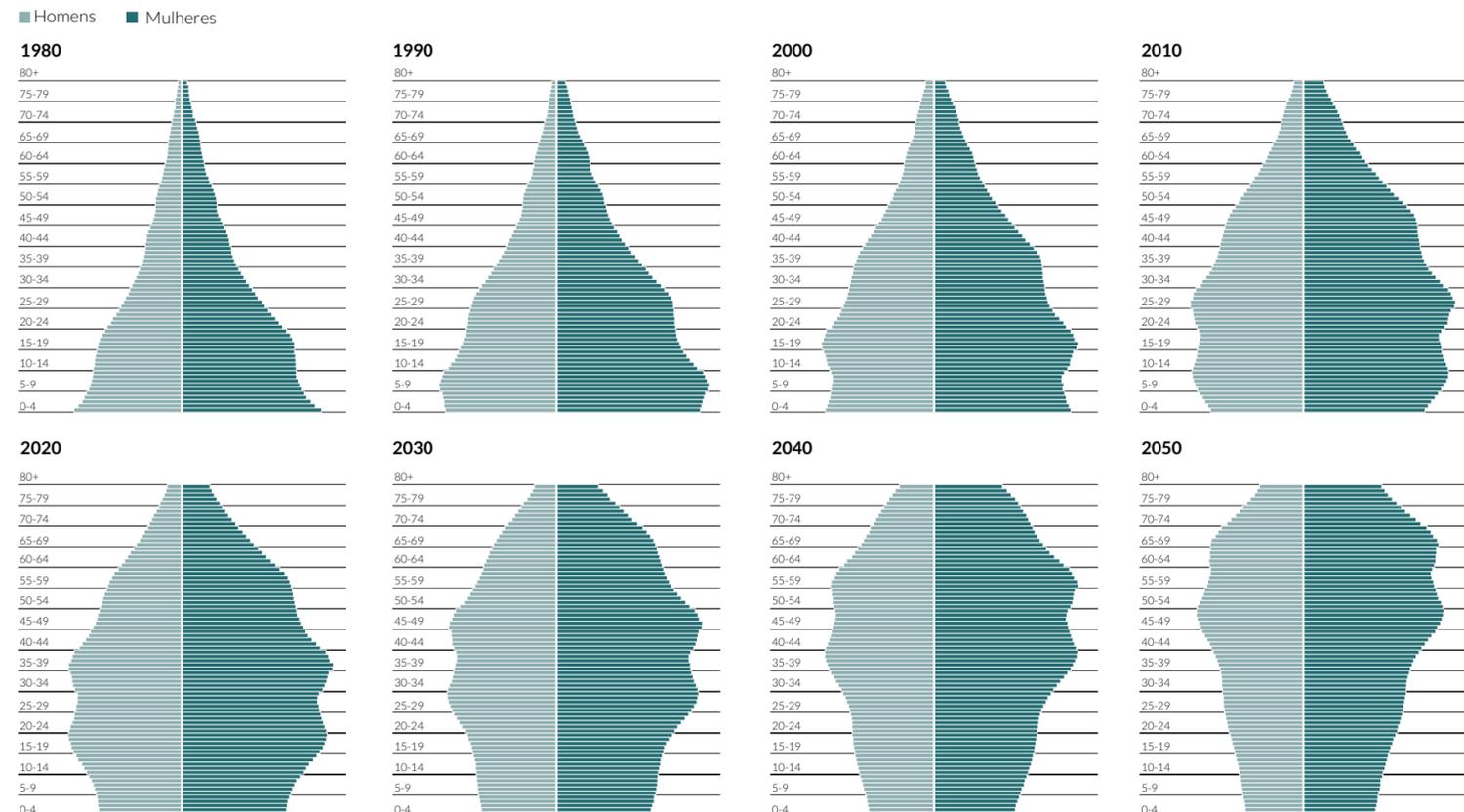
### Subtema 4: Envelhecimento ativo

#### Ponto de partida/ diagnóstico

Uma das maiores tendências globais do século que vivemos é o envelhecimento da população, resultado do aumento da longevidade (aumento da expectativa de vida ao nascer) e da redução das taxas de fecundidade abaixo da de reposição necessária de 2,1 definida pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

No Brasil, a pirâmide etária sofreu uma transformação radical em menos de um século. Já o Estado do Rio de Janeiro envelhece em ritmo ainda mais acelerado do que a média do País, com índice mais alto desde 2000 e chegando a 2030 com índice de 103,5 enquanto o Brasil terá 76,4, segundo o IBGE.

#### A tendência de envelhecimento da população é global, no Brasil a mudança na da pirâmide etária será drástica...

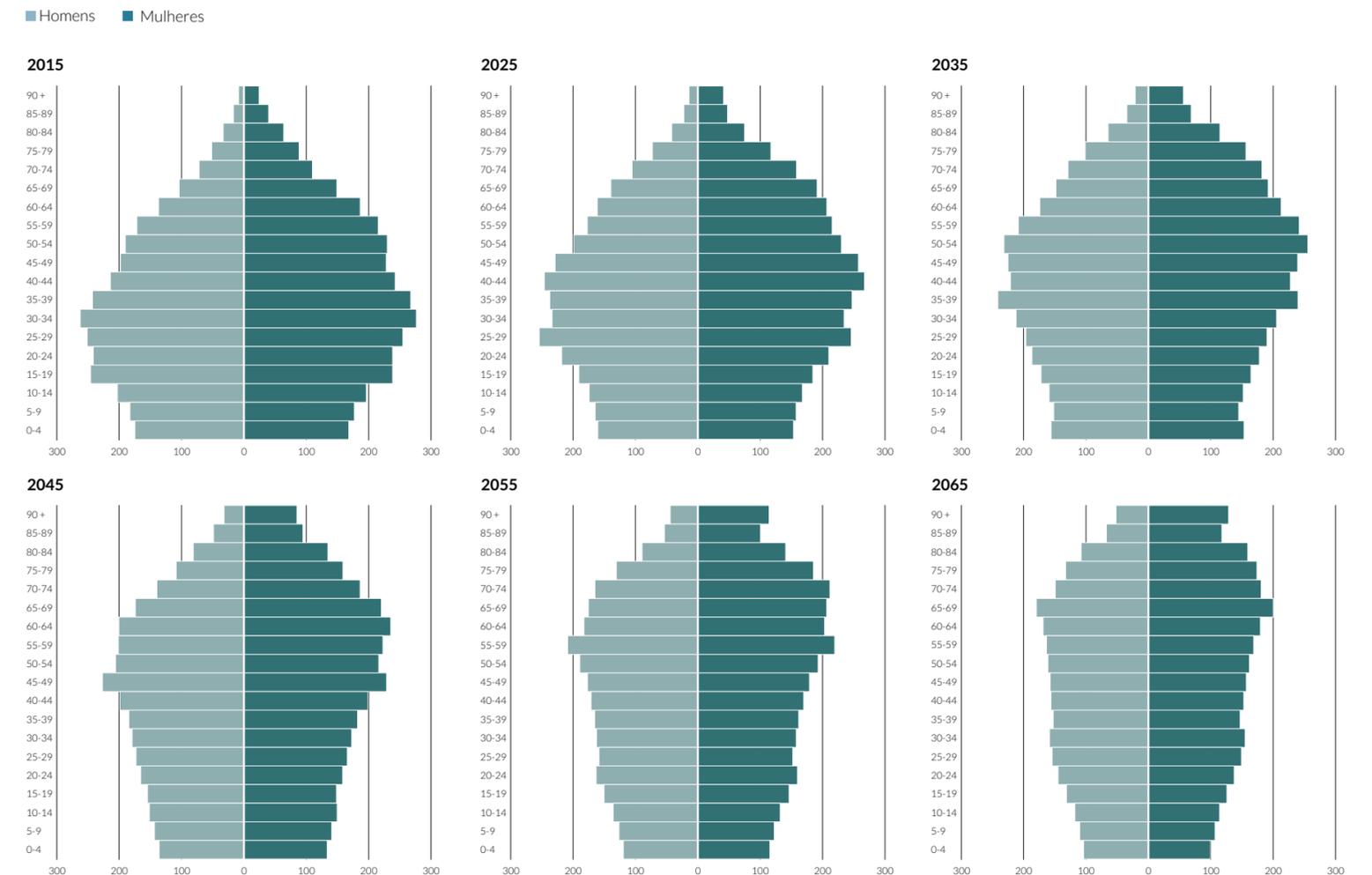


#### O Rio envelhece mais rápido que o Brasil e o Estado.

O Município do Rio de Janeiro envelhece ainda mais rapidamente que o País e o Estado, com expectativa de vida mais alta e taxa de fecundidade mais baixa. Em 2010, o Município já apresentava mesma proporção de idosos que o Brasil apresentará apenas em 2020. Em 2010, o percentual de 15% da população carioca já era de idosos (> 60 anos), nível que o Estado do Rio de Janeiro só atingirá em 2016 e o País, em 2020.

Hoje, 8 dos 10 bairros com maior concentração de idosos do País se encontram no Município, sendo Copacabana o 1º no ranking com 29% de sua população acima de 60 anos, seguida da Tijuca com 24%.

#### A projeção da pirâmide etária para o Município mostra rápido envelhecimento ao longo dos próximos 50 anos



A Organização Mundial de Saúde criou o conceito de cidade “amiga do idoso” para as cidades que se adaptam ao envelhecimento de maneira a prover adequações de moradia, transporte, participação social, respeito e inclusão social, participação cívica e emprego, comunicação e informação, apoio comunitário e serviços de saúde e espaços ao ar livre.

A cidade que permite à sua população envelhecer ativamente estimula um curso de vida novo e mais complexo, em que há mais tempo para o trabalho, mais tempo de lazer ao longo da vida e não tão concentrado na aposentadoria, além de tempo para o cuidado com a família e o aprendizado contínuo.

## O Rio quer ser uma cidade “amiga do idoso” e já começou a se adaptar ao envelhecimento da população.

### Cidades “amigas do idoso” pensam em como se adaptar em diferentes áreas que vão além do provimento de serviços de saúde



Fonte: Adaptado de Global Age-Friendly Cities: A Guide, Organização Mundial da Saúde.

### Japão: referência de respeito ao idoso

Em mais de uma década, países em desenvolvimento, como Brasil, Colômbia e Rússia, aumentaram em até 4 anos a expectativa de vida saudável, enquanto países desenvolvidos, como Canadá, Alemanha e Suécia, aumentaram a expectativa em 2 anos. Para que essa evolução tenha continuidade, o sistema de saúde precisa se adaptar e se preparar para responder às necessidades de longevidade.

O Rio de Janeiro já começou a se adaptar ao envelhecimento populacional, mostrando avanços como a desospitalização de idosos por meio do Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso (PADI). Esse programa, além de liberar vagas de hospitais, oferece um atendimento mais humanizado para os idosos em sua residência. De 2010 a 2014, o programa atendeu mais de 9 mil pacientes.

A adaptação de bairros e cidades com tais conceitos é uma tendência global, uma vez que uma Cidade mais amigável ao idoso é também mais amigável a todas as outras pessoas em diferentes faixas etárias, sendo mais acessível, preparada e acolhedora.

Nesse sentido, um projeto experimental inspirador foi realizado no Distrito de

Toyoshikidai em Tóquio, que era composto por um complexo de 5 mil apartamentos, onde mais de 50% dos moradores já tinham mais de 65 anos. Entre as principais inovações do projeto, algumas merecem destaque:

- Postos de trabalho pós-aposentadoria criados para idosos ativos, como em agricultura, berçários e creches.
- Complexos com apartamentos adaptados para diferentes fases da vida foram revitalizados.
- Meios alternativos de transporte, com motoristas para grupos de idosos, ônibus comunitários e carros adaptados para cadeira de rodas, foram desenvolvidos.

Além disso, foi disponibilizado um sistema digital nos apartamentos, para que os moradores possam fazer compras pela internet e fazer chamadas de emergência para o serviço de saúde local. Por fim, foram construídos equipamentos dentro do conceito de bairros “amigáveis” aos idosos, como centros comunitários, parques, centros de saúde e serviço de cuidados domiciliares 24 horas, restaurante comunitário e biblioteca.

**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O Rio será referência como uma cidade “amiga do idoso”, beneficiando todos os cariocas</b>	100% dos transportes coletivos serão adequados	2035
	Todos os espaços públicos destinados a atividades físicas e culturais estarão adaptados e terão programação específica	2035
<b>Os idosos participarão da vida econômica, social e cultural da Cidade, tendo seu valor reconhecido pela sociedade, e terão oportunidades de aprendizagem ao longo da vida</b>	100% dos idosos terão acesso a possibilidades de ocupação produtiva (emprego, voluntariado, aprendizado contínuo e outros)	2035
<b>O sistema de saúde da Cidade será preparado para responder ao aumento da longevidade e haverá uma cultura do cuidado</b>	Todas as unidades públicas de saúde terão o selo “Unidade Amiga do Idoso”	2050
	Todos os idosos terão acesso a atenção primária e a profissionais capacitados	2035

**Diretrizes**

- Aumentar a participação do idoso na Cidade através do incentivo a vagas de empregos de período integral e de meio período, parcerias com universidades para cursos específicos e educação continuada e incentivo ao voluntariado
- Adaptar amplamente a estrutura física da Cidade para torná-la adequada aos idosos
- Criar o selo “Unidade Amiga do Idoso” conforme parâmetros da Organização Mundial de Saúde
- Viabilizar políticas de conscientização do envelhecimento ao longo da vida





## Visão Rio 500 – Tema 3

# Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

## O que a gente espera do Rio

Em 2065, o Rio vai ser uma cidade zero carbono líquido.

O Rio será uma referência global em resiliência até 2035.

A Baía de Guanabara estará completamente despoluída até 2035.

Toda a mata atlântica da Cidade será preservada por leis adequadas até 2035.



O carioca  
merece um  
Rio mais  
sustentável.



## Introdução

# Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

Por Sérgio Besserman

**Essa combinação de natureza e construção é um ativo de enorme valor.**

O Rio de Janeiro é uma cidade singular no planeta. Temos três grandes florestas, duas baías maravilhosas, um lindo sistema lagunar e um litoral oceânico espetacular e conhecido no mundo inteiro. Esses atributos naturais existem em outros locais, mas nem no presente, nem no futuro, imersos em uma cidade de 6,3 milhões de habitantes, em uma região metropolitana de 12, 5 milhões de pessoas. Essa combinação de natureza e construção é única e já seria um ativo de enorme valor em qualquer tempo da história. Além disso, aqui foi replantada pela primeira vez uma floresta tropical ainda no tempo do Império. No Rio, ocorreu a Rio 92, a maior cúpula de chefes de Estado da história até a COP21 em Paris, e a Rio + 20.

Mas não vivemos tempos quaisquer. O século XXI será inevitavelmente marcado pelo desafio do desenvolvimento sustentável, em um processo que mudará revolucionariamente a civilização humana. É o principal tema da agenda econômica, social e cultural das próximas décadas. Desse modo, o Rio, mesmo considerando todas as suas mazelas ambientais, fruto de um estoque criado por séculos de descaso e incompreensão do valor desse ativo intangível para o desenvolvimento e o bem-estar dos cariocas, é a expressão do desafio da humanidade nesse momento histórico.

Essa é uma oportunidade imperdível de consagrarmos a Cidade como uma referência global em sustentabilidade, especialmente entre os países emergentes, gerando renda, empregos, bem-estar e um lugar indelével na história da humanidade.

Temos a oportunidade de ter uma cidade ainda mais verde para os cariocas desfrutarem da natureza, além de desenvolvermos uma economia rumo ao carbono zero, com construções mais eficientes e com um menor custo de operação, além de uma cidade com diversas centralidades, evitando a pendularidade nos deslocamentos, reduzindo as distâncias percorridas e com um sistema de transporte público mais eficiente.

A Visão Rio 500 contemplou de forma ambiciosa, objetiva e concreta essa perspectiva de futuro, muito discutida entre todos os servidores da Prefeitura e os membros da sociedade civil durante o planejamento estratégico.

**Cidade verde** porque ambicionamos manter essa combinação inédita de ambiente construído e natureza, corrigindo o histórico de degradação causado pelo descaso, assegurando proteção, recuperação e ampliação das áreas ambientais, corrigir a desigualdade no acesso ao "verde", arborizando partes da Cidade carentes de vegetação, que são também aquelas onde se concentra a maior parte da população de menor renda, e, principalmente, despoluindo nossos corpos hídricos, com destaque para a Baía de Guanabara e o sistema lagunar da Barra e de Jacarepaguá. De fato, embora a Baía de Guanabara abranja toda a região metropolitana, entendemos que seu processo de despoluição é condição necessária para que a Cidade do Rio possa se posicionar como referência global em sustentabilidade. Não fazê-lo seria uma leniência de impacto negativo definitivo sobre

a marca da Cidade por caracterizar desinteresse ou incapacidade, em um mundo onde todas as grandes cidades com baías similares as terão despoluído.

**Cidade sustentável** antes de mais nada significa estarmos sintonizados e sermos reconhecidos como vanguarda na grande transformação histórica do século, a construção do desenvolvimento sustentável. Mas significa também potencializar os vetores de desenvolvimento e de luta contra a desigualdade na Cidade. Eficiência energética, segurança hídrica, mobilidade funcional para todos, Cidade integrada, conectada e inteligente, zoneamento econômico-ecológico, planejamento urbano, potencialização da infraestrutura verde e os demais vetores de sustentabilidade foram considerados não como questões ambientais, mas como a essência do desenvolvimento que almejamos.

**Cidade resiliente** diz respeito a muitos fatores. O primeiro é a defesa da vida, equipando a Cidade para reagir rápida e eficientemente a qualquer evento que traga ameaça à integridade física dos cariocas, em especial da população nas áreas mais vulneráveis. Com a atuação da Defesa Civil e do Centro de Operações da Prefeitura, já somos referência nacional e exemplo no setor. Planejamento, tecnologia e sinergia na ação dos órgãos públicos são decisivos, mas a Visão considera indispensável capacitar toda a sociedade e cada cidadão para que possam agir com consciência das ações a serem tomadas e em sintonia com as decisões do Poder Público frente a cada evento impactante.

Não sendo mais possível evitar um aquecimento da temperatura média do planeta em pelo menos 1,5 grau Celsius, as mudanças climáticas afetarão todas as cidades do mundo de forma extremamente significativa. O Rio de Janeiro é vanguarda no estudo dos impactos que elas trarão à Cidade nos mais diversos aspectos, como elevação do nível do mar, risco geológico, saúde e muitos outros. Já iniciamos a etapa do planejamento da adaptação a essas mudanças, com a participação da sociedade civil e do saber acadêmico localizado na Cidade e o apoio das redes internacionais a que pertencemos. Focamos na internalização desse conhecimento pelos servidores municipais de todos os órgãos da administração. As principais intervenções em andamento no período pré-Jogos Olímpicos, como a revitalização do Porto, o saneamento da Zona Oeste, a macrodrenagem de Jacarepaguá, as obras contra enchentes no entorno da

Praça da Bandeira e muitas outras, consideram esse conhecimento na sua realização, o que é pioneiro no Brasil.

Além de na adaptação, o Rio tem se destacado na mitigação e no esforço global para evitar os piores cenários do aquecimento através da redução das emissões de gases de efeito estufa e na preparação da transição para uma economia de baixo carbono. É a cidade da América Latina com mais inventários de emissões e a única com um sistema de monitoramento permanente. Seu engajamento foi reconhecido com a eleição do Prefeito Eduardo Paes para a Presidência do C40, a rede das maiores cidades do mundo em luta contra o aquecimento global.

A transição para o baixo carbono integra também o campo da resiliência da Cidade sobre dois aspectos: a manutenção da Marca do Rio como cidade global e referência em sustentabilidade e, ainda mais importante, da competitividade da economia da Cidade em um novo cenário no qual os combustíveis fósseis serão parte do passado e no qual a estrutura de preços relativos da economia global penalizará fortemente a intensidade em carbono da produção de qualquer bem ou serviço.

Na Visão Rio 500 participaremos como referência da transição para o baixo carbono não apenas porque esse é um imperativo ético das grandes cidades, responsáveis por mais de 70% das emissões totais de gases que aquecem o planeta, mas para fortalecer a competitividade global da Cidade, favorecendo seu desenvolvimento econômico e social.

A Visão Rio 500, após os estudos técnicos necessários, definiu a meta ambiciosa, porém perfeitamente factível, de neutralizar suas emissões de gases de efeito estufa até 2065. Um caminho e um grande símbolo do desejo de sermos uma cidade verde, sustentável e resiliente. Uma cidade melhor e para todos.

Entendemos a magnitude do desafio a que estamos nos propondo, porém com um planejamento de longo prazo, já tendo dados os primeiros passos no caminho de redução de emissões, e com a certeza de que estamos vivendo uma revolução que tornará as tecnologias limpas cada vez mais competitivas, estamos convictos de que é viável alcançarmos nossas ambições.

**É uma oportunidade imperdível de consagrarmos a Cidade como uma referência global em sustentabilidade.**

**Somos referência na transição para o baixo carbono.**

**Esse tema está organizado nos quatro subtemas a seguir.**

**Subtema 1: Desenvolvimento sustentável rumo ao carbono zero**

**Subtema 2: Resiliência às mudanças climáticas, minimizando danos e salvando vidas**

**Subtema 3: Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rios saudáveis**

**Subtema 4: Verde urbano: ativo social, econômico e humano**



## O ar carioca livre do carbono

### Subtema 1: Desenvolvimento sustentável rumo ao carbono zero

#### Ponto de partida/diagnóstico

Para o Rio de Janeiro, ficam claras a vontade e a necessidade de estimular um desenvolvimento sustentável, o que significa obter crescimento econômico enquanto garantimos a preservação do capital natural para gerações presentes e futuras.

**O Rio já emite menos GEE per capita que a maior parte das grandes cidades do mundo.**

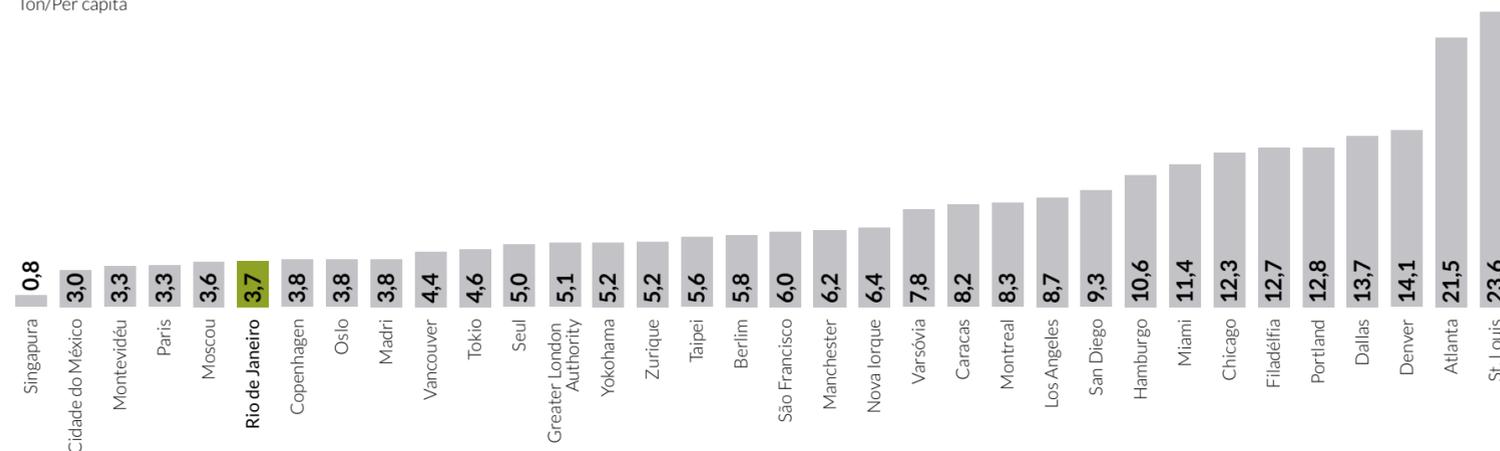
Apesar de a emissão de gases de efeito estufa (GEE) não ser a única medida para monitorar a qualidade do desenvolvimento, é a principal métrica de acompanhamento. As emissões totais de GEE de uma cidade vêm de diversas fontes, como queima de combustíveis fósseis, decomposição de resíduos, processos industriais e variação da cobertura vegetal, entre outras. A Cidade do Rio de Janeiro já emite menos GEE per capita que a maior parte das grandes cidades do mundo, devido a matriz elétrica do Brasil ser majoritariamente produzida por usinas hidrelétricas, que apresentam baixo teor de emissões.

Além disso, em 2000, a Prefeitura do Rio foi pioneira em monitoramento periódico de emissões de GEE, com inventário realizado em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. O acompanhamento permitiu compreender as principais emissões e, por consequência, buscar projetos que reduzam ou evitem novas emissões de GEE ao longo dos anos.

Mesmo com tanto esforço, a economia crescente do Município nos anos de preparação para os Jogos Olímpicos e o concomitante início de operação de uma usina siderúrgica fizeram com que as emissões aumentassem. Apesar disso, porém, o Rio permaneceu bem abaixo de grande parte das grandes cidades do mundo.

#### Emissões em 2013

Ton/Per capita



FONTE: CPD E C40

Em busca da redução de emissões para se tornar uma cidade mais sustentável, o Rio de Janeiro estabeleceu, em 2011, um compromisso com a diminuição das emissões, sendo uma das únicas cidades do Brasil com meta definida por meio de Lei Municipal.

A Lei prevê como objetivos de redução evitar 8% das emissões de 2005 em 2012, 16% em 2016 e 20% em 2020. Os valores propostos para 2012 e 2016 já foram cumpridos, ou seja, evitados através de projetos como a inauguração do Centro de Tratamento de Resíduos de Seropédica (CTR-Rio) e a operação dos grandes corredores de ônibus expressos de alta capacidade (BRTs).

Para o Município do Rio de Janeiro, o transporte é o principal responsável pela emissão de gases de efeito estufa (GEE), com 30% das emissões. Além dele, outros importantes emissores que são passíveis de sofrer influência de ações da Prefeitura são os resíduos e o uso de energia em edificações.

Para melhorar o cenário das emissões dos transportes, a Cidade já vem investindo em meios de transporte

coletivo menos poluentes e em soluções que desestimulam o uso do veículo individual.

O principal avanço foi com iniciativas como o BRS e o BRT (*Bus Rapid System* e *Bus Rapid Transit*), que contribuem bastante por terem maior capacidade e percorrem caminhos mais longos com menos frenagens.

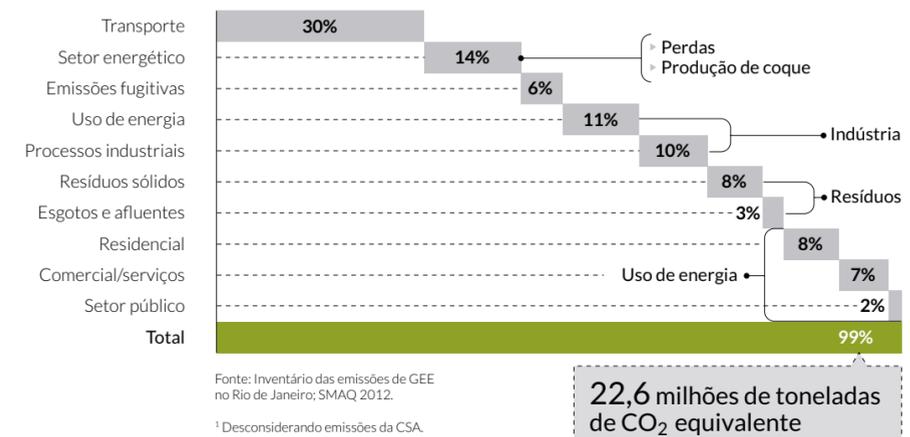
Além disso, o grande projeto do Porto Maravilha incluiu o fechamento de ruas para a circulação de veículos individuais e a instalação do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos).

Por fim, um grande investimento tem sido feito em quilômetros de ciclovias, permitindo que o Rio de Janeiro se torne a cidade com maior extensão cicloviária da América Latina.

Em total, essas ações contribuíram para evitar 79,6 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente em 2012 e mais 525 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente até 2016.

**O Rio é a cidade com maior extensão cicloviária da América Latina.**

#### Emissão de gases de efeito estufa no Município do Rio de Janeiro em 2012<sup>1</sup>



Os “Distritos Verdes” têm planejamento urbano inovador e diferentes tecnologias nas construções.

**A Cidade tem investido em soluções inovadoras que desestimulam o uso do veículo individual e usam transportes coletivos menos poluentes.**

#### Ciclovias



400km: a maior da América Latina.

5% dos moradores se deslocam por ela no dia a dia.

#### Porto Maravilha



4km de ruas exclusivas para pedestres e ciclistas.

17km de ciclovia com bicicletários públicos.

#### Transporte



Investimento em BRT, VLT e metrô estimulam o uso do transporte de massa.

Fonte: Rio Resiliente.

**40% do volume de resíduos sólidos produzidos poderiam ser reciclados, porém menos de 3% passa pelo processo.**

Outro grande emissor de GEE são as edificações a partir de seu consumo energético. A tendência de construções mais sustentáveis já é observada na Cidade através de suas obras mais novas e a crescente adoção de padrões sustentáveis, como, por exemplo, a utilização de painéis solares, tetos verdes, oferta de tomadas para o uso de veículos elétricos, iluminação LED e elevadores que renovam uma porcentagem da energia que consomem. Entretanto, o grande desafio da Cidade é o *retrofit* dos prédios antigos, ou seja, a modernização de edificações mais velhas, e muitas vezes históricas, para a adoção de medidas sustentáveis.

Em 2013, a Prefeitura lançou o selo Qualiverde, que propõe oferecer descontos e isenções fiscais para construções que utilizam medidas que reduzem impactos ambientais. A iniciativa foi aprovada e seu pacote de benefícios já está sendo regulamentado.

#### O retrofit é possível!

O exemplo inspirador da modernização do icônico prédio de Nova Iorque, Empire State Building, nos mostra isso. O edifício passou por oito medidas de modernização, como a instalação de sistemas de monitoramento de uso de energia, substituição de lâmpadas para a tecnologia LED e a melhoria dos 68 elevadores para serem 30% mais eficientes e ainda gerarem energia para o prédio. O projeto proporcionou uma redução de 38% nos gastos com energia e redução de custo de aproximadamente US\$ 4.4 milhões ao ano, com uma perspectiva de retorno sobre o valor investido em 3 anos e redução de 100 mil toneladas de GEE emitidos em 15 anos.

Outra tendência observada internacionalmente é a criação dos chamados “Distritos Verdes”. Eles utilizam diferentes tecnologias nas construções e um planejamento urbano inovador para diminuir o uso de recursos naturais e poluição.

De acordo com estudo da McKinsey & Company (*Building the Cities of the Future with Green Districts*), as experiências existentes com “Distritos Verdes” têm demonstrado o potencial de reduzir o consumo de energia de 20 a 40%, o uso de água de 60 a 65% e o uso de veículos particulares de 50 a 80%. Apesar de seu custo de construção ser 10% mais alto, o custo de operação é mais baixo e tem uma estimativa de recuperação do investimento de três a cinco anos.

A terceira grande fonte de emissões da Cidade sob controle da Prefeitura são os resíduos sólidos. O Rio de Janeiro produz atualmente quase 9 mil toneladas por dia, dos quais cerca de 50% passam pela coleta domiciliar. Pensando em resíduos domiciliares por pessoa, a produção é de aproximadamente 0,8kg por habitante por dia.

Há poucos anos, os resíduos sólidos produzidos na Cidade eram destinados ao aterro estabelecido em Gramacho, que não é ambientalmente apropriado para isso, causando grande impacto em emissões e poluição.

Dessa forma, um grande passo foi dado em 2011 com a instituição do Aterro Sanitário de Seropédica (Centro de Tratamento de Resíduos), planejado a partir das melhores práticas de aterragem e projetado para processar o biogás produzido, que é levado a

retrogeradores (a energia gerada é capaz de iluminar uma cidade de 200 mil habitantes). Além disso, a Prefeitura buscou recuperar o antigo Aterro de Gramacho, com a captura e queima do gás e obras de contenção para remediar danos. No total, a captura e queima de biogás em Gramacho e em Seropédica totalizarão 1.240 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente de emissões evitadas até 2016.

Contudo, os resíduos sólidos não são um desafio para a sustentabilidade apenas pela emissão de gases de efeito estufa, mas também por sua produção crescente. Também há cada vez mais dificuldade de encontrar locais para que sua disposição aconteça adequadamente.

Estima-se que 40% do volume de resíduos sólidos produzidos poderiam ser reciclados, porém menos de 3% passa pelo processo de reciclagem. A coleta seletiva tem seus desafios, chegando hoje a 113 dos 160 bairros do Município.

**A captura e queima de biogás em Gramacho e em Seropédica totalizarão 1.240 mil toneladas de CO<sub>2</sub> equivalente de emissões evitadas até 2016.**

#### Mudança de mentalidade

Observa-se uma preocupação global com a crescente produção de resíduos e a consequente busca de uma transformação do comportamento da sociedade com o objetivo de reduzir a produção de lixo, reutilizar mais, reciclar e principalmente repensar o que se pode obter através do lixo que hoje já pode ser transformado em insumo para muitas atividades.

Muitas cidades, como Copenhague, na Dinamarca, ou São Francisco, nos Estados Unidos, colocaram-se no caminho de alcançar o chamado “Lixo Zero”, ou seja, nenhuma necessidade de aterrar os resíduos produzidos pela população. Esse caminho começa com a mudança de comportamento através de incentivos positivos para a redução do uso de utensílios plásticos, como sacos de compras e copos de café, cancelamento de envio de materiais indesejados por correio e ainda a venda de resíduos recicláveis pelo próprio município.

## Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Cidade assegurará uma matriz energética de baixa emissão de carbono</b>	Seremos eficientes energeticamente em nosso consumo	2035
	Teremos emitido 60% menos emissões provenientes da matriz energética de 2012	2050
	Seremos carbono líquido zero	2065
<b>Todos os edifícios novos serão ecoeficientes e haverá incentivos para a modernização de prédios antigos</b>	Todos os edifícios municipais serão modernos e sustentáveis	2050
	Emitiremos 30% menos GEE provenientes de nossas construções	2050
<b>Todos os resíduos domiciliares serão destinados com foco em reduzir, reutilizar, transformar e gerar energia</b>	Produziremos 50% menos lixo	2050
	Zero lixo aterrado	2065
<b>A mobilidade da Cidade será sustentável e apoiada por tecnologias limpas e planejamento urbano inteligente</b>	Todos os meios de transportes serão carbono neutro	2065

## Diretrizes

- Considerar os princípios da sustentabilidade e ecoeficiência no licenciamento das obras civis
- Adotar amplamente políticas públicas para implantar meios de transporte de baixo impacto poluente
- Buscar a eficiência energética através do estímulo a tecnologias de produção de energia limpa
- Incentivar a redução da produção de lixo doméstico e também comercial a partir de programas de conscientização, incentivos e regulamentação

Se o clima virar, é preciso estar preparado.



## Jogo de cintura para lidar com as mudanças climáticas

**Subtema 2:** Resiliência às mudanças climáticas, minimizando danos e salvando vidas

### Ponto de partida/diagnóstico

As mudanças climáticas são uma das principais tendências globais para o futuro. Nos últimos séculos, a influência do homem passou a contribuir para a alteração do clima em todo o planeta.

Isso é um fato e já podemos observar o impacto dessas mudanças também em nosso município. Tal impacto ainda está sendo mapeado, mas já há indicações preliminares de quais são as principais ameaças para a vida do carioca, tal como indicado no quadro ao lado.

**Há cerca de 18 mil imóveis em áreas consideradas de alto risco de deslizamento.**

As chuvas intensas podem causar deslizamentos e inundações, sendo uma ameaça importante para a Cidade. Hoje há cerca de 18 mil imóveis em 117 comunidades que estão em áreas consideradas de alto risco de escorregamento.

A elevação do nível do mar é outra importante ameaça. O Rio de Janeiro tem aproximadamente 30km<sup>2</sup> de área vulnerável à redefinição de linha de encosta pela elevação do nível do mar, segundo projeção do Instituto Pereira Passos para o ano 2100.

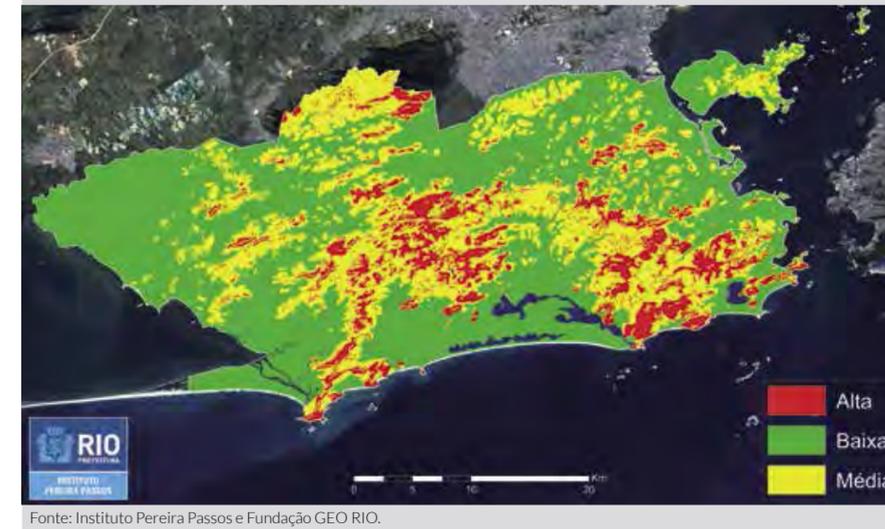
Outra ameaça relevante são as ilhas de calor e consequente qualidade do ar. As áreas quentes na Cidade aumentaram nas últimas décadas devido a características de uso do solo decorrentes da urbanização. Contudo, as florestas, os parques e as praças da Cidade ainda atuam como ilhas de frescor importantes.

### Ameaças das mudanças climáticas à vida do carioca

<p>Chuvas intensas: deslizamentos e inundações</p>	<p>Elevação do nível do mar</p>
<p>Ilhas de calor e qualidade do ar</p>	<p>Dengue e outras epidemias</p>
<p>Ventos fortes</p>	<p>Secas prolongadas</p>

Fonte: Rio Resiliente.

Mapa das regiões de suscetibilidade de escorregamento



Fonte: Instituto Pereira Passos e Fundação GEO RIO.

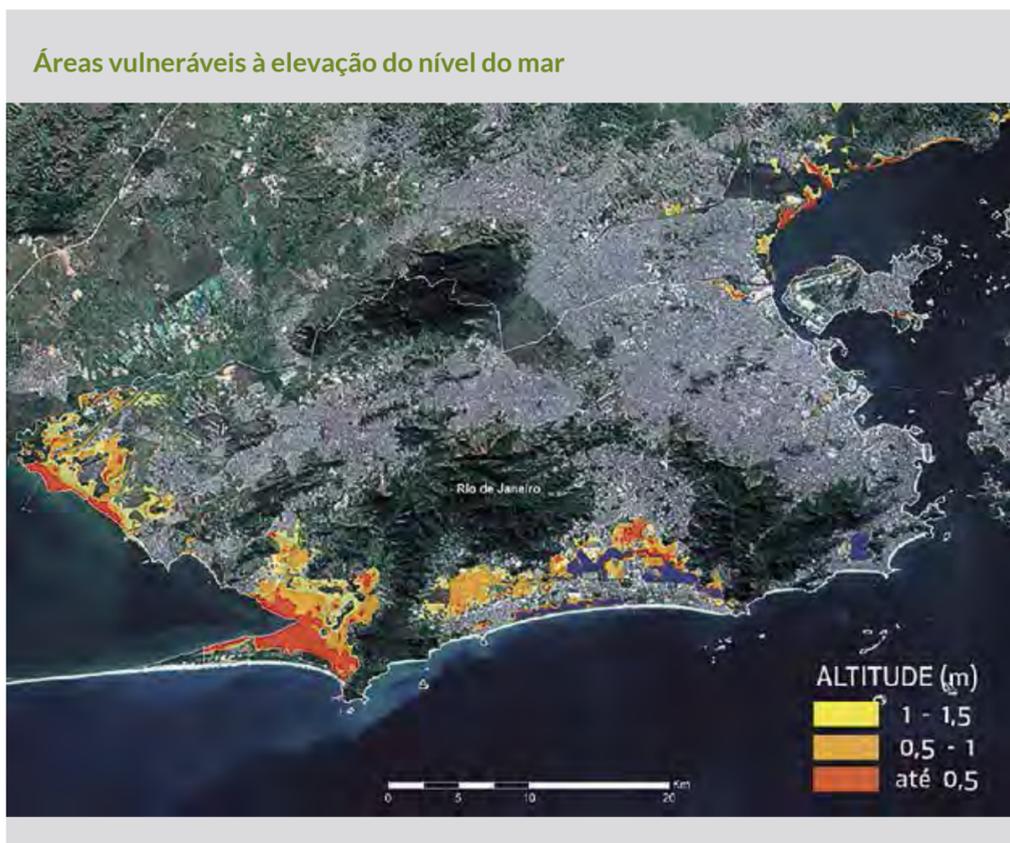
Dengue e outras epidemias são pontos de atenção, pois, conforme apontado pela Organização Mundial de Saúde: "mudanças no padrão de transmissão de doenças infectocontagiosas são uma provável grande consequência das mudanças climáticas".

E, por fim, os ventos fortes e as secas prolongadas apresentam uma ameaça à Cidade. Apesar da falta de dados completos, é notório que os períodos de seca vêm aumentando. Como exemplo, há o que impactou todo o Sudeste do Brasil em 2015 e causou escassez de água em diversos municípios.

Desde 2010, foram empreendidas diversas ações com o objetivo de tornar o Rio de Janeiro mais resiliente. O estabelecimento do Centro de Operações Rio, a instalação de radar meteorológico no Sumaré e o estudo geotécnico de contenção de encostas, que identificou os riscos de deslizamento em áreas vulneráveis, são exemplos de iniciativas de inteligência que aumentam o conhecimento da Cidade em relação aos seus riscos.

**Mudanças no padrão de transmissão de doenças são uma provável grande consequência das mudanças climáticas.**

## 113 comunidades já dispõem de sirenes que são acionadas em caso de chuvas fortes.



Fonte: Instituto Pereira Passos.

### Cidade Alerta

O Rio de Janeiro está à frente de diversas iniciativas que mostram a prioridade que está sendo dada ao assunto.

Um exemplo claro é que o Rio é uma das 100 cidades resilientes da Fundação Rockfeller através da iniciativa estratégica Rio Resiliente, que tem por objetivo auxiliar na preparação da Cidade para o futuro frente às mudanças climáticas.

Além desse esforço, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente trabalha intensamente no Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas em parceria com a COPPE/URFJ.

Obras de infraestrutura também contribuem para o aumento da resiliência, como no caso do sistema de controle de enchentes da Grande Tijuca e da macrodrenagem da Bacia de Jacarepaguá. Além disso, ao todo, 7.500 crianças foram treinadas sobre o básico de defesa civil nas escolas municipais, e 113 comunidades hoje dispõem de sirenes que são acionadas em caso de chuvas fortes e abrigos capazes de receber os cidadãos após a evacuação de suas casas. Em 2014, a Cidade iniciou o desenvolvimento de uma estratégia de resiliência, por meio do Rio Resiliente e do Centro de Operações Rio.

### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
Nenhuma família da Cidade morará em situação de alta vulnerabilidade física	Nenhuma residência estará em risco de deslizamentos e alagamentos	2035
A Cidade estará preparada e adaptada frente às mudanças climáticas e seus efeitos, tendo mapeado e planejado o enfrentamento das principais ameaças	Haverá 50% menos perdas econômicas médias anuais resultantes de eventos climáticos	2050
	A superfície dos bairros mais quentes será 3 graus mais baixa, em média	2050
Todos os cidadãos estarão informados, preparados e engajados para responder aos impactos das mudanças climáticas	O voluntariado e a capacidade de mobilização serão 25% mais altas	2035

### Diretrizes

- Implementar o Plano de Resiliência
- Promover a adoção de infraestrutura verde para a redução de temperatura em regiões da Cidade
- Implementar o Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas



## O Rio das águas

**Subtema 3:** Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rios saudáveis

### Ponto de partida/ diagnóstico

O Rio de Janeiro é fortemente marcado pela presença de seus corpos hídricos, com aproximadamente 165km de costas oceânicas, mais de 2.000km de rios e 13 milhões de metros quadrados de lagoas, além de suas duas baías, uma delas, a Baía de Guanabara, internacionalmente reconhecida como uma das baías mais bonitas do mundo.

Grande parte dessa poluição é causada pela ausência de saneamento básico. O Município do Rio de Janeiro ocupa apenas a 56ª colocação no ranking das 100 maiores cidades do Brasil em parâmetros de saneamento básico elaborado pelo Instituto Trata Brasil.<sup>1</sup> Está atrás de todas as capitais do Sul e Sudeste do País.

<sup>1</sup> Ranking de saneamento Instituto Trata Brasil – Composição da nota: % atendimento de água, % atendimento total de esgoto, % esgoto tratado por água consumida, % de investimento por arrecadação, % novas ligações de água por ligações faltantes, % novas ligações de esgoto por ligações faltantes, % de perdas totais e nota de evolução nas perdas.

As Zonas Oeste e Norte apresentam os índices mais baixos de saneamento.

Os corpos hídricos são, infelizmente, mal aproveitados devido à frequente poluição. Isso pode ser comprovado, por exemplo, pela qualidade média das praias, conforme demonstrado pelo quadro na página seguinte.

### Mapa de corpos hídricos do Município



Fonte: PENSA PCRJ.

### Qualificação das águas de algumas praias do Rio de Janeiro

Resultados de bacteriologia consolidados

Praias	2011	2012	2013	2014
Sepetiba	Má	Má	Má	Sem dados
Recôncavo	Má	Má	Má	Má
Grumari	Ótima	Ótima	Ótima	Ótima
São Conrado	Má	Má	Má	Má
Vidigal	Regular	Regular	Regular	Regular
Leblon	Má	Má	Má	Má
Ipanema	Boa	Boa	Boa	Boa
Copacabana	Boa	Boa	Boa	Ótima
Botafogo	Má	Má	Má	Má
Flamengo	Má	Má	Má	Má
Tamoios	Má	Má	Má	Regular
Catimbau	Má	Má	Má	Regular
Bica	Má	Má	Má	Sem dados
Ramos	Má	Má	Má	Sem dados
Barra da Guaratuba	Má	Má	Má	Regular

Fonte: INEA.

Comparado a outras grandes cidades da América Latina, o Rio está apenas na média na categoria “saneamento” e abaixo da média na categoria “água” pelo Green City Index desenvolvido pela Siemens e pelo Economist Intelligence Unit em 2010.

As Zonas Oeste e Norte apresentam os índices mais baixos de saneamento e, por isso, foram priorizadas no Plano Municipal de Saneamento Básico de 2011, que prevê o aumento de cobertura do serviço em toda a Cidade, mas com os maiores avanços focados nessas regiões.



### Metas de saneamento

No Plano Municipal de Saneamento Básico, foram estabelecidas metas de cobertura mínima de saneamento básico por bacia, culminando a 90% em todas as bacias em 2025.

#### Metas de cobertura mínima de saneamento básico por bacia

	2008	2012	2016	2020	2025
Sepetiba	5	10	35	80	90
Jacarepaguá	20	30	60	80	90
Zona Sul	70	73	77	80	90
Baía de Guanabara	40	45	60	80	90

Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico.

Na Zona Oeste, o maior avanço se deve à concessão operada pela empresa Foz Águas 5, e ainda prevê ampliação de atendimento para 3 milhões de cariocas em 30 anos de atividade (considerando o crescimento da região). Na primeira fase de intervenção (até 2017), serão beneficiados os 10 bairros que integram as bacias de Marangá e Sarapuí. Os investimentos permitirão aumentar a população beneficiada com tratamento de esgoto de apenas 5 para 35%, melhorando a vida de 585 mil pessoas. Até 2020, há a estimativa de 80% de cobertura.

Além do desafio da poluição, o Rio enfrenta outro com relação a seus corpos hídricos: entre as maiores cidades do mundo, é a 9ª em maior estresse hídrico segundo estudo do The Nature Conservancy.

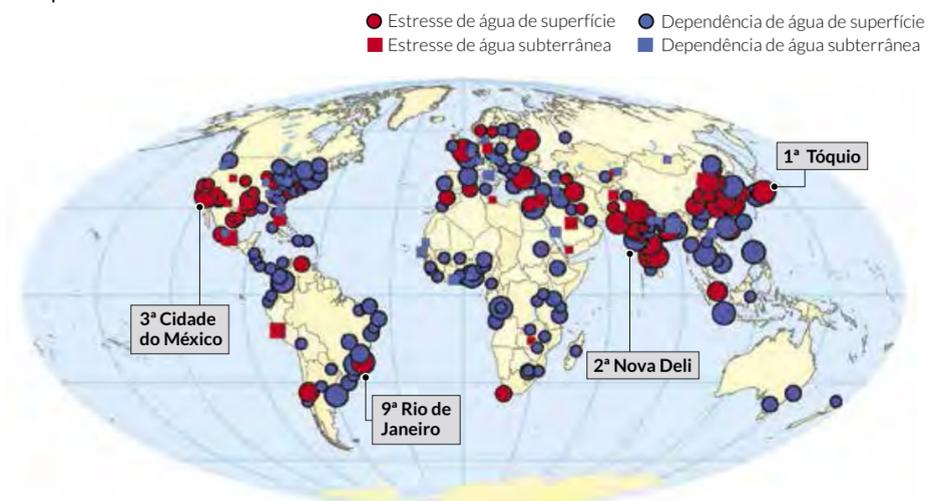
Isso porque a Cidade passa por períodos do ano em que a demanda por água é maior do que a oferta e ainda há restrições ao uso da água potável disponível

na Cidade devido à poluição. Um exemplo de origem desse estresse hídrico é a presença de uma fonte única de abastecimento da Cidade, a reserva do Guandu, abastecida pelo Rio Paraíba do Sul, que enfrentou fortes baixas em seu nível devido a períodos de seca em 2015.

Ter uma única fonte representa ainda um risco alto devido à relação de dependência que se estabelece. Além de tudo, há alguns agravantes: dois terços da água recebida pelo Guandu não são consumidos, 48% são perdidos devido à poluição, e ainda, cerca 40% se perdem no sistema de distribuição da Cidade.

### Entre as maiores cidades do mundo, o Rio é a 9ª cidade com maior estresse hídrico<sup>1</sup>

Mapa de estresse hídrico – 2014



Nota: <sup>1</sup> Cidades que usam mais de 40% da água que existe disponível na cidade, períodos em que a demanda é maior que a oferta ou quando há restrição de uso da água disponível devido à poluição.

Fonte: The Nature Conservancy, Water on an urban planet: Urbanization and the reach of urban water infrastructure ELSEVIER, SMAC.

### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O Rio terá segurança hídrica para seu abastecimento, tendo mapeado os riscos e traçado estratégias de enfrentamento</b>	As perdas na distribuição de água terão sido reduzidas em 80%	2035
	A qualidade da água de todos os mananciais superficiais e subterrâneos da Cidade estará garantida	2050
	20% da capacidade de abastecimento da Cidade será de fonte alternativa à Bacia do Guandu	2065
<b>O Rio atuará em rede para universalizar o saneamento básico na Cidade e na região metropolitana, despoluindo os corpos hídricos da região</b>	Toda a Cidade terá acesso a saneamento básico	2035
	Baías de Guanabara e Sepetiba estarão dentro dos padrões internacionais de qualidade de água	2035
	Todas as praias da Cidade serão balneáveis	2050
<b>Rios, lagoas e mar serão aproveitados e seu potencial econômico e de lazer será explorado, integrando-os à vida dos cariocas</b>	A participação econômica da zona costeira no PIB da Cidade terá triplicado	2050
<b>A população não desperdiçará água e o reúso fará parte do cotidiano da Cidade</b>	O consumo de água per capita será 50% menor	2050

### Diretrizes

- Preservar os mananciais existentes, fomentar o reúso e a ultrafiltração através da estruturação do modelo de captação de água de fonte interna
- Lançar esforço metropolitano com modelo de governança eficiente próprio para a despoluição das baías, a começar pela Baía de Guanabara
- Avaliar a possibilidade de municipalizar o esgotamento sanitário da Cidade e estimular modelos participativos (concessões e parcerias público-privadas)



## Rio que te quero verde

### Subtema 4: Verde urbano: ativo social, econômico e humano

#### Ponto de partida/diagnóstico

O Rio de Janeiro é o único município do mundo considerado patrimônio da humanidade pela UNESCO dentro da categoria "Paisagem Cultural", desde 2012. Os componentes que integram tal patrimônio são:

- Setores Floresta da Tijuca, Pretos Forros e Covanca do Parque Nacional da Tijuca.
- Setor Pedra Bonita e Pedra da Gávea do Parque Nacional da Tijuca.
- Setor Serra da Carioca do Parque Nacional da Tijuca e Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Entrada da Baía de Guanabara e suas bordas d'água desenhadas: Passeio Público, Parque do Flamengo, Fortes Históricos de Niterói e Rio de Janeiro, Pão de Açúcar e Praia de Copacabana.
- A paisagem natural se mescla com 6,5 milhões de pessoas e as intervenções humanas.

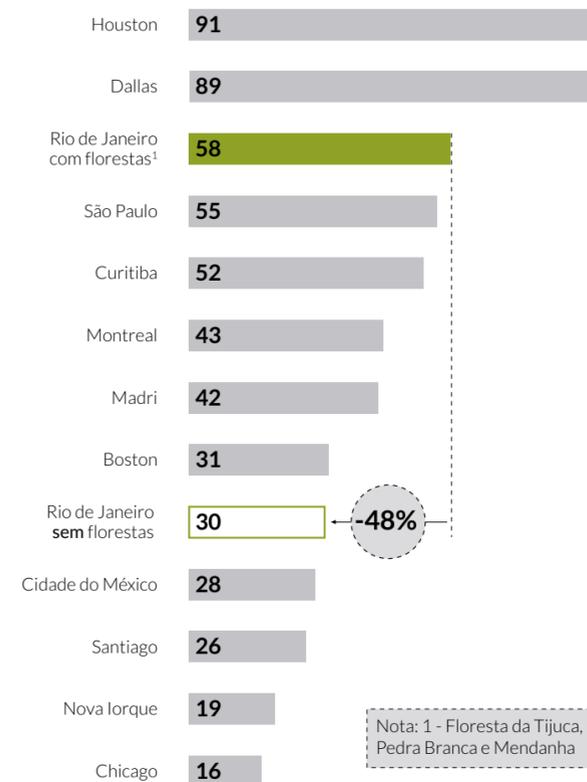
#### O Rio tem a maior floresta urbana do mundo.

O "verde" é componente essencial do Rio. São aproximadamente 360 milhões de metros quadrados de área verde na Cidade, totalizando cerca de 58m<sup>2</sup> de área verde por habitante, um dos melhores índices entre cidades globais. Contudo, 48% dessas áreas verdes são compostas pelos três maciços florestais: a Floresta da Tijuca, que é a maior floresta situada completamente em um único perímetro urbano do mundo, a floresta da Pedra Branca e a do Mendanha.

#### Quarenta e oito por cento da área verde da Cidade é composta pelas florestas,<sup>1</sup> sem elas o Rio tem faixas urbanas sem verde

##### Áreas verdes

M<sup>2</sup> de área verde/habitante



Fonte: Siemens Green City Index, ICMBIO, parquepedrabranca.com, INED.

Excluindo as áreas desses maciços, o Rio passa a ter 30m<sup>2</sup> de área verde por habitante, patamar mediano em nível global. Existe um grande potencial de ampliação da cobertura verde da Cidade, conectando os maciços florestais para que possam melhor cumprir o seu papel de preservação da biodiversidade e ampliando a arborização dos nossos parques e jardins.

O Rio conta hoje com aproximadamente 600 mil árvores em áreas públicas, 1.100 delas preservadas por decreto e, nos últimos oito anos, a Prefeitura passou por um esforço de reflorestar 1.300 hectares. O Parque de Madureira, com 93 mil m<sup>2</sup> na Zona Norte, é um exemplo de expansão das áreas verdes urbanas no Rio.

Os benefícios da arborização são imensos, entre eles a redução da temperatura, o que oferece ilhas de frescor, a preservação de encostas e mananciais, a melhoria da qualidade do ar, além da valorização de regiões da Cidade.

A qualidade do ar do Rio está acima da média de outras cidades da América Latina, contudo, a tendência para o futuro não é positiva. Os dias com qualidade "boa" diminuíram de 55 para 45% entre 2011 e 2012, enquanto "regular", "inadequada" e "má" aumentaram. A classificação "má" aparece em alguns dias do ano, especialmente em regiões como Bangu, na Zona Oeste.

Além da cobertura com bosques, praças e florestas, o cultivo de alimentos também contribui para o verde urbano, tendo ainda papel importante no aumento da resiliência.

#### O verde de Madureira



O Parque Madureira, na Zona Norte, conta com 93 mil m<sup>2</sup> em área total e 56 mil m<sup>2</sup> de projeção de cobertura de copas, considerando o tempo de amadurecimento das árvores plantadas.

É um belo exemplo de expansão das áreas verdes em uma região onde antes havia grande carência, beneficiando muitos bairros.

## O cultivo de alimentos também contribui para o verde urbano.

Hoje, o Município conta com uma área rural que emprega 9.200 trabalhadores na Zona Oeste que produzem aipim, caqui, banana, coco, chuchu, inhame, entre outros. Ainda, existe um cinturão importante nos entornos da Cidade. Na área metropolitana, os pequenos produtores da região serrana produzem mais da metade da oferta de folhosas.

Essa preocupação com a produção de alimentos dentro da própria Cidade é uma tendência, tanto que locais sem grandes áreas disponíveis têm buscado soluções inovadoras para tal.

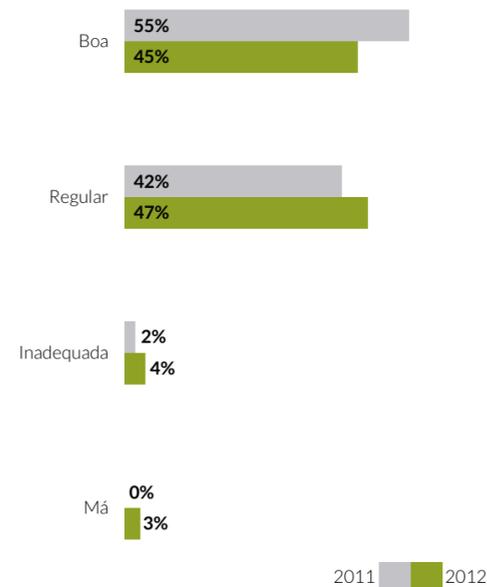
### Nova Iorque e as Fazendas Urbanas

O Parque Fazenda Urbana em topo de prédio de Nova Iorque com 43 mil m<sup>2</sup> de área produtora de alimentos, que ocupam a laje, até então ociosa, de um edifício público.

Financiada por doação de US\$ 600 mil do Programa Verde do departamento de Infraestrutura da Cidade e produção anual estimada em 20 mil quilos de produtos frescos.

Fonte: Ecoeficientes.com; Press clipping; Fiperj.

### A comparação da qualidade do ar em percentual de dias em 2011 e 2012 demonstra tendência negativa



Os dias com qualidade "boa" diminuíram de 55 para 45% em 1 ano, enquanto "regular", "inadequada" e "má" aumentaram.

A classificação "má" aparece em alguns dias do ano em regiões como Bangu, na Zona Oeste.

Fonte: Monitor Ar SMAC 2012.

### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Toda a população morará próximo a uma área verde, uma vez que será priorizada a ocupação de espaços públicos que cumpram papel social e ecológico</b>	100% dos cariocas morarão até 15 minutos a pé de uma área verde	2035
<b>A área verde da Cidade será protegida e ampliada e a cultura carioca da preservação ambiental será um ativo</b>	A área verde da Cidade será ampliada para uma das maiores do mundo, independentemente da presença dos maciços florestais	2035
	11 corredores verdes terão sido implantados	2050
	100% da área do Bioma Mata Atlântica estará protegida	2065
<b>A produção local e estadual de alimentos será estimulada, aumentando o acesso da população a uma alimentação saudável</b>	95% dos alimentos perecíveis consumidos na Cidade serão produzidos no Estado do RJ	2035
	50% dos alimentos produzidos na Cidade serão orgânicos	2050

### Diretrizes

- Ampliar a área verde da Cidade em rede, unir fragmentos florestais e implantar corredores verdes
- Estimular a proteção da cobertura vegetal florestal em áreas de propriedade privada e a preservação de ecossistemas
- Aprimorar a gestão de Unidades de Conservação através de capacitação de gestores, do estabelecimento de parcerias público-privadas e da apresentação de resultados de maneira transparente
- Lançar esforço junto ao Estado do Rio de Janeiro de fomento à produção de alimentos orgânicos



Visão Rio 500 – Tema 4

## Território Conectado, Integrado e Democrático

### O que a gente espera do Rio

O déficit habitacional será reduzido em pelo menos 90% e não haverá mais informalidade territorial até 2050.

Pelo menos 90% da população viverá a, no máximo, um quilômetro de distância de uma estação de transporte de massa até 2050.

Pelo menos 90% dos cariocas irão demorar menos de 45 minutos no trajeto casa-trabalho até 2050.



O Rio  
integrado  
com o futuro.



## Introdução

# Território Conectado, Integrado e Democrático

Por W. Fajardo

**O Rio era tratado como uma obra de arte que representava a identidade nacional.**

Enquanto esteve na condição de centralidade do Brasil, ou seja, de 1763, quando torna-se capital da colônia, até 1960, quando Brasília é inaugurada, foram 197 anos nos quais o Rio de Janeiro habituou-se a ser cidade de representação do poder e a concentrar os signos do que deveria vir a ser a urbanidade brasileira, conseqüentemente realizando transformações urbanas, planos e planejamentos que sucessivamente buscavam a criação ou o fortalecimento de uma cidade-símbolo.

Do plano Beaurepaire de 1843, passando pelo plano Agache de 1929, ao plano Doxiadis de 1965, até mesmo o plano Lucio Costa para a Barra, feito em 1969, e poderíamos também considerar os estudos de Le Corbusier de 1929 e 1936, todos foram feitos por encomenda do governo da Cidade a um especialista, que tratava a Cidade como obra de arte a assumir função de representação da identidade nacional.

Somente com o PUB-Rio, o primeiro plano feito para um genuíno município e não mais para uma "capital", é que, tendo sido elaborado por uma equipe multidisciplinar, houve o cuidado de compreender a Cidade de maneira holística da condição física ao desenvolvimento econômico, à governança, ao sistema fiscal e administrativo, inaugurando ou fortalecendo valores ambientais e culturais que são até hoje a grande característica urbana do Rio de Janeiro.

Entretanto, em nenhum desses planos e práticas houve o cuidado de ampliar processos de escuta e ouvidoria com a população. Ao longo dessa trajetória cronológica, podemos reconhecer facilmente as idiosincrasias do planejamento urbano, da forja estética e funcional das primeiras formas até o caráter gerencial e economicista das práticas mais recentes.

No início do século XXI, em 2015, após mais de 40 anos de consolidação dos valores ecológicos surgidos a partir da crise do petróleo de 1973 e que viriam a interromper o longo ciclo otimista dos procedimentos científico-industriais movidos por combustíveis fósseis e que influenciaram as principais ideias urbanísticas do século XX – a cidade funcional, o racionalismo, o *zoning*, o rodoviarismo –, são necessários novos modelos. É necessário criar novos padrões que possam assimilar tal acúmulo de conhecimento sobre cidades, mas também ir além, impulsionando novos valores urbanos (ou resgatando outros) e esse novo *modus operandi* urbano não é mais possível sem o método da escuta à população.

"Escuta" não significa, entretanto, delegação direta. Cabe à esfera pública, através das administrações municipais, olhar adiante e ousar, inovar e até incomodar, rompendo inércias que historicamente impediram a Cidade de alcançar melhor integração, mobilidade e acesso a oportunidades no território.

Os desafios da ocupação do Rio de Janeiro estão presentes desde sua formação, pois, se por um lado a Baía de Guanabara oferecia excelentes condições logísticas, militares e acesso fluvial a distintas freguesias e seus recursos, por outro lado, a circunvalação dos maciços da Tijuca e da Pedra Branca oferecia impedimento a uma melhor conexão à extensa faixa litorânea. A necessidade foi imposta pela característica original deste território, situado entre duas baías, Guanabara e Sepetiba, com extensão de cerca de 50 quilômetros, tendo o oceano Atlântico como limite ao Sul. Este "retângulo" – o Município do Rio –, com três lados de frente d'água, indicava um devir que viria a ser a tônica dos desafios urbanísticos dos diferentes

tempos da história do Rio: se há uma centralidade histórica na Guanabara, há um vetor que aponta para o oeste que não pode ser desprezado. Assim como foi através dessa região que a Cidade sofrera seus piores reveses militares durante o período colonial, foi também através do Plano Lucio Costa para a Barra da Tijuca que a Cidade foi ampliada e consolidou sua atual mancha urbana, perdendo densidade e sem as correlatas infraestruturas necessárias, como a mobilidade.

Se a ocupação do vale formado pelos maciços da Tijuca e Pedra Branca ao sul, e Mendanha ao norte, foram as bases da Estrada Real da Fazenda de Santa Cruz, ou foram o leito da malha da Estrada de Ferro D. Pedro II, atual Central do Brasil, viriam também a deslocar a centralidade geográfica para a confluência da Zona Norte com a baixada de Jacarepaguá, visão que Lucio Costa apreendeu e desenhou com a proposta do Centro Metropolitano da Barra, em 1969.

Entretanto, quatro anos antes, em 1965, o Plano Doxiadis oferecia uma visão mais sistêmica e complexa para o território ao pensar sua integração através de rede viária, sistemas de túneis eliminando o encapsulamento que o complexo montanhoso impunha. O Plano das Linhas Policromáticas, mesmo que exclusivamente rodoviarista, pois essa era a crença da ocasião, apresentava racionalidade espacial coerente com as especificidades topológicas do Rio, sua história de ocupação, assim como seus anseios futuros.

A cidade que temos hoje é fruto do somatório dessas distintas visões e planejamentos, todas com erros e acertos em diferentes escalas. Estamos sempre circunscritos naquilo que sabemos e acreditamos hoje e aos recursos que dispomos para agir. A previsão do futuro é, por hora, impossível, e todo ato de planejar

envolve também um risco. Os valores ambientais que são nosso paradigma atual podem vir a ser mais brandos em cenários futuros, onde incrementos tecnológicos venham a oferecer mais por menos custo e impacto ou não. E tudo leva a crer que não: tornar a Cidade mais eficiente, otimizar deslocamentos, adensar criando bons lugares, reduzir pegada ambiental e energética, mas também torná-la acessível, fiscalmente plena, solidária e generosa em oportunidades são sonhos que precisam converter-se em realidade para a existência da espécie humana no planeta Terra.

Logo, tão importante quanto planejamento são os métodos para fazê-lo. É essencial definir um arco temporal maior com arcos menores para o plano, definir reavaliações periódicas, criar processos de escuta, definir institucionalidade para tanto, criar autoridade urbanística, propor projetos urbanos, correlacionar visões estratégicas aos instrumentos legais de planejamento, como o Plano Diretor, o uso do solo, o zoneamento, enfim, unir práticas inovadoras a estatutos legais.

As profundas mudanças infraestruturais do Rio nos últimos anos foram viabilizadas por práticas de gestão pública de alto desempenho, por eficaz controle fiscal, pelo estabelecimento de metas e resultados, cujo efeito catalisador a sediar os Jogos Olímpicos fora também fruto de visão estratégica definida no início dos anos 1990. Mas ainda há muito por fazer, e as desigualdades espaciais do Rio de Janeiro impõem sempre urgência para a agenda urbana.

**Os desafios da ocupação do Rio de Janeiro começam na sua formação.**

**As mudanças dos últimos anos foram viabilizadas por uma gestão pública de alto desempenho.**

**Não se pode pensar na Cidade sem ouvir a população.**

**Esse tema está organizado nos três subtemas a seguir.**

**Subtema 1: Fluxo na Cidade – transporte eficiente e acessível**

**Subtema 2: Exemplo de habitabilidade, formalização territorial e integração social**

**Subtema 3: Confiança no espaço urbano**

## Conservação, beleza e segurança para promover confiança na Cidade.

As políticas habitacionais, nacional e local, são ainda inconsistentes diante da demanda necessária por moradia, urbanização e regularização fundiária. A nova qualificação da região do Centro histórico requer o estabelecimento de abordagem mais complexa para o desafio da sua ocupação residencial, atuando tanto pela oferta como pela procura por esse novo antigo lugar. A urbanização de favelas requer planos mais holísticos, absorvendo as experiências das unidades de polícia pacificadora também como afirmação da publicidade do espaço público. É necessário rever os conceitos de macroplanejamentos adotados historicamente que ainda consideram complexos de favelas como fenômenos subnormais pontuais em vez de um valor urbanístico em si, organizado não apenas em base territorial, mas como trama cultural de intensa identidade e criadora de riquezas. É urgente e necessário implementar políticas e programas de assessoramento ou promover melhorias habitacionais diretamente, havendo aí, nos domicílios precários existentes, a real concretude e lacuna da habitação urbana carioca.

Do mesmo modo, a política de acesso à moradia necessita adequar-se às especificidades do território, ou seja, se em bairros não centrais é possível realizar habitação social para aquisição, no centro é importante que políticas de locação social sejam implantadas. Da mesma forma, em bairros consolidados e valorizados, práticas de zoneamento inclusivo devem ser adotadas, assim como o adensamento dos corredores de transporte é alicerce de sustentabilidade e resiliência.

O ordenamento e a gestão do espaço público precisam promover maior qualidade para o pedestre, subvertendo a lógica que vem imperando desde o pós-guerra no mundo, onde o espaço público é disponibilizado e desenhado para o automóvel. O desenho desse espaço é uma demanda real, mas sua manutenção requer atenção na mesma proporção. A qualificação de lugares urbanos como ativos sociais, econômicos e ambientais é fundamental para que negócios possam prosperar, que a sociabilidade possa acontecer, que o turismo possa avançar, mas, principalmente, para que se possam reconhecer

identidades e um bem cultural comum. Esse território articulador de benefícios privados e públicos ainda é tratado como espaço residual entre edifícios e fluxos quando é o estruturador da cidadania em sentido mais amplo.

Se o espaço público comum é tão importante, áreas especializadas como praças e parques urbanos são, por definição, estruturas urbanas hierarquicamente superiores a essas primeiras. Conservação, beleza e segurança são pontos críticos para promover confiança na Cidade. Lazer de final de semana e posicionamento global são faces da mesma moeda.

As mudanças no transporte público foram expressivas nos últimos anos, dispondo a Cidade atualmente de verdadeira rede de transporte de massa, possível graças às articulações entre BRT, VLT, trens, metrô, barcas e os sistemas troncais de ônibus. Mas a cultura do carro ainda é predominante e as viagens a pé desprezadas como um dos modais mais “utilizados”. A malha de ciclovias da Cidade expandiu e alcançou metas de mais de 450km de ciclovias. Esse cenário profícuo na área de transporte obriga a Cidade a obter conquistas significativas nos próximos anos, melhorando a integração entre sistemas, aperfeiçoando a qualidade dos serviços, priorizando a experiência do usuário como parâmetro dos concessionários.

O Rio de Janeiro, no crepúsculo dos seus 450 anos, sendo a primeira cidade da América do Sul a sediar os Jogos Olímpicos, oferece ao Brasil a representação geopolítica que está sempre imbricada nesse tipo de evento global, fazendo-o, entretanto, não como fardo de ter sido outrora capital, mas como cidade plena e ciente de seus desafios. Pensar adiante, mirar os 500 anos, sonhar com o ano 2065 criando uma visão nova e promovendo os planos e projetos necessários para realizá-los não são realizações inéditas para a história da Cidade, mas ampliar processos de escuta e participação, institucionalizar fóruns de debate e acompanhamento, definir projetos urbanos e metas são metodologia inédita e marca indelével de que o Rio vai ao futuro ancorado na história e na inovação urbana.





## O Rio deve fluir em todas as direções

### Subtema 1: Fluxo na Cidade – transporte eficiente e acessível

#### Ponto de partida/diagnóstico

Quase metade da população mora a aproximadamente 1km de uma estação de transporte público de alta capacidade.

Nos últimos anos, foram realizadas diversas obras na Cidade do Rio de Janeiro voltadas para a melhoria do sistema de transportes e da mobilidade urbana. Grande parte dessas obras foi feita em parceria com o setor privado, como o VLT e os corredores de BRT e BRS, beneficiando a Cidade e ampliando as possibilidades de acesso ao território para a população.

Essas obras trouxeram importantes benefícios às pessoas que percorrem longas distâncias para se

locomover de suas residências até seus trabalhos. Com as novas linhas de transporte de alta capacidade, o cidadão pode fazer deslocamentos mais longos em menos tempo.

Hoje, quase metade da população mora a aproximadamente 1km de uma estação de transporte público de alta capacidade. Apesar de ainda ser baixo em comparação a outras cidades do mundo, esse índice tem crescido e deverá chegar a 57% até 2020.

#### Parte importante do legado olímpico são os investimentos em infraestrutura de transportes



**BRT:** corredores exclusivos beneficiam grande parte da população com TransBrasil, TransOlimpica, TransOeste e TransCarioca com mais de 100km.



**VLT (Veículo Leve Sobre Trilhos):** meio de transporte sustentável garante a maior mobilidade a 300 mil passageiros diariamente; só no Porto, o investimento é de cerca de R\$ 1,19 bilhão.



**Via Expressa:** com 6.847m de extensão e um túnel de 3.022m, liga o Aterro do Flamengo à Av. Brasil e à Ponte Rio-Niterói.



**Via Binário do Porto:** 3,5km de extensão, liga o Gasômetro à Av. Rio Branco sentido Centro e em seu traçado estão 1.498m do Túnel Rio450.



**Bus Rapid System (BRS):** doze corredores preferenciais para ônibus reduzem em cerca de 25% o tempo de viagem dos passageiros.



**Ampliação do elevador do Joá:** R\$ 458 milhões investidos em uma nova pista, 2 túneis e ciclovia, melhorando a ligação entre Zona Sul e Barra da Tijuca.



**Viário do Parque Olímpico:** R\$ 514 milhões investidos duplicam as Av. Salvador Allende e Emb. Abelardo Bueno em Jacarepaguá, com 5 faixas em cada sentido, uma exclusiva para o BRT em cada uma das avenidas.



**Teleférico da Providência:** encurta a distância entre a primeira favela da Cidade e o Centro em um trajeto de 721m que dura 5 minutos.

Fonte: Website Cidade Olímpica.

No entanto, há uma questão fundamental da mobilidade no Rio que não será solucionada apenas com grandes obras de ampliação da capacidade do transporte: a distribuição territorial das residências e os empregos. Um dos sonhos para o futuro é que haja uma distribuição mais equitativa entre os habitantes e os empregos disponíveis no território da Cidade, reduzindo a sobrecarga do transporte e os longos tempos de deslocamento.

As Zonas Norte e Oeste concentram uma grande parcela da população que precisa se deslocar para o Centro da Cidade, região que detém a maior oferta de trabalho, porém com baixa densidade demográfica. Quarenta por cento dos cariocas trabalham no Centro, embora apenas 5% morem nessa área.

Esse desequilíbrio entre a concentração de pessoas e a disponibilidade de empregos gera sobrecarga do sistema de transporte público e se traduz em um obstáculo na qualidade de vida do carioca.

Para que a expansão da Cidade seja bem planejada, é necessário identificar regiões com baixa densidade residencial e boa infraestrutura de transporte, pois são locais onde é possível aumentar significativamente o número de habitantes e “compactar” a Cidade. Diversas regiões reúnem essas duas características, com eixos de transporte que podem ser explorados, em particular na Zona Norte e no Centro.

Por outro lado, em algumas regiões do Rio, tais como a Barra da Tijuca e outras partes da Zona Oeste, a expansão das fronteiras exigirá novas instalações para aumentar a integração com a Cidade. No caso da expansão imobiliária dessas áreas, é importante considerar, por exemplo, o aumento da cobertura do transporte público, que é essencial para que a lógica de deslocamento não se baseie exclusivamente em meios de locomoção individuais.

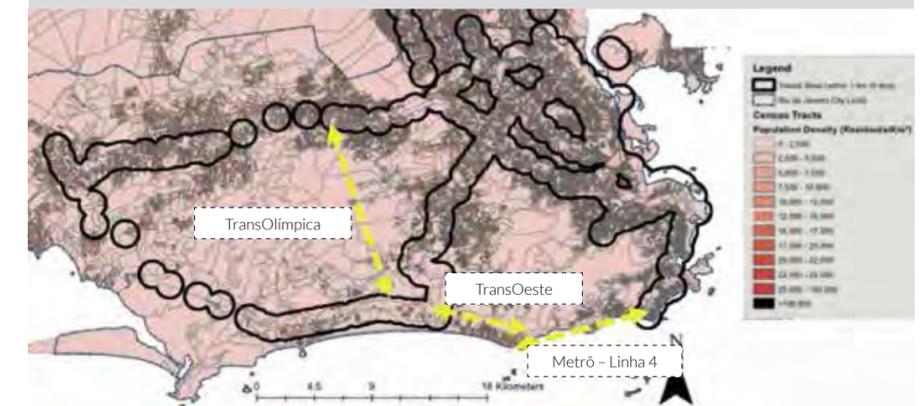
Uma barreira muitas vezes presente na expansão de áreas urbanas é a não revisão da legislação de zoneamento, que não está atualizada para responder aos desafios da urbanização ou para atender às necessidades das famílias e dos negócios. Há dois exemplos que mostram a importância de se planejar e ter uma boa infraestrutura de transporte instalada em termos de qualidade de vida e capacidade.

O primeiro exemplo é o bairro de Jesuítas, que possui cerca de 9 mil habitantes e está localizado a cerca de 6km de Santa Cruz e 50km do Centro do Rio. A região, anteriormente uma área agrícola e que mais recentemente recebeu moradores beneficiados por programas habitacionais, ainda tem infraestrutura insuficiente e poucas conexões com os bairros locais. Cerca de 60% dos moradores do bairro trabalham na região central do Rio e realizam longos deslocamentos todos os dias sem contar com um transporte de alta capacidade e rápido que os atenda. Quarenta e nove por cento das pessoas reportaram que, antes de se mudar para Jesuítas, seu principal meio de transporte

**40% dos cariocas trabalham no Centro, mas apenas 5% moram nessa área.**

#### Com as novas linhas de transporte de massa, 57% da população do Município do Rio viverá a até 1km de distância de uma estação até 2020

Áreas a até 1km de distância das principais estações de transporte de massa



Fonte: ITDP.

### É preciso revisar a legislação de zoneamento.

era “caminhar”. Após terem se mudado, esse índice caiu para 19%. Além disso, o tempo gasto no trajeto casa-trabalho aumentou significativamente: antes, 9% das pessoas gastavam mais de uma hora no trajeto; após a mudança, esse indicador subiu para 33%. Isso resultou em um aumento significativo nos gastos com transporte.

Outro exemplo é o Bairro Carioca, localizado na Zona Norte, a 8km do Centro da Cidade, que também abriga em torno de 9 mil pessoas. A região ainda tem muitas carências, mas é servida por uma estação multimodal a cerca de 1km de distância. A sua localização próxima de centralidades geradoras de emprego faz com que grande parte dos moradores do Bairro Carioca estejam perto de seu trabalho, o que se traduz em tempo e custos muito menores para seus deslocamentos.

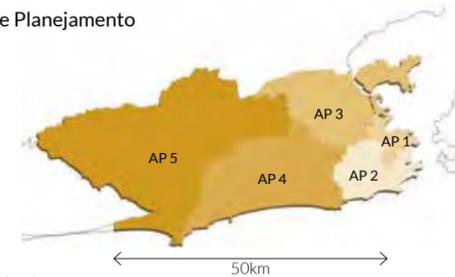
Um dos conceitos que têm aparecido de maneira recorrente no planejamento das grandes cidades é o Desenvolvimento Orientado ao Transporte, que prega o desenvolvimento nos entornos dos eixos de transporte

### Quase 40% dos empregos formais da Cidade do Rio de Janeiro estão concentrados na AP 1,<sup>1</sup> onde vivem apenas 5% da população

Participação percentual da população e do emprego formal por Áreas de Planejamento do Rio de Janeiro (2013)



Áreas de Planejamento



<sup>1</sup> Área de Planejamento 1  
Observação: o número total de empregos na Cidade do Rio de Janeiro não inclui os considerados “ignorados”.  
Fonte: RAIS-MTE e IPP. Análise cedida por Mauro Osório e complementada pelo ITDP.

e de maneira distribuída pela Cidade. A ideia é que haja um desenvolvimento compacto e uma utilização mista nas áreas próximas às estações de transporte público, possibilitando um desenvolvimento mais compacto e uma densidade habitacional mais elevada. Esse tipo de política no longo prazo diminuirá a pendularidade dos trajetos e permitirá uma operação mais eficiente e racional do transporte público.

Além de princípios urbanísticos e reorganização do território, sem dúvida nenhuma, nos próximos 50 anos, serão necessários investimentos consideráveis em infraestrutura de transportes e viária. Diversos corredores de transporte de média/alta capacidade serão criados, mais do que dobrando a quantidade de quilômetros implantados atualmente na Cidade. Em estudos feitos pela Secretaria Municipal de Transportes, foram propostas novas linhas, principalmente de BRTs e VLTs, porém esses estudos tiveram como foco o médio prazo.

Em 50 anos, muito poderá ser construído, inclusive outros modais, como metrô, monotrilho e o transporte por barcas. No futuro, o aperfeiçoamento dos modais de transporte poderá viabilizar projetos com os quais nem se sonha hoje em dia.

Por mais que essa proposta de linhas represente apenas um pedaço do futuro dos transportes do Rio de Janeiro, ela já nos permite vislumbrar o quão mais conectado, integrado e democrático será o nosso território, como apresentado no boxe ao lado.

### Os oito princípios

O Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP) define oito princípios para o Desenvolvimento Orientado ao Transporte, apresentados a seguir:

**Compactar:** reorganizar regiões para encurtar viagens.

**Adensar:** aumentar a densidade no entorno das estações de transporte de alta capacidade.

**Conectar:** criar redes densas e conectadas de vias e caminhos.

**Usar transporte público:** oferecer sistemas de transportes rápidos, frequentes, confiáveis, integrados e de alta capacidade.

**Misturar:** estimular o uso misto do solo, para reduzir o número de viagens e estimular um cenário de rua mais vibrante.

**Pedalar:** dar prioridade ao uso da bicicleta.

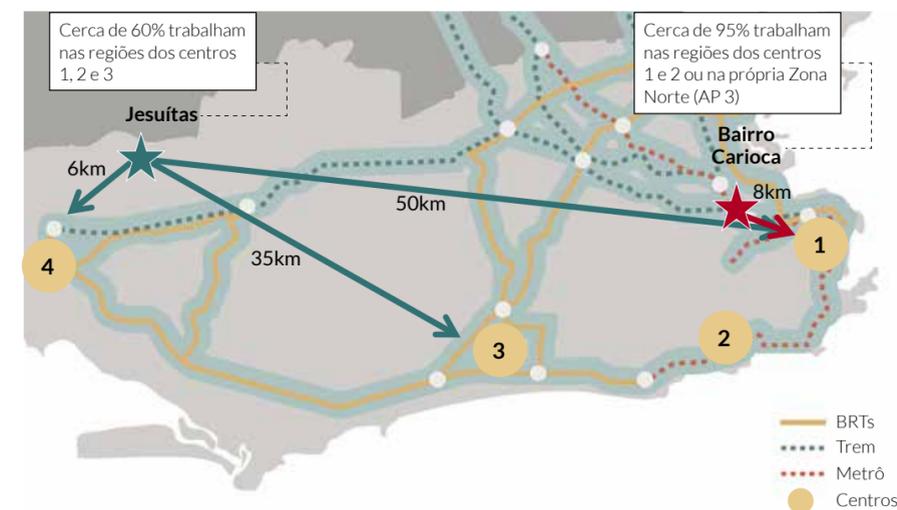
**Mudar:** promover mudanças para incentivar o uso de transporte público ou de bicicleta.

**Caminhar:** criar ambientes que estimulem as pessoas a andar a pé.

Fonte: ITDP.

### É preciso desenvolver os entornos dos eixos de transporte.

### Exemplo de Jesuítas e Bairro Carioca, dois conjuntos habitacionais, explicita a importância de políticas de habitação e adensamento que priorizem áreas conectadas e centrais



Fonte: ITDP, adaptado pela equipe.

### Corredores de transporte em 2065



Fonte: Secretaria Municipal de Transportes.

Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Cidade será mais compacta e adensada de acordo com a infraestrutura instalada</b>	A Cidade crescerá em direção a áreas com maior infraestrutura e atualmente com uma densidade significativamente maior	Até 2065
	A Cidade proporcionará um número de empregos por habitante maior em idade ativa nas APs <sup>1</sup> 2, 3, 4 e 5	Até 2065
<b>Todos poderão se deslocar por todo o território da Cidade utilizando transporte público de qualidade, acessível e integrado</b>	Pelo menos 90% das residências estarão a até 1km de distância de uma estação de transporte de alta capacidade	2065
	Pelo menos 90% dos empregos estarão a até 1km de distância de uma estação de transporte de alta capacidade	2065
	Pelo menos 90% dos cariocas chegarão a seus postos de trabalho em até 45 minutos usando transporte público	2065

<sup>1</sup> Áreas de Planejamento.

Diretrizes

- Expandir a malha de transporte, almejando integrar toda a região metropolitana
- Melhorar a qualidade do transporte público, oferecendo serviços mais frequentes, rápidos, pontuais e confortáveis para os cidadãos
- Garantir sistema de transporte público acessível (em termos físicos e de custos)
- Adotar modelo de transporte mais eficiente do ponto de vista energético, visando reduzir a emissão de CO<sub>2</sub>
- Reduzir a necessidade de transporte, planejando para que oportunidades de trabalho e de habitação coexistam nas diversas centralidades da Cidade
- Garantir oportunidade de locomoção não motorizada por meio da expansão de ciclovias e ruas seguras



Um Rio melhor para se morar

Subtema 2: Exemplo de habitabilidade, formalização territorial e integração social

Ponto de partida/ diagnóstico

Formalizar moradias é integrar as famílias à Cidade e oferecer serviços públicos básicos.

O principal motivador deste tema é a qualidade da moradia no Rio de Janeiro, que continua sendo um dos maiores desafios da Cidade. Uma parcela significativa da população vive em moradias precárias, em áreas sem infraestrutura adequada, levando a um alto déficit habitacional qualitativo. Isso acontece tanto com moradias formais quanto informais. Para reverter esse déficit, o Rio precisa concentrar esforços na formalização das moradias.

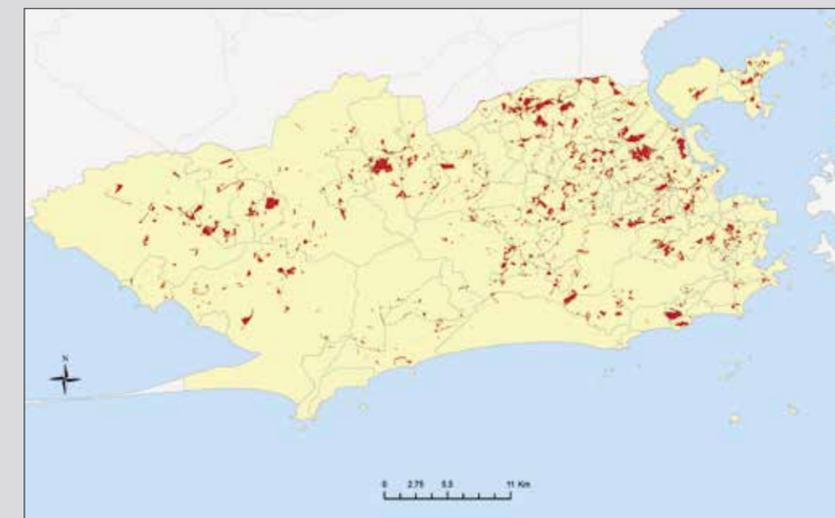
“Formalização” vai além de reconhecer a moradia informal como formal, trata-se de um processo de urbanização que consiste na ampliação da oferta de serviços públicos básicos, de maneira que as famílias sejam integradas ao território da Cidade. Com essas melhorias nas diferentes regiões, o processo de formalização proporciona melhoria da qualidade de vida dos moradores locais, fazendo com que eles valorizem e tenham orgulho do local em que vivem.

O alto preço da habitação nas áreas que concentram boa qualidade de recursos e infraestrutura, principalmente Zona Sul e Centro, provoca uma elevação do custo de vida que impossibilita que as famílias com menor renda morem nesses locais. Já a deficiência de recursos e infraestrutura em áreas como as Zonas Oeste e Norte não gera incentivo para que a população com maior renda faça o movimento contrário e busque opções de moradia em outras áreas. Com essas diferenças, a Cidade oferece poucas oportunidades para integração entre as distintas classes sociais no território.

Atualmente, 1,5 milhão de pessoas – 23% da população – vivem em cerca de 600 complexos de favelas do Rio de Janeiro. Apesar das favelas estarem distribuídas por todo o território do Município, como mostra o quadro ao lado, os bairros da Zona Oeste abrigam a maior parte de seus moradores.

A informalidade territorial continua sendo um grande problema no Rio. A Cidade conta com 600 complexos de favelas

Distribuição das favelas no Rio de Janeiro – IPP (2010)



Fonte: IPP; SABREN - Sistema de Assentamentos de Baixa Renda.

**O desafio é urbanizar as favelas sem estimular a instalação de novos assentamentos informais.**

A solução do desafio da habitação informal no Rio passa por duas ações principais, que tratam tanto das habitações existentes (estoque) como das novas (fluxo). Essas ações devem ocorrer em paralelo. Por um lado, os complexos de favelas precisam de uma intensificação do processo de urbanização, pois ainda não têm infraestrutura suficiente e, em muitos casos, a oferta de habitação é cara para a qualidade dos domicílios existentes. Por outro lado, ao mesmo tempo que as atuais favelas forem urbanizadas e modernizadas,

é fundamental desestimular a instalação de novos assentamentos informais.

Ainda com relação ao desafio de qualidade da moradia, o Rio enfrenta o problema da coabitação de diferentes famílias no mesmo espaço, pessoas que moram em áreas de risco ou ainda um número significativo de habitações de baixa qualidade, inclusive entre aquelas que são formalizadas.

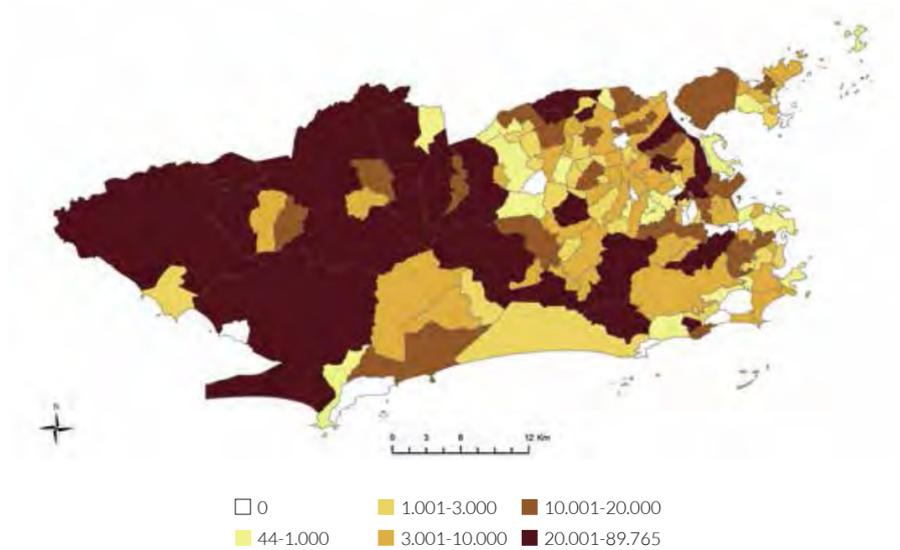
Uma importante medida para enfrentar essas questões de habitabilidade, formalização territorial e integração social é o fortalecimento de diferentes centralidades. São medidas que favorecerão a expansão das oportunidades de emprego além do Centro e da Zona Sul, diminuindo significativamente a necessidade de longos deslocamentos de grande parte da população. A existência de outra região com mais atrativos para a população aumenta a circulação de pessoas, o que incentiva atividades econômicas e contribui para a revitalização e o desenvolvimento de seu entorno. Isso melhora as condições de habitabilidade e atrai moradores para a região.

Para promover e fortalecer as centralidades, é necessário modernizar a infraestrutura e melhorar a oferta de serviços públicos, além de implementar políticas que flexibilizem o uso do solo e incentivem o desenvolvimento de negócios em regiões selecionadas. A legislação de zoneamento da Cidade é antiga, o que faz com que em muitos casos ela não esteja adequada para responder aos desafios de urbanização que ocorrem hoje ou para atender às necessidades das famílias e dos negócios. Além disso, é importante planejar a Cidade considerando o desenvolvimento de todas as suas regiões, para que os empregos não se concentrem apenas em regiões específicas, mas estejam bem distribuídos.

Com essas medidas, a Cidade poderá almejar um avanço na modernização de sua infraestrutura e a melhoria econômica de algumas áreas menos desenvolvidas. Potencialmente, isso terá efeitos imediatos sobre a habitação e o desenvolvimento urbano desses locais. Portanto, o fortalecimento das centralidades poderá ter impacto não apenas sobre o fluxo e a mobilidade das pessoas, mas também sobre a vitalidade dos bairros e regiões.

**Atualmente, em torno de 1,5 milhão de cariocas – 23% da população da Cidade – vive em cerca de 632 complexos de favelas do Rio de Janeiro**

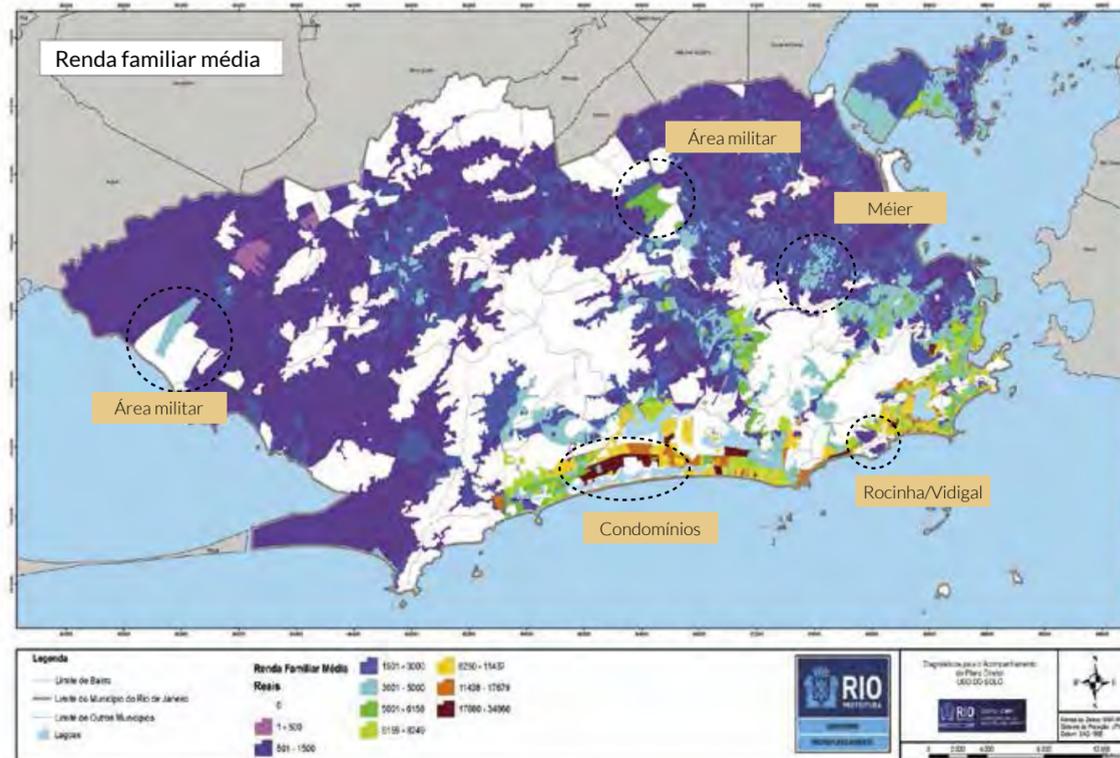
População em favelas por bairro (2010)



Fonte: Censo IBGE (2010), IPP. Cedido pela Secretaria Municipal de Urbanismo.

**Em decorrência do alto custo de vida, a distribuição da ocupação do território é altamente correlacionada com a renda familiar**

Renda familiar média em 2010 – Censo IBGE 2010 – R\$



Fonte: Censo 2010 (IBGE). Cedido pela Secretaria Municipal de Urbanismo.

**É necessário modernizar a infraestrutura e melhorar a oferta de serviços públicos.**

Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Zona Central será ativa e moderna e centralidades alternativas também se tornarão vibrantes núcleos da Cidade</b>	A Zona Central será uma opção de moradia bastante utilizada no Rio de Janeiro, com níveis de adensamento próximos ao de outras zonas da Cidade	2050
	O Rio de Janeiro terá desenvolvido pelo menos cinco centralidades nas Zonas Oeste e Norte com concentração relevante dos empregos da Cidade	2050
<b>Todos os cariocas terão acesso a moradia segura, digna e regularizada</b>	Todas as favelas da Cidade estarão integradas à Cidade, com infraestrutura básica	Até 2050
	Não haverá pessoas residindo em assentamentos subnormais	Até 2065
<b>Todas as regiões da Cidade terão acesso à infraestrutura urbana de qualidade</b>	Toda a população terá acesso a saneamento básico e serviços públicos	2035
<b>Haverá oferta de opções acessíveis de habitação e mais diversidade na ocupação territorial</b>	O Rio de Janeiro terá conseguido acabar com seu déficit habitacional, fornecendo habitações de interesse social nas áreas com boa infraestrutura	Até 2065

Diretrizes

- Promover a revitalização do Centro, de outras áreas subutilizadas, do patrimônio cultural e o fortalecimento de outras centralidades
- Estimular atividades econômicas em diferentes centralidades, diversificando o uso do solo e ampliando a oferta de trabalho em diversas regiões da Cidade, com ênfase em eixos conectados através de transporte de alta capacidade
- Garantir o reconhecimento territorial a todos os cariocas e promover a urbanização de todas as favelas
- Garantir oportunidade à moradia financeiramente acessível
- Planejar o desenvolvimento e a expansão da Cidade considerando seu impacto sobre o meio ambiente e as áreas agrícolas





## O carioca nasceu para viver a Cidade ao ar livre

### Subtema 3: Confiança no espaço urbano

#### Ponto de partida/diagnóstico

Os cidadãos só ocupam os espaços públicos se o ambiente for agradável, seguro e acessível.

Uma cidade em que o espaço urbano não é atrativo e seguro está fadada a ser desinteressante e pouco ativa. Para aumentar mais a confiança de seus habitantes, a Cidade precisa se reinventar, atraindo as pessoas às ruas e aos espaços públicos em geral.

Os cidadãos somente passam a utilizar as ruas e ocupar os espaços públicos quando o ambiente é agradável, seguro e acessível a todos. Infelizmente, no Rio de Janeiro, ainda existem áreas públicas com pouca atividade em função de fatores como a falta de segurança, de iluminação adequada e de calçadas acessíveis.

Outro motivo pelo qual o cidadão não utiliza as ruas é a falta de incentivos a fachadas ativas, onde seja visível a existência de atividades econômicas nos imóveis. Isso faz com que algumas localidades pareçam desertas, o que diminui a sensação de segurança e faz com que a população evite cada vez mais o local. A requalificação de ruas e fachadas no Rio pode estimular a instalação de serviços, potencializando o uso do espaço público e contribuindo para o processo de construção de confiança das pessoas na Cidade.

#### Pouca atividade nas ruas aumenta sensação de insegurança na Cidade



#### Calçadas estreitas, diferentes tipos de pavimento, obstáculos físicos e tráfego intenso de carros dificultam o acesso a pedestres em geral, principalmente idosos, portadores de deficiência e crianças.



Além disso, calçadas estreitas, falta de manutenção e de padronização do pavimento, obstáculos físicos e intenso tráfego de veículos são fatores que não estimulam o pedestre a transitar pela Cidade. Também dificultam o acesso do público em geral e, principalmente, de grupos com maior dificuldade de locomoção, como, por exemplo, idosos, portadores de deficiência e crianças.

Outro fator de falta de segurança para a circulação do pedestre é a lógica da organização da Cidade, que não está voltada para as pessoas, mas sim para os veículos. Muitas faixas de pedestre não respeitam a circulação natural das pessoas, há grandes espaços com enorme valor para a Cidade ocupados por estacionamentos e falta de priorização para a conectividade dos pedestres, não é priorizada, tornando a Cidade menos agradável e menos humana.

#### Maneiras inovadoras de revitalização

Cidades como Paris e São Francisco têm adotado formas inovadoras para revitalizar partes importantes de suas áreas. Por exemplo, Paris promoveu um concurso com dimensão arquitetônica e comercial para espaços abandonados, no qual os participantes deveriam apresentar propostas sustentáveis de revitalização.

Em São Francisco, foi lançado um projeto de revitalização do Mid-Market, com o objetivo de fortalecer fachadas ativas por meio do melhor uso das ruas, abertura de lojas de varejo em imóveis abandonados e concessão de subsídios a empresas que desejassem se instalar na área. Como resultado, a área do Mid-Market teve um aumento no tráfego, empresas como o Twitter estabeleceram ali suas sedes e um projeto de mais longo prazo foi gerado.

**Os “Distritos Verdes” terão menor consumo de energia, reaproveitamento de água e boa gestão de resíduos.**

Com relação à violência no trânsito, o Rio de Janeiro é uma das cidades do mundo com maior número de vítimas. Como exemplo de comparação, enquanto no Rio a taxa de vítimas no trânsito é de 15 para cada 100 mil habitantes, em Nova Iorque essa taxa é de apenas 3 para cada 100 mil habitantes.

Outra importante questão relacionada ao espaço público é a oferta de parques e áreas verdes em geral, que podem levar a uma maior circulação de pessoas.

Nesse sentido, outra oportunidade que se apresenta para o Rio de Janeiro é garantir uma expansão urbana mais saudável e estimular a confiança do cidadão por meio de mecanismos que façam uso mais eficiente de recursos naturais, como a construção de edifícios e, posteriormente, bairros ecoeficientes, que tenham menor consumo de energia, reaproveitem água e

tenham uma boa gestão de resíduos. Esses bairros, também conhecidos como “Distritos Verdes”, além de serem mais viáveis economicamente, criam um sentido de corresponsabilidade sobre o território e o tornam mais atrativo para a população.

Para que bairros ecoeficientes se tornem realidade, é necessário criar um modelo de negócios que permita ao desenvolvedor do bairro ter retorno sobre seu investimento. Geralmente, o custo de construção é mais alto do que o das construções convencionais. No entanto, a economia em gastos operacionais mais do que compensa o investimento inicial.

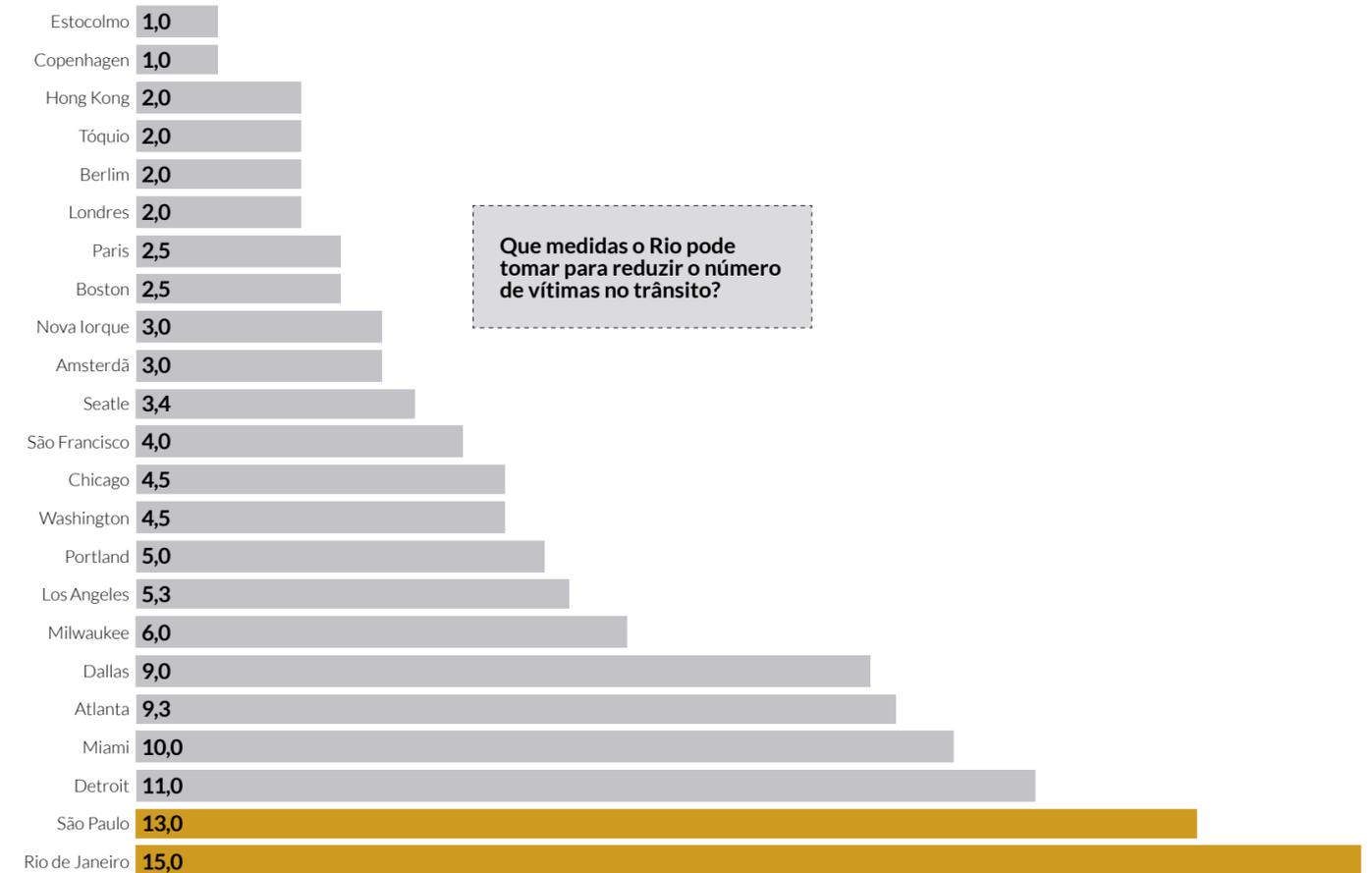
**Distritos Verdes**

O conceito de “Distritos Verdes” já está presente em diversas cidades do mundo e usa tecnologia e desenho para reduzir o uso de recursos e a poluição. Por exemplo, Hammarby-Sjostad, em Estocolmo, reduziu o uso de carros particulares e fez com que as emissões de CO<sub>2</sub> caíssem 30-40%. Para isso, a cidade lançou iniciativas como faixas exclusivas para ônibus, estimulou o uso de carros com vários passageiros, implementou iluminação pública eficiente, arborização urbana, compostagem de resíduos e sistema de reutilização de água.

**O trânsito torna as ruas perigosas: no Rio há 15 mortes no trânsito para cada 100 mil habitantes, 5 vezes mais do que em Nova Iorque**

**Mortes no trânsito (2012)**

Número de mortes por 100 mil habitantes



Fonte: CityFix Brasil com base em Embarq Brasil; Datasus. Cedido pelo ITDP.

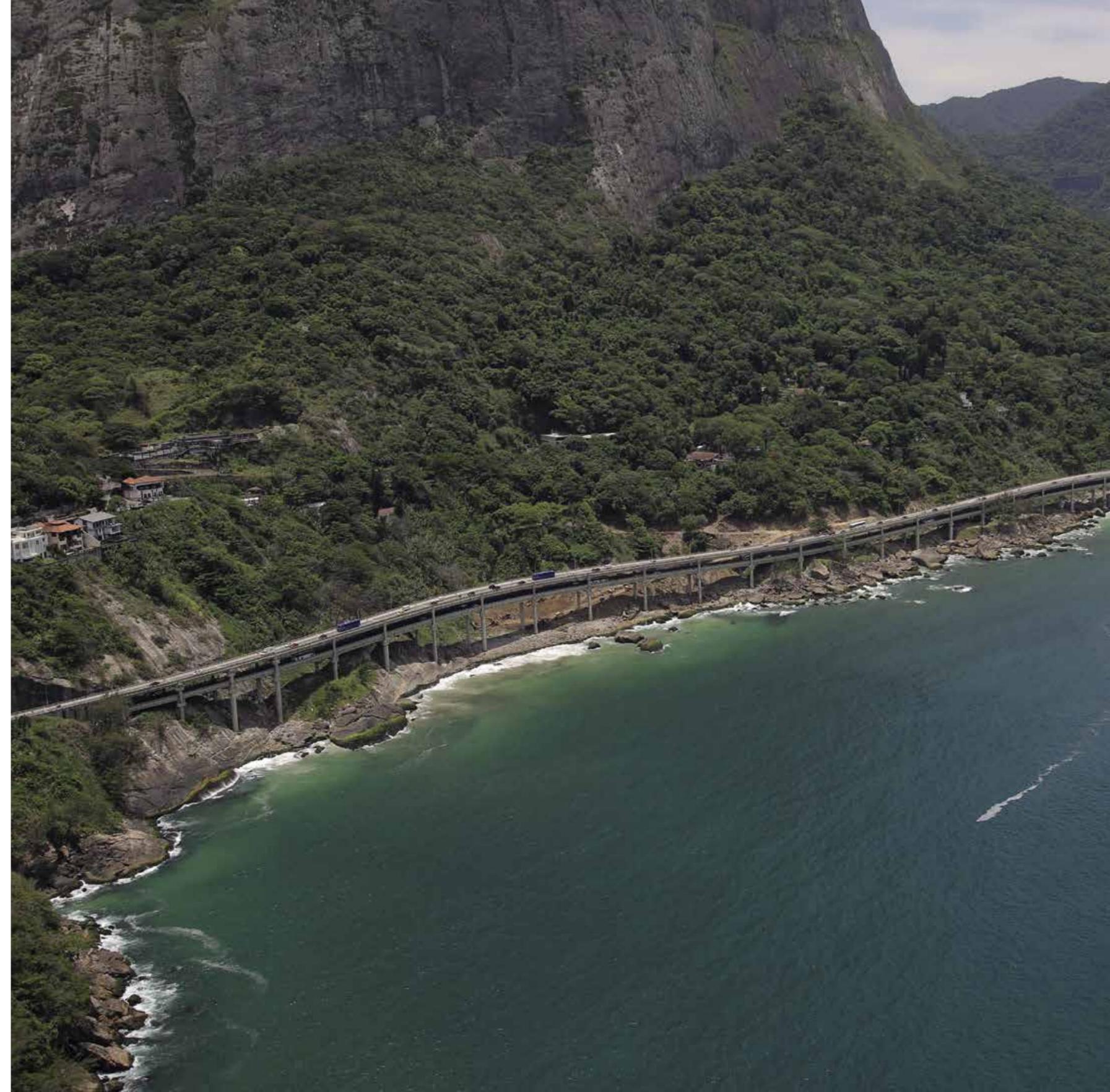
**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Todos os espaços públicos serão bem planejados, e as ruas e fachadas serão ativas e seguras</b>	Toda RA <sup>1</sup> terá ao menos um parque urbano	2035
	Todos os logradouros estarão com dutos subterrâneos	2035
<b>A Cidade será completamente acessível e agradável para ciclistas, pedestres, portadores de deficiências, idosos e crianças</b>	Todas as ruas terão calçadas acessíveis para idosos, crianças e portadores de deficiências	2065
	Todas as principais ruas terão um índice de arborização de nível adequado	2065
	Todos os logradouros terão serviços de iluminação voltados para o pedestre	2050
<b>O Rio reconhecerá, valorizará e protegerá sua paisagem como um ativo da Cidade, respeitando-a na definição da ocupação do território</b>	Espaços de convivência estarão espalhados pela Cidade e distribuídos de forma a atender toda a população	Até 2050

<sup>1</sup> Região administrativa.

**Diretrizes**

- Estimular ruas e fachadas ativas e garantir que as calçadas sejam amplas, confortáveis e seguras para os pedestres
- Eliminar a poluição visual nos logradouros públicos
- Implantar parques urbanos e corredores ecológicos nas diferentes RAs da Cidade
- Fomentar o desenvolvimento de bairros ecoeficientes
- Assegurar que os corpos hídricos sejam vetores de sustentabilidade urbano-ambiental
- Promover a conscientização de motoristas e melhorar a fiscalização de conduta de risco no trânsito
- Ampliar a porcentagem de áreas verdes nos bairros





## Visão Rio 500 – Tema 5

# Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

## O que a gente espera do Rio

A Cidade será o mais importante centro de geração e uso aplicado de conhecimento, onde pesquisa e inovação atrairão setores de alto valor agregado.

O Rio se tornará referência na prestação de serviços através da valorização da excelência nos processos de trabalho.

O Rio será a cidade modelo de ambiente favorável à atração de investimentos.



Um Rio de  
oportunidades  
para o carioca.



## Introdução

# Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

Escrito em colaboração com Luiz Chrysostomo

### A economia do Rio está, cada vez mais, apoiada em serviços.

Atualmente, o Rio de Janeiro é o 2º polo econômico do Brasil apoiado por um polo industrial concentrado em setores como de petróleo, farmacêutico e de bebidas. Da mesma maneira que as principais economias do mundo passam por um processo de desindustrialização, o Rio de Janeiro também tem vivido essa transformação, com sua matriz econômica cada vez mais apoiada em serviços. O grande desafio que se apresenta agora é o de crescer em setores com maior valor agregado.

### O Rio de Janeiro se tornará um polo de atração de investimentos.

O tema “Cidade competitiva, inovadora e de oportunidades” aborda a questão central de como a Cidade crescerá economicamente nas próximas décadas e como podemos fomentar esse crescimento. A construção de uma cidade competitiva, inovadora e de oportunidades, que é capaz de prover emprego e renda para seus cidadãos, passa tanto pela discussão de desenvolvimento de setores específicos como por ações transversais que aumentem a competitividade da Cidade.

O estabelecimento de uma matriz econômica para promoção de emprego e renda dignos, com uma adequada distribuição de setores, permitirá o crescimento sustentável da Cidade. A estipulação da matriz econômica não consiste em apostas em determinados setores, mas sim no reconhecimento daqueles que possuem alto potencial e vocação para aproveitar as características da Cidade.

O desenvolvimento do capital humano e a excelência nos processos de trabalho permitirão o aumento da produtividade do carioca e facilitarão a vinda de indústrias que necessitam de mão de obra qualificada. Esse ponto é especialmente importante tendo em vista as mudanças advindas do maior uso de tecnologia e automação, que têm modificado a

dinâmica econômica de diversos setores. Outro ponto diretamente relacionado à necessidade do aumento de produtividade é o envelhecimento da população, que fará com que um contingente economicamente ativo cada vez menor continue produzindo para um número cada vez maior de idosos.

O Rio de Janeiro se tornará um polo global de atração de investimentos e competirá diretamente com grandes cidades de países desenvolvidos, tornando-se uma ótima alternativa para a instalação e o desenvolvimento de grandes empresas.

A gestão pública será eficiente e transparente, deixando claras “as regras do jogo” e usando os mesmos pesos e medidas para todos. O Rio será mais fácil e atraente para os negócios e a fiscalização funcionará de modo integrado e inteligente.

A Visão Rio 500 foi construída com a crença de que as cidades são cada vez mais protagonistas do seu desenvolvimento econômico e de que o resultado do avanço do Rio nesses três subtemas será uma cidade competitiva, inovadora e de oportunidades que permitirá que os cidadãos cariocas atinjam seus sonhos.

### Nossos principais focos:

- **Desenvolvimento de uma matriz econômica.**
- **Desenvolvimento do capital humano.**
- **Melhoria do ambiente de negócios.**

### Caso de desenvolvimento econômico de uma cidade: Programa de revitalização econômica de Buffalo

Buffalo, no Estado de Nova Iorque (Estados Unidos), realizou um amplo programa de revitalização de sua economia entre 2010 e 2014. A cidade identificou algumas oportunidades estratégicas para fortalecer sua economia, entre elas:

- Turismo: desenvolvimento do potencial das Cataratas do Niágara.
- Foco estratégico em saúde e ciências biológicas: investimento público de US\$ 50 milhões para a criação do Medical Innovation and Commercialization Hub, um local compartilhado para desenvolvimento de tecnologia e inovação na área de ciências biológicas. A estimativa é que o centro atraia mais de US\$ 200 milhões em investimentos privados.
- Tecnologia e inovação em energias renováveis: atração de investimento de US\$ 5 bilhões em uma planta de energia solar em Riverbend.
- Desenvolvimento de capital humano: agência de empregos e capacitação para desempregados e campanha para reduzir o número de jovens que não terminam o Ensino Médio.
- Promoção de empreendedorismo: maior competição de ideias de negócios do mundo (com até US\$ 5 milhões em prêmios por ano). Além do dinheiro, o programa 43 North oferece mentoria e espaço para incubar os negócios vencedores. Mais de 6 mil pessoas de 96 países diferentes participaram da competição.
- Os resultados já são expressivos:
  - O desemprego caiu de 9,6% em 2010 para 6,4% em 2014.
  - A população entre 20 e 34 anos aumentou quase 4% em 3 anos.
  - A cidade atraiu US\$ 10 bilhões em novos investimentos.

Esse tema está organizado nos três subtemas a seguir.

**Subtema 1: Matriz econômica para promoção de emprego e renda dignos.**

**Subtema 2: Desenvolvimento do capital humano e excelência no processo de trabalho.**

**Subtema 3: Rio de Janeiro como polo de atração de investimentos.**



## Uma cidade só cresce com trabalho

**Subtema 1:** Matriz econômica para promoção de emprego e renda dignos

### Ponto de partida/diagnóstico

Na última década, o Rio de Janeiro viveu um momento de crescimento econômico acelerado em linha com o Brasil. Apresentou, entre 2003 e 2013, um crescimento médio de 13% ao ano em sua massa salarial e uma geração de mais de 800 mil empregos formais.

A geração de empregos foi puxada principalmente por setores que fazem uso intensivo de mão de obra, como comércio, atividades administrativas e construção civil (grande parte devido às transformações urbanas da

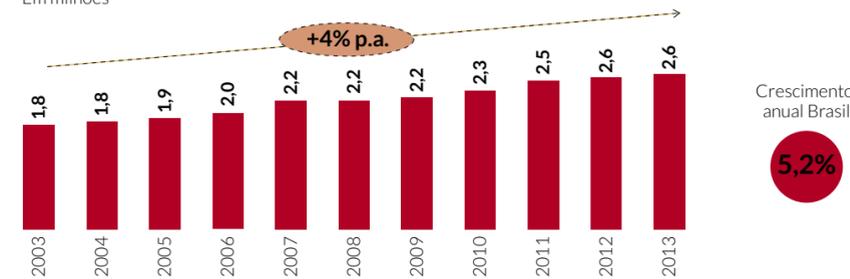
Cidade e à preparação para Copa do Mundo e Jogos Olímpicos). Em setores de maior valor agregado, como serviços especializados, saúde e serviços sociais e informação e comunicação, o Rio também apresentou um crescimento do número de vagas acima da média do Brasil.

Apesar desse avanço, a matriz de empregos do Rio de Janeiro ainda é bastante sustentada por setores de baixa qualificação e muitos especialistas

### A geração de emprego e renda do Rio cresceu significativamente nos últimos 10 anos...

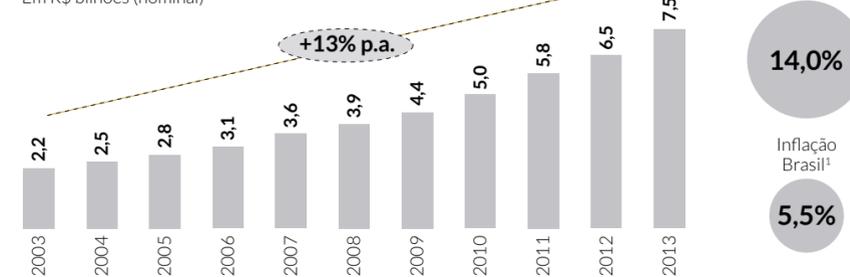
Empregos formais no Rio de Janeiro nos últimos 10 anos

Em milhões



### Massa salarial no Rio de Janeiro

Em R\$ bilhões (nominal)

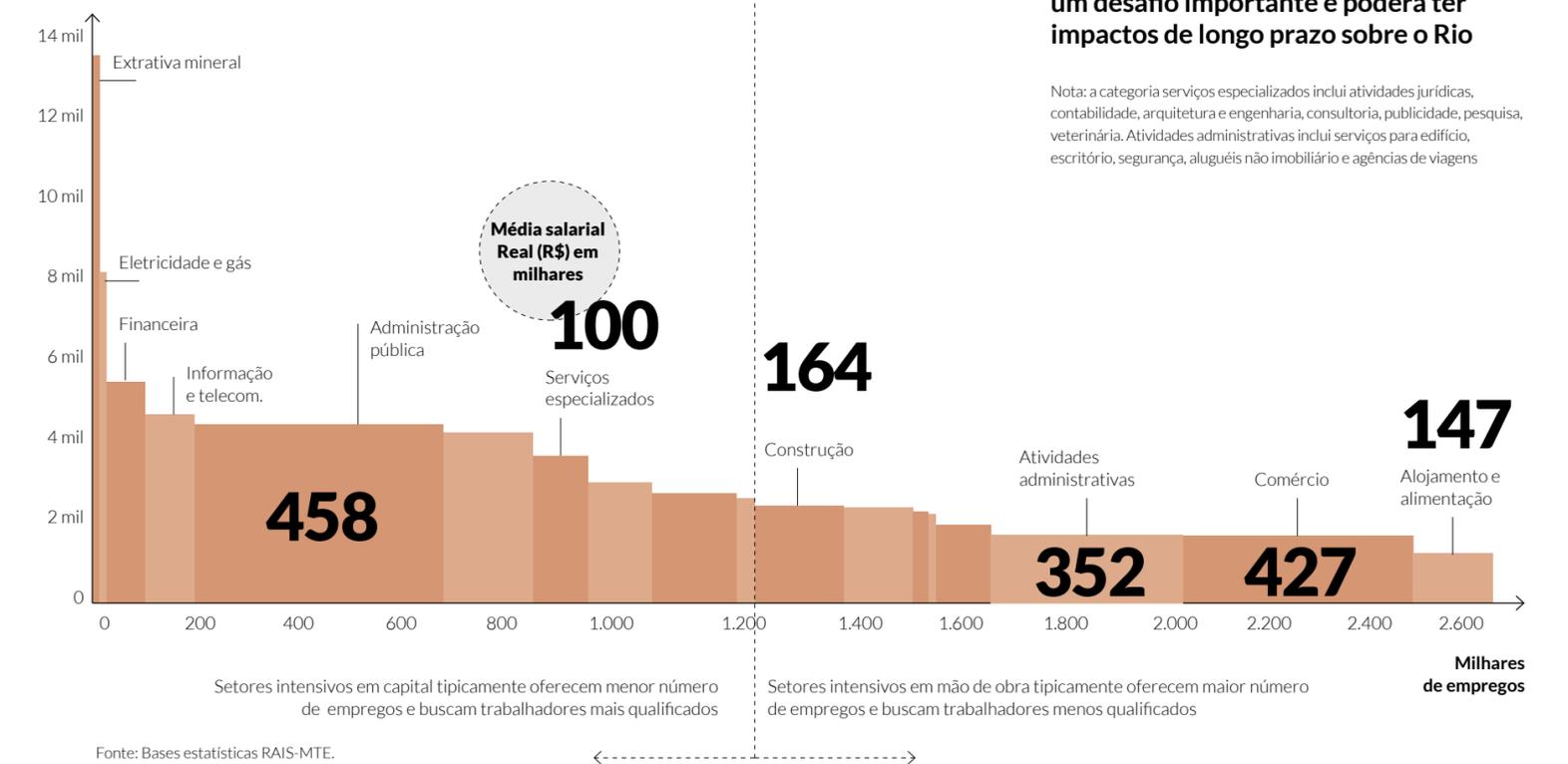


<sup>1</sup> IPCA (IBGE). Fonte: Bases estatísticas (RAIS-MTE, IBGE).

### A matriz de empregos atual terá desafios não apenas para gerar novos empregos, mas também para manter os atuais

Emprego e produtividade na Cidade do Rio de Janeiro em 2013.

Renda mensal média, R\$ em moeda corrente (2013)



O momento delicado da economia ameaça emprego, em particular em setores intensivos em mão de obra. Capacitar e empregar pessoas que são dispensadas de seus empregos será um desafio importante e poderá ter impactos de longo prazo sobre o Rio

Nota: a categoria serviços especializados inclui atividades jurídicas, contabilidade, arquitetura e engenharia, consultoria, publicidade, pesquisa, veterinária. Atividades administrativas inclui serviços para edifício, escritório, segurança, aluguéis não imobiliário e agências de viagens

Olhando para o futuro, como o Rio pode capacitar sua população e melhorar o perfil dos empregos da Cidade?

apontaram o desafio de fortalecê-la. A curto prazo, este fortalecimento se torna mais importante, já que muitos desses setores podem reduzir suas atividades pós-ciclo olímpico, e por isso é fundamental que a Cidade proporcione oportunidades para inserção de trabalhadores dispensados no mercado de trabalho.

Já a longo prazo, o Rio ainda tem um longo caminho a percorrer na geração de empregos de alto valor agregado e maiores salários. As indústrias extrativas, de eletricidade e gás, financeira e de telecomunicações geram empregos de alta renda, para a Cidade, mas não são suficientes para sustentar a economia da Cidade.

Nos diversos fóruns e entrevistas realizados durante a elaboração da Visão e do Plano, especialistas, empresários e servidores identificaram os setores em que o Rio tem maior potencial de crescimento:

- Economia criativa: incluindo audiovisual, design e jogos eletrônicos.
- Turismo: incluindo grandes eventos, turismo de negócios e conferências.

- Saúde e ciências da vida: serviços voltados à saúde, pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia e empresas farmacêuticas.
- Financeiro: principalmente em seguros e resseguros e gestores de recursos.
- Outros setores:
  - Tecnologia e inovação, com foco na promoção de atividades empreendedoras e pesquisa e desenvolvimento, aproveitando-se de centros de excelência em pesquisa.
  - Energia e sua cadeia produtiva, incluindo não apenas óleo e gás, mas também energia solar e outras fontes renováveis.
- Logística e serviços de infraestrutura: desenvolvimento da capacidade logística para que outros setores possam se desenvolver, incluindo melhor aproveitamento do potencial imobiliário.

## Economia criativa

A vocação do Rio para a economia criativa foi bastante enfatizada por diversos especialistas. O Rio possui diversas âncoras importantes para a cadeia produtiva, como, por exemplo, a Rede Globo, a Rio Filme e grandes patrocinadores, como Vale e Petrobras. O ecossistema do Rio para esse setor se desenvolveu bastante com uma concentração de mão de obra e talentos em audiovisual, artes e outros subsetores da cadeia produtiva.

O crescimento no número de empresas nesse setor<sup>1</sup> foi de quase 70% nos últimos 10 anos, o dobro da economia em geral. Além disso, os empregos gerados possuem remuneração bem acima da média. Por exemplo, em audiovisual o salário médio é de R\$ 5.350 mensais ante R\$ 2.852 em média no Rio. No Brasil, o valor agregado pela indústria criativa cresceu 5,5% ao ano, entre 2004 e 2013, contra 3,1% da economia. Atualmente, o PIB criativo já é de R\$ 126 bilhões.

Mesmo sendo uma das principais cidades brasileiras nesse setor, ainda há um grande potencial de crescimento que pode ser explorado. Enquanto o setor criativo emprega cerca de 2,2% da população carioca, em Los Angeles cerca de 14% da população está em atividades associadas ao setor. Além do audiovisual, subsetores como jogos eletrônicos (ainda incipiente no Rio), design e moda aparecem sempre em destaque.

Iniciativas como o estabelecimento de um polo criativo no Porto Maravilha são bem-vindas, mas não suficientes. A economia criativa carece de um maior número de profissionais com alto nível de capacitação, um melhor monitoramento das atividades e mapeamento dos seus subsetores (muitos com alto nível de informalidade), além da regulamentação de novas tecnologias e formas de financiamento.

<sup>1</sup> Mapeamento da indústria criativa no Brasil, dezembro de 2014.

## Turismo

### O potencial turístico do Rio ainda é mal aproveitado.

O potencial do setor do turismo no Rio de Janeiro é um consenso. A paisagem natural da Cidade combinada com seu patrimônio histórico e urbano faz com o que o Rio consiga atrair diversos segmentos de turistas.

Nos últimos anos, a Cidade modernizou grande parte de sua infraestrutura urbana e se preparou para receber grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo (2014) e os Jogos Olímpicos (2016). Desde 2011 até 2016, a capacidade hoteleira da Cidade deve mais do que dobrar, saindo de 20 mil para 42 mil quartos em 2016. O aeroporto internacional do Galeão está sendo modernizado e sendo preparado para receber mais voos internacionais e conectar o Rio a mais centros globais.

Entretanto, apesar de toda a conjuntura favorável, o Rio ainda não consegue desenvolver plenamente esse potencial turístico. Em 2013,<sup>2</sup> o Rio recebeu apenas 1,9 milhão de visitantes internacionais, menos do que a metade do que Lima recebeu (4,9 milhões) e bastante atrás de cidades como Cidade do México (3,4 milhões) e Buenos Aires (2,7 milhões).

Para que consiga atrair mais turistas e gerar mais renda para a Cidade, é importante elaborar um plano estratégico para o setor com uso de comunicação e a criação de marcas e produtos customizados para os

principais mercados emissores. Ou seja, o Rio precisa buscar entender melhor as demandas específicas de seus principais mercados (mercado interno, sul-americano e internacional). Além disso, a atração de turistas precisa focar em diferentes nichos, negócios, grandes eventos, seminários e eventos técnicos.

Agora que a Cidade tem uma estrutura de ponta para a realização de eventos esportivos, é importante que ela capitalize esse ativo ao longo dos próximos anos. A Cidade, além de possuir todos os atrativos turísticos já tão conhecidos, será a única da América Latina a ter tal infraestrutura. Uma vez que a série de grandes eventos tenha terminado, ela poderá passar a sediar eventos menores, porém mais recorrentes, de forma a atrair turistas constantemente e aproveitar os equipamentos esportivos da Cidade.

Ainda há importantes barreiras ao turismo a serem enfrentadas, como, por exemplo, a questão da segurança pública. É necessário aumentar a sensação de segurança e atrair um número considerável de turistas que hoje não vêm à Cidade por considerá-la insegura. Há consenso, também, que existe a necessidade de melhoria da qualidade dos serviços oferecidos na Cidade.

<sup>2</sup> Euromonitor.

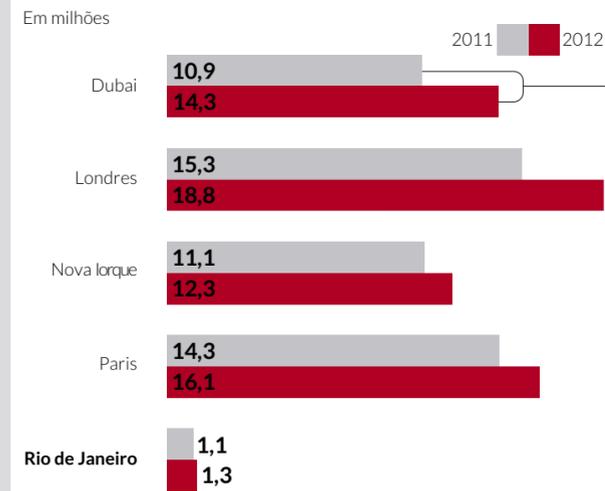
## Além dos famosos pontos turísticos, a Cidade passa a ter estrutura para eventos esportivos.

### O exemplo de Dubai

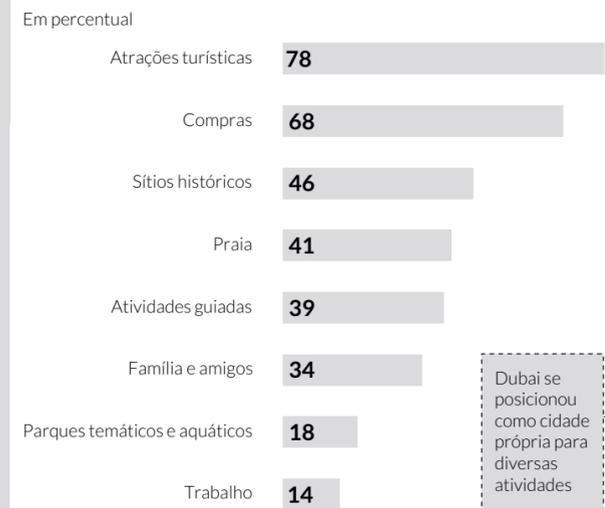
Dubai é um exemplo de cidade que definiu metas ambiciosas e seguiu um plano detalhado para se tornar um grande polo turístico. A cidade elaborou um plano estratégico para o setor de turismo, que prevê uma série de iniciativas, como ajustes na política de vistos, divulgação da cidade pelo mundo, aumento da conectividade aérea, atração do turismo médico e expansão da rede hoteleira.

A cidade já vê resultados significativos de seus esforços no aumento de 30% no número de turistas de 2012 para 2015 e já está em linha com Nova Iorque e Paris. Hoje, Dubai já se posicionou como cidade própria para atividades como compras, turismo histórico e praias. Até 2020, a meta é triplicar a renda anual do turismo para cerca de US\$ 82 bilhões.

#### Número de turistas internacionais<sup>1</sup>



#### Atividades realizadas por turistas, 2012<sup>2</sup>



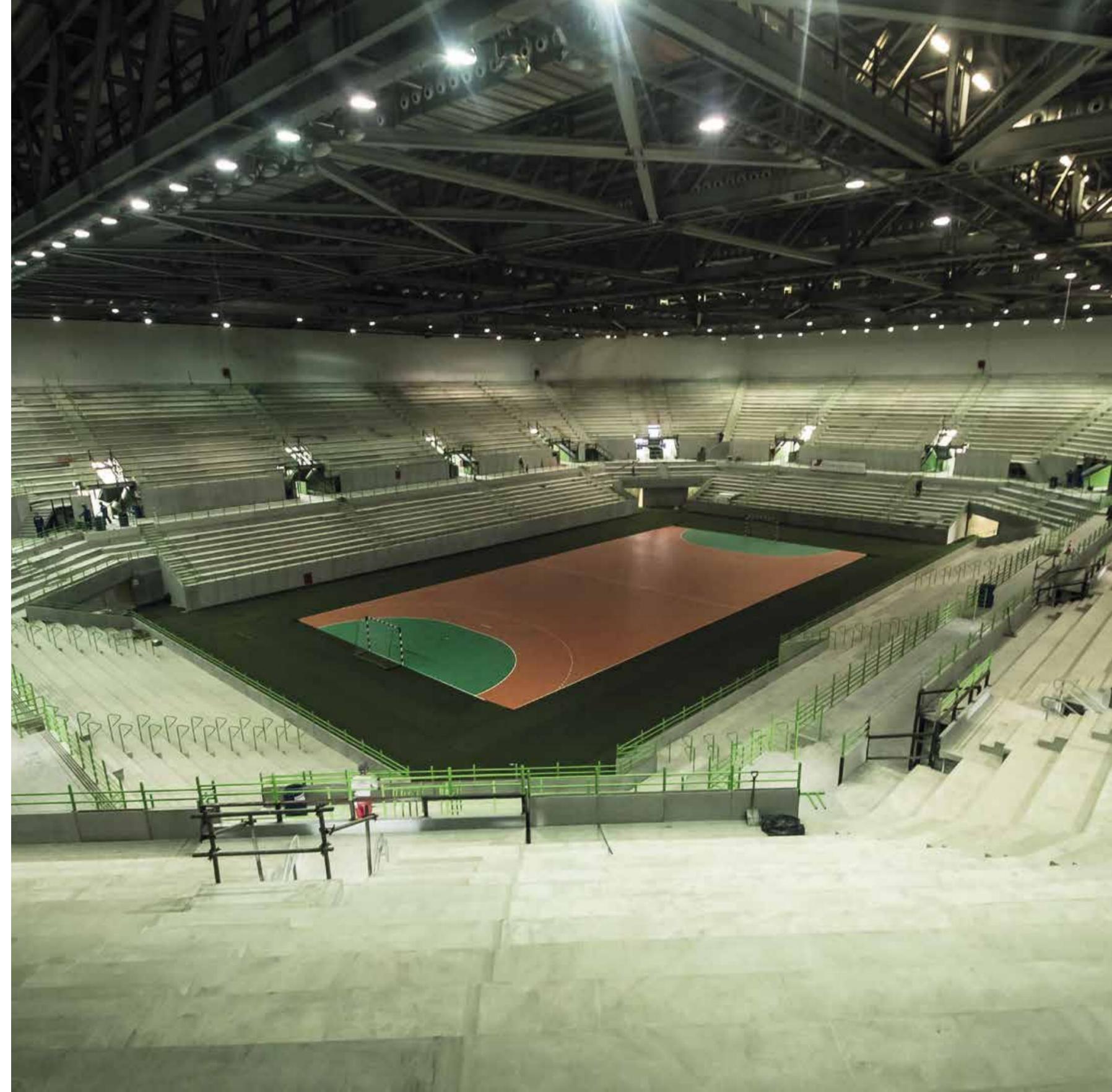
Dubai se posicionou como cidade própria para diversas atividades

#### Plano Estratégico do Turismo – 2020

Turismo médico é o alvo do novo Plano Estratégico do Turismo

- **Melhorar as instituições médicas**
    - ▶ Atrair o turismo médico
  - **Iniciativa do governo**
    - ▶ Apoiar a indústria do turismo ao fornecer infraestrutura, ajustando a política de vistos e fazendo marketing da Cidade para o mundo
  - **Melhorar a conectividade**
    - ▶ Expandir a rede atendida pela companhia aérea local
  - **Melhorar a infraestrutura**
    - ▶ Dobrar o número de quartos de hotéis de 80 mil para 160 mil
    - ▶ Mais hotéis acessíveis para ser mais atraente a uma base maior de turistas
    - ▶ Construir mais espaços de entretenimento – anunciados vários parques temáticos
- Impacto esperado**
- ▶ Atrair 500 mil turistas de turismo médico por ano, estimulando a economia em Dh 2,6 bilhões até 2020
  - ▶ Triplicar a renda anual proveniente do turismo para 300 bilhões de dirhams (\$82 bilhões, em abril 2013) até 2020

Fonte: <sup>1</sup> MasterCard2015 Global Destination Cities Index Duran); <sup>2</sup> Conjunto de visitantes entrevistados em Dubai entre julho e novembro de 2012 (N=6465).



**Saúde e ciências da vida**

Outro setor em que especialistas acreditam que o Rio tem potencial para avançar muito é o de saúde e ciências da vida. Esse setor é altamente intensivo em pesquisa e desenvolvimento e envolve uma série de atividades, incluindo farmacêutica, terapêutica personalizada, células-tronco e medicina regenerativa, imagem e aparelhos médicos, biomateriais, bioinformática, nanotecnologia, serviços de suporte a farmacêuticas e instituições de educação e pesquisa. No mundo, o setor tem uma capitalização de mercado de cerca de US\$ 6 trilhões e segue crescendo.

**O Rio já possui importantes centros de pesquisa e conhecimento especializados.**

O Rio tem uma vantagem competitiva no setor, pois conta com importantes centros de pesquisa e conhecimento especializados já instalados na Cidade. Muitas empresas farmacêuticas têm atividades no Rio, em particular em Jacarepaguá; empresas de equipamentos médicos também estão presentes, como a GE Healthcare; e instituições e ensino e pesquisa de ponta, como a Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil, além de universidades, como UERJ, UFRJ, UFF e UENF, que têm departamentos focados no estudo de ciências da vida com cursos de graduação, pós-graduação e pesquisa. O Rio conta também com a BioRio, um polo para apoiar e incubar empresas do setor.

**O desenvolvimento do setor de saúde e ciências da vida**

Ontario, no Canadá, Israel e Londres são exemplos de locais que estimularam o setor de saúde e ciências da vida de maneira ativa e obtiveram importantes resultados:

- Ontario definiu subsetores estratégicos e estabeleceu metas para a atração de investimentos, número de patentes e empregos. Com isso, criou um polo que hoje possui mais de mil empresas (sendo 143 em biotecnologia), 66 mil pessoas empregadas e quase 500 programas de graduação e pós-graduação.
- Israel fomentou inovação e empreendedorismo por meio de empréstimos para pesquisa e para *startups* de biotecnologia. Além disso, o Estado ofereceu isenção fiscal para parte dos investimentos em P&D. Como resultado, o país investe cerca de 5% do PIB em P&D, criou milhares de *startups* e é reconhecido mundialmente como um centro de excelência em inovação.
- Londres criou uma ampla base de dados de pacientes de 40 planos de saúde e ofereceu livre acesso a pesquisadores e empresas. Além disso, foram investidos £800 milhões em cinco centros de pesquisa. Atualmente, existem mais de 4.500 empresas do setor de biotecnologia, farmacêutico e equipamentos médicos, empregando em torno de 165 mil pessoas, sendo cerca de 8% do PIB é proveniente do setor.

**Financeiro**

O setor financeiro é um setor bastante atraente para a matriz econômica das cidades, uma vez que é importante para estimular outros setores, gera empregos de alto valor agregado, é pouco poluente e investe pesadamente em tecnologia. Nas últimas décadas, apesar de o eixo da indústria financeira brasileira ter se deslocado para São Paulo, o Rio mantém um papel protagonista em segmentos importantes, como o setor de seguros e resseguros e gestão de ativos.

**A Cidade é capaz de fortalecer alguns segmentos no setor financeiro.**

No setor de resseguros, o Rio tem condições de se tornar um polo de seguros e resseguros da América Latina. Além da presença de atores importantes, como o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), a Confederação Nacional de Seguros, a Superintendência de Seguros Privados (Susep), o Rio tem grandes empresas que necessitam desse serviço, sejam elas financiadoras ou executoras de obras de infraestrutura (como BNDES), sejam construtoras e operadoras de equipamentos no setor de óleo e gás e energia.

No setor de gestão de ativos, o Rio tem condições também de aumentar sua participação já bastante relevante: concentra um quarto de todos os recursos sob gestão profissional<sup>3</sup> e abriga mais de 40 instituições dedicadas a gestão de fundos de investimentos em participação.

O Rio possui um papel relevante no setor financeiro e pode desenvolver um polo financeiro, apesar da maior concentração do setor em São Paulo. Assim como Boston e São Francisco têm atividades complementares a Nova Iorque, o Rio pode sim fortalecer os segmentos em que têm maior força no setor financeiro.

<sup>3</sup> *Depois dos Jogos - Pensando o Rio para o pós-2016.*

**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Cidade será o mais importante centro de geração e uso aplicado de conhecimento, onde pesquisa e inovação atrairão setores de alto valor agregado</b>	O Rio terá cinco aplicações para patentes para cada 10 mil habitantes, nível semelhante aos 10 países com maior nível de emissão de patentes	2050
	A Cidade concentrará um dos maiores níveis de investimentos em P&D da América Latina, com relação ao seu PIB	2035
<b>O Rio será um polo internacional da economia criativa (por exemplo, design, audiovisual, web, jogos eletrônicos e novos formatos)</b>	O setor de economia criativa empregará pelo menos 10% dos cariocas	2050
	O Rio de Janeiro será o maior mercado desenvolvedor de <i>games</i> da América Latina	2035

**Aspirações (continuação)**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O Rio será o principal centro de turismo de lazer, negócios e convivência da América Latina</b>	O Rio será a cidade com maior volume de turistas internacionais na América Latina	2045
	Os turistas permanecerão o dobro do tempo na Cidade do Rio do que o observado em 2015	2035
	O Rio se consolidará como o principal destino de eventos internacionais de grande porte na América Latina	2045
<b>O setor de saúde e ciências da vida será referência no cenário nacional e internacional, atraindo empresas e pesquisadores</b>	O setor de saúde e ciências da vida empregará pelo menos 10% dos cariocas	2065
	O Rio de Janeiro abrigará a sede de pelo menos 30% das empresas de saúde e ciências da vida no Brasil	2065
<b>A Cidade continuará sendo a capital nacional do setor de energia, atraindo atividades de maior valor agregado da cadeia produtiva da indústria e fomentando fontes renováveis</b>	A indústria de energia do Rio de Janeiro manterá uma participação relevante no PIB brasileiro em energia	2035
	95% da energia elétrica consumida na Cidade virá de fontes renováveis	2065
<b>O setor imobiliário será mais desenvolvido, valorizando os ativos da Cidade e gerando emprego e renda</b>	O setor imobiliário representará pelo menos 12% do PIB da Cidade	2065

**Diretrizes**

- Estimular a participação de STEAM (ciências, tecnologia, engenharia, artes e matemática) na economia carioca, atraindo empresas e pesquisadores para o Rio
- Estabelecer uma política coordenada para promoção de turismo e atração de grandes eventos para a Cidade
- Aproveitar a base instalada no setor de saúde e ciências da vida para desenvolver um polo do setor, agregando ainda mais valor
- Facilitar investimentos em atividades de alto valor agregado na cadeia do setor de energia, privilegiando fontes renováveis
- Desenvolver uma cadeia de economia criativa no Rio, aproveitando o potencial que a Cidade tem de atrair pessoas para gerar mais emprego e renda, em particular nos setores de audiovisual e games



**O Rio vai mais longe quando o carioca produz melhor**

**Subtema 2: Desenvolvimento do capital humano e excelência no processo de trabalho**

**Ponto de partida/diagnóstico**

**O Rio precisa gerar mais empregos formais e capacitar pessoas para que assumam essas vagas.**

Uma das principais barreiras para o desenvolvimento econômico do Brasil – e no Rio de Janeiro não é diferente – é a baixa produtividade do trabalho. O crescimento do PIB pode vir da margem extensiva, ou seja, do aumento da força de trabalho, ou da margem intensiva, aumento de produtividade dos trabalhadores. Entre 1990 e 2012, 60% do crescimento da economia brasileira veio do aumento da força de trabalho e apenas 40% foram ganhos de produtividade. A comparação com outros países mostra que o crescimento da produtividade é um problema mais relevante no Brasil do que em outros países em desenvolvimento.

A perspectiva é de que a população não continuará a crescer por muito tempo. A tendência demográfica da Cidade do Rio de Janeiro é de envelhecimento mais rápido do que a média nacional, e isso torna as melhorias de produtividade ainda mais importantes e a única forma de a Cidade continuar gerando mais renda.

Entre 2003 e 2013, o Rio de Janeiro passou por um importante processo de formalização do trabalho. A participação de empregados sem carteira na força de trabalho caiu de 21 para 15%. Ainda mais relevante foi a queda no diferencial entre os rendimentos recebidos por trabalhadores com e sem carteira assinada: em 2003 um trabalhador sem carteira assinada recebia 60% menos que um trabalhador formal. Em 2013, a diferença era de 18%, mais baixa que a média do Brasil, de 26%.<sup>4</sup> Para melhorar esse quadro da produtividade, o Rio precisa gerar mais empregos formais e capacitar pessoas para que assumam essas vagas.

**Contribuição do aumento de mão de obra e da produtividade para o crescimento do PIB 1990**



<sup>1</sup> Maior insumo de mão de obra reflete maior população e mudanças na participação e nos índices de preço; calculado como residual.  
<sup>2</sup> O aumento da produtividade da mão de obra é medido como PIB real por trabalhador.

Fonte: Banco de Dados sobre a Economia do The Conference Board 2013; análise do McKinsey Global Institute.

<sup>4</sup> Fontes: Pesquisa Mensal do Emprego (PME), IBGE e Índice da Economia Subterrânea (FGV/IBRE, ETCO; 2014).

## Segurança e ordem pública têm influência na geração de empregos.

A pavimentação das melhorias nas questões de segurança e ordem pública acaba tendo um efeito indireto na formalização do trabalho, o que poderá beneficiar significativamente a Cidade. De maneira geral, a insegurança e a desordem pública dificultam o acesso de órgãos públicos e empresas. Um dos primeiros fenômenos que aconteceram com a pacificação de comunidades foi a ocupação real do Estado, com a instalação de UPPs, UPAs e outros equipamentos para fornecimento de serviços públicos. Em um segundo momento, as empresas passaram a

oferecer de maneira mais adequada serviços como fornecimento de luz, telefonia, televisão a cabo e gás de cozinha.

As vantagens da formalização dos negócios ficarão mais visíveis aos pequenos empresários e comerciantes, particularmente àqueles moradores de comunidades.

## Cultura de excelência em serviços

A percepção dos cariocas também indica que a cultura de prestação de serviços no Rio de Janeiro ainda tem muito a melhorar. Especialistas sugerem que a prestação de um serviço com excelência não é tão valorizada no Rio quanto em outras cidades e não sendo uma prioridade. De acordo com eles, valoriza-se muito ainda a simpatia e a informalidade, o valor está mais associado a ser acolhedor, alegre e leal. Essa falta de valorização da excelência faz com que os empresários tenham dificuldade para contratar bons prestadores de serviços.

Mudar hábitos como esse pode catalisar importantes mudanças e contribuir para a melhoria de produtividade, da competitividade e do ambiente de negócios. Setores intensivos em serviços, como o turismo, podem se beneficiar muito dessas melhorias.

# A formação de profissionais capacitados depende de uma parceria entre governo e setor privado.

## Educação para o desenvolvimento do capital humano

A melhoria do capital humano e da produtividade no Rio de Janeiro passam por uma série de ações que envolvem desde a educação básica até programas de pesquisa aplicada e pós-graduação. A promoção de um maior contato entre institutos de pesquisa e setor produtivo e melhorias na educação básica são condições mínimas para atender às necessidades do mercado de trabalho.

No entanto, há um contingente de trabalhadores formados sem as qualidades fundamentais exigidas pelo mercado. No setor privado, empresas se queixam da formação da mão de obra, porém investem pouco nos seus trabalhadores. De acordo com a World Enterprise Survey, apenas 41% das empresas do Rio de Janeiro oferecia treinamento formal a seus trabalhadores em 2009. O problema não é exclusivo do Rio. Em São Paulo, esse número é de 37%.

A solução estrutural para o problema é começar a educar melhor a próxima geração de trabalhadores. Para isso, é importante identificar os problemas com a educação atual, mas também ensinar habilidades que se tornam cada vez mais fundamentais. Alguns países, por exemplo, têm instituído o ensino de linguagens de programação, robótica, línguas e empreendedorismo a partir da educação básica.

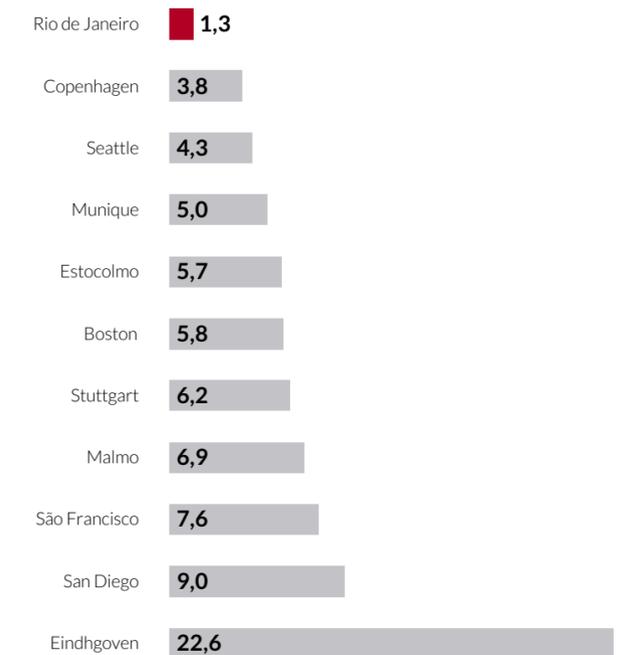
Um modelo interessante já foi aplicado em algumas indústrias: as escolas modelo. A rede mundial de hotéis Windsor, por exemplo, criou uma escola de formação de pessoal. Os cursos são gratuitos, e a escola forma

150 profissionais por trimestre (são mais de 1.000 profissionais formados até hoje) para o setor hoteleiro. Alguns são empregados no próprio hotel Windsor e outros acabam trabalhando em outras empresas do setor.

Além disso, a simples presença de centros de pesquisa e universidades não necessariamente se traduz em inovação e conhecimento aplicado. É preciso que academia e setor privado compartilhem mais conhecimento.

## O número de pedidos de patentes no Rio de Janeiro é muito baixo quando comparado a cidades inovadoras, como Seattle, Estocolmo ou Boston

Número de pedidos para cada 10 mil habitantes



Fonte: Forbes, World's most inventive cities; Índice de Cidades Empreendedoras (Endeavor).

Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O Rio se tornará referência na prestação de serviços através da valorização da excelência nos processos de trabalho</b>	A qualidade do atendimento de serviços do Rio será reconhecida como uma das melhores do Brasil	2035
<b>A Cidade terá uma mão de obra mais produtiva e capacitada às necessidades do século XXI, incluindo melhor formação prática e tecnológica e maior integração entre instituições de ensino e pesquisa e mercado de trabalho</b>	O Rio será um exemplo do aumento de produtividade de sua mão de obra dentro da América Latina	2050
<b>O trabalho informal será drasticamente reduzido, garantindo direitos aos trabalhadores e aumentando a produtividade</b>	O percentual de empresas e trabalhadores informais será 10 vezes menor do que em 2015	2050

Diretrizes

- Promover a formalização de empresas e trabalhadores de modo a aumentar a produtividade e garantir mais direitos aos trabalhadores
- Estimular empresas (e indivíduos) a desenvolver as habilidades profissionais de funcionários (ou próprias), promovendo ganhos de produtividade e melhoria na qualidade dos serviços



**A cidade que atrai os olhos do mundo pode atrair muito mais investimento**

**Subtema 3: Rio de Janeiro como polo de atração de investimentos**

**Ponto de partida/diagnóstico**

**O Rio pode evoluir ainda mais sua capacidade de fazer parcerias entre o público e o privado.**

Nos últimos anos, impulsionado pelas Olimpíadas e pela Copa do Mundo, o Rio de Janeiro recebeu investimentos significativos que viabilizaram grandes obras estruturais de mobilidade urbana e melhoria urbanística.

Apenas em PPPs (Parcerias Público-Privadas, o Rio atraiu mais de R\$ 13 bilhões de investimentos diretos em projetos como a revitalização do Porto Maravilha, obras do VLT, o saneamento na Zona Oeste e o Parque Olímpico. Além de movimentarem bilhões de reais e melhorarem profundamente a infraestrutura da Cidade, essas obras contribuíram para a economia, gerando mais

renda e oportunidades. Essas experiências possibilitaram que a Cidade aperfeiçoasse muito sua capacidade de envolver o setor privado em obras voltadas para melhorias e, com modelos de financiamento inovadores, conseguisse realizar muito mais do que seria possível apenas com recursos públicos.

Além de atrair investimentos na Cidade, outra forma de estimular o crescimento de empresas e da inovação é o desenvolvimento de *startups*. O Rio tem condições

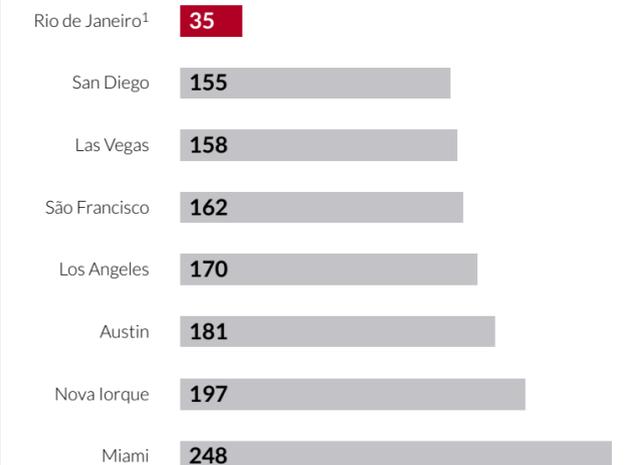
**Central Park é exemplo**

Esta abordagem pode ser alavancada ainda mais. Nos EUA, parcerias com setor privado são comuns não apenas para a construção de infraestrutura urbana, mas também para a manutenção de espaços públicos. Um exemplo emblemático é o do Central Park, cujo orçamento é pago quase integralmente (75%) por uma *conservancy*, instituição sem fins lucrativos que opera o parque. Em todo o país, *conservancies* mantêm mais de 35 mil hectares de parques, que recebem cerca de 125 milhões de visitantes anualmente. O modelo não apenas desonera as contas públicas, como também oferece mais recursos para a gestão de espaços. Os investimentos por hectare são 50% maiores do que o gasto em parques geridos pelo governo.

**O Rio ainda deve melhorar as condições para o fomento de startups, para que novas empresas se desenvolvam**

**Densidade de startups**

Número de startups para cada 100 mil habitantes



<sup>1</sup> A Associação Brasileira de Startups estima que haja 10 mil startups no Brasil e possui cerca de 1.400 cadastradas. Assume-se que o Rio tem cerca de 7 vezes o número de startups registradas. Assume-se também que as startups do Estado do Rio estão concentradas na capital.

Fonte: 2015 Kauffman Index; ABStartups.

favoráveis para o desenvolvimento de novas empresas, como a concentração de universidades e uma cadeia tecnológica de *startups* crescentes, como incubadoras, aceleradoras e fundos de investimento no setor.

<sup>5</sup> A Associação Brasileira de Startups estima que haja 10 mil startups no Brasil e possui cerca de 1400 cadastradas. Assume-se que o Rio tem cerca de 7 vezes o número de startups registradas. Assume-se também que as startups do Estado do Rio de Janeiro estão concentradas na capital.

No entanto, o Rio ainda possui um número pequeno de *startups* quando comparado a outras cidades, como São Francisco, Los Angeles ou Las Vegas. Enquanto o Rio tem apenas 35 *startups* para cada 100 mil habitantes,<sup>5</sup> essas outras cidades possuem cerca de 150. Caso o Rio conseguisse atingir níveis semelhantes, poderia gerar cerca de 40 mil novos empregos.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> 115 novas startups vezes 5 pessoas por startup geram 575 empregos para cada 100 mil habitantes. Em uma cidade com 6,5 milhões de pessoas, o potencial de geração de emprego vai a 37,5 mil.

## O Rio tem condições favoráveis para o desenvolvimento de startups.

### Principais projetos que usam PPPs

<p><b>Porto Maravilha</b></p>	<p><b>R\$ 7,6 bilhões</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Reestruturação e recuperação de região histórica da Cidade</li> <li>Financiado a partir de Cepacs (venda de direitos de construção)</li> </ul>	
<p><b>VLT</b></p>	<p><b>R\$ 1,2 bilhão</b> de reais investidos (R\$ 625 milhões por meio de PPP)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>50km de trilhos ligando principais modais de transporte</li> <li>200 mil passageiros por dia (estimativa)</li> </ul>	
<p><b>Saneamento Zona Oeste</b></p>	<p><b>R\$ 3,0 bilhões</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ampliação da cobertura de coleta de esgoto de 50 para 80%</li> <li>em 10 anos (e 90% em 25 anos)</li> </ul>	
<p><b>Parque Olímpico</b></p>	<p><b>R\$ 1,4 bilhão</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Construção de equipamentos olímpicos e manutenção das áreas verdes, vias e redes de infraestrutura</li> <li>Pós-Olimpiadas: áreas utilizadas pelos equipamentos olímpicos provisórios serão destinadas à construção de empreendimentos residenciais e comerciais</li> </ul>	

Fonte: Secretaria Especial de Concessões e Parceiras Público-Privadas (Secpar), Prefeitura do Rio de Janeiro.

### Desafios do ambiente de negócio

Para facilitar e estimular o investimento na Cidade, a Prefeitura criou a Rio Negócios. Seu objetivo é aprimorar o ambiente de negócios e fomentar a atração de empresas, contribuir para o desenvolvimento econômico e da imagem do Rio, mapear tendências e vocações da Cidade, produzir informações sobre oportunidades de investimentos e apoiar investidores. Até hoje, a agência já assistiu mais de 5 mil negócios em 14 setores da economia. Esses negócios equivalem a aproximadamente US\$ 3.5 bilhões investidos e geraram 16 mil empregos.

### A burocracia ainda atrapalha os negócios.

Entretanto, apesar dos significativos avanços, há uma série de obstáculos e dificuldades enfrentadas por investidores, empreendedores e pessoas que querem fazer negócios no Rio. O Banco Mundial calcula um índice de facilidade de fazer negócios, o Doing Business. Se fosse um país, o Rio de Janeiro seria apenas o 108º lugar do mundo, enquanto o México (melhor país da América Latina em 2015) está em 38º lugar.

Esse índice leva em consideração fatores como número de procedimentos para registrar propriedades, trâmites com impostos, facilidade para obter energia elétrica, proteção de investidores minoritários, barreiras ao comércio, flexibilidade da legislação trabalhista e outros fatores.

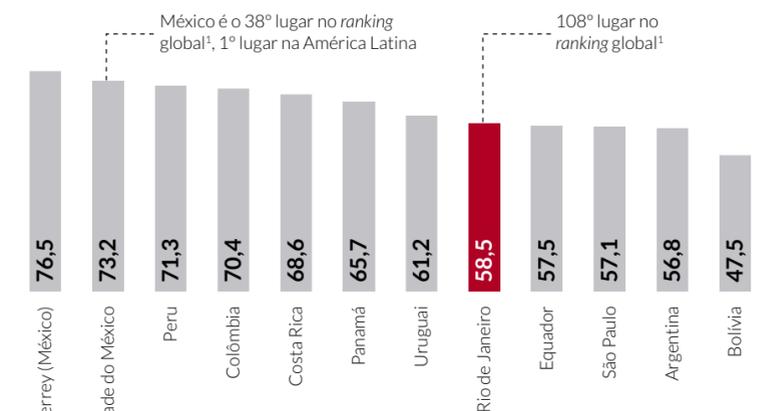
Muitas das dificuldades do ambiente de negócio do Rio são reflexos de legislação estadual e federal, como alguns impostos e legislação trabalhista. Outras dificuldades são específicas do Rio de Janeiro, como a necessidade de se realizar procedimentos cartoriais e presenciais e a falta de uma interface única para isso. Outro obstáculo é a lei de zoneamento da Cidade, que não está atualizada e não contempla a dinâmica atual dos negócios.

Outra importante barreira para fazer negócios no Rio é a falta de confiança na fiscalização. Há muita informalidade e a fiscalização muitas vezes não é vista como justa ou eficaz, o que desestimula o empresário que busca seguir todas as regras, pois ele pode perder competitividade frente a outros. O esclarecimento das regras, sua fiscalização e a garantia de que as leis serão impostas a todos são fatores muito importantes para conferir a confiança de que o empresário precisa para se instalar na Cidade.

Além disso, há falta de clareza na informação, o “passo a passo” e até as regras não estão claros, gerando incertezas que desestimulam investimentos.

### Facilidade para fazer negócios na América Latina

Índice de Doing Business do Banco Mundial (países selecionados)



<sup>1</sup> O ranking do Doing Business é feito para países. Os países com mais de 100 milhões de habitantes têm indicadores medidos para as duas principais cidades.

Fonte: 2016 Doing Business (Banco Mundial).

**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>O Rio será a cidade modelo de ambiente favorável à atração de investimentos</b>	O Rio de Janeiro será reconhecido como a melhor cidade da América Latina para fazer negócios	2050
<b>O Rio possuirá o melhor ecossistema de empreendedorismo da América Latina</b>	O Rio de Janeiro será considerado o melhor ecossistema de empreendedorismo na América Latina	2035
	A Cidade abrigará 200 <i>startups</i> para cada 100 mil habitantes	2035
<b>O potencial cultural, histórico, natural e de recursos humanos será utilizado como alavanca para atrair e reter negócios e talentos</b>	O Rio de Janeiro será o principal polo de atração de talentos (brasileiros e estrangeiros) na América Latina	2050
<b>A Cidade contará com uma moderna infraestrutura física e virtual, garantindo conectividade às pessoas e empresas</b>	A Cidade terá toda sua área urbana coberta por Wi-Fi gratuito	2035

**Diretrizes**

- Simplificar e concentrar todos os procedimentos necessários para abrir, fechar e gerir registros de empresas
- Melhorar plataforma de comunicação com os investidores, garantindo que as informações sejam claras e objetivas
- Estimular a educação empreendedora e criar outros mecanismos para fomentar, atrair e reter *startups* no Rio
- Promover campanhas de informação e promoção de investimentos no Rio para potenciais investidores dentro e fora do Brasil, aproveitando-se do potencial cultural, histórico, natural e de recursos humanos





## Visão Rio 500 – Tema 6

# Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

## O que a gente espera do Rio

A gestão da Cidade será reconhecida como a melhor da América Latina até 2050.

Servidor municipal será sinônimo de orgulho e competitividade para a Cidade até 2035.

O governo terá participação ativa de 90% da população através de seus canais até 2035.



O Rio do futuro passa por uma gestão moderna.



## Introdução

# Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

### Governança é crítica para a entrega da Cidade dos nossos sonhos

Para que possamos alcançar a Visão Rio 500, estabelecer uma boa governança é fundamental. Transformar o sonho do Rio de Janeiro em realidade nos próximos 50 anos é um desafio de toda a sociedade, e não apenas da Prefeitura, do setor público ou de um governo, e envolve a participação do setor privado e da população em geral.

A Prefeitura, além de sua função executiva, também tem o papel de garantir os incentivos e a estrutura de organização mais adequados, alinhando os atores para que participem do planejamento e desenvolvimento da Cidade de forma que todas as aspirações e metas do plano sejam atingidas.

Por isso, o tema de governança e reinvenção sustentável da máquina pública traz uma reflexão fundamental para a Visão Rio 500: como o governo pode se reinventar e qual é a governança necessária para garantir a entrega de todos os resultados propostos?

### A Prefeitura fez uma série de avanços importantes em sua governança e gestão

Desde 2009, a Prefeitura do Rio de Janeiro vem realizando um esforço contínuo para implementar e aperfeiçoar uma gestão de alto desempenho, com o objetivo de enfrentar os problemas da Cidade de forma estruturada e estratégica.

### Consolidação da cultura de planejamento

Este é o 3º **Plano Estratégico** realizado em um intervalo de 8 anos e representa um importante marco de comprometimento da Prefeitura com um planejamento de longo prazo e de transparência de seu foco e do seu esforço.

Para incentivar o cumprimento das metas do Plano Estratégico, o **Acordo de Resultados** foi criado em 2010 e institucionalizado, por força de lei, em 2013. O Acordo de Resultados é um pacto no qual as metas definidas entre o prefeito, por intermédio da Casa Civil, e cada órgão da Prefeitura, atrelam o cumprimento das metas detalhadas anteriormente com o recebimento de bônus e reconhecimento. Dessa forma, ele é um importante instrumento de responsabilização não apenas do secretário, mas também dos funcionários, pelo desempenho nas metas definidas. O acordo se materializa no pagamento de prêmios financeiros para cada funcionário da Prefeitura, que podem chegar a até dois salários a mais por ano para o servidor, dependendo dos resultados obtidos. Em 2014, foram distribuídos R\$ 190 milhões em bônus para os servidores públicos por cumprimento de metas do Plano de Ação e Acordo de Resultados.

Para fazer o acompanhamento e monitorar a implantação do Planejamento Estratégico, foram criados o **Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP)** e o **Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados (EMMR)**, órgãos vinculados à Secretaria Municipal da Casa Civil. O papel deles foi fortalecido desde 2014, com a contratação de mais de 50 analistas de gerenciamento de projetos e metas, que permitiram acompanhar com maior nível de detalhamento as iniciativas estratégicas desenvolvidas nos planos anteriores.

Outra importante ferramenta de coordenação criada em 2014, dentro da PCRJ, foram os chamados **Grupos Transversais de Trabalho** (GTTs), responsáveis por executar projetos de curta duração originados a partir de demandas dos chefes de pasta, de forma a gerar mais interações e troca de informações entre diferentes órgãos. Os projetos abordam temas tais como criação de um modelo piloto de *feedback* 360º, criação de índice padrão de conservação da Cidade e implantação de projeto de mentoria interno.

### Fazer mais com menos

A Prefeitura também é uma das pioneiras no uso de *Big Data* e análises avançadas para melhoria de sua tomada de decisões. Em 2013, criou o **Grupo Pensa**, responsável por utilizar grande quantidade de dados para desenvolver ideias para melhorar a Cidade. Sua atuação vai desde o mapeamento das áreas mais afetadas pela dengue de forma rápida, evitando, assim, mais casos de contaminação, até a coordenação inteligente do trânsito, para melhor atender os frequentadores da festa de *Réveillon* de Copacabana, por meio de dados de telefones celulares.

À semelhança de governos de vários países que estão inovando em metodologia de implantação de políticas públicas ao implantar unidades de projetos tipo Nudge (ou *behavioural insights*), o Rio de Janeiro deu passos importantes para a criação de sua própria unidade. Desde o final de 2014, o Rio de Janeiro vem conduzindo diversos projetos no tema. O primeiro foi uma carta que gerou pagamento adicional de R\$ 15 milhões de IPTU em atraso. O segundo foi um GTT (Grupo Transversal de Trabalho), que realizou testes com vários modelos de cartas para chegar naquele que foi 60% mais efetivo

do que a carta padrão em evitar que devedores de IPTU entrassem na dívida ativa. Atualmente, três GTTs de Nudge estão sendo conduzidos, dois em recuperação de impostos e um para a redução dos casos de tuberculose. Em breve, um GTT em Nudge será iniciado para motivar o carioca a não fechar cruzamentos de trânsito.

### Prefeitura mais responsiva ao cidadão

Com a finalidade de se ter um tempo de reação menor para as demandas e desafios da Cidade, também foram criados órgãos que visam aumentar a velocidade de resposta da Cidade e da própria Prefeitura a desafios emergentes no cotidiano carioca. Como exemplos é possível mencionar o portal 1746, o Carioca Digital, o data.rio, o Lab Rio, o Centro de Operações Rio.

O 1746, criado em 2011, é o principal canal de comunicação dos moradores da Cidade com a Prefeitura. Concentrando aproximadamente mil serviços municipais, a Central recebeu até o momento 14 milhões de ligações. Com capacidade para 300 atendimentos simultâneos e 600 mil atendimentos por mês, o 1746 recebe solicitações via telefone, *website* e aplicativo *mobile*. Um importante diferencial da Central 1746 é a existência de um prazo de execução dos serviços oferecidos à população.

O Carioca Digital, lançado em 2014, integra e facilita o alcance do cidadão aos serviços municipais. A ferramenta garante acesso a informações de forma customizada e inteligente ao usuário cadastrado, a partir da inscrição do CPF e da indicação da geolocalização. No Carioca Digital, a relação é muito mais direta, personalizada, com cada cidadão, permitindo que sejam construídas informações úteis

**Foram criados canais diretos de resposta ao carioca.**

## A Prefeitura é uma das pioneiras no uso de *Big Data* e análises avançadas.

## O Centro de Operações Rio monitora a cidade 24 horas por dia.

para cada pessoa, com exclusividade. É uma forma de a Prefeitura dialogar constantemente com o cidadão. A plataforma poderá, em breve, avisá-lo através de e-mail ou SMS sobre uma consulta marcada na Clínica da Família, por exemplo. Além das consultas, o morador poderá ser informado sobre obras em seu bairro, mudanças e novidades em todo o Município.

O *data.rio*, portal de Dados Abertos da Prefeitura do Rio de Janeiro, criado em 2014, é a ferramenta disponibilizada pelo governo municipal para que os desenvolvedores de aplicativos possam encontrar e utilizar os dados abertos governamentais, bem como outros da Cidade do Rio de Janeiro. Com quase 15 mil arquivos em um site único, com diversas possibilidades de pesquisa, para estudantes e desenvolvedores de aplicativos móveis, os dados abertos são organizados de tal maneira que sua reutilização em aplicativos digitais seja simples. Isso proporciona ao cidadão um melhor entendimento do governo municipal, no acesso aos serviços públicos, no controle das contas públicas e na participação no planejamento, desenvolvimento das políticas públicas e melhor conhecimento da Cidade.

Em 2014, a Prefeitura do Rio lançou o seu Laboratório de Participação, Lab Rio, criado para aproximar o Poder Público dos cidadãos e cidadãs cariocas, experimentando novas formas de participação na gestão municipal. Até agora com três experimentos realizados – Ágora Rio, Imersão e PMUS, o intuito é pensar novas maneiras de incluir todas as manifestações cidadãs no planejamento e no trabalho das secretarias e órgãos da Prefeitura.

O Centro de Operações Rio (COR), inaugurado em 2010, integra 30 órgãos que monitoram, 24 horas por

dia, o cotidiano da Cidade. No COR, são executadas todas as etapas de um gerenciamento de crise, desde a antecipação, e preparação, até a resposta imediata às ocorrências, como chuvas fortes, deslizamentos e acidentes de trânsito. O COR capta imagens de 560 câmeras instaladas por toda a Cidade e todos os dados são interconectados para visualização, monitoramento e análise. Na Sala de Crise, é possível fazer a comunicação direta com a sede da Defesa Civil. O processo permite atuar em tempo real na tomada de decisões e solução dos problemas, concentrando vários órgãos, inclusive os externos à Prefeitura.

### Desenvolvimento dos talentos da Prefeitura

No intuito de melhorar a identificação e capacitação de pessoas e posições-chave para o desempenho da Prefeitura, foram feitos esforços nos anos recentes para uma importante evolução, com a criação de um programa de capacitação e desenvolvimento de líderes e a identificação de cargos-chave para a Prefeitura.

O **Programa Líderes Cariocas (PLC)**, criado em 2012, visa desenvolver líderes capazes de assumir as posições estratégicas da Prefeitura. Entre outras capacitações de alto nível providas aos mais de 100 Líderes Cariocas, o programa tem sua atuação dividida em três frentes: desenvolvimento e sucessão de líderes, processos de liderança e melhores práticas. Entre outras capacitações de alto nível providas aos mais de 100 Líderes Cariocas, o programa selecionou, em 2015, cinco líderes para estudar na Universidade de Columbia, em Nova Iorque, realizando o programa EMPA – *Executive Master in Public Administration* –, com

## A Prefeitura desenvolve e capacita seus colaboradores.

18 meses de duração. Os participantes do PLC geram metas individuais que, se alcançadas, podem resultar em até dois salários adicionais por ano.

Em 2013, na busca pela excelência do **modelo de Gestão de Alto Desempenho**, a Prefeitura do Rio mapeou cargos considerados estratégicos dentro da administração municipal e definiu que 70% deles deverão ser ocupados exclusivamente por servidores efetivos. Até 2016, esse número chegará a 80%. Os titulares desses postos têm metas individuais que devem estar sempre alinhadas às estabelecidas para o seu órgão e que também podem resultar em até 2 salários adicionais por ano.

### Financiamento e estruturação de PPPs de referência

A partir de 2009, a Prefeitura tomou uma série de medidas, buscando gerenciar suas contas. Medidas como contenção de despesas, pacote com 40 decretos anunciado no início da gestão anterior; aumento da receita, projeto que proporcionou um acréscimo de R\$ 140 milhões ao orçamento em um ano; e empréstimo com o Banco Mundial, que possibilitou uma economia de R\$ 250 milhões por ano, por conta de menor taxa de juros na dívida, foram considerados pelas agências de classificação de risco. Por tudo isso, a Cidade foi reconhecida com o grau de investimento (*investment grade*) pelas agências Moody's, Fitch e Standard & Poor's em 2010, 2011 e 2012 respectivamente.

Para se atingir uma alta capacidade de gestão de recursos, nos recentes anos, a Prefeitura direcionou esforços para ter **PPPs** de referência e um programa

de gerenciamento fiscal. Em 2009, na busca de um modelo de PPPs de sucesso, institucionalizou-se o arcabouço para fomentar as parcerias público-privadas na Prefeitura. Subsequentemente, no ano de 2013, foi criada a Secretaria Especial de Concessões e PPPs (SECPAR), onde outros órgãos ficaram subordinados para se chegar em modelos que possam acelerar as entregas para a sociedade.

Dentro desse contexto de esforço na busca pela melhoria de serviços para a população através de PPPs, o Saneamento da Zona Oeste, que irá garantir a coleta e o tratamento do esgoto para 90% da população em 25 anos, o Parque Olímpico, orçado em R\$ 1,4 bilhão e com finalização prevista para 2016, o VLT Porto-Centro, que estima transportar mais de 200 mil passageiros/dia já nos primeiros anos, e o Porto Maravilha, maior PPP do Brasil com previsão de investimento de mais de R\$ 7,6 bilhões, são exemplos de grandes parcerias firmadas pela Prefeitura que reforçam o seu compromisso com um progresso equilibrado e coordenado.

### Visão para a “Governança e reinvenção sustentável da máquina pública”

Para fazer acontecer a Visão Rio 500, a Prefeitura do Rio deverá ser uma referência em **gestão moderna, continuada, inovadora e com foco no cidadão**, fazendo mais com menos sempre.

# O Rio cria parcerias que reforçam o compromisso com um progresso equilibrado e coordenado.

Esse tema está organizado nos quatro subtemas a seguir.

**Subtema 1: Gestão eficiente, inovadora e orientada para resultados**

**Subtema 2: Meritocracia e excelência dentro da máquina pública**

**Subtema 3: Coordenação de atores envolvidos para melhoria de ambiente e serviços urbanos**

**Subtema 4: Cidadão atuante no meio público**



## É fundamental amar a Cidade, mas não podemos ser amadores

**Subtema 1:** Gestão eficiente, inovadora e orientada para resultados

**Para resultados a longo prazo, é preciso planejamento.**

Este primeiro subtema olha com atenção para a qualidade da gestão do Município. Apesar dos avanços realizados nos últimos anos, a Cidade do Rio de Janeiro ainda pode aproveitar oportunidades para aperfeiçoar seus serviços e processos internos, sempre sob a ótica do foco no resultado.

Essa gestão deve começar pelo planejamento, que é fundamental para atingir resultados a longo prazo. Sem um plano adequado, é impossível determinar se a Cidade caminha para a resolução de seus problemas mais críticos ou se apenas enfrenta problemas de uma forma imediatista e pouco sustentável.

A gestão também deve permitir que todos os responsáveis por gerir a Cidade avancem no mesmo ritmo e não existam lacunas no atendimento ao cidadão. Para proporcionar o desenvolvimento de áreas e servidores da Prefeitura, é necessário que se tenha o controle e acompanhamento dessa evolução.

Da forma como a máquina pública municipal é organizada hoje, há grandes desafios para reunir diferentes órgãos para cuidar de uma iniciativa em conjunto, cujos problemas requerem ação de mais de um órgão. No entanto, experiências recentes da Prefeitura mostram que as próprias secretarias veem benefícios na possibilidade de formar núcleos de trabalho intersetoriais. Um caso internacional famoso é Nova Iorque, que durante a gestão de Michael Bloomberg criou um Departamento de Planejamento de Longo Prazo, diretamente subordinado ao prefeito, para pensar em grandes desafios transversais e garantir coordenação entre os órgãos.

Outro grande objetivo para a gestão municipal é poder atender às regiões da Cidade de acordo com suas particularidades. As diferentes métricas das regiões vistas nas análises feitas nos demais temas mostram que a coordenação de toda a Prefeitura é essencial para que se tenha personalização no oferecimento de serviços, garantindo que se sanem as necessidades de cada área em particular.

## É preciso atender a cada região da Cidade de acordo com suas particularidades.

Um importante tema que vem à tona quando se fala em gestão de qualidade é a tecnologia. Com processos de planejamento, controle e entrega cada vez mais complexos, a tecnologia se torna uma aliada fundamental e absolutamente necessária para que se ganhe velocidade e produtividade no enfrentamento dos desafios que o Rio terá nos próximos 50 anos.

Entre as questões de tecnologia, muito enfoque tem sido dado à disponibilização e ao uso de informação para gestão do território. Cidades inspiradoras, como Helsinki, Londres e Nova Iorque, estão caminhando para um modelo mais transparente, no qual grandes volumes de dados sobre a Cidade são disseminados regularmente. Isso garante maior transparência para os cidadãos. Contudo, ainda mais importante é o uso desses dados para se alcançar uma melhor gestão do território.

Com a capacidade de processamento de dados aumentando em velocidade vertiginosa, muitas cidades estão criando unidades para processar esses dados e

planejar a cidade de maneira muito mais eficiente. O Rio começou a trilhar esse caminho com a criação do Grupo Pensa, que analisa *Big Data*, obtendo, por meio de aplicativos, informações, por exemplo, sobre o tráfego nas vias da Cidade. Embora ainda seja uma iniciativa relativamente nova, já é possível, a partir desses dados, analisar padrões de deslocamento nas diferentes partes da Cidade e propiciar melhorias para o fluxo urbano.

Na área de saúde, já é possível extrair dados sobre focos de dengue no Município por meio de casos reportados nos postos de saúde. Esses dados têm grande valor, pois a partir da identificação dos focos é possível promover campanhas mais direcionadas e intensificar a fiscalização dos agentes.

**O Rio começa a processar dados para planejar de forma mais eficiente.**

### A tecnologia a favor dos cidadãos

No âmbito do uso de informação e tecnologia para a gestão do território, diversas cidades estão utilizando tecnologias inovadoras para se tornarem mais eficientes e oferecer mais serviços aos cidadãos. Por exemplo, Boston instalou um sistema com sensores para monitorar o consumo de energia em 350 edifícios, 64 mil lâmpadas de iluminação pública e 3 mil veículos.

Nova Iorque converteu 11 mil telefones públicos em *hotspots* de Wi-Fi, financiados pela exibição de anúncios e sem onerar a gestão municipal. A Cidade compartilha 1.300 bases

de dados regularmente, a partir das quais os desenvolvedores criaram aplicativos, por exemplo, para monitorar a chegada de ônibus.

Vancouver instalou mais de 1 milhão de medidores inteligentes para ajudar os clientes a monitorar o consumo e identificar quedas de energia. Com a instalação desses medidores, é possível também reduzir o consumo em regiões específicas. Além disso, todas as construções novas são obrigadas a instalar dispositivos inteligentes para medir e reduzir o consumo de água *per capita*.

## Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Cidade se destacará pela qualidade de planejamento, execução, manutenção e fiscalização eficientes e pelos mecanismos de coordenação intersetorial</b>	Diferentes secretarias estarão engajadas em questões intersetoriais	2035
	90% dos cidadãos estarão satisfeitos com o atendimento direto	2035
<b>Gestão será de alto desempenho com processos eficientes, desburocratizados, adequados às necessidades locais, digitalizados e com avaliação contínua de impacto e efetividade</b>	Ter 100% dos processos digitalizados	2030
	Ter 100% dos projetos com avaliação de impacto realizada	2050
<b>Tecnologia será usada de modo criativo para criar soluções atualizadas e pioneiras, que atendam às necessidades de gestão e operação da Cidade</b>	Estar entre as cinco primeiras posições no <i>ranking</i> mundial de <i>smart cities</i> da Forbes	2035

## Diretrizes

- Garantir articulação, eficiência e complementaridade entre os bancos de dados setoriais
- Fomentar cultura de planejamento, manutenção e fiscalização na Cidade
- Promover mais oportunidades para que diferentes secretarias façam gestão compartilhada de iniciativas intersetoriais
- Continuar gestão de alto desempenho da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro através de criação de metas, iniciativas e indicadores compartilhados entre diferentes secretarias e regionalizados, que permitam a gestão do Plano Estratégico 2017-2020
- Garantir gestão moderna através da disseminação de cultura de utilização do meio digital e do uso da massa de dados disponíveis

# Uma gestão eficiente leva o Rio para o rumo certo.



## Uma boa administração começa com servidores motivados e satisfeitos

### Subtema 2: Meritocracia e excelência dentro da máquina pública

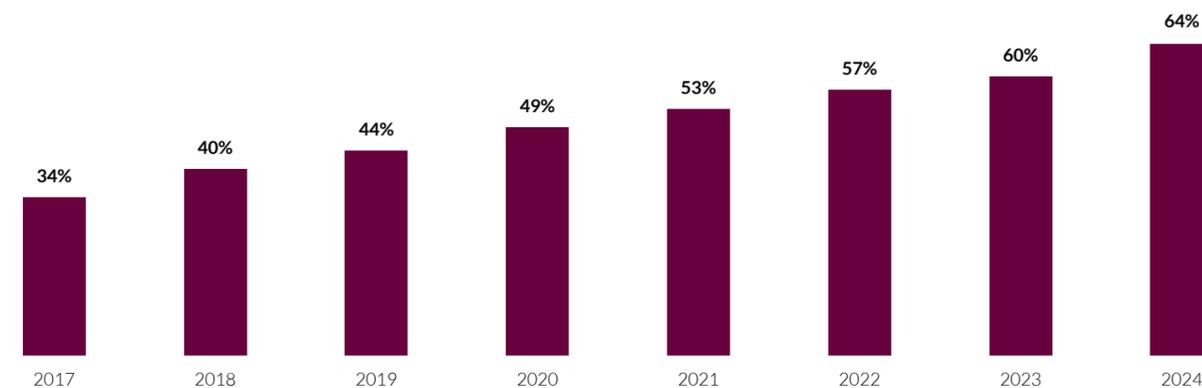
O segundo subtema busca mostrar a importância do servidor público da Prefeitura. Para fornecer sempre um serviço da mais alta qualidade para o cidadão, a capacitação dos servidores é um ponto central. Sem um capital humano capacitado, existe uma grande dificuldade de levar a cabo as políticas públicas e os serviços de que a Cidade precisa para alcançar sua visão de longo prazo.

Um estudo feito entre os servidores da Prefeitura mostrou que, em 2021, mais de 50% dos servidores ocupando cargo de liderança poderão se aposentar. Fica evidente a grande necessidade tanto de qualificação de novos talentos quanto de transmissão de conhecimento entre os servidores mais experientes e os mais novatos.

O Programa Líderes Cariocas ajudou na identificação de talentos e, conseqüentemente, na movimentação deles. De 2012 a 2015, quase 50% dos Líderes Cariocas tiveram movimentação ascendente dentro da Prefeitura.

Apesar dos avanços realizados pela Prefeitura nos últimos anos com o Programa Líderes Cariocas e a identificação de Cargos Estratégicos, percebeu-se que é necessário investir ainda mais na formação do servidor e principalmente no fortalecimento de uma cultura de mérito, que pode começar já durante a seleção do candidato para o cargo que potencialmente ocupará.

#### Servidores concursados que nos últimos 5 anos ocuparam cargos de liderança que poderão se aposentar

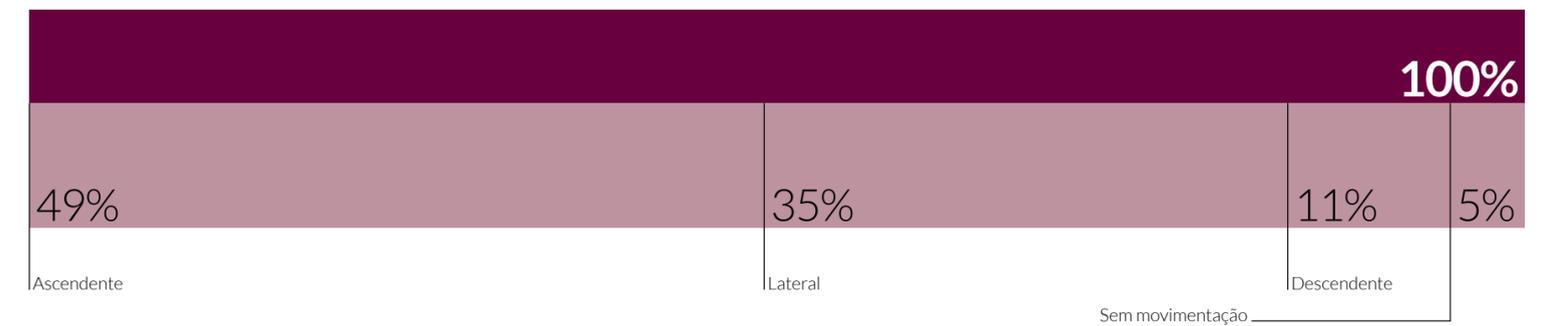


Fonte: FJG.

A continuidade de gestores após a troca de ciclos políticos também é tema central para um corpo de servidores sólido e com autonomia garantida. Mudanças justificadas por vontade políticas não podem prejudicar o ciclo de planejamento e comprometimento com entrega de qualidade da PCRJ.

O dimensionamento adequado de cada área e time da PCRJ é também tema que pode experimentar melhorias para que recursos públicos possam ser empregados de forma mais eficiente e para que servidores possam alcançar o máximo de sua produtividade.

#### Movimentações dos atuais LCs desde o início do programa



Fonte: FJG.

É preciso investir ainda mais na formação dos servidores do Município.

### No Chile, novo modelo de seleção para altos cargos públicos diminuiu interferência política e melhorou performance

Situação inicial	O que foi feito?	Resultados
<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2003 o país enfrentou <b>escândalo de superfaturamento</b> de obras públicas e desvio de dinheiro para financiar campanhas políticas e subornar funcionários do governo</li> <li>Deputados cobravam <b>propina</b> de empresários em troca de ajuda para vencer licitações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em 2004 criou-se o <b>Sistema de Alta Dirección Pública</b>: sistema integral que contempla a seleção, formação, avaliação e desenvolvimento dos altos executivos do setor público</li> <li>Seleção de servidores do alto escalão é <b>similar ao setor privado</b>:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>Realização de inscrições</li> <li>Triagem de currículo</li> <li>Entrevista com membros do conselho</li> <li>Lista com 3 a 5 candidatos</li> <li>Ministro ou presidente realizam seleção final</li> </ul> </li> <li>Integrantes do conselho têm <b>experiência em cargos na gestão pública</b> chilena ou em órgãos internacionais</li> <li>Executivos têm <b>dedicação exclusiva</b> e mandatos de três anos, podendo ser renovados até duas vezes por igual prazo</li> <li><b>Convênio de desempenho</b> é firmado entre executivos que incluem metas estratégicas anuais, indicadores e meios de verificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existência do Sistema torna mais difícil colocar gestores em cargos <b>apenas por interesses políticos</b></li> <li>É comum <b>gestores públicos</b> chilenos <b>permanecerem no cargo</b> mesmo após mudanças de poder</li> <li>Sistema permitiu incluir os <b>adversários do governo</b> na escolha dos executivos de alto escalão</li> <li>Governo ainda pode escolher gestores sintonizados com sua linha de atuação, mas <b>Sistema impede que pessoas desqualificadas ocupem cargos importantes</b></li> <li>Em 2014, diretores de escolas públicas e secretários municipais de educação também passaram a ser selecionados dessa forma</li> </ul>

**“O povo chileno tem uma incrível capacidade de se escandalizar. Por isso, no Chile, as crises produzem consensos políticos que resultam em reformas.”**  
Francisco Longo, professor de gestão pública da escola de negócios Esade de Barcelona

Fonte: Servicio Civil, Gobierno de Chile e Revista Exame.

### Cingapura conseguiu atrair, desenvolver e reter grandes talentos ao fazer mudanças significativas no seu ambiente de trabalho

**Remuneração**  
O funcionalismo público de Cingapura recebe salários competitivos no mercado, com base em *benchmarks* em relação ao setor privado.

**Meritocracia**  
A remuneração e as promoções são amplamente baseadas em desempenho. Uma vez por ano, os supervisores se reúnem com o pessoal individualmente para avaliar o desempenho, reportando o resultado da avaliação aos funcionários e oferecendo orientação sobre como obter uma promoção. Os profissionais recebem uma marca de “potencial estimado atualmente”, que prevê sua carreira e a velocidade dos avanços com base nas capacidades e na personalidade.

**Treinamento e desenvolvimento**  
Os órgãos do governo recebem um orçamento para treinamentos, e é sua responsabilidade assegurar que o pessoal receba os devidos treinamentos. Os funcionários públicos ganham 100 horas de treinamento por ano. Cada funcionário recebe orientação individual sobre quais programas deverá cumprir, sendo que os profissionais de alto desempenho são priorizados nas oportunidades de desenvolvimento de liderança, tais como rodízios entre departamentos e treinamento especializado em liderança.

**Envolvimento dos funcionários**  
Cingapura enfatiza a importância do serviço público e estabelece o trabalho dos servidores públicos da cidade como um “dever”. Supervisores, gerentes e outros líderes do governo destacam a noção de dever para motivar os servidores públicos da linha de frente.

Fonte: “How to make a city great” - McKinsey.

### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>Servidores públicos serão fonte de competitividade e orgulho para a Cidade, com carreira e liderança independentes do ciclo político, selecionados, avaliados e reconhecidos por mérito, capacitados para cumprir seu dever e organizados de forma enxuta e adequada às necessidades</b>	Ter a profissão de servidor público da Cidade como uma das cinco mais admiradas pela população carioca	2050

### Diretrizes

- Estabelecer mecanismos efetivos de coordenação entre municípios da área metropolitana
- Attingir excelência na qualificação de seus servidores através do desenvolvimento de certificação externa
- Possuir equipe de servidores de alto desempenho na Prefeitura através de atração, seleção, treinamento, avaliação e reconhecimento de profissionais de ponta



## Juntos, a gente faz uma cidade mais forte

### Subtema 3: Coordenação de atores envolvidos para melhoria de ambiente e serviços urbanos

#### O Rio tem papel central no enfrentamento de desafios que extrapolam seus limites municipais.

O terceiro subtema tem como foco as relações entre a Prefeitura e demais atores do setor público e privado e suas consequências para os cidadãos dos diversos municípios da região metropolitana do Rio. Por envolver partes externas à Prefeitura, o esforço de contato e coordenação de empresas, organizações sociais, outras esferas de governo e outros municípios é naturalmente maior e deve ser olhado com especial atenção.

Há temas da Cidade que não se limitam às fronteiras do Município, exigindo coordenação entre autoridades de diferentes prefeituras, aumentando a complexidade do desafio. Por exemplo, a poluição da Baía de Guanabara não pode ser resolvida apenas com a universalização do saneamento no Município do Rio de Janeiro, uma vez que depende da colaboração de outros municípios no tratamento de seu esgoto.

Mobilidade é outro tema relevante a ser tratado na esfera metropolitana, uma vez que o fluxo de pessoas entre o Rio e municípios vizinhos é intenso. Entretanto, atualmente, os mecanismos para tratar desse tema ainda são incipientes. A criação da Câmara Metropolitana de Integração Governamental é um primeiro passo no sentido de coordenar as discussões entre os municípios da região metropolitana e solucionar problemas que transcendem o Município.

Como capital e maior potência econômica do Estado, o Rio de Janeiro tem papel central no enfrentamento de desafios que extrapolam seus limites municipais. Ao assumir seu papel de líder da região metropolitana, a Cidade do Rio se posiciona de modo condizente para fazer com que o Município e seu entorno avancem, melhorando a qualidade de vida de uma população de mais de 12 milhões de pessoas.

Além disso, para superar desafios de forma rápida e direta, parcerias com o setor privado têm grande importância para a Cidade. As PPPs se mostram um meio alternativo relevante de entrega de serviços, seja por possuírem um histórico sólido de entrega com relação ao cronograma e orçamento ou pelo fato de transferirem certos riscos para o setor privado e fornecerem incentivos para que os ativos sejam mantidos adequadamente.

As parcerias com Organizações da Sociedade Civil também se mostram relevantes e têm grande potencial para ajudar o Rio de Janeiro do futuro a manter um nível de serviço elevado para seus cidadãos. Exemplos na conservação ambiental e na avaliação dos serviços do governo mostram que as Organizações da Sociedade Civil podem auxiliar o Rio na superação de seus desafios e na construção da cidade dos sonhos.

#### Parceria de sucesso

Um modelo de parceria bem-sucedida nos EUA são os *Business Improvement Districts* (BIDs), que consistem na gestão de áreas como a Times Square, em Nova Iorque, por empresários que estão estabelecidos no local. Os objetivos dos empresários e da gestão pública estão alinhados, uma vez que os empresários veem seus imóveis se valorizarem sempre que a região estiver segura, limpa e atraente para o público. A gestão através de BIDs abrange serviços como coleta e tratamento de resíduos e fiscalização, e já é responsável pela transformação de muitas áreas além da Times Square.

#### Aspirações

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
<b>A Cidade será protagonista na mobilização para enfrentamento de desafios no âmbito metropolitano, tais como transporte, saúde e despoluição de nossas águas, com benefícios compartilhados, liderança efetiva e fóruns participativos</b>	A Baía de Guanabara estará completamente despoluída	2035
	O sistema de transporte metropolitano será reconhecido como o melhor do mundo	2035

<b>Os recursos públicos serão usados de forma racional, apoiados por boa gestão de parcerias com setor privado e organizações da sociedade civil para entregar serviços de excelência para o cidadão</b>	Ser referência mundial em estabelecimento de PPPs	2035
--	---	------

#### Diretrizes

- Liderar a discussão intermunicipal para prover apoio a municípios vizinhos e beneficiar mutuamente toda a região metropolitana
- Fomentar as ações de melhoria de modelo de parcerias com setor privado através do monitoramento explícito de desempenho funcional e financeiro de acordos existentes, criação de núcleos de estudos, congressos na área e expansão de modelos de sucesso existentes



## O carioca é quem manda

### Subtema 4: Cidadão atuante no meio público

O último subtema da visão de governança e reinvenção sustentável da máquina pública busca garantir e comunicar que o cidadão é o foco do trabalho da Prefeitura, que por sua vez busca desenvolver um relacionamento transparente e ativo. O principal objetivo é aumentar o engajamento popular na definição da agenda da Cidade, tornando o cidadão corresponsável pela gestão da Cidade.

Mesmo com os recentes avanços nos fóruns de engajamento da sociedade, tais como o Conselho da Cidade e Conselho da Juventude, a Cidade acredita que é possível progredir ainda mais na construção de seu relacionamento com o cidadão e escutá-lo cada vez mais para desenvolver um governo com amplo envolvimento da sociedade. Desse modo, é importante criar formas de participação popular mais sistemáticas e não apenas fóruns esporádicos.

A consulta popular é uma ferramenta importante para garantir a legitimidade das ações do governo. As subprefeituras, que têm maior contato com os cidadãos, podem liderar novas formas de engajamento popular

para garantir que as políticas municipais caminhem em linha com as principais demandas da população.

A Prefeitura também enxerga uma oportunidade na simplificação dos serviços oferecidos para o carioca, de forma que cada membro da sociedade possa ver o governo da Cidade como um provedor de serviços profissional e parceiro no desenvolvimento de atividades que irão beneficiar todos os habitantes do Rio de Janeiro.

O aumento da velocidade com que ocorrem mudanças nas grandes cidades impacta diretamente a rapidez com que mudam as necessidades de seus cidadãos. Nesse sentido, uma governança bem-sucedida é aquela que consegue adaptar as capacidades da Cidade de forma a acompanhar esse ritmo e não deixar que serviços e práticas da Prefeitura fiquem obsoletos e, como consequência, pouco úteis para o cidadão.

**A Prefeitura busca desenvolver um relacionamento transparente e ativo com o cidadão.**

### Berlim faz uso de portal on-line para possibilitar a participação pública

#### Abordagem

- ▶ Berlim publica informações sobre mudanças pendentes no portal on-line Plano de Uso de Terras de Berlim
- ▶ Um mapa interativo mostra onde estão as propostas e em que ponto se encontram no processo de modificação
- ▶ Ao clicar em um dos ícones, o cidadão poderá acessar mapas detalhados e um texto explicando a proposta, além de poder enviar *feedback*



Fonte: Departamento de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Senado de Berlim.

#### Modificação do Plano do Uso de Terras de Berlim

Planejamento de Uso do Solo – Berlim

Participação pública / Modificações recentes do Plano de Uso do Solo

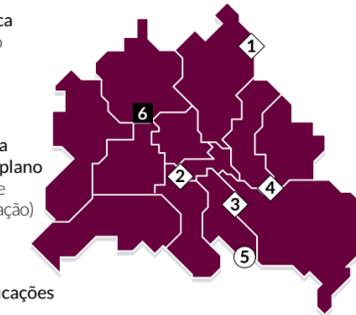
**Dê sua opinião!** Participação pública  
21/05/2012 até 22/06/2012

Cada uma das modificações está em um estágio diferente. Use o mapa ou o link no lado direito, abaixo de "hint" para olhar as fichas de modificação.

◇ Primeira fase (inicial) de participação pública (procedimento padrão de modificação)

○ Segunda fase, amostra pública do esboço do plano (procedimento padrão e simplificado de modificação)

■ Publicação das modificações se tornando efetivas



### Chicago coleta e compartilha on-line dados públicos sobre a gestão da cidade e implementação do Plano Estratégico

#### Situação

- ▶ Necessidade de uma *checklist* constante para a **implementação do Plano GO TO 2040**
- ▶ **GO To 2040:** um plano para ajudar a cidade de Chicago a criar uma prosperidade sustentável, até 2040, incluindo comunidades sustentáveis, maior capital humano, governança eficiente e mobilidade regional
- ▶ Necessidade de resolver o **dilema de visualização de dados** de Chicago



#### Intervenção

- ▶ União de agência de planejamento e fundação comunitária para **criação do MetroPulse (2010)** para fornecimento de dados com o apoio de mais de 200 organizações e especialistas
- ▶ **MetroPulse** é um **site customizável** que fornece dados detalhados sobre o tema que molda a sustentabilidade das comunidades de Chicago, com dois principais objetivos:

#### Progresso:

Monitorar a implementação do *status* do "GO TO 2040"

**Datawarehouse:** Criar uma abrangente ferramenta web para os responsáveis pela tomada de decisões e o público



#### Impacto

- ▶ Permite o **acesso de órgãos de imprensa, funcionários do governo e cidadãos** interessados a mais de 20.000 conjuntos de dados em mais de 200 indicadores diferentes que monitoram questões quantificáveis
- ▶ **Compila, padroniza e dissemina dados** que quantificam muitos aspectos da vida em Chicago
- ▶ Ajuda a reverter as tendências prejudiciais de insustentabilidade e aumenta gradativamente a prosperidade e sustentabilidade

"Enquanto a CMAP determina os objetivos de interesse, o MetroPulse informa como estamos nos saindo em relação aos objetivos."

Andrew Williams-Clark, Planejador sênior da CMAP

Fonte: MetroPulse.

**Aspirações**

ASPIRAÇÕES	ONDE CHEGAREMOS	ANO
A Cidade disponibilizará serviços em diversos canais integrados, abrangentes, acessíveis, amigáveis e cômodos à população	A Cidade do Rio de Janeiro será reconhecida como uma das que utilize canais mais modernos e eficientes para comunicação com seus cidadãos	2035
Engajamento da população será amplo na administração da Cidade com uma prefeitura que sabe escutar, disponibilizar informações de forma transparente, simples e ágil, conduzindo diálogo contínuo com a sociedade	80% da população será ativa nos canais de comunicação da Prefeitura	2035

**Diretrizes**

- Oferecer mais informação sobre a Cidade e de forma mais frequente para os cidadãos
- Incentivar engajamento da população na administração da Cidade através da inclusão digital, promoção de plataformas já existentes, uso de múltiplos canais de comunicação e fomento à criação de soluções de engajamento





Plano Estratégico  
2017-2020

4

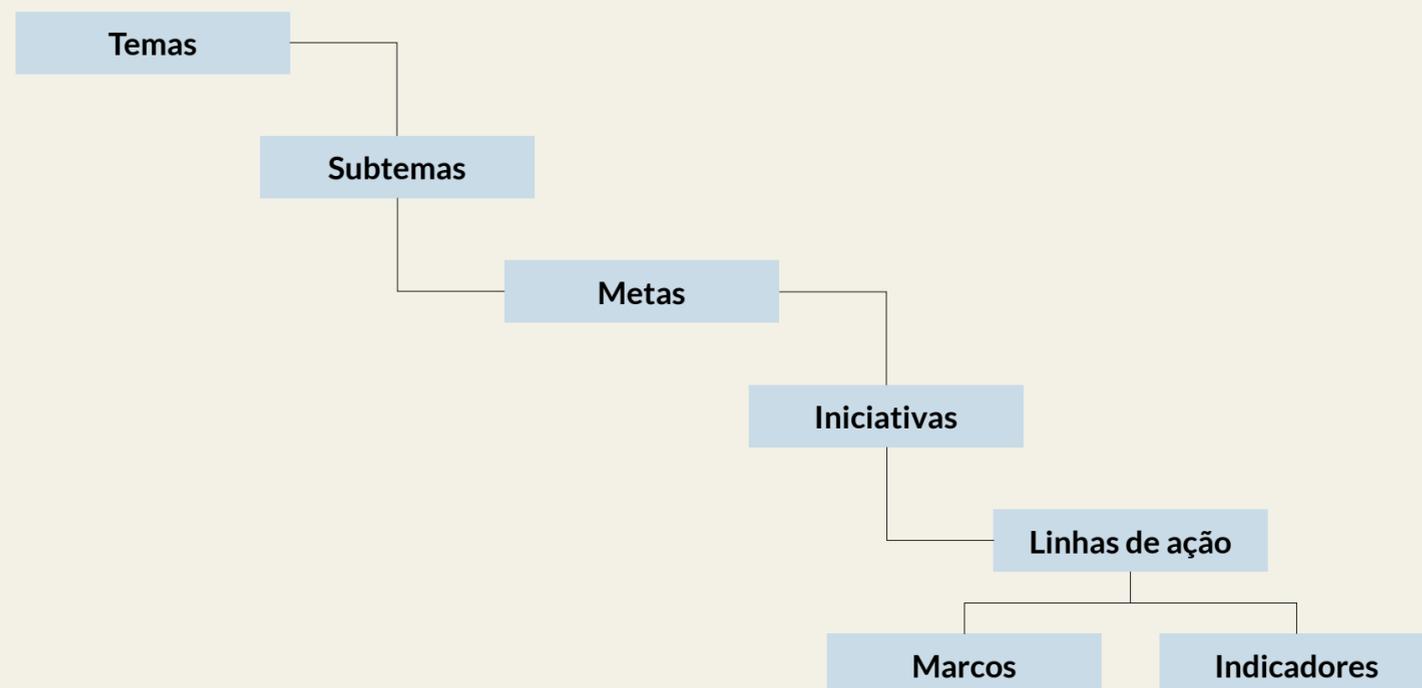
Nosso plano  
é ver o Rio  
pronto para  
o amanhã.

Com este Plano, o Rio de Janeiro estará preparado para o futuro.

**Introdução**

O Plano Estratégico 2017-2020 é um documento central das boas práticas de gestão adotadas pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, que através de coordenação da Casa Civil e intensa mobilização das demais secretarias e órgãos públicos consegue definir os principais projetos que deverão ser implantados ao longo dos próximos 4 anos. Esse planejamento já acontece há dois ciclos políticos e se encontra institucionalizado dentro da Prefeitura através dos Escritórios de Gerenciamento de Projetos e de Monitoramento de Metas e Resultados, subordinados à Casa Civil.

Para tornar esse Plano ainda mais relevante e efetivo, a Prefeitura adicionou uma série de inovações. Entre elas, podemos destacar a transversalidade das iniciativas, que foram construídas com o trabalho conjunto de diversas secretarias, para que a Prefeitura possa atender o cidadão de maneira completa, se preocupando não em como os órgãos públicos estão organizados, mas sim em como as pessoas receberão os serviços.



**Estrutura do Plano Estratégico**

O Plano é estruturado ao redor dos mesmos seis temas da Visão. Para cada um desses temas, foram definidas metas a serem cumpridas entre 2017 e 2020 e iniciativas estratégicas. Encontra-se a seguir uma descrição desses elementos do Plano Estratégico.

**Metas**

Detalham os objetivos táticos a serem perseguidos em cada área de resultado, em alinhamento com as diretrizes. No anexo “Tabela de Metas”, é possível consultar todos os detalhes de cada meta – seu desdobramento ano a ano, fontes de informação, valores de referência e fórmula de cálculo.

**Iniciativas estratégicas**

Traz as ações práticas que, em conjunto, permitirão às áreas de resultado perseguir as metas propostas. Para padronizar o detalhamento das iniciativas e permitir ao leitor entendimento sobre o escopo de atividades proposto, serão apresentadas as seguintes informações:

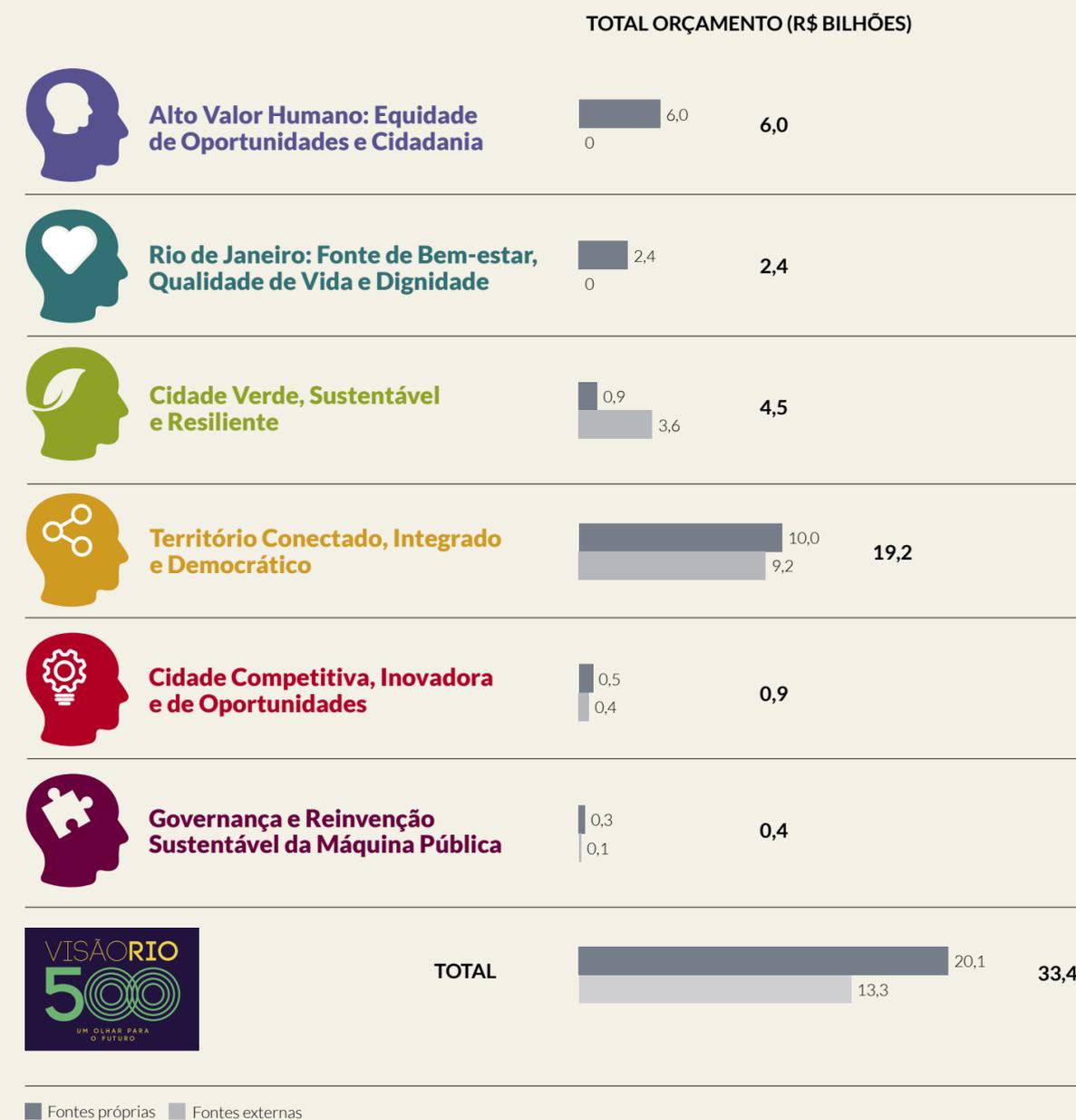
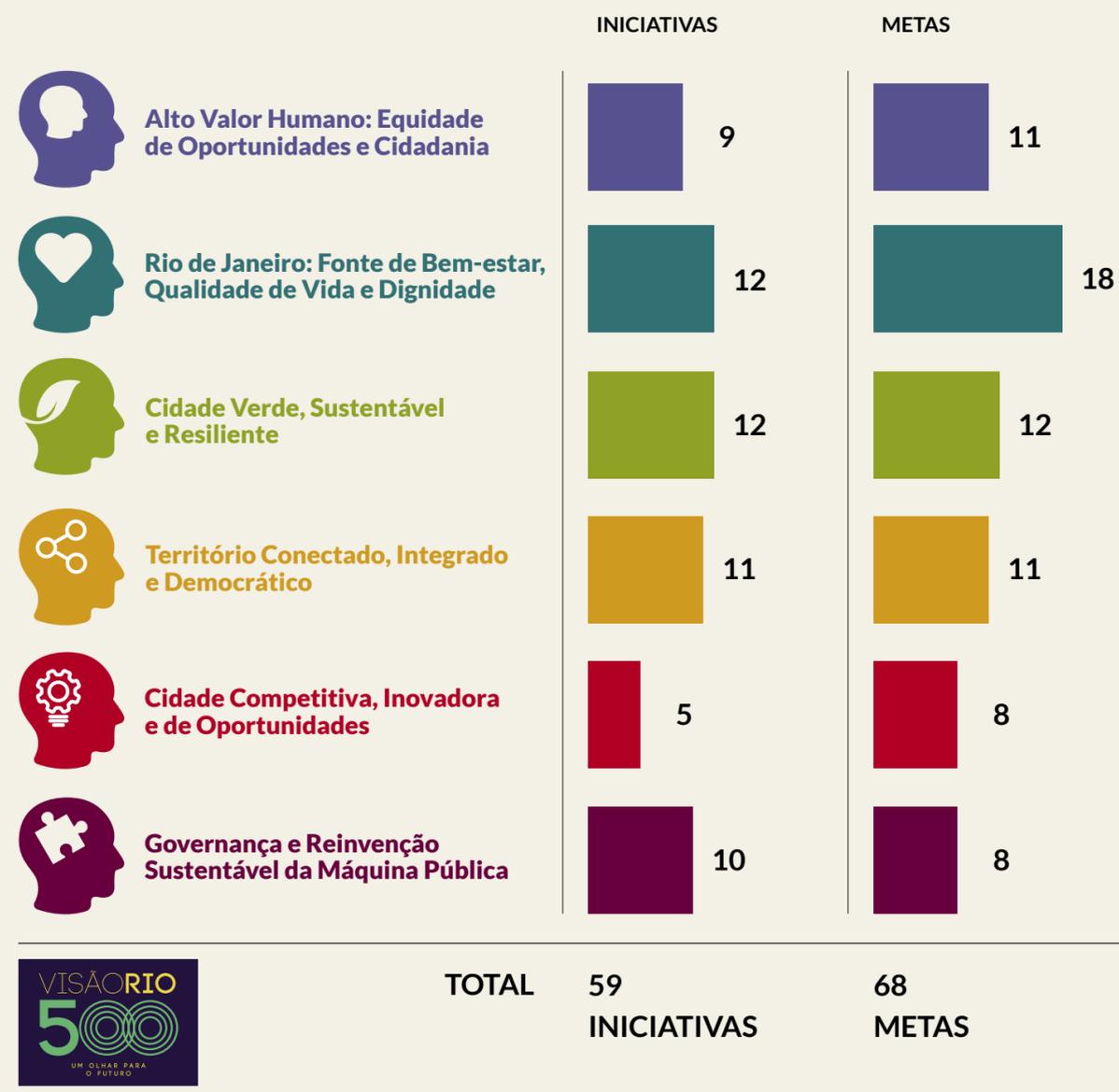
- **Situação atual:** ponto de partida da Cidade no tema coberto pela iniciativa estratégica e pelas motivações para sua implementação.
- **Descrição:** detalhamento do escopo da iniciativa, apresentando, quando necessário, as frentes de trabalho que a compõem e a área de cobertura.

- **Resultados esperados:** impacto que se espera alcançar com a implementação da iniciativa.
- **Alinhamento com metas:** meta(s) da área de resultado associada(s) à iniciativa estratégica. Em alguns casos, iniciativas estruturantes não estão associadas a metas específicas, mas sua realização está alinhada às diretrizes e viabiliza uma mudança de paradigma naquela área de resultado.
- **Orçamento:** contempla o custeio e o investimento requeridos pela iniciativa para o período de 2017 a 2020, detalhando a parcela a ser desembolsada pela Prefeitura (fontes próprias) e a parcela obtida ou a ser obtida através de fontes externas, como concessões, PPPs, empréstimos e repasses.
- **Indicadores de desempenho:** indicadores a serem acompanhados para avaliar o andamento da iniciativa durante sua fase de implementação.
- **Grandes marcos – cronograma:** principais marcos de implementação da iniciativa.

## Resumo do Plano: ações que vêm pra ficar

O Plano Estratégico 2017-2020 tem 59 iniciativas e 68 metas, divididas entre os seis temas definidos na Visão, conforme quadro a seguir.

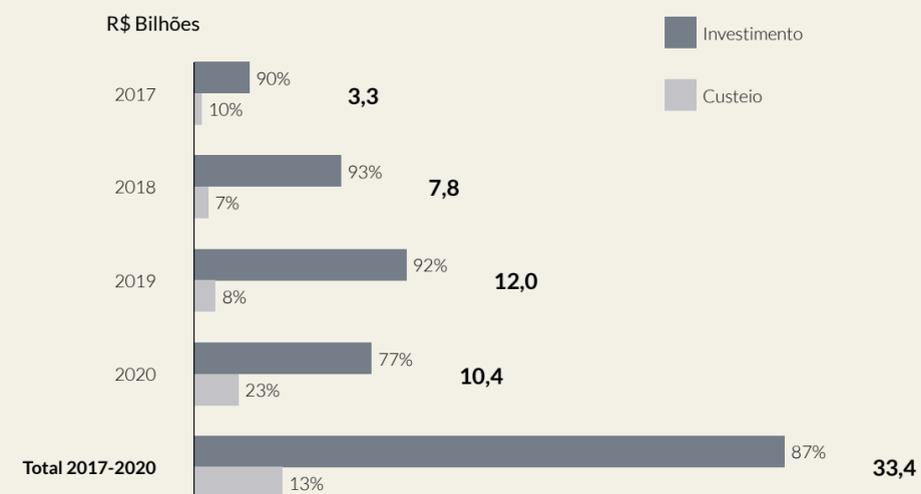
### Metas e iniciativas



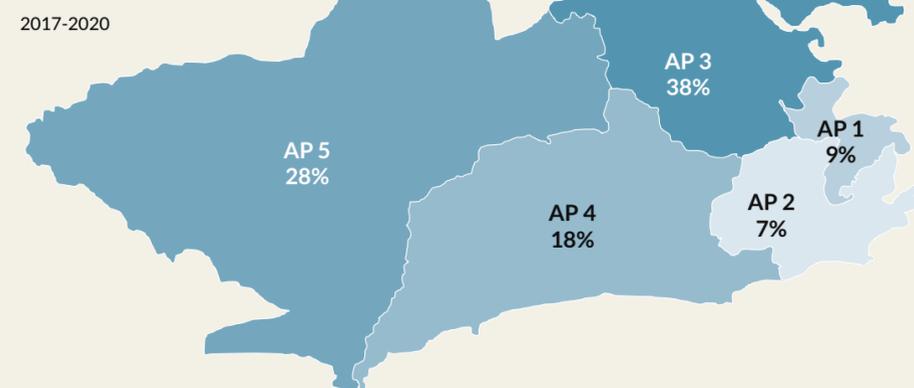
O Planejamento Estratégico 2017-2020 está inicialmente orçado em R\$ 33,4 bilhões, sendo R\$ 20,1 bilhões em fonte própria ou dívidas e R\$ 13,3 bilhões em investimento externo (PPP ou concessão). Desse total, 87% do recurso é previsto para investimentos e está distribuído nos 4 anos, conforme quadro a seguir.

O Plano Estratégico concentra 66% de seus investimentos nas Áreas de Planejamento AP 3 e AP 5, consideradas as mais necessitadas.

### Gastos no Plano Estratégico



### Distribuição orçamentária do Plano Estratégico por área de planejamento



A tabela a seguir apresenta a lista de todas as iniciativas do plano estratégico atual, divididas por tema.



**Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania**



**Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade**



**Cidade Verde, Sustentável e Resiliente**



**Território Conectado, Integrado e Democrático**



**Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades**



**Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública**

1.01 – Primeira Infância Carioca	2.01 – Saúde Presente	3.01 – Projeto Praça-Bosque	4.01 – Viver no Centro	5.01 – Desenvolvimento Econômico Carioca	6.01 – Rio Grau de Investimento
1.02 – AlfabetizaRio	2.02 – Governança Clínica Hospitalar	3.02 – Florestas Cariocas	4.02 – Reintegração de Centralidades de Alto Potencial	5.02 – Rio Cidade Criativa	6.02 – Orçamento Base Zero
1.03 – Escola em Foco	2.03 – Rio Sempre Olímpico	3.03 – Roça Carioca	4.03 – Rio Capital dos Parques	5.03 – Rio Destino Global	6.03 – Gestão de Alto Desempenho 3.0
1.04 – Escola de Formação do Professor Carioca	2.04 – Escola Sabor Saúde	3.04 – Expansão do Saneamento	4.04 – Rio Capital das Bicicletas	5.04 – Rio Mais Fácil e Atrativo aos Negócios	6.04 – Gente de Excelência
1.05 – Escolas do Amanhã	2.05 – Vida Longa Carioca	3.05 – Sustentabilidade Hídrica	4.05 – Rio Mobilidade – Transporte Eficiente e Confortável	5.05 – Rio Excelência em Capital Humano	6.05 – Autoridade Pública Metropolitana – Baía de Guanabara
1.06 – Programa Aluno Presente	2.06 – Rio Cidade Amiga do Idoso	3.06 – Mais Praias	4.06 – Rio Mobilidade – Expansão de Corredores		6.06 – Captar para Progredir
1.07 – Territorialização do Fomento à Cultura	2.07 – Territórios Sociais	3.07 – Programa de Gestão de Resíduos Sólidos	4.07 – Morar Carioca – Urbanização		6.07 – Escutar para Governar
1.08 – Recultura	2.08 – Todo Jovem é Rio	3.08 – Rio Construção Sustentável	4.08 – Rio Carioca Local e Produção Habitacional		6.08 – Programa Gestão Fiscal Integrada – GICOF
1.09 – Cultura de Paz	2.09 – Direito à Cidade	3.09 – Iluminação Pública Eficiente	4.09 – Rio Espaço Público Completo		6.09 – Rio sem Desvios
	2.10 – Cartão Família Carioca 3.0	3.10 – Controle de Alagamentos	4.10 – Bairro Maravilha: Zonas Norte e Oeste		6.10 – Rio Cidade Planejada
	2.11 – Jovem na Medida	3.11 – Controle de Enchentes – Rio Acari	4.11 – Viver Vargens		
	2.12 – Convivência Pública Harmoniosa	3.12 – Rio Resiliente			



Plano Estratégico 2017-2020

Tema 1

Alto Valor Humano:  
Equidade de Oportunidades  
e Cidadania

---

11 metas

---

9 iniciativas

---

R\$ 6,0 bilhões (2017-2020)





## Metas / Tema 1

### Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania

#### Subtema 1: Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

##### M1

Aumentar em 10% o número de crianças alcançando desenvolvimento infantil adequado segundo a Organização Mundial da Saúde até 2020

##### M2

Ampliar em 30 mil as vagas de Educação Infantil até 2020

##### M3

Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020

##### M4

a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020  
b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020

##### M5

a) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020  
b) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020

##### M6

Todos os alunos da Rede Pública Municipal encerrarão seu ciclo de Ensino Fundamental estudando em Tempo Integral até 2020

##### M7

Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020

##### M8

Reduzir a reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em 50%, até 2020

#### Subtema 3: Cultura como promotora da cidadania

##### M9

Triplificar o número de ações com impacto territorial apoiadas, garantindo que, em 2020, a totalidade dos bairros da Cidade tenha sido contemplada com fomento, programação, formação ou bases de produção cultural e artística

##### M10

Ter 50% dos equipamentos culturais municipais qualificados segundo parâmetros de excelência em programação, acessibilidade, diversidade e tecnologia até 2020

#### Subtema 4: Cidade modelo de respeito ao próximo e à diversidade

##### M11

Ter 100% da Rede com o Programa de Cultura de Paz implantado até 2020

O Subtema 2: Exemplo de Preparação no Século XXI não será explicitamente tratado no Plano Estratégico uma vez que o Ensino Médio, Universitário e Técnico no Rio de Janeiro, são de responsabilidade de outras esferas de Governo (Estado/União). A Juventude será abordada no tema Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade.



## Iniciativa 1.01 Primeira Infância Carioca

**O que é:** Programa integrado de atenção à primeira infância

**Subtema:** Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

### Situação atual encontrada

Desde 2009, a Prefeitura do Rio de Janeiro optou por investir na primeira infância, buscando disponibilizar serviços para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses e suas famílias que permitam equiparar oportunidades de desenvolvimento infantil e prevenir algumas das causas estruturais da pobreza. Nesse sentido, é possível destacar diversos resultados das políticas adotadas, entre eles: mais 40 mil novas vagas em Educação Infantil, expansão da Estratégia de Saúde da Família, implementação do Cartão Família Carioca para famílias mais vulneráveis e expansão das unidades de Proteção Social Básica e Especial.

A experiência de políticas intersetoriais, como o Programa Saúde na Escola e o Comitê de Erradicação do Sub-registro Civil, demonstrou a importância de ações coordenadas entre os órgãos da Prefeitura. Além da continuidade da expansão dos serviços, o próximo passo é articular em um programa único e integrado as ações que, hoje, são desenvolvidas pelas Secretarias Municipais de Saúde (SMS), Educação (SME) e Desenvolvimento Social (SMDS), de modo a tornar essas ações mais eficientes e eficazes.

### Descrição da iniciativa estratégica

Programa de articulação entre as ações desenvolvidas pela SMS, SME e SMDS no âmbito do atendimento a gestantes e crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, do Município do Rio de Janeiro. A execução desse programa está pautada nas seguintes linhas de ação:

#### i) Gestão do programa:

- Plano de Governança entre secretarias nos níveis central, regional e local.
- Sistema de Informações Integrado de Monitoramento do Desenvolvimento Infantil.

#### ii) Protocolo único de serviços:

- Integração dos serviços das Secretarias de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social da Prefeitura voltados para a primeira infância.
- Mapeamento dos equipamentos de atendimento das três secretarias, georreferenciando sua localização e avaliando os serviços ofertados, a capacidade de atendimento, entre outras informações.
- Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).
- Plano de Acompanhamento Sociofamiliar (PAF).

#### iii) Ampliação dos serviços:

- Expansão de vagas na Educação Infantil.
- Modelos alternativos de atendimento.
- Ampliação de RH para as ações da Proteção Social Básica, para atuarem no acompanhamento sociofamiliar das famílias das crianças atendidas e ampliação do número de vagas no Serviço de Acolhimento.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	5,5	0,0	<b>5,5</b>
<b>Investimento</b>	8,0	2,5	<b>10,5</b>
<b>Total</b>	<b>13,5</b>	<b>2,5</b>	<b>16,0</b>

#### iv) Comunicação:

- Plano de comunicação interno e externo – “Fase 1”.
- Programa de Educação Massiva – “Fase 2”.

#### v) Capacitação de equipes.

- Capacitar equipes da SMS para avaliação de dimensões da caderneta da criança.

#### vi) Implementação do programa:

- Piloto.
- Expansão para demais áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família.

#### vii) Avaliação e monitoramento do programa.

### Resultados esperados

Ter todas as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, nas áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família, plenamente desenvolvidas, com seu desenvolvimento infantil acompanhado e suas famílias bem informadas e acompanhadas.

### Alinhamento com metas

#### M1

Aumentar em 10% o número de crianças alcançando desenvolvimento infantil adequado segundo a Organização Mundial da Saúde até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

07/2017 – Protocolo Único Intersetorial definido, incluindo o Plano de Desenvolvimento Integral Individualizado e o Plano de Acompanhamento Sociofamiliar.

12/2017 – Sistema de Informações Integrado de Monitoramento do Desenvolvimento Infantil implementado.

01/2018 – Projeto piloto implementado.

06/2018 – Programa expandido para outras áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família.

### INDICADORES

Percentual de crianças com a caderneta atualizada e digitalizada

Percentual de crianças com nível de desenvolvimento adequado segundo a marcação da caderneta da criança

Percentual de crianças com o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) elaborado

Percentual de crianças atendidas em conformidade com o seu PDI

Percentual de famílias com Plano de Acompanhamento Sociofamiliar (PAF) elaborado

Percentual de famílias atendidas em conformidade com seu Plano de Acompanhamento Sociofamiliar (PAF)



## Iniciativa 1.02 AlfabetizaRio

**O que é:** Programa carioca de alfabetização

**Subtema:** Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

### Situação atual encontrada

De 2009 a 2014, o percentual de alunos no nível adequado de alfabetização, ao final do 1º ano do Ensino Fundamental, avançou de 79,6% para 90,7%. Entretanto, a alfabetização ainda é o principal desafio para a Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, considerando que, no fim do 3º ano do Ciclo de Alfabetização, ainda temos 21% de alunos em níveis de leitura abaixo do adequado para essa etapa de escolarização. Nesse sentido, é necessário centrar esforços em um programa de alfabetização de modo a garantir aos alunos um processo contínuo para a consolidação da aprendizagem da leitura e escrita ao final desse ciclo.

### Descrição da iniciativa estratégica

Garantir um nível de aprendizagem adequada a todos os alunos no Ciclo de Alfabetização da Rede Pública Municipal, para que todos concluam o 3º Ano do Ensino Fundamental plenamente alfabetizados, através das linhas de ação:

**i) Produção e revisão de materiais pedagógicos específicos para a alfabetização segundo as necessidades apontadas pela Rede.**

**ii) Definição de critérios e de instrumentos de avaliação e monitoramento dos resultados para cada ano, garantindo um fluxo de aprendizagem contínuo e integrado entre os 3 anos do Ciclo de Alfabetização.**

**iii) Constituição de um grupo de professores alfabetizadores de excelência para as turmas do Ciclo de Alfabetização, por meio de formação em serviço específica e incentivos para professores regentes.**

**iv) Implementação de um modelo de acompanhamento com definição de rotinas e procedimentos que subsidiem o direcionamento estratégico das ações.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	27,9	0,0	<b>27,9</b>
<b>Investimento</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>27,9</b>	<b>0,0</b>	<b>27,9</b>

### Resultados esperados

Todas as crianças matriculadas na Rede Pública Municipal de educação seguindo um fluxo contínuo de aprendizagem adequada, em cada ano do Ciclo de Alfabetização, e concluindo o 3º ano do Ensino Fundamental plenamente alfabetizadas.

### Alinhamento com metas

#### M3

Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

11/2017 – Avaliações externas para cada ano do Ciclo de Alfabetização realizado.

01/2018 – Novo material de Alfabetização da Rede distribuído para o início do ano letivo.

01/2018 – Todas as escolas com Ciclos de Alfabetização acompanhados pelo modelo do Escola em Foco.

10/2018 – 1ª Certificação – Alfabetizadores Cariocas de Excelência.

11/2018 – Avaliações externas para cada ano do Ciclo de Alfabetização realizado.

10/2019 – 2ª Certificação – Alfabetizadores Cariocas de Excelência.

11/2019 – Avaliações externas para cada ano do Ciclo de Alfabetização realizado.

10/2020 – 3ª Certificação – Alfabetizadores Cariocas de Excelência.

11/2020 – Avaliações externas para cada ano do Ciclo de Alfabetização realizado.

### INDICADORES

Alunos no nível adequado de alfabetização no 1º ano

Alunos no nível adequado de alfabetização no 2º ano

Alunos no nível adequado de alfabetização no 3º ano

Professores certificados após a formação

Professores formados regendo turmas do Ciclo de Alfabetização

Percentual de professores formados com relação ao total de professores regentes de turmas do Ciclo de Alfabetização



## Iniciativa 1.03 Escola em Foco

**O que é:**  
Desenvolvimento profissional dos educadores cariocas e apoio à gestão

**Subtema:** Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

### Situação atual encontrada

Os avanços da política educacional carioca têm sido significativos, porém a urgência e a complexidade dos desafios da escola frente às demandas contemporâneas requerem o foco e o investimento nos principais atores do processo educativo: os professores e os gestores.

### Descrição da iniciativa estratégica

Implantar de forma articulada:

**i) Um programa de acompanhamento da gestão escolar.**

**ii) Um programa de formação continuada de professores.**

**iii) Um programa de formação de gestores.**

**iv) Um programa de formação de profissionais de apoio técnico-administrativo.**

**v) Revisão e elaboração de indicadores, processos de gestão e desdobramento de metas para cada setor em nível gerencial para cada Secretaria.**

**vi) Capacitação de profissionais de nível central e coordenadorias regionais do novo modelo de gestão.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	98,8	0,0	<b>98,8</b>
<b>Investimento</b>	16,1	0,0	<b>16,1</b>
<b>Total</b>	114,9	0,0	<b>114,9</b>

### Resultados esperados

Promover uma educação de qualidade e mais equânime, traduzida no resultado do IDEB, IDERIO e nos demais índices de desempenho da Rede, reduzindo a distorção idade/série e o abandono na rede, por meio da ampliação e especialização do acompanhamento à gestão escolar e do pleno desenvolvimento profissional dos educadores.

Aprimorar o desenho de avaliação e aperfeiçoar o sistema de informações gerenciais.

### Alinhamento com metas

#### M4

a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020

b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020

#### M5

a) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020

b) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

03/2017 – Todas as escolas com ciclos de alfabetização acompanhadas no modelo de monitoramento Escola em Foco.

12/2017 – 1ª turma formada no novo Sistema de Formação de Gestores.

12/2017 – 1ª turma formada no novo Sistema de Formação de Professores.

01/2018 – Sistema de Monitoramento dos Resultados de Aprendizagem dos Alunos implantado.

03/2018 – Todas as escolas de Ensino Fundamental acompanhadas no modelo de acompanhamento Escola em Foco.

06/2019 – Sistemas de Informações Gerenciais revisados e implementados.

12/2020 – Todos os professores da Rede tendo participado de pelo menos uma ação de formação continuada em serviço no ano.

### INDICADORES

IDEB anos iniciais

IDEB anos finais

Percentual de distorção idade/série anos iniciais

Percentual de distorção idade/série anos finais

Percentual de professores participando em pelo menos uma formação no ano

Percentual de diretores participando em pelo menos uma formação no ano



## Iniciativa 1.04

## Escola de Formação do Professor Carioca

**O que é:**  
Aperfeiçoamento do processo de seleção, ingresso e formação dos professores da rede municipal

**Subtema:** Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

## Situação atual encontrada

Assegurar uma educação de qualidade para todos é um dos principais compromissos de toda a sociedade carioca, e o professor é um dos principais atores para a garantia desse sucesso. Sendo assim, faz-se necessário um investimento na profissionalização docente, englobando as diferentes dimensões do magistério, bem como as diferentes etapas da carreira do professor, dentre elas o ingresso na profissão, a formação do professor iniciante e as demais ações de formação continuada em serviço. No Município do Rio de Janeiro, alguns importantes passos foram dados nessa direção: os novos concursos passaram a ter prova didática, foi criada a Escola de Formação do Professor Carioca – Paulo Freire, entre outros. Queremos agora avançar no delineamento de soluções inovadoras, possíveis e necessárias para transformar a carreira do magistério em uma das mais desejadas e atrativas e que responda às demandas da sociedade contemporânea.

## Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa Escola de Formação do Professor Carioca visa transformar a carreira do educador em uma das mais preparadas e desejadas do Rio de Janeiro e contempla os seguintes eixos:

**i) Criação do Instituto de Formação do Professor Carioca.**

**ii) Inter-relação com as universidades para potencializar a articulação da formação acadêmica com a prática docente no período de estágio.**

**iii) Aperfeiçoamento do processo seletivo para ingresso na rede municipal.**

**iv) Implantação de formação para professores no modelo de residência pedagógica durante o estágio probatório.**

**v) Implantação de mestrado profissional para os professores da rede.**

**vi) Aperfeiçoamento do programa de formação continuada do professor, valorizando os talentos da rede e as metodologias desenvolvidas.**

**vii) Estruturação de diferentes oportunidades de crescimento profissional do professor ao longo de sua carreira.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	53,7	0,0	<b>53,7</b>
<b>Total</b>	53,7	0,0	<b>53,7</b>

**viii) Implantação do Programa de Reconhecimento do Professor Carioca.**

**ix) Promoção de campanhas de mídia para atração dos melhores talentos para a carreira docente e elevar seu status.**

## Resultados esperados

Aperfeiçoamento do sistema de seleção e de ingresso de professores na Rede Pública Municipal.

Acompanhamento da formação do professor desde o seu ingresso na Rede e ao longo de toda a sua carreira.

Programa de crescimento profissional de longo prazo.

Atração dos melhores professores para a Rede Pública Municipal.

Carreira do magistério na Rede Pública Municipal de educação do Rio de Janeiro entre as mais desejadas.

## Alinhamento com metas

## M3

Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020

## M4

a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020

b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020

## PRINCIPAIS MARCOS

02/2018 – Instituto criado.

02/2018 – Processo de estágio revisto com as universidades.

12/2018 – Primeiro concurso realizado no novo modelo de processo seletivo.

12/2018 – Implantação do Programa de Reconhecimento do Professor Carioca.

12/2019 – Primeira turma de formação no modelo de residência.

12/2019 – Primeira turma do mestrado profissional em parceria com universidades.

## INDICADORES

Percentual de professores iniciantes formados no novo modelo

Número de professores cursando ou formados no mestrado profissional específico para professores da Rede



## Iniciativa 1.05 Escolas do Amanhã

**O que é:** Escola carioca em tempo integral

**Subtema:** Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

### Situação atual encontrada

Desde 2009 o ensino em tempo integral vem sendo ampliado na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Até o final de 2016, chegaremos a 35% das matrículas funcionando em tempo integral de no mínimo 7 horas e mais de 300 novas unidades escolares construídas. Além da ampliação da jornada escolar, foram desenvolvidos currículos adequados para cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente e projetos arquitetônicos para atender a suas especificidades e necessidades. Este modelo de escolas organizadas por segmento e funcionando em tempo integral será expandido para o Ensino Fundamental.

### Descrição da iniciativa estratégica

Expandir o Ensino em Tempo Integral para todos os alunos da Rede Municipal, garantindo um currículo e aprendizagem adequados, atrativos e inovadores para cada etapa de seu desenvolvimento:

**(i) Expansão do tempo integral na Rede Municipal do Ensino do Rio de Janeiro com a construção de novas unidades escolares e otimização das vagas.**

**(ii) Territorialização da oferta de atendimento da secretaria por microáreas.**

**(iii) Reorganizar as unidades existentes em Espaço de Desenvolvimento Infantil - EDI (creche e pré-escola), Primário Carioca (1º ao 6º ano) e Ginásio Carioca (7º ao 9º ano) proporcionando uma proposta pedagógica adequada para cada etapa do desenvolvimento da criança e do adolescente, potencializando a aprendizagem.**

**(iv) Ter um currículo atrativo e inovador, promovendo o acesso dos alunos dos Gínásios à linguagem de programação e robótica, favorecendo a integração de conceitos de diferentes áreas e o desenvolvimento de raciocínio e de lógica.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	1368,7	0,0	<b>1368,7</b>
<b>Investimento</b>	4197,1	0,0	<b>4197,1</b>
<b>Total</b>	<b>5565,8</b>	<b>0,0</b>	<b>5565,8</b>

### Resultados esperados

Ter todos os alunos do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal matriculados em Tempo Integral até 2020.

Ter oferta de todos os segmentos próxima à residência das famílias, de acordo com as microáreas de planejamento da educação.

Ter todas as unidades da rede organizadas com apenas um segmento: Espaço de Desenvolvimento Infantil - EDI (creche e pré-escola), Primário Carioca (1º ao 6º ano) e Ginásio Carioca (7º ao 9º ano), proposta pedagógica adequada para cada etapa do desenvolvimento;

Ter um currículo mais atrativo e inovador, potencializando a aprendizagem dos alunos e reduzindo a reprovação e o abandono escolar.

### Alinhamento com metas

**M2**  
Ampliar em 30 mil as vagas de Educação Infantil até 2020

**M4**  
a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020

b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020

**M6**  
Todos os alunos da Rede Pública Municipal encerrarão seu ciclo de Ensino Fundamental estudando em Tempo Integral até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

05/2018 - Início das obras das novas construções (Riourbe).

06/2018 - Lançamento da Campanha de Comunicação da reorganização da Rede e expansão do tempo integral para as famílias.

02/2019 - Profissionais das escolas de tempo integral capacitados.

02/2019 - 1ª Unidade Escolar inaugurada.

12/2020 - Última Unidade Escolar inaugurada.

### INDICADORES

Percentual de alunos de Ensino Fundamental estudando em escolas de tempo integral

Percentual de unidades organizadas em EDI, Primário e Ginásio

Percentual de unidades em EDI, Primário e Ginásio no modelo de tempo integral

Número de novas vagas em Educação Infantil



## Iniciativa 1.06 Programa Aluno Presente

**O que é:** Busca ativa de crianças e jovens fora da escola e acompanhamento dos alunos em risco de abandono e reprovação por falta

**Subtema:** Promoção de um início de vida saudável e protegido para todos os cariocas

### Situação atual encontrada

O acesso ao Ensino Fundamental nas últimas décadas atingiu um patamar considerado de universalização a todas as crianças e aos jovens. Entretanto, além da existência de cerca de 3% de crianças e jovens fora da escola no Rio de Janeiro, segundo o CENSO 2010, na Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro, em média 3,2% dos estudantes do Ensino Fundamental são reprovados por faltas e 2,1% abandonam a escola durante o período escolar. Essa realidade de faltas constantes influencia a aprendizagem, promovendo fracasso escolar e evasão.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa tem quatro linhas de ação principais:

**i) Implantar protocolos e estratégias intersetoriais desenvolvidos com a comunidade escolar e os órgãos da Prefeitura.**

**ii) Desenvolver e implementar rotinas de acompanhamento dos alunos em risco de abandono e reprovação por faltas.**

**iii) Implantar central telefônica – integração com 1746.**

**iv) Realizar visitas domiciliares para a busca ativa de crianças e jovens que se encontram fora da escola ou em risco de abandono escolar.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	22,9	0,0	<b>22,9</b>
<b>Investimento</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>22,9</b>	<b>0,0</b>	<b>22,9</b>

### Resultados esperados

Diminuir o número de crianças fora da escola, prevenindo o abandono, a reprovação por falta e a distorção idade/série.

### Alinhamento com metas

#### M3

Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020

#### M4

a) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020

b) Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020

#### M5

a) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020

b) Reduzir o percentual de distorção idade/série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020

#### M7

Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020

#### M8

Reduzir a reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em 50%, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Protocolos interno da SME e intersetorial definidos.

07/2017 – Central telefônica para comunicação com as famílias (1746) operante.

07/2017 – Programa de visitação domiciliar operante.

08/2017 – Piloto do Projeto Aluno Presente iniciado.

02/2018 – Pacto pela Criança na Escola assinado pelos diretores e responsáveis de alunos.

02/2018 – Programa Aluno Presente implantado em 100% da rede.

### INDICADORES

Percentual médio de reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental

Taxa de abandono escolar



## Iniciativa 1.07

## Territorialização do Fomento à Cultura

**O que é:** Fomento de realizadores culturais atuantes em subúrbios e periferias, iniciativas com perfil comunitário e ações com impacto territorial positivo, com enfoque nas Zonas Norte e Oeste

**Subtema:** Cultura como promotora da cidadania

### Situação atual encontrada

O panorama de fomento a projetos culturais cariocas aumentou em 260% nos últimos 4 anos em relação ao total de projetos apoiados. Entretanto, os editais de seleção pública contemplam produtoras formalizadas e capacitadas, em geral concentradas no Centro e na Zona Sul do Rio de Janeiro. Tais condições apontam para uma desigualdade no acesso ao financiamento público de cultura.

O primeiro edital de Ações Locais, lançado em 2014, contemplou 85 iniciativas culturais formais e informais, de base comunitária e territorial, com o objetivo de atenuar essa assimetria. Dessa forma, do total de projetos contemplados, 8 atuam na AP 1 (Centro); 13 na AP 2 (Zona Sul); 26 na AP 3 (Zona Norte); 17 na AP 4 (Barra e Jacarepaguá); 17 na AP 5 (Zona Oeste) e 4 são itinerantes, totalizando mais de 70% nas regiões prioritárias (Zonas Oeste e Norte).

Em 2015, o edital ganha nova edição, com 40 ações contempladas também com o mesmo objetivo.

### Descrição da iniciativa estratégica

Com o intuito de incentivar a mobilidade simbólica, econômica e social dos agentes culturais cariocas, esta iniciativa consiste na ampliação do investimento em ações com impacto territorial, garantindo capilaridade e abrangência geográfica do financiamento público da cultura. Para isso, a iniciativa propõe as seguintes estratégias:

**i) Financiar e apoiar ações, atividades, iniciativas, projetos e pesquisas de arte e cultura, com impacto territorial e potencial de transformação dos bairros da Cidade em termos estéticos, simbólicos econômicos e sociais.**

**ii) Investir em processos de desenvolvimento de linguagem, consolidação de modos de produção, fortalecimento institucional e crescimento econômico voltados para os agentes culturais atuantes nos territórios do Rio.**

**iii) Garantir que as APs 3, 4 e 5 sejam as primeiras a ter 100% de bairros contemplados com ações de financiamento, investimento ou desenvolvimento.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	7,7	0,0	<b>7,7</b>
<b>Investimento</b>	65,8	0,0	<b>65,8</b>
<b>Total</b>	73,5	0,0	<b>73,5</b>

### Resultados esperados

Reduzir a desigualdade de acesso ao financiamento público de cultura e permitir que realizadores atuantes nos territórios do Rio vivam processos de fortalecimento, desenvolvimento e crescimento.

### Alinhamento com metas

#### M9

Triplicar o número de ações com impacto territorial apoiadas, garantindo que, em 2020, a totalidade dos bairros da Cidade tenha sido contemplada com fomento, programação, formação ou bases de produção cultural e artística

### PRINCIPAIS MARCOS

05/2017 – Editais de fomento com perfil comunitário e impacto territorial para 2017 lançados (ações locais, bolsas e fomento direto).

12/2017 – Mecanismos de seleção, acompanhamento e controle de dados implantados.

05/2018 – Editais de fomento com perfil comunitário e impacto territorial para 2018 lançados (ações locais, bolsas e fomento direto).

05/2019 – Editais de fomento com perfil comunitário e impacto territorial para 2019 lançados (ações locais, bolsas e fomento direto).

05/2020 – Editais de fomento com perfil comunitário e impacto territorial para 2020 lançados.

12/2020 – Programas de capacitação realizados.

### INDICADORES

Números de agentes com perfil comunitário e impacto territorial capacitados por ano

Proporção de ações com perfil comunitário e impacto territorial fomentadas nas APs prioritárias (3, 4 e 5)

Proporção de projetos com perfil comunitário e impacto territorial acompanhados durante o período de execução

Percentual de bairros contemplados na APs 3 e 4



## Iniciativa 1.08 Recultura

**O que é:** Revitalização da rede de equipamentos culturais

**Subtema:** Cultura como promotora da cidadania

### Situação atual encontrada

Embora a rede de equipamentos culturais tenha recebido algumas intervenções, é necessário consolidar e expandir os projetos de modernização e requalificação. Melhorar a oferta de cultura e tornar os equipamentos acessíveis a qualquer cidadão é um desafio que se faz presente e que precisa ser foco das políticas municipais de cultura. Em 2015, foram transformadas em Areninhas Cariocas as Lonas Culturais Hermeto Pascoal (Bangu) e Gilberto Gil (Realengo), que serão de tamanho intermediário entre as lonas e as arenas e contarão com sistema de ar-condicionado. Outros nove equipamentos foram revitalizados parcialmente em 2015: o Teatro Municipal Maria Clara Machado, na Gávea, o Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, no Humaitá, os Centros Culturais Municipais Dyla de Sá, em Jacarepaguá, o Centro Referência da Música Carioca Artur da Távola, a Biblioteca Popular Municipal da Tijuca – Marques Rabelo e o Teatro Ziembinski, na Tijuca, e, no Centro, o Teatro Municipal Carlos Gomes, o Museu Histórico da Cidade e o Teatro Municipal Serrador, incorporado à rede municipal em 2015, foi devolvido aos cariocas no mesmo ano.

### Descrição da iniciativa estratégica

O Programa Recultura é o projeto de revitalização dos equipamentos culturais da Prefeitura do Rio, visando garantir que artistas, produtores e o público tenham

acesso a uma rede de equipamentos culturais modernos e capazes de operar com bases de criação, formação e difusão da diversidade artística e cultural, oferecendo-se como espaços de encontro, relação com o entorno e contato com redes mais amplas. Para tanto, a iniciativa prevê quatro linhas de ação:

**i) Realizar diagnóstico e definir os equipamentos a serem priorizados com base em critérios de relevância para a vida cultural da Cidade, priorizando aqueles situados nas APs 3, 4 e 5.**

**ii) Dotar os equipamentos culturais de infraestrutura física e tecnológica modelares para que se tornem plataformas de experiência e experimentação estética, polos de produção e difusão de arte, cultura e conhecimento, além de centros de convergência de linguagens, respeitando a vocação de cada equipamento.**

**iii) Investir em programação que valorize o diálogo entre a produção artística e cultural, local e a produção artística/cultural global.**

**iv) Implementar programas educativos e formativos que tomem o público como sujeito da experiência e da ação artística e cultural, podendo haver a inclusão de atividades de formação do público como contrapartida e em editais de fomento da Secretaria Municipal de Cultura.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	2,5	0,0	<b>2,5</b>
<b>Investimento</b>	76,5	0,0	<b>76,5</b>
<b>Total</b>	<b>79,0</b>	<b>0,0</b>	<b>79,0</b>

### Resultados esperados

Artistas, produtores e público com acesso a uma rede de equipamentos culturais modernos capazes de operar como bases de criação, formação e difusão da diversidade artística e cultural.

### Alinhamento com metas

#### M10

Ter 50% dos equipamentos culturais municipais qualificados segundo parâmetros de excelência em programação, acessibilidade, diversidade e tecnologia até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Diagnósticos e planos de ação desenvolvidos.

12/2020 – Equipamentos revitalizados.

12/2020 – Programação artística, cultural e educativa/formativa realizada.

### INDICADORES

Números de equipamentos revitalizados

Percentual da obra executada



## Iniciativa 1.09 Cultura de Paz

**O que é:** Promoção da circulação de crianças e jovens da Rede Municipal com seus familiares nos bens culturais e naturais pela Cidade

**Subtema:** Cidade modelo de respeito ao próximo e à diversidade

### Situação atual encontrada

Em uma Cidade onde crianças ainda são expostas a diferentes formas de violência, promover um ambiente escolar voltado para a paz é um grande desafio. O espaço escolar, embora não seja suficiente, é um dos que melhor pode colaborar para a consolidação de uma cultura de paz, por meio do desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais, do fortalecimento da cidadania, do desenvolvimento de estratégias de resolução de conflitos e da articulação da escola com o território em que está inserida.

### Descrição da iniciativa estratégica

Essa iniciativa pretende desenvolver uma cultura de paz a partir dos seguintes eixos:

- i) Formação de professores em metodologia específica por meio de parcerias**
- ii) Desenvolvimento de práticas escolares integradas ao currículo escolar para a construção de uma cultura de paz**
- iii) Oferta de atividades extracurriculares**
- iv) Articulação da escola com o seu território como elemento integrador e potencializador da cultura de paz**
- v) Ampliação das oportunidades de acesso e apropriação dos espaços da Cidade como meio de desenvolver o sentimento de pertencimento e cidadania**
- vi) Realização de campanhas de mídia para promoção da cultura de paz**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	21,8	0,0	<b>21,8</b>
<b>Total</b>	21,8	0,0	<b>21,8</b>

### Resultados esperados

Melhoria do clima escolar.

Fortalecimento do vínculo entre a escola e o seu território.

Ampliação das práticas de não violência na resolução de conflitos.

Ampliação do engajamento dos alunos como promotores da cultura de paz.

### Alinhamento com metas

#### M11

Ter 100% da Rede com o Programa de Cultura de Paz implantado até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Parcerias para formação dos professores estabelecida.

12/2017 – Metodologia para a cultura de paz desenhada.

12/2018 – Piloto da metodologia de cultura de paz implantado em um grupo de escolas.

02/2020 – Metodologia implementada em todas as escolas da Rede.

### INDICADORES

Número de professores formados em cultura de paz.

Número de escolas com ao menos dois professores formados e metodologia implantada.

Número de instituições parceiras (circulação de crianças).

Número de roteiros disponíveis (circulação de crianças).

Percentual de crianças do público alvo atendidas (circulação de crianças).

Percentual de crianças que retornaram (circulação de crianças).



## Plano Estratégico 2017-2020 Tema 2

# Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

---

18 metas

---

12 iniciativas

---

R\$ 2,4 bilhões (2017-2020)





## Metas / Tema 2

### Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

#### Subtema 1: Promoção a uma vida saudável e ativa

##### M1

Garantir que 60% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários (crianças, gestantes, diabéticos, tuberculosos e hipertensos) cumpram os protocolos de atenção primária até 2020

##### M2

Garantir 100% de cobertura do Saúde da Família para todos os bairros que tenham Índice de Desenvolvimento Social menor ou igual à média da Cidade até 2020

##### M3

Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (Estado e União)

##### M4

Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%

##### M5

Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da Cidade garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10

##### M6

Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020

##### M7

Reduzir em 30% a média de dias de permanência por internação até 2020

##### M8

Ter 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico até 2020

##### M9

Estabilizar os índices de sobrepeso e obesidade dos escolares da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, até 2020, tendo como referência os resultados de 2017, revertendo a curva de tendência ascendente

##### M10

Reaproveitar 100% dos equipamentos olímpicos em estruturas para promoção de atividades esportivas e/ou educativas para a população até 2018

#### Subtema 2: Cidade segura e de convivência harmoniosa

##### M11

Reduzir em 20% a reincidência de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto até 2020

##### M12

Garantir um efetivo de pelo menos 3.300 Guardas Municipais operando diariamente nas ruas, integrados à Polícia Militar, até 2020

#### Subtema 3: Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direitos

##### M13

Garantir que pelo menos 90% das famílias mais vulneráveis da Cidade saiam da sua situação de risco social até 2020

##### M14

Garantir que pelo menos 20% dos jovens da Cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020

##### M15

Diminuir em pelo menos 30% o número de moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro há mais de um ano até 2020, tendo como referência o ano de 2013

##### M16

Ter 80% dos beneficiários do Cartão Família Carioca cumprindo suas condicionalidades acompanhados por um sistema integrador até 2020

#### Subtema 4: Envelhecimento ativo

##### M17

Ter 10 bairros da Cidade com selo de "Amigo do Idoso", garantindo que qualquer idoso que apresente alguma vulnerabilidade seja acompanhado por um cuidador comunitário até 2020

##### M18

Implantar 20 Centros de Atenção à Pessoa Idosa até 2020



## Iniciativa 2.01 Saúde Presente

**O que é:** Estratégia de atenção primária do Município. Suas linhas de ação buscam aumentar o acesso e a qualidade da saúde, resultando em melhores condições de saúde da população carioca

**Subtema:** Promoção a uma vida saudável e ativa

### Situação atual encontrada

O Saúde Presente foi a principal estratégia utilizada pelo Município do Rio de Janeiro para obter melhores resultados na qualidade da atenção à saúde e consequente aumento da expectativa de vida da população. Desde 2009, com a implantação do programa, o Município passou por um período importante de expansão do acesso à atenção primária através da Estratégia de Saúde da Família. Com essa expansão, a cobertura populacional das equipes completas de ESF passou de 3,5% em 2008 para 47,2% em 2014 e deve chegar a 70% até o final de 2016, fazendo com que a Cidade deixe de ocupar uma das últimas colocações entre as capitais brasileiras e passe a ficar acima da média. Para isso, foram construídas mais de 100 novas Clínicas da Família.

Muitos indicadores refletem o quanto a Cidade se beneficiou: a mortalidade infantil saiu de 13,7 em 2009 para 11,3 em 2014; nascidos vivos de gestantes com pré-natal insuficiente caiu de 33% para 20%; e a

proporção de internações por condições sensíveis à atenção básica passou de 35,4% para 21,4% em 2014.

A continuidade do Saúde Presente é fundamental para que a saúde de nossa população melhore cada dia mais.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa propõe foco no aumento da qualidade da atenção primária no Município após importante fase de 8 anos de expansão. A qualificação se dará através de diversas linhas de ação:

#### i) Aumentar a adesão aos protocolos de atenção primária para os grupos prioritários (crianças, gestantes, hipertensos, diabéticos e pacientes com tuberculose) através de:

- Ampliação da captação de pacientes desses grupos prioritários.
- Adaptação de unidades para incluir alguns exames faltantes.
- Atualização de contratos de gestão das clínicas.

#### ii) Reduzir as disparidades entre regiões da Cidade através de:

- Balanceamento da proporção de famílias atendidas por equipe em regiões com Índice de Desenvolvimento Social mais baixos.

- Reforma de 40 unidades.

- Ação direcionada para a redução da mortalidade por tuberculose, seguindo objetivos globais e fortalecendo a integração entre clínicas e hospitais no tratamento desses pacientes.

#### iii) Priorizar a atenção materno-infantil, através de:

- Criação de aplicativo do Cegonha Carioca.
- Ação integrada com unidades hospitalares para a criação de um sistema de alta hospitalar para mãe e recém-nascido.
- Inclusão da vacinação no prontuário eletrônico das unidades.

#### iv) Reestruturar o Programa Saúde na Escola para atender crianças e jovens em idade escolar, promovendo ação integrada com foco no aluno entre a ESF e a escola.

#### v) Investir em tecnologias de eficiência através de serviços contratualizados, como:

- Expansão do programa de segunda opinião médica para todas as clínicas.
- Implantação de serviços de realização de exame com laudo a distância nas áreas de oftalmologia, radiologia e cardiologia.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	491,9	0,0	<b>491,9</b>
<b>Investimento</b>	168,4	0,0	<b>168,4</b>
<b>Total</b>	<b>660,3</b>	<b>0,0</b>	<b>660,3</b>

### Resultados esperados

Melhoria da qualidade e expectativa de vida da população, com atendimento mais resolutivo e próximo ao cidadão.

### Alinhamento com metas

#### M1

Garantir que 60% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários (crianças, gestantes, diabéticos, tuberculosos e hipertensos) cumpram os protocolos de atenção primária até 2020

#### M2

Garantir 100% de cobertura do Saúde da Família para todos os bairros que tenham Índice de Desenvolvimento Social menor ou igual à média da Cidade até 2020

#### M3

Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (Estado e União)

#### M4

Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%

#### M5

Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da Cidade garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10

#### M6

Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – 30 ESF implantadas nas equipes de SF em áreas com IDS baixo.

12/2017 – Reforma de 4 unidades.

12/2018 – 50 ESF implantadas nas equipes de SF em áreas com IDS baixo.

12/2018 – Aplicativo Cegonha Carioca lançado.

12/2018 – Reforma de 8 unidades.

12/2019 – 100 ESF implantadas nas equipes de SF em áreas com IDS baixo.

12/2019 – Reforma de 16 unidades.

12/2020 – 60 ESF implantadas nas equipes de SF em áreas com IDS baixo.

12/2020 – Reforma de 12 unidades.

12/2020 – Todas as escolas da Rede Municipal atendidas por Clínica da Família, ou CMS, através da expansão do Programa Saúde nas Escolas.

### INDICADORES

Percentual de alta referenciada para os recém-natos

Percentual de recém-natos de alto risco (de áreas cobertas por ESF) que receberam visita em até 7 dias após a alta

Percentual de tratamento adequado de sífilis gestacional

Percentual de cadastrados por ESF atingindo o máximo de 2.500 em áreas com IDS no quartil inferior (0,57)

Percentual de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífero

Percentual de mulheres que seguem o protocolo da ocitocina pós-parto

Número de escolas atendidas por uma clínica oficialmente designada

Taxa de mortalidade por tuberculose



## Iniciativa 2.02 Governança Clínica Hospitalar

**O que é:** Reestruturação dos leitos clínicos e cirúrgicos de internação na rede hospitalar municipal e implantação de ferramentas de governança clínica

**Subtema:** Promoção a uma vida saudável e ativa

### Situação atual encontrada

Com a reestruturação da rede de urgência e emergência da Cidade do Rio de Janeiro, iniciada em 2009, tem-se observado um aumento da demanda nesses serviços, acompanhado do elevado tempo médio de permanência dos pacientes, levando à necessidade de internação não ideal em leitos de observação das unidades pré-hospitalares.

A cobertura do Programa de Atenção Domiciliar (PADI) na Cidade tem a previsão de alcançar 70% de cobertura da população em 2016, exercendo um papel fundamental na desospitalização, o que colabora para a melhoria da taxa de utilização desses leitos ao mesmo tempo que aumenta a qualidade da atenção dada a esses pacientes.

Além disso, com a atual ampliação da atenção primária, as unidades hospitalares recebem pacientes com uma complexidade maior, como desejado, necessitando de leitos mais qualificados e implantação de sistema informatizado de governança clínica hospitalar, de forma a permitir uma resolução mais efetiva dos casos no menor tempo possível.

### Descrição da iniciativa estratégica

Esta iniciativa tem como objetivo a reestruturação dos leitos clínicos, obstétricos e cirúrgicos da Cidade, além de organizar a informação das unidades hospitalares através das seguintes ações:

#### i) Qualificar os leitos clínicos, obstétricos e cirúrgicos através de:

- Reforma de 15 unidades hospitalares.
- Aquisição de camas hospitalares, monitores e outros equipamentos necessários para um atendimento qualificado.
- Contratação e capacitação de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, necessários para a operacionalização desses leitos de forma eficiente, segura e eficaz.

#### ii) Adquirir a infraestrutura de rede lógica e computadores, além de implantar prontuário eletrônico hospitalar, envolvendo:

- Reformas para adequação de infraestrutura de TI.
- Aquisição de novo parque tecnológico compatível com os novos prontuários eletrônicos.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	171,4	19,1	<b>190,5</b>
<b>Investimento</b>	195,5	0,0	<b>195,5</b>
<b>Total</b>	<b>366,9</b>	<b>19,1</b>	<b>386,0</b>

– Integração dos prontuários eletrônicos das unidades de saúde de todas as unidades da rede de uma das áreas de planejamento da saúde como próximo passo para uma assistência cada vez mais inteligente.

#### iii) Ampliar a cobertura do PADI para 100% da Cidade, melhorando a atenção à saúde da população, bem como a eficiência no uso dos leitos hospitalares.

### Resultados esperados

Maior eficiência da atenção hospitalar com melhora dos giros de leitos e dos indicadores de morbidade e mortalidade.

Assistência com qualidade e segurança em tempo adequado.

### Alinhamento com metas

#### M3

Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (Estado e União)

#### M4

Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%

#### M7

Reduzir em 30% a média de dias de permanência por internação até 2020

#### M8

Ter 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – 15% dos leitos clínicos e cirúrgicos adequados com equipamentos, infraestrutura e RH.

12/2018 – 4 unidades hospitalares reformadas.

12/2018 – 45% dos leitos clínicos e cirúrgicos adequados com equipamentos, infraestrutura e RH.

12/2019 – 75% dos leitos clínicos e cirúrgicos adequados com equipamentos, infraestrutura e RH.

12/2019 – 3 unidades hospitalares reformadas.

12/2020 – 2 unidades hospitalares reformadas.

12/2020 – 100% dos leitos clínicos e cirúrgicos adequados com equipamentos, infraestrutura e RH.

12/2020 – 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico implantado.

12/2020 – 100% da população residente na Cidade do Rio de Janeiro cobertas pelo PADI.

12/2020 – 1 área de planejamento com todas as unidades de saúde com seus prontuários integrados.

### INDICADORES

Taxa de suspensão de cirurgia

Taxa de infecção da corrente sanguínea ICS associada a cateter venoso central CVC em CTI Adulto

Percentual de cobertura da população do Município pelo PADI

Número de unidades reformadas

Percentual de unidades hospitalares com prontuário eletrônico instalado



## Iniciativa 2.03 Rio Sempre Olímpico

**O que é:** Utilização da estrutura olímpica para o bem-estar da população da Cidade

**Subtema:** Promoção de uma vida saudável e ativa

### Situação atual encontrada

As Olimpíadas Rio 2016 preveem um grande investimento em estruturas para desenvolvimento dos parques e estádios onde serão realizadas as provas. Uma grande preocupação para a Cidade pós-olímpica é como melhor aproveitar o legado dessas estruturas para que sejam utilizadas pelo cidadão e façam a diferença na vida dele.

### Descrição da iniciativa estratégica

Com o intuito de destinar as novas áreas construídas para os Jogos Olímpicos de 2016 ao usufruto da população carioca, criando um verdadeiro Legado Olímpico para a Cidade, a iniciativa prevê o planejamento da ocupação dos novos equipamentos olímpicos para fins educacionais, esportivos, sociais e de lazer. Assim, são ações da iniciativa:

**i) Estabelecer a governança do Legado Olímpico a partir de Núcleo de Gestão bem-estruturado responsável pela articulação entre diferentes atores, visando ao melhor aproveitamento e à manutenção dos novos equipamentos (sucessão da empresa olímpica municipal).**

#### ii) Treinar atletas de alto desempenho:

- Disponibilizar infraestrutura em cinco equipamentos do Parque Olímpico (centro de tênis, Arena Carioca 1, velódromo, pista de atletismo e parque aquático) com capacidade para atender atletas de pelo menos 10 modalidades.
- Entregar a Arena Carioca 2 ao COB (Comitê Olímpico Brasileiro) com o objetivo de fortalecer o esporte brasileiro.

#### iii) Investir na educação e no esporte como meio educador:

- Disponibilizar material para a construção de quatro escolas a partir da infraestrutura nômade da Arena do Futuro do Parque Olímpico.
- Transformar a Arena Carioca 3 do Parque Olímpico em pelo menos um GEOP (Ginásio Experimental Olímpico e Paralímpico), que atenderá mil alunos em tempo integral.

#### iv) Propiciar mais lazer à população:

- Disponibilizar toda a infraestrutura de Deodoro no formato de um grande parque de 490 mil metros quadrados na Zona Norte, aumentando a disponibilidade de espaços públicos de lazer para 1,14 milhão de habitantes da região e de Cidades limítrofes.
- Transformar a Via Olímpica do Parque Olímpico em um parque público dinâmico com 50 mil metros quadrados.

**v) Buscar a sustentabilidade financeira, com parcerias junto à iniciativa privada, sobre parte da estrutura olímpica, tornando possível o investimento em projetos sociais nesses espaços que estimulem a prática do esporte amador e cidadão, com capacidade de impactar 12,5 mil pessoas.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	187,4	0,0	<b>187,4</b>
<b>Investimento</b>	42,0	0,0	<b>42,0</b>
<b>Total</b>	<b>229,4</b>	<b>0,0</b>	<b>229,4</b>

### Resultados esperados

Fomento do esporte como ferramenta para melhorar a qualidade de vida tanto no âmbito profissional, por meio de estímulo a atletas pela disponibilização das instalações como locais para treinamento, quanto no âmbito pessoal, incentivando o esporte amador através da utilização das estruturas para práticas de esportes recreacionais pelos cidadãos e através das escolas de tempo integral.

### Alinhamento com metas

#### M10

Reaproveitar 100% dos equipamentos olímpicos em estruturas para promoção de atividades esportivas e/ou educativas para a população até 2018

### PRINCIPAIS MARCOS

### INDICADORES

Número de equipamentos novos sendo utilizados pela população



## Iniciativa 2.04 Escola Sabor Saúde

**O que é:** Plano Intersetorial de Prevenção e Controle da Obesidade Infantil na Cidade do Rio de Janeiro

**Subtema:** Promoção de uma vida saudável e ativa

### Situação atual encontrada

A obesidade cresceu de forma acelerada nas últimas décadas, sendo considerada atualmente uma epidemia global. Em todo o mundo, sua prevalência mais que duplicou a partir dos anos 1980 (OMS, 2014). No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em 2013, apontam 57,3 e 17,5% dos homens e 59,8 e 25,2% das mulheres com excesso de peso e obesidade, respectivamente.

Entre crianças de 5 a 9 anos, a tendência de aumento da prevalência de excesso de peso vem ocorrendo em todas as regiões do País e em todos os estratos de renda. Em meninos, a prevalência de excesso de peso em 1974/1975 era de 10,9%, em 1989 era de 15% e em 2008/2009 chegou a 34,8%. Para meninas, as prevalências nos mesmos períodos foram 8,6%, 11,9% e 32%, respectivamente. Entre adolescentes de 10 a 19 anos, na década de 1970, 3,7% tinham sobrepeso e, em 2008/2009, o sobrepeso já acometia 20,5% desse grupo (Brasil, 2011).

A Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE – 2009), realizada entre alunos de escolas públicas e privadas do último ano do Ensino Fundamental das capitais e Distrito Federal, mostrou prevalência de 24% de excesso de peso, sem diferença significativa entre os sexos. Nessa mesma pesquisa, o Rio de Janeiro apresentou a segunda maior frequência de sobrepeso (18,3%) e obesidade (8,9%) entre escolares (IBGE, 2010).

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa tem como objetivo geral desenvolver e implementar estratégias efetivas, integradas e sustentáveis para a promoção da saúde, a prevenção e o controle do sobrepeso, da obesidade e de seus fatores de risco nos escolares da Rede Municipal, por meio de ações setoriais e intersetoriais dos órgãos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e em conjunto com a Sociedade Civil.

Para tanto, foram definidas as seguintes ações:

- i) Ampliar a disponibilidade e o acesso a alimentos adequados e saudáveis, por meio do fortalecimento do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas.**
- ii) Desenvolver estratégias de comunicação para promoção da atividade física e alimentação saudável, por meio de diferentes mídias; oficinas com profissionais, escolares e familiares; e da plataforma Muda Aí.**
- iii) Promover a saúde dos escolares e suas famílias, por meio de ações de educação em saúde, abordando diversos temas, que impactem no atual cenário de obesidade e sobrepeso infantil.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	62,4	0,0	62,4
Investimento	8,9	0,0	8,9
<b>Total</b>	<b>71,3</b>	<b>0,0</b>	<b>71,3</b>

**iv) Implementar a assistência integral à saúde do indivíduo com sobrepeso/obesidade, por meio da rede de atenção primária e complementar de saúde.**

**v) Regular a publicidade de alimentos, proibindo a publicidade e a comercialização de alimentos não saudáveis em unidades de saúde; elaborar e publicar Decreto para adequação das cantinas nas escolas particulares em relação à comercialização apenas de alimentos saudáveis.**

### Alinhamento com metas

#### M9

Estabilizar os índices de sobrepeso e obesidade dos escolares da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro, até 2020, tendo como referência os resultados de 2017, revertendo a curva de tendência ascendente

### Resultados esperados

Frear a velocidade de crescimento dos índices de sobrepeso e obesidade dos alunos do Município do Rio de Janeiro.

### PRINCIPAIS MARCOS

01/2017 – Aquisição de equipamentos antropométricos adequados para a realização da vigilância alimentar e nutricional para todas as creches e escolas.

06/2017 – Apresentação do primeiro Balanço de Resultados com usuários da Plataforma Muda Aí.

01/2018 – Início do Programa Cantina Hospitalar Saudável, com a proibição da publicidade e comercialização de alimentos não saudáveis em unidades de saúde.

01/2018 – Início do Programa Carioca Cantina Saudável para as escolas particulares.

### INDICADORES

Percentual de alunos triados da Rede Municipal de Ensino com sobrepeso e obesidade

Número de ações de promoção da alimentação saudável e/ou atividade física realizadas no âmbito do Programa Saúde na Escola (PSE)

Percentual de recursos do PNAE utilizados para a compra de alimentos da agricultura familiar

Percentual de incremento de atividade física realizada pelos alunos da Rede Municipal de Ensino



## Iniciativa 2.05 Vida Longa Carioca

**O que é:** Criação de Centros de Atenção à Pessoa Idosa

**Subtema:** Envelhecimento ativo

### Situação atual encontrada

A população do Município do Rio de Janeiro está crescendo em ritmo cada vez menos acelerado e é projetada uma tendência de redução de 0,5% ao ano a partir de 2030. O número de idosos já está em tendência de aumento e é projetado que a porcentagem de idosos atinja 36% em 2065, mais do que dobrando o valor atual de 16%.

Atualmente, o percentual de idosos tem correlação com a renda média das regionais. Regionais como Lagoa, Copacabana, Botafogo e Tijuca terão mais de 50% da sua população composta por idosos em 2065, totalizando 440 mil habitantes acima de 60 anos. Em 50 anos, mesmo regionais com baixo percentual de idosos, em geral de menor renda, como Bangu, Campo Grande, Penha e Madureira, terão cerca de 35% de idosos (mais do que Copacabana hoje).

### Descrição da iniciativa estratégica

Implantar “Centros de Atenção à Pessoa Idosa”, centralizando cuidados de saúde e atividades sociais com foco na população idosa, com base em levantamento prévio das necessidades dessa parcela da população.

As principais linhas de ação são:

- i) Realizar pesquisa de hábitos e preferência do público-alvo.**
- ii) Construir Centros-Dia com foco em atividades de atenção e cuidado ao idoso (por exemplo: suporte às famílias impossibilitadas de prover o cuidado, reabilitação em fisioterapia e fonoaudiologia, promoção da autonomia e independência da pessoa idosa).**
- iii) Estruturar equipes de atendimento com foco no idoso independente e com algum grau de dependência.**
- iv) Integrar idosos a espaço de convivência com atividades sociais e de educação continuada.**
- v) Mensurar impacto na qualidade de vida da população.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	111,5	0,0	<b>111,5</b>
<b>Investimento</b>	1,0	0,0	<b>1,0</b>
<b>Total</b>	<b>112,5</b>	<b>0,0</b>	<b>112,5</b>

### Resultados esperados

Aumento da qualidade de vida global da população idosa da Cidade do Rio de Janeiro, que será melhor atendida em termos de saúde e também psicologicamente, mais integrada socialmente e mais ativa.

### Alinhamento com metas

**M18**  
Implantar 20 Centros de Atenção à Pessoa Idosa até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

#### INDICADORES

Número de unidades do Centro de Desenvolvimento do Idoso em operação

Número de idosos atendidos pelo Centro de Atenção à Pessoa Idosa



## Iniciativa 2.06 Rio Cidade Amiga do Idoso

### O que é: Evolução da Cidade para um ambiente amigável ao idoso e ao envelhecimento

#### Subtema: Envelhecimento ativo

#### Situação atual encontrada

Uma das maiores tendências globais do século XXI é o envelhecimento da população. Em 2010, o Rio já apresentava a mesma proporção de idosos que o Brasil apresentará apenas em 2020. Também em 2010, 15% da população carioca já era composta por idosos (> 60 anos), nível que o Estado do Rio de Janeiro só atingirá em 2016, e o País, em 2020. A Organização Mundial de Saúde criou o conceito de “Cidade Amiga do Idoso” para as Cidades que se adaptam ao envelhecimento, de maneira a prover adequações de: (i) moradia, (ii) transporte, (iii) participação social, (iv) respeito e inclusão social, (v) participação cívica e emprego, (vi) comunicação e informação, (vii) apoio comunitário e serviços de saúde e (viii) espaços ao ar livre.

### Descrição da iniciativa estratégica

Transformar bairros mais amigáveis aos idosos e ao envelhecimento ativo. Para tal a iniciativa propõem-se ações de acessibilidade, geração de oportunidades diversas e adaptação do sistema de saúde para atuar com a longevidade.

Assim, são ações da iniciativa nos bairros selecionados:

#### i) Aumentar a segurança do espaço público:

- Oferecer acessibilidade através do rebaixamento de calçadas.
- Ajustar a frota de ônibus que serve a região para que seja uma frota acessível e com motoristas capacitados.

#### ii) Gerar oportunidades aos idosos de participação na vida da Cidade, bem como de aprendizado contínuo ao oferecer e estimular opções de trabalho, estudo, voluntariado, atividades de lazer e cultura:

- Oferecer cursos de inclusão digital e línguas estrangeiras nas Naves de Conhecimento.
- Oferecer atividades físicas e sociais utilizando as Academias da Terceira Idade, praças, lonas culturais, bibliotecas municipais e vilas olímpicas existentes.

- Garantir que os idosos são ouvidos ativamente por meio da realização de um inquérito porta a porta, complementado por entrevistas em profundidade, que servirá para aprimorar a iniciativa no futuro.

#### iii) Aprimorar a atenção à saúde dos idosos:

- Capacitar a atenção primária à saúde para ser “mais amiga do idoso”, com o objetivo de sensibilizar e educar prestadores de saúde a respeito das necessidades específicas de seus usuários mais velhos, através de capacitação e adaptação dos sistemas de gestão das unidades de saúde, que passarão pela elaboração e execução de planos de ação específicos, culminando em uma certificação com o selo “Unidade Amiga do Idoso”.
- Capacitar cuidadores para idosos dentro do programa PADI (Programa de Atenção Domiciliar ao Idoso), para atender idosos com grande dependência, oferecendo suporte doméstico, social e de autocuidado.

A seleção dos bairros levará em consideração a população atual de idosos e as projeções demográficas para os próximos anos. A princípio, serão foco da iniciativa os bairros Copacabana, Botafogo, Méier, Vila Isabel e Madureira.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	81,0	0,0	<b>81,0</b>
<b>Investimento</b>	172,6	0,0	<b>172,6</b>
<b>Total</b>	<b>253,6</b>	<b>0,0</b>	<b>253,6</b>

### Resultados esperados

Tornar a Cidade mais amigável ao idoso em diferentes aspectos: acessibilidade, saúde e participação social, acompanhando a tendência de envelhecimento da população carioca.

### Alinhamento com metas

#### M17

Ter 10 bairros da Cidade com selo de “Amigo do Idoso”, garantindo que qualquer idoso que apresente alguma vulnerabilidade seja acompanhado por um cuidador comunitário até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

- 03/2017 – Bairros selecionados.
- 07/2017 – Atividades oferecidas aos idosos nos equipamentos públicos existentes iniciadas.
- 12/2018 – Equipe de cuidadores implementada.
- 12/2020 – Calçadas acessíveis concluídas.
- 12/2020 – Ônibus acessíveis circulando nos bairros.
- 12/2020 – Unidades de saúde certificadas com selo “Amigo do Idoso”.

### INDICADORES

- Número de idosos frequentando as atividades oferecidas aos idosos
- Percentual de unidades de saúde acreditadas
- Número de bairros com cuidadores em atividade



## Iniciativa 2.07 Territórios Sociais

**O que é:** Redução do grau de vulnerabilidade de aproximadamente 180 territórios da Cidade (setores censitários)

**Subtema:** Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direitos

### Situação atual encontrada

A Prefeitura do Rio de Janeiro vem investindo bastante nos últimos anos em políticas sociais, no entanto, algumas famílias estão em situação de tão grande vulnerabilidade que têm dificuldade de acesso às políticas. Olhar sobre uma Cidade, como um todo, não garante o que de fato precisamos. É preciso uma “lupa” para olhar cada espaço da Cidade. Para isso, a Cidade do Rio de Janeiro foi dividida pelos seus 12 mil setores censitários, os respectivos IDS, e os olhares de especialistas locais definiram quais teriam que ser priorizados na focalização das políticas sociais da Prefeitura. Foram identificados aproximadamente 180 territórios com aproximadamente 30 mil domicílios e 91 mil pessoas.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa tem o intuito de reduzir o grau de vulnerabilidade de famílias cariocas de 180 territórios com Índice de Desenvolvimento Social (IDS) muito baixo, oferecendo a elas atenção diferenciada durante um período de 6 meses a 1 ano e posterior inserção das mesmas nos serviços sociais já oferecidos pela Prefeitura. Para isso, a iniciativa propõe:

**i) Mapear os setores censitários mais precários da Cidade tendo como base o IDS e selecionar os territórios que integrarão o programa a partir da percepção da equipe de rua, da concentração de domicílios e do grau de vulnerabilidade do território.**

**ii) Aplicar questionário PNUD de porta em porta com o objetivo de classificar o risco familiar e territorial, entendendo as necessidades da família.**

**iii) Oferecer, durante o período preestabelecido pelo programa, um plano de ação de respostas na ponta de forma ágil e diferenciada, envolvendo as seguintes áreas:**

a) Desenvolvimento social: com a alocação de 10 unidades móveis que contam com cinco assistentes sociais, um psicólogo, um advogado e nove cadastradores (CadÚnico), que realizarão visitas domiciliares a cada 15 dias, conduzindo diagnóstico social, plano sociofamiliar, avaliação e monitoramento das ações pactuadas com as famílias e as políticas setoriais.

b) Saúde: cada 2 mil habitantes serão atendidos por uma equipe de saúde que realizará visita domiciliar pelo menos uma vez por semana, com o objetivo de atualizar a caderneta de vacinação em domicílio, realizar a primeira bateria de exames e testes diagnósticos efetuados em domicílio e incluir prioritariamente essas pessoas em programas como o Cegonha Carioca, RAP da Saúde e Saúde Mental.

c) Educação: oferta de transporte escolar exclusivo, inserção dos alunos em projetos de contraturno existentes na própria escola ou nas do entorno e desenvolvimento de plano de atividades, com programação específica relacionada a esporte e cultura. Além disso, será oferecida mentoria, com um professor (mentor/tutor) para cada cinco alunos, com as atribuições de acompanhar a frequência semanal e o desenvolvimento nas atividades escolares diariamente, comunicar imediatamente à Direção as ausências desses alunos, elaborar junto ao aluno um plano de atividades semanais para orientação, acompanhar e avaliar as atividades escolares, promover o reforço escolar necessário no contraturno ou pós-turno e auxiliar nos deveres de casa.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	46,5	0,0	<b>46,5</b>
<b>Investimento</b>	300,7	0,0	<b>300,7</b>
<b>Total</b>	<b>347,2</b>	<b>0,0</b>	<b>347,2</b>

d) Habitação: classificar as condições de moradia para a determinação da ação necessária, conforme três níveis: para Alto Risco haverá realocação; para Risco Moderado haverá melhorias habitacionais; e para Baixo Risco haverá cartão habitação e mutirão.

**iv) Reavaliar o risco social da família após 6 meses. As famílias que diminuírem seu risco deixarão o programa e serão inseridas no sistema existente da Prefeitura. As demais continuarão no programa por mais 6 meses. Todas as famílias que participarem do programa serão, ainda que tenham saído da situação de risco, monitoradas por pelo menos 2 anos.**

### Resultados esperados

Inserção das famílias beneficiárias do programa no sistema existente da Prefeitura, garantindo que acessem as políticas públicas a ela ofertadas.

Redução do grau de risco dos territórios e das famílias beneficiárias do programa.

### Alinhamento com metas

#### M5

Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da Cidade garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10

#### M6

Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020

#### M13

Garantir que pelo menos 90% das famílias mais vulneráveis da Cidade saiam da sua situação de risco social até 2020

#### M14

Garantir que pelo menos 20% dos jovens da Cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

01/2017 – Base de dados consolidada Onda I.

01/2017 – Avaliação do risco Onda I.

07/2017 – Base de dados consolidada Onda II.

07/2017 – Avaliação do risco Onda II.

01/2018 – Base de dados consolidada Onda III.

01/2018 – Avaliação do risco Onda III.

07/2018 – Base de dados consolidada Onda IV.

07/2018 – Avaliação do risco Onda IV.

01/2019 – Base de dados consolidada Onda V.

01/2019 – Avaliação do risco Onda V.

### INDICADORES

Percentual de famílias com cadastro realizado e/ou atualizado no CadÚnico

Percentual de crianças e adolescentes do programa matriculados em escolas da rede de ensino

Percentual de pessoas com a documentação completa

Percentual de vacinação adequada para a idade

Percentual de consultas de pré-natal iniciadas no primeiro trimestre de gravidez

Número de famílias visitadas no mês pelo agente comunitário de saúde

Percentual de consultas realizadas no semestre em pessoas diabéticas e hipertensas



## Iniciativa 2.08 Todo Jovem é Rio

**O que é:** Desenvolvimento de planos de vida com a juventude carioca

**Subtema:** Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direitos

### Situação atual encontrada

Estudos demonstram que a juventude, notoriamente a faixa etária de 15 a 19 anos, é o período de maior vulnerabilidade emocional do indivíduo. Nessa idade há maior propensão a realizar escolhas negativas para seu desenvolvimento. É muito importante proteger os direitos dos nossos jovens em sua fase mais vulnerável de vida, oferecendo a eles oportunidades de se desenvolverem positivamente, prosperarem e ascenderem a partir de um plano de vida e de seus interesses, evitando uma ociosidade potencialmente negativa.

Hoje a Prefeitura oferece um leque de projetos para esse público, somando-se mais de 30 iniciativas, mas não há coordenação entre eles para que o jovem saiba tudo o que está à sua disposição.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa propõe formar um núcleo responsável pela gestão e pelo monitoramento de todos os programas da Prefeitura do Rio focados especificamente no público jovem da Cidade do Rio de Janeiro. Esse núcleo deverá agir em duas frentes: a de gestão e monitoramento e a de adoção de um novo modelo de programa de juventude a partir de mentorias. Algumas ações serão tomadas:

**i) Estabelecer um núcleo de gestão que estabelecerá os pacotes de projetos a serem ofertados para o público-alvo e acompanhará o desenvolvimento do programa, monitorando resultados de maneira centralizada e organizada, através de painel de indicadores quanto ao desenvolvimento de cada jovem no programa.**

**ii) Selecionar 4 mil jovens por ano seguindo critérios etários e de vulnerabilidade e oferecer a eles um plano de mentoria com universitários beneficiários de bolsas destinadas ao exercício dessa atividade, com o objetivo de trabalhar a vocação e os interesses dos jovens selecionados, estimulando o desenho de um plano de vida.**

**iii) Direcionar jovens para os projetos ofertados pela Prefeitura mais relevantes ao seu plano de vida, aumentando as chances de obtenção de resultados positivos. Sendo os projetos coordenados pelo núcleo de gestão e combinados em cinco pacotes de oportunidades: escolarização; formação profissional; colocação profissional; desenvolvimento sociocultural; prática de esportes.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	84,1	0,0	84,1
Investimento	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>84,1</b>	<b>0,0</b>	<b>84,1</b>

### Resultados esperados

Proteção dos direitos de jovens de 15 a 19 anos, ajudando-os a desenvolver um plano de vida e direcionando as oportunidades mais vantajosas ao seu perfil, dentre as opções ofertadas pela Prefeitura.

### Alinhamento com metas

#### M14

Garantir que pelo menos 20% dos jovens da Cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

02/2017 – Núcleo de gestão estabelecido.

02/2017 – Mentores selecionados e capacitados (mesma época anualmente).

02/2017 – Jovens selecionados (mesma época anualmente).

01/2018 – Ciclos encerrados com apresentação de resultados do ano que se encerrou (mesma época anualmente).

### INDICADORES

Percentual de jovens que voltaram a estudar

Percentual de jovens que entraram no mercado de trabalho

Percentual de jovens que cumprem todo o ciclo do programa

Percentual de jovens com percepção otimista em relação ao seu futuro

Número de jovens atendidos por ano



## Iniciativa 2.09 Direito à Cidade

**O que é:** Promoção do direito à Cidade com processos de inclusão social para pessoas em situação de rua

**Subtema:** Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direitos

### Situação atual encontrada

Foram identificadas através do censo de população de rua coordenado pela SMDS, em parceria com o IETS, cerca de 5.580 pessoas em situação de rua, e destas, 64,7% encontram-se nas ruas das áreas do Centro e Zonas Norte e Sul da Cidade. Identificou-se ainda que 81,8% dos entrevistados são do sexo masculino, 69,6% com idade entre 25 e 59 anos, majoritariamente adulto, 5,3% nunca estudou, 3,85% têm transtornos mentais e 64,8% encontram-se na rua há mais de 1 ano. Hoje, em termos de vagas em abrigo, para o público adulto são oferecidas 1.202 vagas públicas e na rede privada conveniada com 58% das vagas concentradas nos bairros da Ilha do Governador, Realengo e Santa Cruz, longe das áreas de maior adensamento dessa população. Apesar dos serviços oferecidos pela Prefeitura, a Cidade ainda carece de uma política pública que dê oportunidade para que as pessoas em situação de rua possam ter um novo futuro.

### Descrição da iniciativa estratégica

O programa Direito à Cidade é um conjunto de políticas públicas voltadas para a população em situação de rua, que se propõe a atuar no processo de acolhimento, desenvolvimento pessoal e profissional, atendimento em saúde, aceleração escolar, geração de renda, emprego e moradia. Tem como objetivo a construção de novos projetos e trajetórias de vida, visando à saída das ruas. Constitui-se das seguintes linhas de ação:

**i) Aperfeiçoar os procedimentos e as rotinas da abordagem da população de rua.**

**ii) Criar/ampliar as vagas de acolhimento institucional, familiar e comunitário.**

**iii) Criar condições para que moradores de rua possam ser independentes:**

– Criar dois “Espaços de Desenvolvimento e Convivência”, onde o morador de rua irá desenvolver um plano de ação individual, além de usufruir de serviços de capacitação profissional, lazer e cultura e de acompanhamento especializado para

situações decorrentes de violência física e psicológica, negligência, abandono ou violência sexual.

– Desenvolver uma política de habitação e moradia, como parte de um processo de saída da situação de rua através dos programas existentes – Minha Casa Minha Vida e Morar Carioca.

– Desenvolver uma política de trabalho e renda, com articulação permanente de programas que ofertem preparação/capacitação profissional, projetos de inclusão produtiva, cooperativas sociais, agências de encaminhamentos para postos de trabalho e retirada de documentação.

– Criar programa de progressão/aceleração escolar dentro dos abrigos.

– Aperfeiçoar a política de saúde de atenção integral da rede básica e de saúde mental, garantindo os serviços de emergência, programas de prevenção e promoção da saúde, com encaminhamento automático do público com transtornos mentais.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	103,5	0,0	<b>103,5</b>
<b>Investimento</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	103,5	0,0	<b>103,5</b>

### Resultados esperados

Restaurar e preservar a integridade, dignidade e autonomia dos usuários, rompendo com padrões violadores de direitos.

Fortalecer os vínculos familiares e comunitários, para a reinserção familiar e comunitária.

### Alinhamento com metas

#### M15

Diminuir em pelo menos 30% o número de moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro há mais de um ano até 2020, tendo como referência o ano de 2013

### PRINCIPAIS MARCOS

01/2017 – Entrega, pelas secretarias, das estratégias formatadas.

11/2017 – Construção de tutoriais de trabalho da SMDS com as secretarias envolvidas na iniciativa.

03/2018 – Equipamento Centro-Dia inaugurado.

04/2018 – Equipamento Albergue (Centro-Noite) inaugurado.

12/2020 – Novas unidades inauguradas.

### INDICADORES

Variação do número de novas vagas disponibilizadas na rede de acolhimento a cada ano em relação à referência

Variação do número de pessoas atendidas no Centro-Dia

Percentual de pessoas acolhidas nos abrigos públicos

Percentual de dossiês confeccionados pela SMHC para reassentamento dos usuários encaminhados da SMDS e SMS

Percentual de usuários reassentados pela SMHC, encaminhados pela SMDS e SMS

Percentual de pessoas acolhidas que retiraram a CTPS através das ações da SMTE. (Nota: definir pessoas acolhidas, não pode ser aquele que ficou 1 dia no ano e não voltou mais)

Percentual de pessoas encaminhadas para postos de trabalho pela SMTE

Percentual de pessoas acolhidas capacitadas pela SMTE

Percentual de pessoas acolhidas matriculadas em ações de progressão/aceleração escolar promovidas pela SME



## Iniciativa 2.10 Cartão Família Carioca 3.0

**O que é:** Redução da extrema pobreza multidimensional, garantindo acesso aos direitos sociais básicos, através da oferta de um protocolo único intersetorial de serviços integrados

**Subtema:** Referência em redução das diferenças de acesso a oportunidades e direitos

### Situação atual encontrada

O Rio de Janeiro conta, hoje, com aproximadamente 6,23 milhões de habitantes, dos quais 2,8%, aproximadamente 269.700 mil pessoas, representam 93 mil famílias que vivem em condições de extrema pobreza (renda *per capita* mensal abaixo de R\$ 77,00).<sup>1</sup>

Para combater esse problema, a Prefeitura do Rio de Janeiro implantou, em 2010, o Programa Cartão Família Carioca, que visa complementar a renda dos beneficiários do programa Bolsa Família do Governo Federal.

No entanto, ainda existem desafios nesse campo que devem ser enfrentados pela Cidade para ajudar as famílias que vivem em extrema pobreza.

Famílias que hoje são elegíveis ao programa, mas não recebem o benefício, devem ser incluídas, todas as famílias beneficiárias do programa devem ser acompanhadas e monitoradas e as políticas públicas da Prefeitura devem identificar as famílias mais vulneráveis para prestar os serviços de forma a atender às necessidades dessa população.

### Descrição da iniciativa estratégica

O Cartão Família Carioca 3.0 pretende, além de manter o benefício das 85 mil famílias já cadastradas, incluir 46 mil famílias em situação de extrema pobreza, inserir 5 mil beneficiários do programa Bolsa Família no mercado de trabalho e promover o acompanhamento sociofamiliar dos beneficiários por meio das seguintes ações:

#### i) Incluir famílias no programa CFC.

#### ii) Criar protocolo intersetorial único para acompanhar os beneficiários, monitorar e avaliar a resolutividade dos encaminhamentos às políticas setoriais:

- Integrar serviços das secretarias da PCRJ de forma a priorizar as famílias beneficiárias do CFC.
- Mapear equipamentos das secretarias, georreferenciando sua localização, serviços ofertados, capacidade de atendimento, entre outras informações.
- Estabelecer fluxos dos encaminhamentos realizados.
- Criar “Índice de Desenvolvimento da Família Carioca” para medição multidimensional do grau de vulnerabilidade das famílias beneficiárias do Cartão Família Carioca.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	119,4	0,0	<b>119,4</b>
<b>Investimento</b>	0,8	0,0	<b>0,8</b>
<b>Total</b>	120,1	0,0	<b>120,1</b>

#### iii) Criar programa de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho para jovens e adultos beneficiários do programa BF:

- Qualificar 15 mil jovens e adultos para o mercado de trabalho.
- Proporcionar o acesso aos bens de produção (equipamentos, matérias-primas, insumos etc.) para os empreendimentos, via microcrédito.
- Implantar a Agência Carioca de Inclusão Produtiva (acompanhamento da trajetória inicial de jovens e adultos no mercado de trabalho).

### Resultados esperados

Redução do número de famílias em situação de extrema pobreza com a transferência de renda, assim como inclusão de beneficiários do CFC em cursos de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

### Alinhamento com metas

#### M16

Ter 80% dos beneficiários do Cartão Família Carioca cumprindo suas condicionalidades acompanhados por um sistema integrador até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

- 12/2017 – Diagnóstico das vulnerabilidades para além da renda realizado junto às 93.000 famílias.
- 12/2017 – Índice de Desenvolvimento da Família Carioca (IDF-Carioca) construído intersetorialmente.
- 12/2017 – Protocolo Único Intersetorial construído.
- 12/2017 – 500 jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho.
- 12/2018 – 1.700 jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho.
- 12/2018 – 5.000 famílias incluídas no Cartão Família Carioca.
- 12/2019 – 18.000 famílias incluídas no Cartão Família Carioca.
- 12/2019 – 3.300 jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho.
- 12/2020 – 23.000 famílias incluídas no Cartão Família Carioca.
- 12/2020 – 5.000 jovens e adultos inseridos no mercado de trabalho.

### INDICADORES

- Número de famílias localizadas através da busca ativa
- Percentual de famílias com as vulnerabilidades identificadas
- Número de famílias em situação de pobreza incluídas no CFC
- Número de famílias incluídas no Acompanhamento Sociofamiliar
- Percentual de encaminhamentos realizados para o acesso das famílias aos serviços das políticas sociais municipais (SME/SMS/SMHC/SMTR e SMC)
- Número de jovens e adultos que se formalizaram como Empreendedor Individual
- Número de jovens e adultos que se inseriram no mercado de trabalho com carteira assinada
- Número de jovens e adultos qualificados profissionalmente

<sup>1</sup> Fonte: Cadastro Único do Governo Federal, dez/2014.



## Iniciativa 2.11 Jovem na Medida

**O que é:** Mentoria de jovens/adolescentes no cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, na Cidade, com objetivo de inclusão social

**Subtema:** Cidade segura e de convivência harmoniosa

### Situação atual encontrada

A violência é um fenômeno cada vez mais conhecido pela população juvenil. Em suas diferentes dimensões – física, psicológica, institucional, urbana e doméstica –, é um dos elementos que colocam os jovens, sobretudo os socialmente mais desfavorecidos, muitas vezes desde a infância, em situação de risco social. A forma mais extrema da violência que, sobretudo os meninos negros, têm experimentado é o homicídio. O Mapa da Violência aponta que a taxa de homicídios na população jovem foi de 56,5 (por 100.000 habitantes) no Rio de Janeiro, em 2012. Embora tenham caído sensivelmente os números no decênio de 2002-2012 – de 117 para 56,5. Estudos recentes, realizados a partir dos dados de atendimento aos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, apontam a necessidade de intervenção imediata em uma dura realidade, que envolve exposição à violência, baixa ou nenhuma escolaridade, uso abusivo de

drogas e relacionamento com a vida do crime. No período de janeiro a março de 2015, 78,9% dos jovens acompanhados cumprem medida em função de atos infracionais relacionados a roubo, furto ou tráfico de drogas. Desses jovens, 70,4% possuem como nível de escolaridade o Ensino Fundamental incompleto. Mostram-se, portanto, grandes fatores perpetuadores de uma condição de vida favorável a novos atos infracionais e castradores de novos sonhos e perspectivas.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa tem como objetivo proporcionar ao jovem em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto a possibilidade de reescrever sua história, com acesso a novas oportunidades e ofertas de fruição, desenvolvimento de potencialidades, tutoria e ampliação de repertórios. O projeto pretende promover a substituição de sua trajetória de risco por um percurso de vida mais saudável. A proposta é acompanhar a trajetória formativa do jovem/adolescente e articular demandas e ofertas de oportunidades sociais e econômicas.

São linhas de ação desta iniciativa:

**i) Atender de forma integral ao jovem, através dos CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), a fim de proporcionar a aproximação gradual e consistente das famílias dos jovens de seu processo de desenvolvimento. Acompanhamento da medida aplicada para emissão dos relatórios solicitados pela Vara da Infância e Juventude.**

**ii) Mentorear para a construção de planos de vida que alie desejos e necessidades às ofertas de oportunidades econômicas e sociais.**

**iii) Proporcionar a circulação pelos bens naturais, culturais e de entretenimento, promovendo o direito à Cidade.**

**iv) Realizar encontros mensais de recepção para o acolhimento inicial de todos os jovens que ingressarem no projeto.**

**v) Desenvolver habilidades e competências que promovam a autonomia e a emancipação, através de três ações distintas: diagnóstico de habilidades; curso de empreendedorismo; formação cultural para jovens guias no circuito do Centro e Centro Antigo da Cidade.**

**vi) Realizar ações customizadas com o objetivo de progressão escolar junto à Secretaria Municipal de Educação, garantindo vagas preferentes, ou seja, em qualquer época do ano.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	16,2	0,0	16,2
Investimento	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	16,2	0,0	16,2

### Resultados esperados

Promoção da inclusão social dos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas ao substituir trajetórias de risco por percursos de vidas saudáveis e seguras.

Redução da reincidência de jovens/adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Ampliação dos repertórios de vida e restabelecimento da esperança dos jovens em relação ao seu futuro.

Famílias vinculadas ao processo de desenvolvimento do jovem/adolescente.

### Alinhamento com metas

#### M11

Reduzir em 20% a reincidência de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

01/2017 – Parceria formalizada com CMJ e Governo do Estado.

03/2017 – Tutoriais de acompanhamento construídos.

04/2017 – Projeto lançado.

04/2017 – Profissionais dos CREASs e tutores formados para atuação conjunta.

04/2017 – Resolução conjunta SME + SMDS com pacto de progressão escolar publicado.

08/2017 – Primeira turma de Empreendedorismo formada.

08/2017 – Primeira turma de Formação do Rio Antigo formada.

09/2017 – Fomento dos projetos dos jovens empreendedores da 1ª turma entregue.

01/2018 – Publicação de 1º ano do projeto lançada.

### INDICADORES

Número de adolescentes e jovens com PDI (Plano de Desenvolvimento Individual)

Percentual de jovens que acessam ofertas de inclusão social e de formação educacional e profissional

Percentual de jovens participando de ofertas de fruição, entretenimento e lazer

Percentual de jovens subsidiados pelo projeto para iniciarem seus modelos de negócios inovadores

Percentual de jovens guias do Rio Antigo

Percentual de jovens acompanhados sem histórico de reincidência no ato infracional



## Iniciativa 2.12 Convivência Pública Harmoniosa

**O que é:** Política de ordenamento do Município

**Subtema:** Cidade segura e de convivência harmoniosa

### Situação atual encontrada

A Secretaria Municipal de Ordem Pública, desde 2011, implantou 11 Unidades de Ordem Pública (UOPs) em perímetros dos bairros Tijuca, Centro, Leblon, Ipanema, Copacabana, Catete e Méier, como uma ação de caráter permanente e transformador. Essas UOPs são monitoradas e alcançaram os resultados esperados de ordenamento. Existe também a necessidade de modernizar a gestão operacional através da tecnologia da informação e da comunicação com novas ferramentas e câmeras de monitoramento.

### Descrição da iniciativa estratégica

Envolver e tornar participativa a Guarda Municipal na segurança pública da Cidade. Para tal, a iniciativa prevê:

#### i) Estruturar novos modelos de patrulhamento incluindo atuação em *hot spots*, aumentando a presença da Guarda Municipal nas ruas e no atendimento aos cidadãos:

- Expansão do modelo UOP de patrulhamento para toda a Cidade, fixando as áreas de atuação, o efetivo e as rotas de patrulhamento.
- Uso de tecnologia para reduzir o tempo da Guarda em atividades administrativas (p. ex.: câmera como formalização do cumprimento de rotas e rotinas).

#### ii) Aumentar a integração da Guarda Municipal com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro para atuação conjunta (p. ex.: integração 1746 e 190 e planos de patrulhamento integrado):

- Fortalecer e expandir as UOPs, firmando cooperação com PMERJ, colaborando com a sociedade e construindo 7 UOPs.

#### iii) Dobrar o efetivo do GAE e ampliar o seu escopo para patrulhamento de áreas em situações de risco:

- Uso de *Big Data* para identificação de formação de multidão e identificação de principais situações e locais de risco.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	24,1	0,0	<b>24,1</b>
<b>Investimento</b>	38,9	0,0	<b>38,9</b>
<b>Total</b>	<b>63,0</b>	<b>0,0</b>	<b>63,0</b>

### Resultados esperados

Aprimorar o ordenamento do Município e estimular uma convivência cidadã harmoniosa, otimizando a atuação da Guarda Municipal a partir do fortalecimento da gestão, da capacitação e da expansão do uso tecnológico.

### Alinhamento com metas

#### M12

Garantir um efetivo de pelo menos 3.300 Guardas Municipais operando diariamente nas ruas, integrados à Polícia Militar, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

- 07/2017 – Parceria com a PM estabelecida.
- 07/2019 – Portal *web* disponível para a sociedade.
- 12/2019 – Bases revitalizadas.
- 12/2020 – Aparato tecnológico da Guarda expandido.
- 12/2020 – Novas UOPs operando.

### INDICADORES

- Número de UOPs em funcionamento
- Índice de satisfação da população com 1746
- Número de câmeras de monitoramento dedicadas
- Número de bases revitalizadas
- Número de regiões com ação integrada com a Polícia Militar
- Número de guardas capacitados sob a proposta de convivência harmoniosa e respeito ao espaço público



# Plano Estratégico 2017-2020

## Tema 3

### Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

---

12 metas

---

12 iniciativas

---

R\$ 4,4 bilhões (2017-2020)





## Metas / Tema 3

### Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

#### Subtema 1: Desenvolvimento sustentável rumo ao carbono zero

##### M1

Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da Cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005

##### M2

Reduzir em 35% o volume de resíduos enviados para o aterro e alcançar 30% de recuperação do lixo reciclável recolhido no sistema COMLURB, até 2020

##### M3

Implementar a Certificação Qualiverde para 15% das novas edificações privadas e públicas até 2020, além de implementar incentivos para outras edificações

##### M4

Implementar tecnologia LED com Smart Grid em 60% dos pontos de iluminação pública existentes e melhorar a iluminação das calçadas em 320km de logradouros, até 2020

#### Subtema 2: Resiliência às mudanças climáticas, minimizar danos e salvar vidas

##### M5

a) Reduzir em 30% a extensão de ruas submetidas a alagamento até 2020

b) Beneficiar 50.000 habitantes nos bairros da Pavuna, Irajá, Acari, Fazenda Botafogo, dentre outros diretamente impactados pela mancha de inundação ordinária\* da bacia do Rio Acari, até 2020

##### M6

Aumentar a resiliência da Cidade dobrando o número de riscos climáticos monitorados e quadruplicando o número de simulados de resposta a emergências com pelo menos 15 órgãos, até 2020

#### Subtema 3: Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rios saudáveis

##### M7

Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020

##### M8

Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no Município

##### M9

Reduzir em 25% o volume de água potável medido nos prédios municipais, até 2020

#### Subtema 4: Verde urbano: ativo social, econômico e humano

##### M10

Ampliar em 180km<sup>2</sup> a área da Cidade atendida por uma área verde a 15 minutos de distância, até 2020

##### M11

Proteger e ampliar a Mata Atlântica na Cidade do Rio de Janeiro, garantindo que, pelo menos, 80% de sua área esteja protegida através de legislação específica e enriquecendo 2.300ha de áreas reflorestadas, até 2020

##### M12

Aumentar em 20% a produção agrícola local até 2020, dando ênfase aos produtos agroecológicos

\* Tempo de recorrência de dois anos.



## Iniciativa 3.01 Projeto Praça-Bosque

**O que é:** Adensar vegetação de praças existentes e implantar praças com alta densidade arbórea nas APs 3, 4 e 5, totalizando 350 mil m<sup>2</sup> de áreas verdes.

**Subtema:** Verde urbano: ativo social, econômico e urbano

### Situação atual encontrada

A Cidade do Rio de Janeiro possui 3.052 praças, jardins, parques e similares cadastrados pela Fundação Parques e Jardins. Essas áreas foram implantadas ao longo dos 450 anos de existência da Cidade, com diversos critérios de projeto e graus diferenciados de cobertura vegetal.

Há grandes vazios arbóreos na Cidade, concentrados nas Zonas Norte e Oeste, onde se formaram ilhas de calor. As praças existentes são esparsas, além de não se configurarem em áreas verdes significativas que proporcionem uma melhoria da ambiência local e que promovam um maior contato do carioca com a natureza.

### Descrição da iniciativa estratégica

O Projeto Praça-Bosque busca revitalizar e aumentar a densidade arbórea de 78 praças, além de promover a arborização dos logradouros situados em um raio de 1km desses locais, efetuando o plantio de um total de cerca de 50 mil árvores, permitindo que maior parte da população tenha acesso a uma área verde localizada a 15 minutos de distância de sua residência. As praças contempladas no projeto terão área mínima de 1.900 m<sup>2</sup> e terão maior cobertura arbórea para aumentar a área de sombra e ajudar no microclima local.

**i) Na AP 3 – Ações de adequação, recuperação e aumento da cobertura vegetal em 50 praças: são consideradas as adequações do espaço existente e a reforma ou os reparos nos elementos construídos e em equipamentos, além de**

**intervenções de recuperação paisagística com o incremento da cobertura vegetal.**

**ii) Na AP 4 – Ações de adequação e aumento da cobertura vegetal em 18 praças: são consideradas as adequações do espaço existente com reforma dos elementos construídos e de equipamentos, além de intervenções de recuperação paisagística, principalmente o incremento da cobertura vegetal.**

**iii) Na AP 5 – Ações de remodelação e construção de 10 praças: as intervenções serão de definição do novo programa urbanístico, novos equipamentos e intervenções paisagísticas, principalmente com o incremento da cobertura vegetal.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	3,2	0,0	3,2
Investimento	57,0	11,6	68,7
<b>Total</b>	<b>60,3</b>	<b>11,6</b>	<b>71,9</b>

### Resultados esperados

Incrementar a qualidade ambiental em bairros das APs 3, 4 e 5, atendendo com o programa 350.000m<sup>2</sup> de praças que terão sua cobertura vegetal aumentada em 60% e efetuando o plantio total de cerca de 50 mil árvores no entorno, possibilitando a ampliação da extensão da Cidade atendida por uma área verde localizada a 15 minutos de distância. O programa busca, ainda, requalificar a centralidade dos bairros, expressa pelas praças locais, e respeitar as manifestações sociais espontâneas, garantidas pela presença de espaço público de qualidade.

Melhoria do microclima local.

### Alinhamento com metas

#### M10

Ampliar em 180km<sup>2</sup> a área da Cidade atendida por uma área verde a 15 minutos de distância, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – 7 praças revitalizadas na AP 3, plantio de 5.185 árvores.

12/2018 – 22 praças revitalizadas na AP 3, plantio de 15.556 árvores

12/2019 – 57 praças revitalizadas (50 na AP 3, 7 na AP 4) e plantio de 33.705 árvores.

12/2020 – 78 praças revitalizadas (50 na AP 3, 18 na AP 4, 10 na AP 5) e plantio de 51.885 árvores.

### INDICADORES

Número de árvores plantadas em logradouros públicos

Metros quadrados (m<sup>2</sup>) de praças requalificadas



## Iniciativa 3.02 Florestas Cariocas

**O que é:** Programa de proteção e recuperação do Bioma Mata Atlântica via elaboração de legislação adequada, manutenção e enriquecimento de áreas reflorestadas e implantação de corredores verdes para interligação de fragmentos do bioma.

**Subtema:** Verde urbano: ativo social, econômico e humano

### Situação atual encontrada

Inserida integralmente no Bioma Mata Atlântica, a Cidade do Rio de Janeiro é mundialmente reconhecida por seus atributos naturais e belezas cênicas. Esse patrimônio ambiental tem sido contemplado por diversas iniciativas do Poder Público, com vistas à sua proteção legal e manutenção da biodiversidade, podendo ser citadas a criação de Unidades de Conservação da Natureza, a implementação do primeiro Corredor Verde e as ações de reflorestamento que buscaram recuperar cerca de 1.220 hectares de cobertura vegetal na Cidade, entre 2010 e 2014. Atualmente, o Rio possui 35.290 hectares cobertos por florestas e outros ambientes naturais, o que corresponde a aproximadamente 29% de sua área total (PMMA, 2015), dos quais cerca de 12.000 hectares ainda não dispõem de proteção legal efetiva. Assim, torna-se necessário estender e aprofundar as ações direcionadas ao patrimônio ambiental da Cidade, por meio de iniciativas que impeçam sua degradação, recuperem e consolidem as áreas de Mata Atlântica existentes e conscientizem os cidadãos de sua importância.

### Descrição da iniciativa estratégica

O programa consiste de quatro linhas de ação que buscam atuar sobre as áreas existentes do Bioma Mata Atlântica presente na Cidade, conferindo-lhes maior proteção e condições de recuperação:

#### i) Proteger:

– Elaborar legislação de proteção para 4.800 hectares de áreas do Bioma Mata Atlântica que ainda estão sem proteção legal.

#### ii) Ampliar e conservar:

– Elaborar legislação de incentivo à conservação e ampliação da cobertura vegetal.

– Consolidar 2.300 hectares de áreas reflorestadas, mediante manutenção adequada.

– Enriquecer 8 áreas implantadas pelo programa Mutirão Reflorestamento.

#### iii) Conectar:

– Efetuar a conexão de grandes fragmentos do Bioma Mata Atlântica, por meio da implantação dos Corredores Verdes Bosque da Barra – Marapendi – Chico Mendes e Prainha – Guaratiba.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	74,6	7,7	<b>82,3</b>
<b>Investimento</b>	44,8	0,0	<b>44,8</b>
<b>Total</b>	119,4	7,7	<b>127,1</b>

#### iv) Engajar:

– Conscientizar as comunidades escolares situadas no entorno imediato de grandes fragmentos de cobertura vegetal sobre a necessidade de proteger e conservar essas áreas.

### Resultados esperados

Garantir que o Bioma Mata Atlântica presente na Cidade tenha condições sustentáveis para manter sua diversidade e extensão, despertando na população maior interesse e participação na sua proteção e recuperação.

### Alinhamento com metas

#### M11

Proteger e ampliar a Mata Atlântica na Cidade do Rio de Janeiro, garantindo que, pelo menos, 80% de sua área esteja protegida através de legislação específica e enriquecendo 2.300ha de áreas reflorestadas, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

- 12/2017 – Legislação de proteção elaborada.
- 12/2018 – Legislação de incentivo elaborada.
- 12/2018 – Corredor Verde Bosque da Barra – Marapendi – Chico Mendes – Prainha implantado.
- 12/2019 – Legislação de proteção aprovada.
- 12/2019 – Legislação de incentivo aprovada.
- 12/2020 – Corredor Verde Guaratiba implantado.

### INDICADORES

Percentual da área do Bioma Mata Atlântica protegido por nova legislação no período

Índice de manutenção adequada de área de reflorestamento

Percentual manejado de espécimes selecionados em áreas de enriquecimento florestal

Unidades escolares envolvidas no Programa Floresta na Escola



### Iniciativa 3.03 Roça Carioca

**O que é:** Programa de fortalecimento da produção agroecológica da Cidade do Rio de Janeiro, preferencialmente em áreas frágeis para urbanização de incentivos da Prefeitura

**Subtema:** Verde urbano: ativo social, econômico e humano

#### Situação atual encontrada

A Cidade do Rio de Janeiro, apesar de totalmente urbana, ainda possui áreas onde há produção agrícola, localizadas principalmente na Zona Oeste. Essas áreas, em 2014, segundo dados da ASPA/AGROGEO, produziram, em uma área de 2.800 hectares, cerca de 51 mil toneladas de produtos, entre eles, legumes, verduras e frutas. A produção local de alimentos tem sido estimulada nos grandes centros urbanos como forma de reduzir emissões de gases de efeito estufa oriundas do transporte de cargas, diminuir os índices de ocupação irregular de terrenos ociosos, elevar os níveis de inclusão social e reduzir os riscos de insegurança alimentar na Cidade.

#### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa consiste na implantação de programa de fortalecimento da produção local de alimentos, com ênfase na agroecologia, estimulando os arranjos produtivos locais, sendo composto pelas seguintes ações:

**i) Criação de Núcleo de Treinamento e Atendimento Rural.**

**ii) Criação da Patrulha Agrícola para reparos de acessos para escoamento da produção e ações de apoio aos agricultores.**

**iii) Criação de Mercado Municipal Agroecológico.**

**iv) Criação da Feira Agroecológica da Roça Carioca para comercialização direta dos produtores locais.**

**v) Ampliação do Centro Municipal de Produção de Mudas, a fim de estimular a diversificação e requalificação da produção agroecológica carioca.**

**vi) Ampliação em 100% da quantidade de áreas trabalhadas pelo Programa Hortas Cariocas em 2015.**

**vii) Estabelecimento de Plano de Aquisições de Gêneros da Agricultura Familiar para o abastecimento de unidades municipais, como escolas, priorizando a produção local agroecológica.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	3,6	0,0	<b>3,6</b>
<b>Investimento</b>	1,0	5,5	<b>6,5</b>
<b>Total</b>	<b>4,6</b>	<b>5,5</b>	<b>10,1</b>

O programa prevê também a ocupação preferencial de terrenos frágeis e ociosos da Zona Oeste da Cidade, que são inadequados para urbanização.

#### Resultados esperados

Desenvolvimento socioeconômico com a ampliação da produção local de alimentos agroecológicos e fortalecimento da agricultura familiar, redução dos índices de ocupação irregular de terrenos ociosos e, sobretudo, prover reforço na alimentação, além de despertar o interesse das crianças da Rede Escolar Pública Municipal para uma alimentação mais saudável.

#### Alinhamento com metas

##### M12

Aumentar em 20% a produção agrícola local até 2020, dando ênfase aos produtos agroecológicos

#### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Núcleo de Treinamento e Atendimento Rural implantado.

12/2017 – Feira Agroecológica implantada.

12/2017 – Plano de Aquisições estabelecido.

08/2018 – Mercado Municipal Agroecológico implantado.

10/2018 – Patrulha Agrícola implantada.

12/2018 – Centro Municipal de Produção de Mudas ampliado.

12/2020 – Programa Hortas Cariocas ampliado em 100%.

#### INDICADORES

Total de novas frentes implantadas do Programa Hortas Cariocas

Número de feiras agroecológicas realizadas

Número de mudas produzidas

Número de treinamentos realizados com agricultores locais



## Iniciativa 3.04 Expansão do Saneamento

**O que é:** Ampliar o esgotamento sanitário no Município para 80% de cobertura

**Subtema:** Cidade das águas: praias, baías e lagoas saudáveis

### Situação atual encontrada

Um dos problemas mais graves do País é a falta de saneamento básico, notadamente o esgotamento sanitário, além dos impactos na saúde pública, causa poluição dos corpos hídricos, bem como degradação das áreas não saneadas. A média de cobertura populacional com tratamento de esgoto é de 57%. A Área de Planejamento 5 já está sob concessão à iniciativa privada desde 2012, elevando o percentual de cobertura da região.

### Descrição da iniciativa estratégica

Com o intuito de expandir o esgotamento sanitário para 80% da população do Município, a iniciativa propõe o monitoramento da concessão vigente na AP 5, a realização de uma nova concessão na AP 4, bem como a implantação e gestão direta da bacia Acari/Pavuna na AP 3. Assim, são ações da iniciativa:

**i) Realizar a concessão do esgotamento sanitário da AP 4 (Barra e Jacarepaguá).**

**ii) Exercer diretamente o esgotamento sanitário da AP 3 (Zona Norte), com a execução de obras, operação e gestão, especificamente na Bacia Acari/Pavuna, subordinadas a regulação, contrato de gestão e acordo de resultados.**

**iii) Garantir o cumprimento das metas da concessão da AP 5 (Zona Oeste), exercendo as atividades de regulação e fiscalização do contrato.**

**iv) Acompanhar junto à AGENERSA (Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro) a expansão do saneamento das APs 1 e 2 (Centro, Zona Sul e Tijuca) e parte da AP 3, através do exercício do poder concedente municipal.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	25,0	0,0	<b>25,0</b>
<b>Investimento</b>	-280,0	2173,5	<b>1893,5</b>
<b>Total</b>	-255,0	2173,5	<b>1918,5</b>

### Resultados esperados

A iniciativa visa reduzir as desigualdades da cobertura com tratamento de esgoto nas diversas áreas da Cidade, reduzindo a incidência de doenças veiculadas por meio hídrico, bem como valorizando economicamente as áreas saneadas.

### Alinhamento com metas

**M7**  
Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020

**M8**  
Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no Município

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Início do exercício dos termos do convênio a ser celebrado com o ERJ na AP 3 – Acari/Pavuna em 2016.

07/2018 – Licitação e contratação dos projetos executivos na AP 3.

07/2019 – Contrato de concessão da AP 4 assinado.

03/2020 – Publicação de indicadores das concessões das APs 4 e 5.

03/2020 – Publicação do relatório anual das concessões das APs 4 e 5.

11/2020 – Auditoria realizada no repasse das concessões das APs 4 e 5.

### INDICADORES

Percentual da população coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 5 (bacias de Guanabara e Sepetiba)

Percentual da população coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 4 (bacia de Jacarepaguá)

Percentual da população coberta pela rede coletora de esgoto com tratamento na AP 3 (bacia de Guanabara)



## Iniciativa 3.05 Sustentabilidade Hídrica

**O que é:** Manejo adequado dos recursos hídricos através de medidas para reduzir a vulnerabilidade hídrica, buscando o equilíbrio entre a oferta e a demanda por água

**Subtema:** Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rios saudáveis

### Situação atual encontrada

A Cidade do Rio de Janeiro tem seu abastecimento de água potável baseado fundamentalmente no Sistema Guandu, sendo também parte abastecida pelo Sistema Ribeirão das Lajes e por outras pequenas contribuições locais. Nos últimos anos, o Sistema Guandu tem sofrido consideravelmente com as secas e a qualidade das águas, o que tem aumentado a preocupação dos governos com a segurança hídrica da Cidade.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa consiste na identificação do potencial hídrico do Município, bem como dos meios para sua preservação e utilização, e de ações imediatas que possibilitem uma maior oferta de água à população e que proporcionem uma redução do consumo, sendo consideradas:

#### i) Realização de ações para garantia de oferta de água:

- Atuar junto ao Comitê Guandu para a proteção da bacia do Guandu.
- Elaborar Plano de Sustentabilidade Hídrica Municipal com o objetivo de identificar

mananciais existentes na Cidade, bem como os meios para sua preservação, recuperação e captação.

- Implantar recuperação de área piloto, considerando ações para restabelecimento de capacidade de reservação e recarga do aquífero.
- Conhecer e acompanhar as comunicações de perdas físicas no sistema de distribuição de água potável, por meio do 1746.
- Implantar o Centro de Referência de monitoramento e modelagens.

#### ii) Otimização do uso e conscientização:

- Implantar hidrômetro digital em 500 próprios municipais; diagnosticar e adequar esses mesmos próprios e manter ações corretivas.
- Reduzir o potencial de consumo dos prédios novos.
- Promover a hidrometração individual de prédios anteriores à Lei Municipal n.º 112/11.
- Apurar o volume macrodistribuído e o micromedido em áreas sob concessão municipal.
- Ampliar a produção e a utilização de água de reúso pela Prefeitura.
- Criar rede de distribuição de água de reúso municipal.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	3,4	0,0	<b>3,4</b>
<b>Investimento</b>	14,5	0,0	<b>14,5</b>
<b>Total</b>	17,8	0,0	<b>17,8</b>

### Resultados esperados

O Município, no exercício de suas competências, contribuirá para a racionalização do uso da água potável, o controle de perdas na distribuição, o aumento de oferta hídrica e o incremento da utilização de água de reúso para fins não potáveis, contribuindo para a redução da vulnerabilidade hídrica em função da atual dependência do sistema Guandu.

Definição da estratégia a ser adotada nos próximos anos para a obtenção de segurança hídrica para a Cidade do Rio de Janeiro, aumento significativo do potencial de reservação da Cidade e redução do consumo dos prédios conectados à rede de abastecimento.

Melhor aproveitamento da água, tanto no seu consumo, quanto no seu reúso; preservação dos recursos hídricos; redução das contas de água dos próprios municipais e valorização ambiental dos corpos hídricos, integrando-os à Cidade.

### Alinhamento com metas

#### M9

Reduzir em 25% o volume de água potável medido nos prédios municipais, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

- 06/2017 – Centro de Referência implantado.
- 12/2018 – Plano de Sustentabilidade Hídrica Municipal elaborado.
- 12/2018 – Rede de distribuição de água de reúso municipal criada.
- 12/2019 – Estação de produção de água de reúso implantada.
- 12/2019 – Projeto piloto de recuperação de mananciais implantado.
- 12/2020 – 500 próprios municipais com hidrômetros, diagnóstico e adequação.

### INDICADORES

- Percentual de perda de água potável fornecida nas áreas sob concessão municipal
- Volume de água potável medido nos próprios municipais
- Consumo de água de reúso pela Prefeitura
- Número de prédios anteriores à Lei Municipal n.º 112/11 com hidrometração individual



## Iniciativa 3.06 Mais Praias

**O que é:** Melhorar a qualidade das águas dos corpos hídricos contribuindo para o aumento da extensão de costa praiana balneável

**Subtema:** Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rios saudáveis

### Situação atual encontrada

O litoral do Rio de Janeiro é um dos bens públicos mais valiosos da Cidade. A imagem nacional e internacional do Município e grande parte do fundamento do PIB estão baseados nessa riqueza natural. No entanto, as condições impróprias de algumas praias restringem o acesso da população ao mar e depreciam o patrimônio natural.

Dos 93km de praias que o Rio possui, em torno de 35km apresentam condições de balneabilidade.

Além das praias, a Cidade possui grande patrimônio natural representado em seus corpos hídricos, como lagoas, rios e bacias. Porém, alguns encontram-se poluídos, contaminados, impróprios para contato primário e, em alguns casos, para o consumo. Trata-se de um processo de intensa degradação que precisa ser revertido, com implementação de ações multissetoriais.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa tem o intuito de ampliar a extensão de praias balneáveis e, ainda, de melhorar a qualidade dos corpos hídricos da Cidade, integrando-os mais ao dia a dia da população. Para atingir esse objetivo, ela foi organizada em quatro frentes de ação:

#### i) Implantação de obras para intervenções na rede de saneamento e de sistemas de depuração e monitoramento da carga orgânica despejada nas bacias:

– Implantar os Sistemas de Depuração (SDs) e remover patógenos nos efluentes das ETEs com a tecnologia de desinfecção.

– Implantar o programa Caça Esgoto Clan-destino, que pesquisa ligações clandestinas na galeria de águas pluviais, em especial, da região costeira.

#### ii) Ações mais específicas previstas para as localidades escolhidas:

– Barra: implantação de um sistema de depuração de águas fluviais na bacia de Jacarepaguá para a recuperação do sistema lagunar.

– Macumba: enrocamento do molhe do canal de Sernambetiba.

– Flamengo/Botafogo:

a) Caça-esgoto nos rios Carioca, Berquó e Banana Podre, além de garantir que os dois últimos vão para o separador.

b) Substituição do Sistema da Bomba Parafuso (reduz extravazamento e aumenta a capacidade).

– São Conrado:

a) Ampliação da elevatória da CEDAE.

b) Construção do sistema eletromecânico de bombeamento e linha de recalque.

– Bica: caça-esgoto e tratamento de água de superfície e desinfecção.

#### iii) Elaboração de planos de monitoramento e gerenciamento da costa:

– Elaborar Plano de Gerenciamento Costeiro.

– Desenvolver modelagem de dispersão da pluma de contaminação nas praias e alimentar o sistema de qualidade de águas das bacias hidrográficas.

#### iv) Aplicação de rotinas de medição da balneabilidade, tais como:

– Coletar e processar as informações do desenvolvimento da iniciativa de expansão do saneamento em toda a Cidade, bem como quantificar as demais reduções de DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio) nas bacias.

– Desenvolver e aplicar a metodologia de mensuração para valorar economicamente a costa praiana.

– Ampliar o monitoramento das areias das praias, de modo a promover a melhoria da qualidade do espaço público usado pela população.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	22,6	0,0	<b>22,6</b>
<b>Investimento</b>	37,1	0,0	<b>37,1</b>
<b>Total</b>	<b>59,7</b>	<b>0,0</b>	<b>59,7</b>

### Resultados esperados

Recuperar recursos hídricos da Cidade, inclusive aumentando a extensão de praia balneável, devolvendo à população áreas para seu usufruto e ainda estimulando a economia da Cidade em torno desses corpos hídricos recuperados.

### Alinhamento com metas

#### M7

Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020

#### M8

Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no Município

### PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Implantação do sistema de modelagem de qualidade de águas urbanas, atualização de dados e emissão de relatórios.

06/2017 – Implantação do sistema de modelagem de dispersão da pluma de contaminação nas praias, atualização de dados e emissão de relatórios.

10/2017 – Monitoramento de areia de praia ampliado.

07/2019 – Plano de Gestão Costeira elaborado.

12/2019 – Plano de gerenciamento costeiro.

12/2020 – Implantação de 10 unidades de depuração de águas superficiais.

12/2020 – Implantação de 10 unidades de desinfecção de efluentes de ETEs (200L/s cada).

12/2020 – Implantação de 10 unidades de depuração de águas superficiais.

### INDICADORES

Vazão desinfetada a 102 coli/100ml

Extensão de videoinspeção realizada em GAPs

Extensão de praia balneável

Carga orgânica equivalente (DBO) removida dos corpos hídricos



## Iniciativa 3.07

## Programa de Gestão de Resíduos Sólidos

**O que é:** Otimização da logística para a disposição final de resíduos sólidos, reduzindo a quantidade de resíduos enviados para aterro sanitário e aumentando a recuperação de materiais recicláveis no sistema COMLURB

**Subtema:** Desenvolvimento sustentável rumo ao carbono zero

**Situação atual encontrada**

Hoje, a COMLURB recebe em seu sistema um volume total de 292.000 toneladas de resíduos por mês; destes, 32% são orgânicos e o restante se divide em resíduos inertes e resíduos recicláveis.

Nos últimos anos, foi dado um importante passo na gestão de resíduos do Município com a instalação e o início de operação do Aterro Sanitário de Seropédica, que adota as melhores técnicas reconhecidas internacionalmente. Ainda nesse contexto, foi encerrado, em 2012, o aterro de Gramacho, onde foi implantado o mais importante projeto no âmbito do MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), que consiste em uma instalação de captação e purificação de biogás.

**Descrição da iniciativa estratégica**

O programa de gestão de resíduos sólidos do Município do Rio de Janeiro tem como objetivo estimular as atividades de reciclagem de matérias-primas e fração orgânica do Resíduo Sólido Urbano (RSU), ao mesmo tempo que reduz a disposição de resíduos no aterro sanitário, por meio das seguintes ações:

**i) Intensificação da usina de compostagem do Caju e instalação da usina de Gramacho, de uma usina de compostagem de poda no Caju, de usinas de biometanização no Caju, em Gramacho e em Gericinó, de um aterro de resíduos inertes em Gericinó e de usinas de segregação de recicláveis (UTM) no Caju, em Jacarepaguá e em Gericinó.**

**ii) Continuação das ações de operação da unidade de beneficiamento de biogás e de manutenção do aterro de Gramacho, garantindo a operação adequada do sistema de tratamento do chorume, e o monitoramento ambiental e geotécnico do aterro e do sistema de coleta e tratamento do biogás.**

**iii) Elaboração de estudo sobre a viabilidade de instituir um mecanismo de pagamento por volume descartado e outras técnicas, seguindo a tendência global de buscar reduzir a geração de resíduos.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	28,5	214,3	<b>242,8</b>
<b>Investimento</b>	4,6	242,3	<b>246,9</b>
<b>Total</b>	33,1	456,6	<b>489,7</b>

**Resultados esperados**

Redução da quantidade de resíduos dispostos em aterros, redução das emissões de gases de efeito estufa e aumento da quantidade de recuperação de recicláveis e da fração orgânica, sem que isso leve a um reajuste de taxa do lixo.

**Alinhamento com metas**

**M2**  
Reduzir em 35% o volume de resíduos enviados para o aterro e alcançar 30% de recuperação do lixo reciclável recolhido no sistema COMLURB, até 2020

**PRINCIPAIS MARCOS**

12/2016 – Aterro de inertes em Gericinó operante.

01/2017 – UTM I Planta Caju instalada.

01/2017 – UTM I Planta Jacarepaguá instalada.

07/2017 – Planta de compostagem da poda em Caju instalada.

12/2017 – Planta de Compostagem RSU Gramacho instalada.

01/2018 – UTM I Planta Gericinó instalada.

12/2018 – Biometanização em Caju instalada.

12/2019 – Biometanização em Gramacho instalada.

**INDICADORES**

Toneladas de resíduos enviados para a compostagem

Toneladas de resíduos enviados para a biometanização

Toneladas de resíduos enviados para o aterro de inertes

Toneladas de resíduos enviados para a separação e reciclagem



## Iniciativa 3.08

## Rio Construção Sustentável

**O que é:** Programa de incentivos à construção sustentável na Cidade do Rio de Janeiro

**Subtema:** Desenvolvimento sustentável rumo ao carbono zero

### Situação atual encontrada

A Prefeitura do Rio tem buscado ao longo dos anos promover a sustentabilidade das construções na Cidade, seja por meio de aspectos ambientais obrigatórios a serem seguidos quando do licenciamento das obras, seja por meio da Qualificação Qualiverde concedida às construções que atendem a uma série de preceitos sustentáveis. No entanto, diante dos desafios que se apresentam às cidades, principalmente no que se refere à sua participação na definição de políticas para a redução das emissões de gases de efeito estufa, otimização no uso da água e eficiência energética, torna-se necessário o aprimoramento e a articulação de ações, de modo a tornar as construções cariocas mais ecoeficientes e sustentáveis.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa consiste na implantação de um conjunto articulado de ações, tanto no âmbito dos procedimentos de elaboração de projetos da PCRJ quanto em outros voltados para a iniciativa privada, de modo a aumentar a consideração da sustentabilidade e ecoeficiência nas novas edificações ou naquelas reformadas. Assim sendo, prevê-se:

**i) Criar um escritório na PCRJ que possa se dedicar especificamente ao assunto.**

**ii) Estabelecer técnicas e materiais mais sustentáveis a serem considerados no desenvolvimento de projetos da PCRJ, como dispositivos economizadores, medidores individuais, fontes alternativas de energia, dentre outros.**

**iii) Elaborar normas e procedimentos complementares para licenciamento de obras.**

**iv) Estabelecer mecanismos adicionais de estímulo ao emprego dos conceitos sustentáveis de novas edificações ou reformas, visando principalmente à otimização no uso da água e eficiência energética.**

**v) Executar um estudo de viabilidade de um “Distrito Verde” no Município.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	1,8	0,0	<b>1,8</b>
<b>Investimento</b>	0,3	0,0	<b>0,3</b>
<b>Total</b>	2,2	0,0	<b>2,2</b>

### Resultados esperados

Redução do consumo de água e energia das edificações cariocas, com consequente redução das emissões de gases de efeito estufa do setor, otimização no uso da água e eficiência energética, mantendo as condições de habitabilidade das construções.

### Alinhamento com metas

**M1**  
Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da Cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005

**M3**  
Implementar a Certificação Qualiverde para 15% das novas edificações privadas e públicas até 2020, além de implementar incentivos para outras edificações

### PRINCIPAIS MARCOS

08/2017 – Escritório implantado.

12/2017 – Legislação de estímulo implantada.

12/2018 – Técnicas mais sustentáveis estabelecidas.

07/2019 – Campanha de conscientização sobre incentivos realizada.

10/2019 – Estudo de viabilidade de “Distrito Verde” concluído.

### INDICADORES

Percentual de novas edificações públicas municipais com Qualificação Qualiverde

Edificações fora da esfera pública municipal com a Qualificação Qualiverde

Número de profissionais projetistas e fiscais da PCRJ capacitados em edificações ecoeficientes



## Iniciativa 3.09

## Iluminação Pública Eficiente

### O que é: Substituição de lâmpadas de iluminação pública por lâmpadas LED com ênfase na iluminação de calçadas

#### Subtema: Desenvolvimento sustentável rumo ao carbono zero

#### Situação atual encontrada

Estima-se que haja atualmente quase 425.000 pontos de iluminação na Cidade. O total é especulativo, pois não existe um censo georreferenciado de postes, e portanto o valor pago à Light tem como base valores estimados, que relacionam o número de postes ao tipo de lâmpada. Até o fim de 2013, 63% da iluminação pública da Cidade utilizava lâmpadas de vapor de sódio, 27% de vapor de mercúrio e 10% de outros tipos.

Iluminação a LED é comprovadamente de melhor qualidade, proporcionando maior luminosidade a custo menor (sódio = 164W; LED = 65-80W), maior durabilidade (sódio = 12-24.000 horas; LED = 50-100.000 horas), menor tempo de acionamento (sódio = 15 min; LED = imediato) e maior sensação de segurança, pois LED permite melhor reconhecimento facial.

Até o momento, a Cidade dispõe de excelentes experiências com iluminação de LED, em áreas específicas, como ao redor da Lagoa, estádio do Maracanã, Lapa e Porto Maravilha.

O relatório do C40 identifica que, em média, as cidades economizam 52% de energia após a instalação de LED.

Com Smart Grid – sistema remoto de controle –, o tempo de vida de uma LED é de 13 anos (sódio = 7,6 anos). Isso porque o ajuste da intensidade do início da manhã ou da noite permite que 30% da luz seja diminuída, o que aumenta a economia de energia e o tempo de vida da lâmpada.

Atualmente, a Cidade gasta aproximadamente R\$ 250.000 em energia elétrica. Um estudo de 2015 indica que a capacidade potencial de geração solar, no inverno, é mais que o dobro do consumo médio anual residencial total por dia (15,97GWh, IPP 2013).

### Descrição da iniciativa estratégica

Com o intuito de tornar a iluminação pública da Cidade mais custo-eficiente, a iniciativa propõe:

#### i) Substituir 60% dos pontos existentes por lâmpadas LED, com tecnologia Smart Grid, que permitirá:

- Conhecer com acurácia o consumo de energia e pagamento adequado à Light.
- Acionar desligamento remoto, com possibilidade de ajuste de luminosidade em caso de céu encoberto e até luz intermitente de luzes em situação de emergência.
- Detectar remotamente apagamentos, permitindo que a substituição seja mais ágil e não dependente de denúncias do cidadão.
- Adicionar, potencialmente, diversos tipos de sensores aos postes, como de clima, tráfego, segurança, detecção de inundação, entre outros, colaborando com a resiliência da Cidade.

Os benefícios para a Cidade serão inúmeros, incluindo a redução de emissões de carbono (660.000ton de CO<sub>2</sub> em 15 anos) e redução do custeio de manutenção, que é

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	69,2	363,7	<b>432,9</b>
<b>Total</b>	69,2	363,7	<b>432,9</b>

potencialmente 33% mais barato, trazendo retorno sobre o investimento em 6,8 anos. A implementação será feita por regiões da Cidade e poderá priorizar regiões com maior índice de roubos, quando possível, para apoiar a segurança pública. A vantagem de se fazer por áreas próximas é que a manutenção é diminuída naquele espaço específico, com menos circulação de equipes de Operações e Manutenção pela Cidade.

#### ii) Realizar um estudo para compreender a viabilidade da geração de energia solar pela Prefeitura.

#### iii) Melhorar a iluminação de 320 quilômetros de calçadas em logradouros, dotando-as de tecnologia específica.

### Resultados esperados

Diminuição de consumo de energia (economia estimada de R\$ 60 milhões/ano e consequente redução de emissões de gases GEE), 33% menos gastos com manutenção, melhoria da sensação de segurança e maior eficiência geral da iluminação pública da Cidade.

### Alinhamento com metas

#### M1

Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da Cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005

#### M4

Implementar tecnologia LED com Smart Grid em 60% dos pontos de iluminação pública existentes e melhorar a iluminação das calçadas em 320km de logradouros, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

07/2017 – Realização de licitação da PPP.

12/2018 – Estudo de viabilidade de produção de energia solar concluído.

07/2020 – Pontos de iluminação existentes substituídos.

### INDICADORES

Percentual de pontos de luz existentes substituídos para tecnologia LED com Smart Grid

Percentual de redução do consumo de energia



### Iniciativa 3.10 Controle de Alagamentos

**O que é:** Ações de drenagem urbana que visam a redução da extensão de ruas submetidas a alagamentos

**Subtema:** Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rio saudáveis

#### Situação atual encontrada

O impacto causado pelo não escoamento da água das chuvas é muito grande. Há casas alagadas, o trânsito fica caótico, há perdas de móveis e eletrodomésticos, aumento de doenças e outras situações impactantes à população.

O controle de enchentes na Cidade tem evoluído muito nos últimos anos. Uma das áreas mais críticas, a Praça da Bandeira, já possui um reservatório, que reduziu significativamente o alagamento na região.

No entanto, é preciso utilizar o mapeamento existente das áreas com risco de alagamento e dar continuidade às ações nas áreas identificadas para avançar ainda mais, impactando positivamente o dia a dia na Cidade.

#### Descrição da iniciativa estratégica

As inundações e os alagamentos são nitidamente identificados pelo acúmulo de água nas vias públicas, sintetizando todas as externalidades negativas decorrentes do evento chuvoso. Assim, a iniciativa propõe a continuação do manejo adequado das águas pluviais, adotando-se como estratégicos os pontos de alagamento registrados em 2015. São as ações da iniciativa:

- i) Implantar o centro de modelagem e monitoramento.**
- ii) Georreferenciar e vetorizar os cadastros de drenagem com a respectiva associação de atributos.**
- iii) Implementar ações estruturais e não estruturais, como o aumento da capacidade de calhas e volume de reservação; novas galerias de meso e microdrenagem; implantar captações especiais e correção de singularidades.**
- iv) Realizar manutenção corretiva e preventiva nas calhas dos rios.**
- v) Implantar a gestão de resíduos de material dragado e investigar a origem/ causa do processo de assoreamento, visando à redução do volume transportado e disposto em aterro.**
- vi) Desenvolver e aplicar a metodologia de mensuração para valorar economicamente o controle de enchentes.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	61,3	0,0	<b>61,3</b>
<b>Investimento</b>	61,4	540,0	<b>601,4</b>
<b>Total</b>	122,7	540,0	<b>662,7</b>

#### Resultados esperados

Dotar a Cidade de estruturas de drenagem que reduzam o impacto dos eventos chuvosos ao patrimônio, à segurança individual do cidadão, à circulação de bens e serviços e à mobilidade urbana.

#### Alinhamento com metas

##### M5

a) Reduzir em 30% a extensão de ruas submetidas a alagamento até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Centro de modelagem e monitoramento implantado.

06/2020 – Controle de enchentes valorado economicamente.

12/2020 – Ações de redução de alagamentos concluídas.

12/2020 – Dragagens concluídas.

#### INDICADORES

Extensão de ruas passíveis de alagamento



## Iniciativa 3.11

## Controle de Enchentes – Rio Acari

**O que é:** O projeto fará o desassoreamento de um trecho do Rio Acari e implantação de seções de projeto na calha desse rio

**Subtema:** Cidade das águas: praias, baías, lagoas e rios saudáveis

### Situação atual encontrada

A bacia do Rio Acari apresenta uma grande área de contribuição, de aproximadamente 107km<sup>2</sup>, e um sistema de macrodrenagem complexo, constituído de quatro áreas estudo, conforme definido no Plano Diretor de Manejo de Água Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro e Plano Municipal de Saneamento Básico, a saber: Alto Acari (rios Piraquara, Caldereiro e Catarino), Médio Acari (rios Calogi, Tingui e Arroio dos Afonsos), Baixo Acari (rios das Pedras e do Cachorros I e II) e Calha do Acari (rios Marinho, Maranguá, Sapopemba e Acari). Há remanso e extravasamento devido à restrição de vazão em diversas seções de sua calha principal, causando inundações nas áreas planas de baixada e afetando a população da bacia e de todo o seu entorno. Para o tratamento dos déficits, intervenções foram estudadas e referem-se à adequação de capacidade com ampliação da calha, ao desassoreamento em diversas seções, à reservação na bacia hidrográfica, visando o amortecimento dos picos de vazão e retardo dos tempos de percurso, além da correção de singularidades e estrangulamentos da calha devido a pontes e obras de arte. Tais intervenções visam minimizar impactos advindos de cheias urbanas, no que tange aos aspectos viário, ambiental e de saúde pública.

### Descrição da iniciativa estratégica

Nesta etapa de intervenções, seguindo as premissas e estudos do Plano Diretor de Manejo de Água Pluviais da Cidade do Rio de Janeiro e Plano Municipal de Saneamento Básico, estão contemplados a implantação de seções de projeto na calha do Rio Acari, sendo aproximadamente 1.220m à jusante da Rodovia Presidente Dutra até o deságue no rio Pavuna-Meriti (Trecho 1), além de aproximadamente 2.450m entre a Av. Automóvel Clube e a Rodovia Presidente Dutra (Trecho 2), com a reconstrução de três pontes. Está contemplado o desassoreamento de aproximadamente 2000m de extensão entre a Av. Automóvel Clube e a Av. Brasil (Trecho 3), bem como a implantação de seções de projeto à montante da Rua Luis Coutinho Cavalcanti (Trecho 4), em uma extensão aproximada de 750m, com a reconstrução de uma ponte e ampliação de um reservatório de amortecimento de cheias, junto à calha do rio Acari, bem como intervenções complementares.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	642,0	0,0	<b>642,0</b>
<b>Total</b>	642,0	0,0	<b>642,0</b>

### Resultados esperados

Dotar a Cidade de elementos constituintes dos sistemas de macrodrenagem capazes de reduzir o impacto dos eventos de chuvas intensas, no que tange à saúde pública, aos aspectos viário, patrimonial e ambiental, além de revisar o controle de enchentes urbanas, aumentando a resiliência da Cidade. A população beneficiada é estimada em 950 mil pessoas.

### Alinhamento com metas

#### M5

b) Beneficiar 50.000 habitantes nos bairros da Pavuna, Irajá, Acari, Fazenda Botafogo, dentre outros diretamente impactados pela mancha de inundação ordinária\* da bacia do Rio Acari, até 2020

\* Tempo de recorrência de dois anos.

### PRINCIPAIS MARCOS

- 12/2017 – Projeto Básico e Licitação.
- 12/2018 – Execução dos Reassentamentos.
- 12/2019 – Execução dos Trechos 1 e 2.
- 09/2020 – Execução dos demais trechos.

### INDICADORES

- Extensão de macrodrenagem implantada
- Construção de 4 pontes sobre rio e uma seção sob a linha férrea
- Construção do reservatório no deságue do rio Tingui



## Iniciativa 3.12 Rio Resiliente

**O que é:** Ações de resiliência: indicadores, educação, preparação da Cidade e do cidadão para riscos e desastres

**Subtema:** Resiliência às mudanças climáticas, minimizar danos e salvar vidas

### Situação atual encontrada

Em 2014, a Prefeitura publicou “Rio resiliente: diagnóstico e áreas de foco”, uma ampla pesquisa com mais de 100 gestores públicos e de concessionárias, a fim de identificar as principais vulnerabilidades da Cidade a choques e estresses crônicos. Identificou-se que a Prefeitura obteve muitos avanços em termos da adaptação da Cidade diante dos impactos das mudanças climáticas e também em relação à primeira resposta a desastres, esta última principalmente devido à integração existente no Centro de Operações Rio. No sentido de melhor preparar o planejamento da Cidade diante dos impactos previstos, a Prefeitura do Rio está elaborando o 1º Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas da Cidade, no qual serão elaboradas matrizes de identificação de riscos climáticos e identificadas relações de causalidade, com proposições de diretrizes a serem observadas no planejamento urbano-ambiental da Cidade. Com relação às respostas a desastres, há a necessidade de aprimorar a recuperação e a logística

humanitária pós- crise, fortalecendo-se a articulação com órgãos internos ou de outras esferas de governo.

Assim sendo, observa-se que há pouco conhecimento da população e, especificamente, de servidores públicos acerca de temas de resiliência e adaptação: riscos climáticos, consumo sustentável, hábitos de eficiência de água e energia, preparação para desastres, primeiros socorros e relacionamento com a Cidade mesmo tendo sido promulgadas as Leis Federais n.º 12.608/2012 e n.º 13.186/2015, que determinam o ensino nas escolas de defesa civil, educação ambiental e consumo sustentável.

Ressalta-se, ainda, que os dados climáticos e de qualidade do ar ainda não estão adequados à formulação de políticas públicas de saúde, planejamento urbano e qualidade de vida e que o Rio de Janeiro ainda não dispõe de indicadores de resiliência em nível de cidade, comunidade ou indivíduo que possam mensurar a efetividade de políticas públicas.

### Descrição da iniciativa estratégica

Com o objetivo de tornar o Rio de Janeiro e seus cidadãos mais adaptados e resilientes às suas principais vulnerabilidades, é necessário prevenir, monitorar, mobilizar, comunicar e incorporar novos aprendizados. Para esse fim, são propostas as seguintes ações:

#### i) Conhecimento e monitoramento:

- Implementar sistema de monitoramento das emissões de gases de efeito estufa.
- Implementar modelagem computacional para conhecer ilhas de calor, ventos e seca prolongada e sistema de previsão para determinar os efeitos das interações meteorológicas e da qualidade do ar.
- Implementar indicadores de resiliência de comunidade e individuais por meio de pesquisas proprietárias, bem como no nível da Cidade, monitorando as iniciativas que permitam maior resiliência ao Rio de Janeiro.

– Atualizar o Plano de Adaptação da Cidade às Mudanças Climáticas e criar sistema de informações de base para sua rotina de atualização.

#### ii) Capacitação e engajamento:

- Capacitar projetistas e técnicos, durante *workshop* prático, em conceitos e estratégias de adaptação da Cidade frente aos impactos oriundos das mudanças climáticas.
- Capacitar jovens por meio do Programa Jovem Resiliente, em parceria com a Defesa Civil, que atuará na educação para resiliência com alunos do 5º ano das escolas do Município.
- Capacitar servidores públicos e população em geral por meio de plataforma on-line com curso certificador.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	2,9	0,0	<b>2,9</b>
<b>Investimento</b>	11,6	0,0	<b>11,6</b>
<b>Total</b>	14,5	0,0	<b>14,5</b>

– Engajar a população por meio de palestras sobre mudanças climáticas para adultos em parceria com ONGs e voluntários, incentivando ainda a ciência cidadã, para que a população participe da coleta de dados climáticos e ambientais.

#### iii) Capacidade de resposta e mobilização:

- Elaborar plano de recuperação de desastres que conte com inventário de recursos, aprimoramento de primeira resposta a crises e logística humanitária pós-desastres.
- Realizar simulados de situações extremas no Centro de Operações Rio (COR).
- Incorporar o conhecimento operacional e logístico adquirido durante grandes eventos (p. ex.: Olimpíadas 2016) no dia a dia da operação.

### Resultados esperados

**i) Incorporação nos processos de planejamento e gestão urbana das diretrizes e recomendações do Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas.**

**ii) Maior conhecimento acerca das emissões de gases de efeitos estufa, das interações climáticas e da qualidade do ar, para fins de mitigação, prevenção a desastres, ações de saúde e de qualidade de vida.**

**iii) População e servidores mais aptos a agir concretamente na prevenção e resposta a crises e em temas de mudanças climáticas, defesa civil, meio ambiente e consumo sustentável.**

**iv) Aprimoramento das operações de rotina da Cidade, com menor tempo e mais qualidade na resposta a crises, de forma integrada com órgãos de todas as esferas governamentais.**

### Alinhamento com metas

#### M6

Aumentar a resiliência da Cidade dobrando o número de riscos climáticos monitorados e quadruplicando o número de simulados de resposta a emergências com pelo menos 15 órgãos, até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Pesquisa de resiliência individual realizada ano 1.

07/2017 – Curso on-line de resiliência lançado.

12/2017 – Ilhas de calor monitoradas.

06/2018 – Plano de recuperação de desastres realizado.

12/2018 – Interações de clima e poluição monitoradas.

12/2018 – Sistema de monitoramento de emissões implantado.

12/2019 – Ventos fortes monitorados.

06/2020 – Pesquisa de resiliência individual realizada ano 4.

12/2020 – Projetistas da Prefeitura capacitados.

12/2020 – Secas prolongadas monitoradas.

#### INDICADORES

Número de políticas públicas formuladas e de pesquisas científicas publicadas a partir do mapa integrado de riscos das interações climáticas e do ar

Varição da nota do índice de resiliência individual nas populações pesquisadas

Varição da nota do índice de resiliência individual dos alunos de escolas municipais impactados pelo curso oferecido

Número de projetistas da Prefeitura capacitados em adaptação e resiliência

Número de turmas de 5º ano que receberam capacitação sobre resiliência e defesa civil

Número de servidores públicos com capacitação em resiliência concluída em curso on-line

Número de pessoas participantes em palestras sobre o tema de mudanças climáticas

Por uma  
cidade,  
mais do  
que bonita,  
consciente  
por natureza.





# Plano Estratégico 2017-2020

## Tema 4

### Território Conectado, Integrado e Democrático

---

11 metas

---

11 iniciativas

---

R\$ 19,2 bilhões (2017-2020)





## Metas / Tema 4

### Território Conectado, Integrado e Democrático

#### Subtema 1: Fluxo na Cidade: transporte eficiente e acessível

##### M1

a) Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior à inauguração dos sistemas até 2020

b) Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020

c) Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020

##### M2

Ter 100% das viagens com ar-condicionado e recursos de acessibilidade, até 2017

##### M3

Reduzir em 15% a quantidade de veículos particulares transitando na área central da Cidade até 2020, tendo como base o ano de 2017

##### M4

Alcançar 585km de malha cicloviária até 2020, implantando novos 135km de ciclovias

##### M5

Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em pelo menos 8% até 2020, tendo como referência o ano de 2014, se tornando a capital com menor taxa de vítimas do País

#### Subtema 2: Exemplo de habitabilidade, formalização territorial e integração social

##### M6

a) Aumentar em 5% a ocupação residencial na área central da Cidade até 2020

b) Ocupar 15% dos imóveis abandonados no centro histórico, até 2020

c) Requalificar 180.000m<sup>2</sup> de logradouros nas APACs da área central da Cidade, até 2020

##### M7

Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca

##### M8

a) Contratar 27.600 novas unidades habitacionais de interesse social, até 2020

b) Beneficiar 42.000 domicílios em Áreas de Especial Interesse Social realizando obras de urbanização, até 2020

#### Subtema 3: Confiança no espaço urbano

##### M9

a) Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000m<sup>2</sup> de logradouros das principais centralidades das Zonas Norte e Oeste, até 2020

b) Rebaixar o leito ferroviário de pelo menos 3 estações de trem até 2020, reconectando bairros segregados pela linha férrea

##### M10

Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020

##### M11

a) Recuperar 160km de vias públicas na Zona Norte através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 45% da área da Zona Norte coberta por intervenções, até 2020

b) Implantar 200km de vias públicas na Zona Oeste através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 80% dos bairros da Zona Oeste impactados até 2020



## Iniciativa 4.01 Viver no Centro

**O que é:** Revitalização da região central da Cidade, considerando os bairros Centro e Cidade Nova

**Subtema:** Exemplo de habitabilidade, formalização territorial e integração social

### Situação atual encontrada

Alguns dos bairros centrais da Cidade estão subutilizados em termos do uso residencial. Em algumas áreas, esse uso é quase inexistente, o que as torna vazias e pouco seguras fora do horário comercial, além de impor deslocamentos diários e pendulares da população que habita regiões distantes e trabalha no Centro.

Esse esvaziamento é claramente perceptível na análise da dinâmica demográfica da área central da Cidade nos últimos anos. Entre 1980 e 2010, constatou-se a redução populacional da área central da Cidade em cerca de 25%, destacando-se então, negativamente, os bairros Centro, Cidade Nova, Estácio e São Cristóvão.

Entre 2000 e 2010, esse quadro se estabeleceu, com um incipiente crescimento populacional ainda não significativo para alteração ou reversão desse quadro de esvaziamento.

As áreas mais centrais não são atraentes para o uso residencial, entre outros fatores, por não oferecerem boas condições de habitabilidade, como calçadas acessíveis,

arborização, circulação de veículos adequada, espaços públicos de qualidade e comércio local que possa subsidiar esse tipo de uso. Algumas iniciativas de urbanização têm acontecido na região central nos últimos anos, notadamente nos bairros Cidade Nova (12.000m<sup>2</sup>) e Lapa (45.000m<sup>2</sup>), fornecendo fortes indícios de como tais ações podem ser benéficas para a Cidade.

Além da problemática habitacional e urbanística, essa região concentra a maioria de viagens em veículos particulares da Cidade e da região metropolitana, tendo seus acessos viários com alto nível de congestionamento nos horários de pico. Em 2013, o horário de pico da manhã contava com até 30 mil veículos particulares na região central.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa prevê ações no sentido de incrementar o uso residencial na região central, aproximando os trabalhadores de seus postos de trabalho e evitando horas de deslocamento diário. Essas ações tratam da requalificação de logradouros, ocupação de imóveis vazios e subutilizados, recuperação de edificações protegidas e que possam apresentar riscos e seu monitoramento sistemático, melhorias nas condições de tráfego, revisão da lógica de circulação de veículos na área, reestruturação urbana e intermodal da Central do Brasil, além de incentivo aos pequenos comerciantes locais de interesse à memória e ao patrimônio cultural da região.

### i) Aumentar o potencial habitacional do Centro:

– Requalificar 180.000m<sup>2</sup> de logradouros nas APACs da área central da Cidade.

– Promover a contratação de 931 novas unidades habitacionais na área central.

– Ocupar 15% dos imóveis vazios e subutilizados das áreas de proteção da Cruz Vermelha, Corredor Cultural e Cidade Nova, para diversos usos, mas com foco habitacional.

– Garantir boas condições de manutenção, ordenamento e segurança no espaço urbano, através de coordenação central e contínua de ações e serviços públicos no Centro.

– Promover a ocupação cultural dos espaços públicos, garantindo maior atratividade e melhor dinâmica de uso desses espaços, por meio da implantação de editais de fomento e incentivos a projetos culturais no Centro.

– Criar projetos e programas de incentivo, promovendo diversidade de rendas para o uso residencial no Centro.

### ii) Valorizar o patrimônio cultural:

– Eliminar risco, recuperar e manter em bom estado de conservação 40 imóveis do patrimônio edificado protegido (Corredor Cultural e Cruz Vermelha).

– Incentivar e apoiar pequenos negócios tradicionais nas APACs do Centro, garantindo a permanência de 70% dos

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	3,7	0,0	<b>3,7</b>
<b>Investimento</b>	417,0	0,0	<b>417,0</b>
<b>Total</b>	454,0	0,0	<b>454,0</b>

negócios envolvidos no programa de fomento aos negócios tradicionais.

– Implantar o Plano de Monitoramento dos Imóveis do Corredor Cultural.

### iii) Melhorar infraestrutura e mobilidade:

– Projeto de reestruturação urbana e intermodal da Central do Brasil.

– Implantação de um sistema “*park and ride*” na periferia da área mais adensada da Cidade, com a construção de garagens junto a estações de transporte público.

– Implantação de política de estacionamento na área central, estabelecendo o número de vagas de estacionamento e a tarifa/preço para cada área.

### Resultados esperados

Área central mais habitada, com mistura de usos, de renda familiar e de tipologias arquitetônicas, resultando em regiões mais dinâmicas e atraentes, com espaços urbanos mais seguros, confortáveis e agradáveis para se viver, possibilitando

atrair moradores para o Centro da Cidade. A área central será uma região com imóveis bem-caracterizados, com seus elementos originais bem-mantidos e conservados, sem riscos de desabamento e formando um conjunto urbano íntegro e harmonioso. A iniciativa também favorecerá a mobilidade do cidadão, ao reduzir o número de veículos que acessam a área central, melhorando a eficiência do transporte público.

### Alinhamento com metas

#### M3

Reduzir em 15% a quantidade de veículos particulares transitando na área central da Cidade até 2020, tendo como base o ano de 2017

#### M6

a) Aumentar em 5% a ocupação residencial na área central da Cidade até 2020

b) Ocupar 15% dos imóveis abandonados no centro histórico, até 2020

c) Requalificar 180.000m<sup>2</sup> de logradouros nas APACs da área central da Cidade, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – 180.000m<sup>2</sup> de projetos de requalificação nas APACs do Centro concluídos.

06/2018 – Censo de imóveis vazios e subutilizados no Centro concluído.

12/2018 – Política de estacionamento na área central definida.

08/2019 – 931 novas unidades habitacionais contratadas pelo agente financeiro.

06/2019 – Plano de Monitoramento dos imóveis do Corredor Cultural implantado.

12/2020 – 40 imóveis protegidos pelo patrimônio cultural recuperados e com risco eliminado.

12/2020 – Garagens periféricas implantadas.

### INDICADORES

Percentual de redução de veículos particulares transitando na área central em relação a 2017

Número de unidades habitacionais de interesse social contratadas na área central

Número de terrenos desapropriados na área central

Número de unidades habitacionais de interesse social entregues na área central

Projetos de requalificação urbana nas APACs da área central da Cidade

Metros quadrados de logradouros requalificados nas APACs da área central da Cidade

Novas unidades habitacionais contratadas na área central

Percentual ocupado de imóveis vazios ou subutilizados nas áreas de proteção da Cruz Vermelha, do Corredor Cultural e da Cidade Nova

Número de imóveis recuperados nas APACs da área central da Cidade

Do Leme ao Pontal, da Zona Norte à Zona Sul, da Zona Oeste à Baixada, nunca se viu integração igual.





## Iniciativa 4.02

### Reintegração de Centralidades de Alto Potencial

#### O que é: Desenvolvimento de outras centralidades das Zonas Norte e Oeste

#### Subtema: Confiança no espaço urbano

#### Situação atual encontrada

Importantes eixos viários da Cidade, reflexo do processo de expansão urbana, se notabilizam pela perda de expressão econômica, pela escassez de áreas públicas de lazer e convivência, além de reduzidas áreas com cobertura vegetal. Muitos desses eixos possuem ainda relevante importância pelo valor histórico do patrimônio cultural de suas centralidades.

Percebe-se também a necessidade de novos investimentos em infraestrutura, notadamente nas regiões de concentração de população de menor renda, onde existe uma maior demanda por equipamentos públicos (saúde, educação, assistência social e cultura). Várias características são comuns a esses eixos, como espaços públicos desordenados e estagnação do comércio local, bem como a desestruturação do tecido urbano e falta de valorização do seu patrimônio cultural edificado.

A Prefeitura vem recentemente trabalhando a questão da dinamização de áreas como essas através do Programa Carioca Local, para estimular a produção habitacional, valorizar os negócios tradicionais e populares e combater os imóveis ociosos. Ações complementares devem se somar a tais esforços para ser criado um forte ambiente de negócios que explore todo o potencial econômico da região.

É importante salientar ainda a questão da mobilidade, uma vez que, ao estimular as atividades comerciais nessas centralidades, favorece-se a circulação de pedestres entre os bairros próximos, diminuindo a necessidade por transporte de massa e reduzindo o movimento pendular, além de dotar de mais vivacidade às ruas e passeios do entorno. Da mesma forma, entende-se que a melhoria do espaço público nas centralidades e eixos e sua devida adequação ao usuário – cada vez mais exigente – representa parte importante para o alcance dos objetivos. Ressalta-se que tais eixos são, de acordo com o Plano Diretor, áreas prioritárias aos investimentos públicos, em que se deve estimular as atividades econômicas, o adensamento populacional e a intensidade construtiva e a aplicação de recursos provenientes da utilização dos instrumentos de gestão do uso e ocupação do solo para prover infraestrutura, equipamentos urbanos e habitação.

#### Descrição da iniciativa estratégica

Implantação de plano que estimule o desenvolvimento de negócios, em especial, em centros de comércio e serviços, monitore o vigor das atividades econômicas nos bairros, assim como de novas demandas, possibilite incentivos fiscais às atividades econômicas prioritárias, promova a requalificação do espaço público a partir de projetos-âncora e, quando necessário, revise a legislação de uso e ocupação do solo para promover o desenvolvimento urbano, promovendo, também, o adensamento de áreas em torno dos eixos de transporte.

#### i) Desenvolver a economia das novas centralidades:

- Instituir o Plano de Desenvolvimento Econômico em Centralidades para 10 regiões escolhidas.
- Implantar mecanismos de incentivo às atividades econômicas, contribuindo para a geração de emprego e renda, incluindo apoio a pequenos negócios locais.

#### ii) Requalificar áreas em centralidades e ao longo dos eixos de transporte:

- Reformular as principais estações ferroviárias das Zonas Norte e Oeste da Cidade, com o rebaixamento do leito ferroviário, a eliminação de barreiras visuais nos bairros, a reintegração dos bairros separados pela linha férrea e o reestabelecimento da circulação de pessoas e veículos no nível do solo.
- Garantir/desenvolver projetos urbanos para que vias especiais e estruturais, entorno de praças, parques e bens tombados das centralidades sejam arborizados, acessíveis e com fiação enterrada.
- Reintegrar e requalificar o corredor Maracanã-Engenhão, com previsão de equipamentos urbanos, proteção do patrimônio, áreas verdes e praças.
- Garantir/desenvolver projetos urbanos para que o entorno de 10 estações de trem e metrô sejam arborizadas e acessíveis.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	586,7	3000,0	<b>3586,7</b>
<b>Total</b>	586,7	3000,0	<b>3586,7</b>

- Promover/identificar e propor formas de aproveitamento de 80% dos terrenos remanescentes objetos de desapropriação total ao longo dos Corredores de Transporte TransCarioca e TransOlimpica.

#### Resultados esperados

Centros de comércio e serviços dos bairros fortalecidos (centralidades de alcance municipal) através da requalificação do espaço urbano e criação de um bom ambiente de negócio, contribuindo para a redução dos deslocamentos para a área central.

Espaços urbanos ao longo dos principais corredores de transporte mais confortáveis, dinâmicos e economicamente atraentes, com ruas e fachadas ativas e provisão de equipamentos urbanos, áreas verdes e praças, além da promoção e valorização do patrimônio cultural dessas áreas.

Melhoria da acessibilidade e arborização no entorno das estações de trem e metrô.

#### Alinhamento com metas

##### M9

- Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000m<sup>2</sup> de logradouros das principais centralidades das Zonas Norte e Oeste, até 2020
- Rebaixar o leito ferroviário de pelo menos 3 estações de trem até 2020, reconectando bairros segregados pela linha férrea

#### PRINCIPAIS MARCOS

06/2018 – Planos de desenvolvimento econômico concluídos.

07/2018 – Obras de urbanização licitadas.

12/2018 – Modelo de gestão de remanescentes e imóveis vazios implantados.

12/2018 – Projetos de requalificação urbana nas áreas de influência de eixos ferroviários e rodoviários finalizados.

03/2019 – Projetos de urbanização para as centralidades e o entorno das estações de trem e metrô finalizados.

12/2019 – Políticas de incentivo às atividades econômicas e aos negócios locais implementadas.

#### INDICADORES

Número de planos de desenvolvimento econômico para as centralidades selecionadas elaborado

Percentual de negócios locais envolvidos no programa que permaneceram em atividade

Número de projetos urbanos desenvolvidos para que vias especiais e estruturais, entorno de praças, parques e bens tombados das centralidades sejam arborizados, acessíveis e com fiação enterrada

Metros quadrados (m<sup>2</sup>) de requalificação urbana implantados nas centralidades

Número de projetos de requalificação urbana em áreas de influência de eixos ferroviários e rodoviários, com previsão de equipamentos urbanos, proteção do patrimônio, áreas verdes e praças

Número de projetos de requalificação urbana implantados nos eixos

Número de projetos urbanos desenvolvidos para que o entorno das estações de trem e metrô sejam arborizados e acessíveis

Número de projetos urbanos implantados no entorno das estações

Percentual dos terrenos remanescentes com propostas de aproveitamento elaborada



## Iniciativa 4.03 Rio Capital dos Parques

**O que é:** Fortalecer os parques da Cidade, ampliando as áreas verdes e elaborando modelos sustentáveis para sua gestão

**Subtema:** Confiança no espaço urbano

### Situação atual encontrada

Os parques da Cidade são importantes espaços de uso público, possibilitando o desenvolvimento de atividades esportivas, de lazer, culturais, educacionais, dentre outras. Os parques urbanos estão, em sua maioria, concentrados na AP 1 e AP 2 da Cidade, o que ilustra uma desigual distribuição desses espaços no território, uma vez que nas AP 3 e AP 5 está concentrada a maior parte da população do Município do Rio de Janeiro e nessas áreas a disponibilidade de parques e outros equipamentos urbanos ainda é bastante limitada. Muitos dos parques existentes, por sua vez, não possuem um modelo de gestão sustentável e adaptado às suas necessidades, apresentando grande demanda de melhoria no que diz respeito às condições de uso e conservação de seu patrimônio e de segurança pública. Apesar do enorme potencial dessas áreas, muitas vezes a qualidade do uso dos parques da Cidade encontra-se comprometida em função dos problemas enfrentados pela ausência de uma gestão integrada que considere e atenda às necessidades dos usuários.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa prevê a ampliação das áreas verdes da Cidade, com a criação de novos parques urbanos de diferentes escalas nas APs 3, 4 e 5, dotados de infraestrutura apropriada para a prática de atividades esportivas, de lazer, educacionais e culturais, além de parques nos entornos de sedes de engenhos históricos, garantindo a sua visitação, implantação de parques fluviais e ampliação de áreas protegidas. Considera também a importância da qualidade desses espaços, mantendo o foco em efetivar bons resultados na conservação, uso e otimização de recursos.

Serão construídos seis parques, sendo dois na Zona Norte e quatro na Zona Oeste. Serão quatro grandes parques integradores, um parque no entorno de um engenho histórico e um parque associado ao rebaixamento da linha férrea em uma estação da Zona Norte.

Além da implantação de novos parques, será elaborado um novo Plano de Gestão e implementado em pelo menos um parque piloto.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	20,1	0,0	<b>20,1</b>
<b>Investimento</b>	562,3	490,6	<b>1052,9</b>
<b>Total</b>	582,3	490,6	<b>1072,9</b>

### Resultados esperados

Alçar o Rio de Janeiro à Capital dos Parques, com a criação de espaços de parques urbanos nas Zonas Norte e Oeste da Cidade, aumentando a disponibilidade de espaços de convivência para a população, além de ampliar os índices de áreas verdes nas regiões da Cidade que não dispõem de reservas florestais protegidas, reduzir os fenômenos de ilhas de calor e garantir a conservação e a proteção dos fragmentos florestais remanescentes ainda não protegidos. Além da criação dos parques, espera-se alcançar uma melhor qualidade no uso dessas áreas, otimização dos recursos públicos investidos em conservação e manutenção, como também a melhoria nos serviços dos espaços já existentes na Cidade.

### Alinhamento com metas

#### M10

Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2018 – Finalização dos projetos de 4 grandes parques nas APs 3, 4 e 5.

12/2018 – Finalização de um projeto de parque do entorno de sedes de engenhos históricos.

06/2019 – Licitação das obras.

### INDICADORES

Número de projetos de parques urbanos elaborados

Número de parques urbanos implantados

Número de projeto no entorno de engenhos históricos elaborados

Número de parques implantados no entorno de engenhos históricos



## Iniciativa 4.04

## Rio Capital das Bicicletas

**O que é:** Iniciativa de incentivo à utilização de bicicletas

**Subtema:** Fluxo na Cidade: transporte eficiente e acessível

### Situação atual encontrada

A rede cicloviária da Cidade do Rio de Janeiro já tem mais de 400km de extensão, e, de acordo com o previsto no planejamento estratégico, fecharemos 2016 com 450km. No entanto, considerando as dimensões do Município e as suas especificidades, essa rede é insuficiente e ainda não configura um sistema integrado com os transportes de massa, embora já tenhamos algumas rotas cicloviárias cujo destino são as estações do BRT, metrô, barcas e trens. Desse modo, é necessário consolidar a implantação de um sistema cicloviário que tenha como pontos nodais as estações de transportes de massa, os equipamentos urbanos e os centros de comércio, serviços e lazer. Os bicicletários existentes nos logradouros públicos também são insuficientes.

Ademais, parte da rede cicloviária, que começou a ser implantada na década de 1990, encontra-se com a sinalização inadequada ou em desacordo com as normas do DENATRAN ou, ainda, executada com material inapropriado. A falta de dados referentes à demanda, à origem e ao destino dos deslocamentos somada à ausência de um planejamento geral são outros entraves encontrados. O sistema de compartilhamento de bicicletas implantado está se desenvolvendo com bastante êxito e de maneira exemplar para o restante do País e há demanda para que se estenda a mais regiões da Cidade.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa consiste em estabelecer um Plano Diretor Cicloviário para a Cidade, ampliar a rede cicloviária carioca, interconectando-a à rede de transportes de massa, e promover a readequação de ciclovias antigas de acordo com os padrões estabelecidos em 2013, sendo composta por:

**i) Aprovar o Plano Diretor Cicloviário, consolidando a legislação em vigor, conhecendo as demandas por região da Cidade e as ligações com a área metropolitana e propondo rotas e infraestrutura de apoio.**

**ii) Implantar 135km de ciclovias, ciclofaixas e/ou faixas compartilhadas e 4 mil bicicletários nos pontos de maior demanda, estabelecendo conexões com os transportes de massa e com os equipamentos públicos comunitários.**

**iii) Uniformizar e recuperar o sistema cicloviário quanto aos padrões de sinalização horizontal e vertical, bem como quanto à utilização de material mais durável e adequado.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	73,3	0,0	<b>73,3</b>
<b>Total</b>	73,3	0,0	<b>73,3</b>

### Resultados esperados

Estabelecimento de deslocamentos mais seguros para aqueles que já utilizam a bicicleta como modal de transporte sustentável e aumento no número de ciclistas, com rotas implantadas, que tenham como destino não só as estações de transportes de massa (BRTs, VLT, trens, barcas e metrô), bem como os principais equipamentos urbanos, os centros de comércio, serviços e de lazer. Bicicletários implantadas nos locais com maior demanda e sistema de compartilhamento de bicicletas atendendo a todas as regiões da Cidade.

### Alinhamento com metas

**M4**  
Alcançar 585km de malha cicloviária até 2020, implantando novos 135km de ciclovias

### PRINCIPAIS MARCOS

- 05/2017 – Plano de recuperação elaborado.
- 12/2017 – Alcançar 480km de malha cicloviária implantada.
- 12/2018 – Plano Diretor Cicloviário publicado.
- 12/2018 – Alcançar 510km de malha cicloviária implantada.
- 12/2019 – Alcançar 545km de malha cicloviária implantada.
- 12/2020 – Alcançar 585km de malha cicloviária implantada.
- 12/2020 – Bicicletários implantados.

### INDICADORES

- Extensão acumulada de ciclovias implantadas
- Bicicletários implantados a partir de 2017
- Quilômetro recuperado da extensão de ciclovias



## Iniciativa 4.05

## Rio Mobilidade – Transporte Eficiente e Confortável

**O que é:** Melhorias na eficiência viária e qualidade das viagens de ônibus

**Subtema:** Fluxo na Cidade: transporte eficiente e acessível

### Situação atual encontrada

Atualmente, em função da grande quantidade de linhas de ônibus com trajetos sobrepostos, a rede de transporte por ônibus convencional da Cidade passa por um processo de racionalização de linhas e itinerários. Do total de viagens realizadas no sistema de ônibus municipal, que ultrapassa 100 milhões ao mês, apenas parte conta com motor traseiro, suspensão a ar, câmbio automático e embarque em nível.

### Descrição da iniciativa estratégica

Melhoria do conforto do transporte para os passageiros e da eficiência do sistema de transporte através de:

#### i) Melhoria da prestação do serviço para o usuário:

- Introdução de novos veículos tipo padron climatizados.
- Fiscalização dos pontos de ônibus e abrigos de forma a garantir a adequada infraestrutura e sua manutenção periódica.
- Melhoria dos meios de comunicação tanto em termos físicos (dispositivos visuais em ônibus e pontos de ônibus) quanto de informações on-line.
- Introdução de tecnologia limpa (que não use combustíveis fósseis) nos ônibus, de modo a contemplar 1% das viagens realizadas diariamente.
- Monitoramento do nível de ocupação dos veículos BRT (Transporte Rápido por Ônibus).

#### ii) Melhoria da integração e racionalização dos meios de pagamento:

- Implantação de novos mecanismos de integração intermodal (Veículo Leve sobre Trilhos – VLT –, Sistema de Transporte Público Local – STPL –, táxi, ônibus, BRT, metrô e trem).

- Universalização do Bilhete Único Carioca (BUC) através da capilarização dos postos de venda e recarga de cartões.

- Proibição gradativa do pagamento em espécie nos ônibus e STPL.

#### iii) Racionalizar o sistema de transporte:

- Realização de estudos de movimentação da população (origens e destinos).
- Expansão dos projetos de racionalização das linhas de ônibus convencionais, revisão da malha viária e acompanhamento do Índice de Passageiro por Km (IPK).
- Implantação de Caixa Único para eliminar, gradativamente, a remuneração ineficiente do Serviço Público de Passageiros por Ônibus (SPPO).

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	45,2	<b>45,2</b>
<b>Investimento</b>	0,0	1390,5	<b>1390,5</b>
<b>Total</b>	0,0	1435,7	<b>1435,7</b>

### Resultados esperados

Esta iniciativa pretende introduzir melhorias no serviço de transporte público por ônibus, tornando mais eficaz a comunicação com o usuário, que poderá planejar suas viagens com mais facilidade. Com relação aos veículos, serão incorporados à frota mais ônibus com motor traseiro, suspensão a ar, câmbio automático e embarque em nível, de forma que 35% das viagens sejam realizadas neste tipo de ônibus (padrão ou articulado), bem como veículos que operam com tecnologias limpas. A modernização dos ônibus permitirá maior conforto tanto do ponto de vista do usuário quanto do motorista. O acesso dos cidadãos ao BUC será facilitado por meio do aumento da quantidade de postos de venda do cartão, que, ao final de 2020, deverá ser a única forma de pagamento de passagens de ônibus. Dando continuidade à política de racionalização de linhas itinerárias, será reduzido o número de ônibus em circulação em corredores de transporte saturados, evitando, dessa maneira, a sobreposição de linhas e o dimensionamento inadequado da frota.

### Alinhamento com metas

**M2**  
Ter 100% das viagens com ar-condicionado e recursos de acessibilidade, até 2017

### PRINCIPAIS MARCOS

- 12/2018 – Entrega de 300 articulados.
- 12/2020 – Universalização do BUC através da capilarização dos postos de venda e recarga de cartões.
- 12/2020 – Implantação de Caixa Único.
- 12/2020 – Entrega de 345 articulados.

### INDICADORES

Percentual de viagens realizadas em ônibus articulados ou padron com motor traseiro, suspensão a ar, câmbio automático e embarque em nível

Taxa de ocupação dos ônibus urbanos e BRT (articulados e alimentadoras)

Percentual de viagens realizadas em ônibus dotados de tecnologia limpa



## Iniciativa 4.06

## Rio Mobilidade – Expansão de Corredores

**O que é:** Implantação de corredores exclusivos de transporte público

**Subtema:** Fluxo na Cidade: transporte eficiente e acessível

### Situação atual encontrada

A rede de transporte estrutural da Cidade é composta pelos ramais ferroviários, linhas de metrô, corredores BRT (Transporte Rápido por Ônibus), linhas de VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e ligações hidroviárias. Essa rede sofreu investimentos pesados nos últimos anos, aumentando significativamente o número de viagens realizadas nesses modos de transporte. A ampliação dessa rede é importante para a melhoria da mobilidade.

Nos acessos viários, há constantes engarrafamentos entre a Baixada Fluminense e o Município do Rio de Janeiro, na Via Dutra, em ambos os sentidos, nos horários de pico. Além disso, a região da Pavuna precisa acessar a Via Dutra ou a Avenida Brasil para chegar ao Centro do Rio de Janeiro, o que contribui para a formação de extensos congestionamentos. A primeira fase do projeto Ligação Linha Vermelha-Via Light já foi executada com a implantação da rótula da Pavuna.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa trata da implantação de corredores de transporte público, que contribuem para a racionalização da malha viária da Cidade e para a redução do tempo de deslocamento dos usuários. Serão implantados 67km de corredores BRS (faixas exclusivas de ônibus) até 2020, bem como construídos os seguintes corredores BRT:

**i) Finalização do BRT TransBrasil até Santa Cruz.**

**ii) BRT Magarça.**

**iii) BRT TransSuburbana (Sulacap/ Leopoldina). Entrega do trecho de ligação entre a TransOlimpica e a TransCarioca.**

Com relação ao modal VLT, deverão ser elaborados estudos de viabilidade de implantação do corredor Gávea/Centro.

Implantar Ligação Linha Vermelha-Via Light, objetivando estabelecer uma alternativa viária entre a Baixada Fluminense e o Município do Rio de Janeiro, e entre a Pavuna e o Centro da Cidade.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	210,5	11,7	<b>222,2</b>
<b>Investimento</b>	4364,5	1420,3	<b>5784,8</b>
<b>Total</b>	4575,1	1432,0	<b>6007,1</b>

### Resultados esperados

Espera-se ampliar a rede de transportes estruturantes e de alta capacidade, buscando atender a uma parcela maior da população da Cidade, habitante de localidades hoje não contempladas com essa rede. O acesso da Baixada Fluminense e da Pavuna ao Centro do Rio de Janeiro contará com rotas alternativas, o que reduzirá a quantidade de engarrafamentos e horário de pico. Cada corredor de transporte público implantado comporá a malha viária de forma sinérgica, promovendo redução no tempo de deslocamento e melhor planejamento de mobilidade urbana.

### Alinhamento com metas

#### M1

- Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior à inauguração dos sistemas até 2020
- Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020
- Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – 13,9km de corredores BRS implantados.

12/2018 – 30,1km de corredores BRS implantados.

12/2018 – Inauguração do corredor BRT – TransBrasil Caju/Fco. Bicalho/Pres. Vargas.

12/2019 – 45,1km de corredores BRS implantados.

12/2020 – 67,4km de corredores BRS implantados.

12/2020 – Inauguração do corredor BRT – Magarça.

12/2020 – Inauguração do corredor BRT – Deodoro/Santa Cruz.

12/2020 – Inauguração do trecho entre a TransCarioca e TransOlimpica da TransSuburbana.

### INDICADORES

Percentual de redução do tempo de deslocamento no corredor BRS em relação à data anterior à sua inauguração

Quilômetros de corredor BRS implantados

Percentual de redução do tempo de deslocamento no corredor VLT em relação à data anterior à sua inauguração

Quilômetros de corredor VLT implantados

Percentual de redução do tempo de deslocamento no corredor BRT em relação à data anterior à sua inauguração

Corredores BRT implantados



## Iniciativa 4.07

## Morar Carioca – Urbanização

**O que é:** Obras de urbanização em áreas de especial interesse social

**Subtema:** Exemplo de habitabilidade, formalização territorial e integração social

### Situação atual encontrada

A Cidade do Rio de Janeiro tem um grande contingente populacional vivendo em favelas. São cerca de 440 mil domicílios situados em 1.023 assentamentos. Nos últimos anos, parte desses assentamentos receberam investimentos em urbanização, incluindo o Programa de Integração de Assentamentos Precários Informais – Morar Carioca. O processo de urbanização evoluiu, alcançando 210 mil domicílios, mas muitas favelas ainda precisam de intervenção.

Desde 2010, a GeoRio vem mapeando as áreas de risco (tendo iniciado nas áreas de entorno do Maciço da Tijuca) e desenvolvendo projetos de mitigação de risco visando à captação de recursos externos, tendo em vista a complexidade do problema. Pretende-se estender esse procedimento para o restante da Cidade.

### Descrição da iniciativa estratégica

O Programa Morar Carioca é parte integrante do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, sendo articulado com ações que contribuem para a integração efetiva dos assentamentos precários informais à Cidade, em consonância com o disposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Sustentável do Município do Rio de Janeiro.

A iniciativa é estruturada em seis vetores de ação:

**i) Urbanização e implantação de infraestrutura em favelas declaradas como Áreas de Especial Interesse Social (AEIS).**

**ii) Regularização urbanística através de Projetos Aprovados de Loteamentos (PAL) em AEIS.**

**iii) Universalização da coleta de esgotos sanitários nas AEIS urbanizadas.**

**iv) Promoção da integração das favelas urbanizadas à malha de serviços públicos.**

**v) Continuidade das ações de mitigação de risco em áreas de alto risco geológico-geotécnico do Maciço da Tijuca.**

**vi) Contratação do mapeamento de risco geológico-geotécnico para o Maciço da Pedra Branca.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	1882,2	0,0	<b>1882,2</b>
<b>Total</b>	1882,2	0,0	<b>1882,2</b>

### Resultados esperados

Espera-se, com esse programa, continuar promovendo a integração urbanística, social, econômica e cultural dos moradores dos assentamentos precários informais à Cidade. Até 2020, espera-se a integração dos logradouros públicos situados nos assentamentos na base georreferenciada da Cidade.

### Alinhamento com metas

#### M7

Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca

#### M8

b) Beneficiar 42.000 domicílios em Áreas de Especial Interesse Social realizando obras de urbanização, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Mapeamento geológico-geotécnico e mapeamento de risco realizados.

12/2017 – Aerolevantamento a laser do Município realizado.

12/2018 – Projetos de mitigação em áreas de alto risco concluídos.

12/2018 – Projetos de urbanização e infraestrutura realizados.

12/2020 – Logradouros regularizados.

### INDICADORES

Número de domicílios de favelas atendidos com obras de urbanização

Número de domicílios inseridos nos P.A.L.s em AEIS elaborados e encaminhados para a aprovação

Número de ligações domiciliares no sistema separador absoluto de esgotamento sanitário em AEIS urbanizada

Percentual de logradouros das AEIS da Cidade cadastrados e identificados por código



## Iniciativa 4.08

## Rio Carioca Local e Produção Habitacional

### O que é: Locação Social e Produção Habitacional de Interesse Social

#### Subtema: Exemplo de habitabilidade formalização territorial e integração social

#### Situação atual encontrada

Atualmente o custo da terra é elevado e existe pouca oferta para a produção de Habitações de Interesse Social (HIS) em regiões com infraestrutura e equipamentos públicos. Para que isso seja mitigado é necessário incrementar a infraestrutura, melhorar a acessibilidade ao transporte e implantar equipamentos públicos em áreas com potencial para produção de HIS.

Um dos agravantes é a demora na regulamentação de instrumentos destinados a viabilizar a oferta de áreas e a captação de recursos para produção de HIS. Existem imóveis e terrenos subutilizados e/ou abandonados em regiões infraestruturadas da Cidade, que poderiam ser utilizados para atender a demanda.

#### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa visa estimular a produção habitacional para famílias com renda de até 10 salários mínimos, segmento prioritário para atendimento do déficit habitacional, sendo parte das unidades produzidas destinada a famílias oriundas de área de risco e/ou de extrema precariedade.

A iniciativa é estruturada em duas frentes de ação:

**i) Contratação de novas unidades habitacionais de interesse social, possibilitando o reassentamento e a aquisição de moradias por famílias de baixa renda.**

**ii) Criação do Fundo Municipal de Locação de Interesse Social, viabilizando o programa Carioca Local. Esse programa aumenta a oferta de imóveis residenciais e comerciais (negócios populares e tradicionais) para aluguel a preços subsidiados, através de uma Imobiliária Social. Em um primeiro momento, o fundo vai abranger os seguintes bairros: Centro, Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Lapa, São Cristóvão e Benfica.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	27,0	0,0	<b>27,0</b>
<b>Investimento</b>	681,3	0,0	<b>681,3</b>
<b>Total</b>	708,3	0,0	<b>708,3</b>

#### Resultados esperados

Espera-se com o programa disponibilizar novas residências para 27.600 famílias, contribuindo para a redução do déficit habitacional na Cidade do Rio de Janeiro.

Oferecer a alternativa de locação de interesse social para determinadas áreas da Cidade.

#### Alinhamento com metas

##### M7

Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca

##### M8

a) Contratar 27.600 novas unidades habitacionais de interesse social, até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

12/2019 – Terrenos para a produção de habitação de interesse social para faixa I desapropriados.

12/2020 – Novas unidades habitacionais de interesse social (faixa I) contratadas.

12/2020 – Novas unidades habitacionais de interesse social (faixa II e faixa III) contratadas.

#### INDICADORES

Número acumulado de novas unidades habitacionais contratadas para a entrega aos proprietários

Número acumulado de novas unidades habitacionais contratadas para a locação social

Número acumulado de terrenos para a construção de habitação de interesse social (faixa I)



## Iniciativa 4.09

## Rio Espaço Público Completo

**O que é:** Promoção de maior e melhor dinâmica de uso do espaço público, garantindo segurança aos pedestres e melhoria das condições de tráfego

**Subtema:** Confiança no espaço urbano

### Situação atual encontrada

A qualidade dos espaços urbanos é de grande importância para a fruição da Cidade e de seu patrimônio edificado. Para garantir a conservação e a organização desses espaços, são necessárias ações coordenadas que tornem o espaço público mais integrado, seguro, sustentável e eficiente na sua comunicação com os seus usuários.

No que diz respeito à eficiência do tráfego, observa-se uma elevada taxa de acidentes com vítima no trânsito da Cidade, sendo uma das principais causas o alto limite de velocidade estabelecido em diversas vias. O espaço público de baixa qualidade inibe o deslocamento a pé na Cidade e prejudica a imagem dos lugares e ao mesmo tempo dificulta o monitoramento e controle do ordenamento urbano, tendo interferência direta na qualidade de vida, segurança e promoção de serviços públicos.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa pretende promover a qualidade nos espaços da Cidade, tendo como desdobramentos incentivar os deslocamentos a pé de forma segura e agradável, promover saúde, melhoria ambiental e paisagística do espaço urbano e diminuição do número de acidentes de trânsito, a partir das seguintes ações:

#### i) Melhorar a segurança viária:

– Implantação de sinalização semafórica, câmeras de autodetecção e painéis de mensagens (programa tráfego inteligente) por meio de PPP.

#### ii) Melhorar o desenho, a infraestrutura e o ordenamento urbano e de serviços públicos:

– Implantação de programa de acessibilidade completa, incluindo opções multimodais, com ciclovias integradas, melhoria de calçadas e racionalização dos pontos de transporte público.

– Melhoria das condições ambientais das áreas públicas, com intensificação da arborização urbana e implementação de pavimentos e áreas permeáveis.

– Otimização e melhoria de mobiliário urbano, incluindo iluminação urbana.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	118,0	0,0	<b>118,0</b>
<b>Investimento</b>	46,1	0,0	<b>46,1</b>
<b>Total</b>	164,1	0,0	<b>164,1</b>

– Implantação de sistemas inteligentes e integrados de informações turísticas e históricas sobre a Cidade, com utilização de aplicativos, sinalização e identidade visual, incluindo sistemas de monitoramento e ordenamento urbano.

### Resultados esperados

Uma Cidade com espaços públicos ordenados, seguros, com excelência de desenho urbano, provido de serviços inteligentes com tecnologia de ponta em informações e monitoramento e com garantia de conexões intermodais, soluções sustentáveis e sistemas de informações turísticas e de serviços públicos eficientes, com melhores condições de uso e maior permanência dos usuários, redução de recursos públicos para a manutenção e otimização de serviços. A maior eficiência no tráfego levará também à redução na taxa de acidentes com vítima no trânsito. A iniciativa consolidará espaços públicos mais atrativos, promovendo maior qualidade de vida na Cidade e maior confiança no espaço urbano.

### Alinhamento com metas

#### M5

Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em pelo menos 8% até 2020, tendo como referência o ano de 2014, se tornando a capital com menor taxa de vítimas do País

#### M9

a) Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000m<sup>2</sup> de logradouros das principais centralidades das Zonas Norte e Oeste, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

06/2018 – Projeto de otimização de mobiliário urbano e iluminação pública concluído para uma área piloto da Cidade.

12/2018 – Projeto espaço público completo concluído em área piloto com no mínimo 15.000m<sup>2</sup> no Centro da Cidade.

05/2019 – Programa espaço público completo implantado em área piloto com no mínimo 15.000m<sup>2</sup> no Centro da Cidade.

05/2019 – Implantação de otimização de mobiliário urbano e iluminação pública concluída para uma área piloto da Cidade.

### INDICADORES

Taxa de acidentes com vítima no trânsito a cada 100 mil veículos

Novos pontos de controle de velocidade

Número de novos semáforos inteligentes implantados (sistema adaptativo)

Número de temporizadores para pedestres

Número de novos painéis de mensagens implantados

Metros quadrados (m<sup>2</sup>) de logradouros requalificados, incluindo acessibilidade completa, ciclovias integradas e soluções urbanas sustentáveis

Metros quadrados (m<sup>2</sup>) de logradouros com implantação de sistema inteligente de serviços e informações no espaço público

Metros quadrados (m<sup>2</sup>) de logradouros com mobiliário urbano requalificado, padronizado e otimizado



## Iniciativa 4.10

## Bairro Maravilha: Zonas Norte e Oeste

**O que é:** Obras de requalificação urbana em bairros com infraestrutura precária ou inexistente com foco nas APs 3 e 5

**Subtema:** Confiança no espaço urbano

### Situação atual encontrada

Vários bairros das Zonas Norte e Oeste da Cidade ainda carecem de qualidade urbanística. Enquanto a Zona Norte sofre com a degradação gradual ocorrida ao longo dos anos, a Zona Oeste necessita de infraestrutura básica. A consequência é uma redução na qualidade de vida dos moradores dessas regiões, em contraste com os bairros mais favorecidos da Cidade. Para enfrentar esse desafio, a Prefeitura implementou ao longo dos últimos 7 anos o Programa Bairro Maravilha.

### Descrição da iniciativa estratégica

Esta iniciativa consiste na continuação do Programa Bairro Maravilha nos próximos 4 anos, levando melhorias de infraestrutura a localidades que clamam por obras de urbanização. Para melhorar a circulação de pedestres e motoristas, ruas ganharão asfalto novo e calçadas serão refeitas, além da implantação de rede de esgoto quando necessário. As obras ainda promovem arborização e acessibilidade nos bairros. Além disso, para evitar alagamentos após fortes chuvas, redes de escoamento de águas pluviais passarão por obras de recuperação.

O Bairro Maravilha garante mais qualidade de vida e resgata a dignidade dos moradores nos locais onde atua. A requalificação urbana está assim dividida:

**i) Bairro Maravilha Norte: requalificação urbana de bairros degradados através de intervenções urbanísticas (iluminação, calçamento, pavimentação, arborização e recuperação de praças), com foco na AP 3.**

**ii) Bairro Maravilha Oeste: implantação de infraestrutura nos bairros (implantação de pavimentação, calçadas, sistema de drenagem e rede de esgoto), com foco na AP 5.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	1007,0	0,0	<b>1007,0</b>
<b>Total</b>	1007,0	0,0	<b>1007,0</b>

### Resultados esperados

Melhoria da qualidade urbana dos bairros contemplados e da qualidade de vida da população residente nos mesmos.

### Alinhamento com metas

#### M11

- Recuperar 160km de vias públicas na Zona Norte através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 45% da área da Zona Norte coberta por intervenções, até 2020
- Implantar 200km de vias públicas na Zona Oeste através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 80% dos bairros da Zona Oeste impactados até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Conclusão de 11km de vias no BMO e 9km de vias no BMN.

12/2018 – Conclusão de 26km de vias no BMO e 29km de vias no BMN.

12/2019 – Conclusão de 68km de vias no BMO e 54km de vias no BMN.

12/2020 – Conclusão de 95km de vias no BMO e 68km de vias no BMN.

### INDICADORES

BMO/BMN – Extensão de vias requalificadas

BMO/BMN – Área de calçada requalificada

BMO/BMN – Número de rampas construídas

BMO – Extensão de rede de esgoto implantada na AP 5

BMO/BMN – Extensão de rede de drenagem (recuperada/implantada)



## Iniciativa 4.11 Viver Vargens

### O que é: Plano de Urbanização das Vargens

#### Subtema: Confiança no espaço urbano

#### Situação atual encontrada

A região das Vargens é uma das que mais crescem atualmente na Cidade do Rio de Janeiro, tendo passado de cerca de 20 mil habitantes, em 2000, para pouco mais de 42 mil, em 2010. Sendo uma das regiões que possuem maior área verde no Rio de Janeiro, o bairro concentra importantes recursos naturais, tendo boa parte de sua extensão tomada pelo Parque Estadual da Pedra Branca.

Recentemente, a região (bairros de Vargem Grande e Vargem Pequena) vem ganhando feições urbanas e encontra-se em vigorosa expansão imobiliária com o surgimento de grandes loteamentos e condomínios. A região ainda possui áreas de lazer voltadas para eventos e ecoturismo.

Hoje a região pode se aproveitar de um melhor planejamento e crescimento urbano, para oferecer melhor infraestrutura à sua atual população e atrair mais moradores que buscam uma alta qualidade de vida.

#### Descrição da iniciativa estratégica

Urbanizar a região de Vargens dotando-a com a infraestrutura necessária para que a sua população atual e futura tenha boas condições de vida na região através das seguintes linhas de ação:

##### i) Urbanização

- Implantação de redes de infraestrutura (água, esgoto, drenagem, energia elétrica, telecomunicações e gás)

- Urbanização das vias existentes e implantação de novas vias

##### ii) Despoluição e melhoria de recursos naturais

- Despoluição dos rios, canais e lagoas

- Criação de uma rede de parques

##### iii) Implantação de rede de transportes

- Implantação de sistema de transporte público adequado, com sistema de ciclovia segregado

- Implantação do Sistema BRS

- Implantação de Transporte Aquaviário nos canais de Sernambetiba e do Cortado

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	0,0	2820,0	<b>2820,0</b>
<b>Total</b>	0,0	2820,0	<b>2820,0</b>

#### Resultados esperados

Transformar a região das Vargens em uma vizinhança agradável para se viver, mantendo e atraindo moradores que buscam alta qualidade de vida.

#### Alinhamento com metas

##### M1

a) Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior à inauguração dos sistemas até 2020.

b) Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020

c) Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020

##### M10

Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

12/2019 – Duplicação da Estrada dos Bandeirantes concluída

12/2019 – Dragagem de canais da via 6 concluída

12/2019 – Fim das obras de enrocamento do canal de Sernambetiba

01/2020 – 50% das vias existentes urbanizadas

12/2020 – Término da renaturalização da praia de Macumba

12/2020 – VLT – via 4 concluído

#### INDICADORES

Quilômetros de BRS implantados

Percentual do bairro com redes de infraestrutura implantada

Quilômetros de parques lineares criados

Percentual de urbanização das vias existentes

Quilômetros de ciclovias criados

Números de novas vias criadas



# Plano Estratégico 2017-2020

## Tema 5

### Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

---

8 metas

---

5 iniciativas

---

R\$ 0,9 bilhão (2017-2020)





## Metas / Tema 5

### Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

#### Subtema 1: Matriz econômica para promoção de emprego e renda dignos

##### M1

Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&D, prioritariamente nos seguintes setores: energia, tecnologia, turismo, economia criativa, ciências da vida, serviços financeiros e infraestrutura

##### M2

Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em economia criativa, tecnologias digitais e ciências da vida até 2020

##### M3

Aumentar em 20% a receita anual do turismo (nacional e internacional) até 2020, tendo como referência o ano de 2015

##### M4

Construir um novo centro de convenções na área central até 2020

##### M5

Atingir 53,2% de taxa de formalização de empregos até 2020

#### Subtema 2: Desenvolvimento do capital humano e excelência no processo de trabalho

##### M6

Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo

#### Subtema 3: Rio de Janeiro como polo de atração de investimentos

##### M7

Contribuir com a evolução do Brasil no ranking "Doing Business" do Banco Mundial, através da melhoria em 5 pontos percentuais do índice de referência da Cidade do Rio de Janeiro até 2020<sup>1</sup>

##### M8

a) Ter 100% das licenças da Prefeitura emitidas digitalmente até 2020

b) Possibilitar que 100% dos serviços da Prefeitura, relacionados a registros de negócios e obras, possam ser realizados via web até 2020

c) Automatizar 50% dos processos relacionados a registros de negócios e obras até 2020

<sup>1</sup> Equivale um avanço de 37 posições com relação à classificação do Brasil em 2016.



## Iniciativa 5.01

### Desenvolvimento Econômico Carioca

**O que é:** Estruturação de área responsável para coordenar as ações de crescimento econômico e criação de novos mecanismos para o desenvolvimento setorial

**Subtema:** Rio de Janeiro como polo de atração de investimentos

#### Situação atual encontrada

Algumas tendências têm mudado o panorama de competição nos mercados globalizados, como, por exemplo o aumento da relevância do setor de serviços, mudanças na lógica econômica de diversos setores e maior presença de automação e tecnologias digitais.

Por causa disso, muitos países estão intensificando seus esforços de desenvolvimento econômico, sendo que muitos desses planos de desenvolvimento econômico têm sido liderados por cidades, alavancando o modelo de economia globalmente conectada e a relevância da localização física para o desenvolvimento bem-sucedido de capital físico, financeiro e humano.

Fica evidente a baixa visão setorial que nosso continente, país e cidade possuem quando olhamos para as tendências relativas a Zonas Econômicas Especiais (ZEE). Atualmente existem 3.500 ZEEs no mundo, porém somente 43 são localizadas na América Latina, e apenas duas no Brasil. O Uruguai, por exemplo, que é um país muito menor do que o nosso, possui 12 ZEEs.

A Cidade do Rio de Janeiro atualmente não tem um órgão de governança que foque exclusivamente no desenvolvimento econômico do Município. Isso faz com que algumas ações fiquem fragmentadas entre diversos órgãos, dificultando o planejamento e diminuindo a efetividade delas. Isso se mostra evidente pela pouca colaboração entre os órgãos de cunho setoriais existentes na Prefeitura.

#### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa visa acelerar o desenvolvimento econômico da Cidade do Rio de Janeiro através da criação de uma área responsável por coordenar as ações dos demais órgãos relacionados com o tema. Essa área será responsável por integrar diversas iniciativas, assim como coordenar ações dos órgãos ligados a desenvolvimento setorial, captação de investimentos e oferta de trabalho e emprego. A iniciativa é composta por três linhas de ação:

##### i) Criar uma área na Prefeitura para potencializar o desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro, responsável por:

- Definir e executar estratégia de desenvolvimento econômico da Cidade do Rio de Janeiro, além de solucionar problemas para atingir metas estratégicas do Município.
- Monitorar a execução de ações de outros órgãos e acompanhar a entrega de Resultados esperados.

##### ii) Promover o empreendedorismo na Cidade através das seguintes frentes de ação:

- Rio Inovação Digital, focada no estabelecimento da Cidade como um dos principais centros de desenvolvimento de tecnologias digitais e estabelecimento de uma Zona para Desenvolvimento Setorial:

- Estabelecimento de um espaço de *coworking* com estrutura de apoio para serviços administrativos, espaço para eventos e rede de mentores especializados.
- Criação de competições e eventos: serão criadas competições e eventos para incentivar o desenvolvimento de novos talentos e premiar inovação.
- Criação de programas para fortalecer o ecossistema de inovação, fazendo parcerias com aceleradoras e atraindo capital de risco para a Cidade.

– Polo de Ciências da Vida, focada na criação de uma Zona para Desenvolvimento Setorial próximo de centros de pesquisa e da estrutura logística já instalada, através de:

- Facilitação de processos relacionados à vigilância sanitária e desembaraço aduaneiro, assim como otimização da logística e fornecimento da infraestrutura necessária.
- Criação de comitê de ética voltado para atender demandas específicas do setor.
- Melhorias na disponibilização de informações de órgãos públicos de saúde, facilitando a realização de pesquisas clínicas.
- Incentivos fiscais e revisão do zoneamento, possibilitando que grandes empresas se instalem na região.

##### iii) Promover o desenvolvimento setorial através das seguintes frentes de ação:

– Energia Renovável Carioca, focada na utilização de todo o potencial que a Cidade possui para geração de energia através de fontes renováveis através de:

- Fomento de facilitação para a instalação de sistemas de microgeração.
- Atração de empresas de engenharia e tecnologia especializadas em energias renováveis.
- Atração de eventos setoriais para consolidar a inteligência e discussão estratégica sobre o setor na Cidade.

Polo Regional de Resseguros, focado em consolidar o setor na Cidade e fazer com que o Brasil concentre 25% dos prêmios do mercado regional através de:

- Interlocução com o Governo Federal para viabilizar incentivos fiscais.
- Interlocução com os principais agentes e reguladores do setor para instalação de Zona para Desenvolvimento Setorial.
- Estabelecimento do Polo de Resseguros para a América Latina.

– Logística *Offshore*, focada na criação de um Centro de Logística Integrado para apoio à Extração de Petróleo *Offshore* para atender às necessidades de equipamentos, subsistemas, deslocamento de pessoal e serviços para as operações *offshore* dos campos do pré-sal, com acesso fácil à malha rodoviária que cobre a Cidade e estabelecimento de uma Zona para Desenvolvimento Setorial.

##### iv) Melhorar o monitoramento e a atração de negócios:

- Manutenção da confiança dos investidores no portfólio atual e criação de oportunidades para sua expansão.
- Prospecção de investidores potenciais, identificação de suas necessidades e criação de condições para que eles se instalem no Município.
- Implementação de práticas de gestão do ambiente de negócios através de monitoramento de indicadores da qualidade do ambiente de negócios e da atração de investimentos.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	41,0	0,0	<b>41,0</b>
<b>Investimento</b>	205,0	0,0	<b>205,0</b>
<b>Total</b>	246,0	0,0	<b>246,0</b>

### Resultados esperados

Com essa iniciativa, espera-se promover o crescimento econômico sustentável da Cidade do Rio de Janeiro, com políticas públicas voltadas à geração de empregos e ao aumento da competitividade do setor produtivo. Seguindo tendências globais, a Cidade passará a ter diversas zonas econômicas especiais, além de se tornar uma das cidades brasileiras mais globalmente conectadas, atraindo cérebros e talentos do mundo inteiro e garantindo para a Cidade uma economia mais vibrante.

### Alinhamento com metas

#### M1

Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&D, prioritariamente nos seguintes setores: energia, tecnologia, turismo, economia criativa, ciências da vida, serviços financeiros e infraestrutura

#### M2

Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em economia criativa, tecnologias digitais e ciências da vida até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Projeto estratégico de desenvolvimento econômico entregue.

10/2017 – Órgão integrador de desenvolvimento econômico implantado.

04/2018 – Projeto de Inovação Digital lançado.

06/2019 – Polo de Ciências da Vida inaugurado.

12/2019 – Centro de Logística *Offshore* instalado.

12/2019 – Zona Econômica Especial para o setor de resseguros criada.

### INDICADORES

Número de pessoas capacitadas nos setores de tecnologia, economia criativa, serviços, hotelaria e turismo

Número de distritos econômicos criados

Parcerias firmadas pela Prefeitura

Investimentos viabilizados pelo estabelecimento de PPPs

Investimentos atraídos para a Cidade

Volume de prêmios de resseguros

Arrecadação municipal devido à presença de empresas de resseguros na Cidade

Percentual de energia gerada através de microsistemas de energia alternativa

Número de eventos relacionados com fontes alternativas de energia realizados na Cidade

Investimento atraído para o setor de saúde e ciências da vida

# Oportunidade é coisa que a gente cria.



## Iniciativa 5.02 Rio Cidade Criativa

**O que é:** Criação do Programa Rio Cidade Criativa com o objetivo de potencializar a indústria criativa carioca

**Subtema:** Matriz econômica para a promoção de emprego e renda dignos

### Situação atual encontrada

O surgimento de novas mídias, a globalização e a valorização do conhecimento como ativo econômico fizeram com que a economia criativa ganhasse destaque na agenda de desenvolvimento das principais cidades do mundo. Esse setor se diferencia da economia tradicional por agregar valor a produtos e serviços através da criatividade e inovação, tendo como principal *driver* a criação de propriedade intelectual.

Segundo dados da ONU e da OMC, as indústrias criativas são hoje os setores que mais crescem e geram empregos no mundo. Esses setores juntos computam 10% do PIB mundial. De acordo com pesquisa da FIRJAN, em 10 anos no Brasil, o PIB desses setores cresceu 70% e a oferta de postos de trabalho cresceu 90% no mesmo período. O Estado do Rio é o maior polo da economia criativa do Brasil e a Cidade do Rio de Janeiro é o primeiro lugar no *ranking* nacional de participação desses setores no PIB.

Embora a Cidade seja um grande polo de economia criativa, nem todos os setores são homoganeamente cobertos por políticas públicas adequadas. Entre as grandes dificuldades para que o Rio explore todo o seu potencial em economia criativa, destacamos:

- Alta informalidade de alguns subsetores, o que faz com que o Poder Público não consiga desenvolver políticas públicas tão eficazes.
- Falta de mão de obra especializada e de espaços de trabalho a preços acessíveis.
- Necessidade de revisão da regulamentação e dos mecanismos de fomento à economia criativa.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa visa desenvolver o potencial de econômica criativa que a Cidade do Rio de Janeiro possui com quatro frentes de ação: mapeamento do setor e da estruturação de uma agência municipal de fomento à economia criativa, criação de novos polos de economia criativa e expansão dos já existentes, além do desenvolvimento de um programa de capacitação para a economia criativa. Essas frentes de ação são detalhadas a seguir.

**i) Mapeamento do setor e criação do Marco Zero da economia criativa carioca, englobando seus 7 principais subsetores.**

**ii) Estruturação de agência municipal de fomento à economia criativa, com foco em desenvolvimento econômico e responsável por:**

- Revisão da regulamentação para melhorar a competitividade do setor e possibilitar o desenvolvimento de novos nichos de alto potencial, como, por exemplo, o de *Video On Demand*.
- Estruturação de novos mecanismos de fomento à economia criativa, incluindo novos tipos de parcerias com investidores privados.
- Atração de empresas relevantes para subsetores priorizados, tais como o de *games*.

**iii) Criação de uma Zona de Desenvolvimento Setorial com foco em economia criativa, incluindo as seguintes ações:**

- Estruturação de uma incubadora de economia criativa no centro da Cidade.
- Fortalecimento e possível expansão dos distritos de economia criativa estabelecidos no Porto Maravilha e na região da Grande Madureira.
- Lançamento de editais de ocupação de prédios públicos ociosos com atividades de empreendedorismo voltadas para esse campo.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	36,0	0,0	36,0
Investimento	71,0	0,0	71,0
<b>Total</b>	<b>107,0</b>	<b>0,0</b>	<b>107,0</b>

**iv) Desenvolvimento de um programa de capacitação para a economia criativa, com o intuito de capacitar pequenos empresários, profissionais técnicos e gestores experientes:**

- Capacitação de empreendedores e pequenos empresários, com foco em ferramentas de administração e gestão.
- Capacitação de mão de obra específica, com foco em técnicas altamente demandadas pelo mercado.
- Capacitação de gestores experientes, com foco em internacionalização para os principais centros de economia criativa do mundo, permitindo aos profissionais brasileiros se posicionarem em um patamar global de competição.

### Resultados esperados

Consolidar a posição da Cidade do Rio de Janeiro como o principal polo de economia criativa do Brasil e da América Latina e um dos principais polos do mundo, formando mão de obra qualificada, atraindo investimentos e gerando empregos para empreendedores cariocas desses setores.

### Alinhamento com metas

#### M1

Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&D, prioritariamente nos seguintes setores: energia, tecnologia, turismo, economia criativa, ciências da vida, serviços financeiros e infraestrutura

#### M2

Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em economia criativa, tecnologias digitais e ciências da vida até 2020

#### M6

Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo

### PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Edital de fomento à economia criativa lançado.

06/2017 – Programa de capacitação para a economia criativa lançado.

10/2017 – Mapeamento dos sete principais subsetores da economia criativa realizado.

01/2018 – Estruturação da agência municipal de fomento à economia criativa finalizada.

01/2018 – Incubadoras de empreendimentos da economia criativa implementadas.

### INDICADORES

Investimentos captados para empreendimentos da economia criativa

Faturamento acumulado das empresas incubadas

Empreendedores capacitados em gestão de negócios pelas incubadoras

Empreendimentos formalizados pelas incubadoras

Ações de crédito disponibilizadas para empreendedores

Editais de fomento lançados

Editais de ocupação de prédios públicos lançados



## Iniciativa 5.03 Rio Destino Global

**O que é:** Criação do Programa Rio Destino Global, com foco na melhoria da experiência turística na Cidade e consequente atração de turistas nacionais e internacionais, além de maior número de eventos e feiras

**Subtema:** Matriz econômica para promoção de emprego e renda dignos

### Situação atual encontrada

Apesar de reconhecida vocação turística, a Cidade do Rio de Janeiro precisa ampliar suas políticas públicas de incentivo a essa atividade econômica. A oportunidade de sediar grandes eventos esportivos possibilitou atrair investimentos e expandir a oferta de meios de hospedagem. Manter em alta a taxa de ocupação hoteleira e o aumento do fluxo e da permanência de turistas no período após os jogos são grandes desafios a serem enfrentados.

São diversos gargalos que hoje limitam o aumento do fluxo de turistas e influenciam diretamente na geração de receitas do setor.

Verifica-se que nos últimos anos a Cidade perdeu seu posto como principal porta de entrada de turistas no País, apresentando hoje um quadro com baixa quantidade de voos diretos e linhas aéreas e subutilização da capacidade do Aeroporto Internacional. A solução para essa questão inclui incentivar

a complementaridade de atuação entre os aeroportos da Cidade, captar voos diretos e transformar o Rio em um *Hub* de aviação.

Embora ainda seja o principal destino de lazer do País, a Cidade precisa ampliar também o segmento de turismo de negócios através da formulação de uma estratégia para aumentar sua receita com feiras e congressos, o que inclui a inauguração de um novo Centro de Convenções para atender à demanda do setor e a captação de eventos expressivos que apresentem resultados significativos.

Além das iniciativas mencionadas, é preciso estabelecer um claro posicionamento de *marketing*, uma marca e uma imagem definidas junto aos turistas, ampliar a diversificação de produtos e capacitar a mão de obra do setor.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa Rio Destino Global visa dar o enfoque estratégico que o setor de turismo na Cidade do Rio de Janeiro necessita. Ela passa por criação de equipamentos e infraestrutura para atração de eventos, capacitação dos profissionais que mais interagem com turistas e aperfeiçoamento da estratégia de turismo da Cidade.

#### i) Criação de equipamentos e infraestrutura para atração de turismo de eventos, incluindo:

- Centro de conferências de categoria mundial, para realização de eventos, feiras, conferências e exposições.
- Desenvolvimento e incentivo às Escolas de Samba do Grupo de Acesso.

#### ii) Promover a excelência em atendimento dos profissionais que atuam no segmento turístico, lançando o projeto Rio Nota 10.

#### iii) Aperfeiçoar estratégia de turismo da Cidade, através de:

- Desenvolvimento de estratégia de comunicação integrada.
- Incentivo à complementaridade de atuação entre os aeroportos da Cidade, captação de voos diretos e transformação do Rio em um *Hub* de aviação.
- Diversificação e qualificação de produtos turísticos.
- Revisão do modelo de tributação para as empresas dos setores hoteleiro, aeroportuário e de eventos, com o intuito de deixá-las mais competitivas.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	13,2	40,0	<b>53,2</b>
<b>Investimento</b>	93,1	350,0	<b>443,1</b>
<b>Total</b>	106,4	390,0	<b>496,4</b>

### Resultados esperados

Espera-se que a iniciativa resulte em um aumento de postos de trabalho e da receita do setor. Isso será conseguido pelo crescimento do número de turistas, gasto médio e tempo médio de permanência.

### Alinhamento com metas

**M3**  
Aumentar em 20% a receita anual do turismo (nacional e internacional) até 2020, tendo como referência o ano de 2015

**M4**  
Construir um novo centro de convenções na área central até 2020

**M6**  
Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo

### PRINCIPAIS MARCOS

03/2017 – Edital anual de captação de eventos lançado.

06/2017 – Programa de capacitação implementado (Turismo Nota 10).

12/2017 – Diagnóstico de potencial dos produtos turísticos realizado.

12/2018 – Mudança regulatória realizada (meios de hospedagem, aeroportos, feiras e congressos).

12/2018 – Campanha de *marketing* implementada.

12/2019 – Centro de Convenções na Zona Sul inaugurado.

### INDICADORES

Número de voos diretos nacionais atraídos

Número de voos diretos internacionais atraídos

Número de passageiros em voos nacionais e internacionais

Receita com feiras e congressos

Escritórios de representação comercial instalados

Número de alunos inscritos



## Iniciativa 5.04

### Rio Mais Fácil e Atrativo aos Negócios

**O que é:** Melhoria do ambiente de negócios na Cidade do Rio de Janeiro de forma a subir na percepção dos empresários e investidores e no *ranking* Doing Business

**Subtemas:** Rio de Janeiro como polo de atração de investimentos

#### Situação atual encontrada

De acordo com a classificação do Doing Business 2016, o Brasil aparece na posição 116 no *ranking* "Facilidade de fazer negócios". Cabe ressaltar que, no caso brasileiro, o índice é calculado a partir de uma ponderação dos dados levantados em São Paulo e no Rio de Janeiro. O índice mede, entre outros itens, o número de procedimentos, a duração em dias e o custo como percentual de renda *per capita*.

Parte desse problema é devido à burocracia. Exemplos de burocracia: a necessidade de apresentação dos mesmos documentos várias vezes, os diferentes interlocutores, o acesso e preenchimento de múltiplos formulários físicos e via *web* e pouca informação relativa ao andamento dos processos.

No Município do Rio de Janeiro os processos de licenciamento vêm sendo alvo de iniciativas de desburocratização e o desafio é ampliar esses processos a todos os serviços, envolvendo todos os órgãos municipais e sensibilizando os órgãos

estaduais e federais com que temos interação, de modo a realizar a otimização dos processos e informatização com ferramentas de *workflow*, hoje restrita ao licenciamento de eventos.

Paralelamente, o zoneamento da Cidade está ultrapassado, data de 1976, e vem sendo revisado aos poucos. Essa situação prejudica a instalação de novos negócios e a atração de certos setores da economia. O desafio é modernizar esse zoneamento e criar áreas especiais direcionadas e setores que se deseja atrair.

A velocidade em que ocorrem as transformações no espaço urbano demanda um sistema de fiscalização ágil e inteligente que, independentemente do tipo de irregularidade, possa atuar de maneira integrada, evitando o aumento descontrolado dos problemas e diminuindo o trabalho necessário para solucionar essas infrações.

#### Descrição da iniciativa estratégica

Oferecer à Cidade do Rio de Janeiro um ambiente de negócios mais desburocratizado, simplificado e atrativo para novas empresas, melhorando a percepção da eficiência e eficácia do serviço público. Propiciar maior clareza e transparência das regras de uso e ocupação do solo na Cidade e maior agilidade na adequação do zoneamento diante de oportunidades de impacto, inclusive a criação de zonas econômicas especiais.

#### i) Desburocratização e melhoria na prestação de serviços da Prefeitura:

– Simplificação e digitalização de todos os licenciamentos e de todos os serviços cartoriais e presenciais para o público, através da melhoria dos processos e da informatização.

– Criação de guias específicos e padronizados para todos os serviços da Prefeitura.

– Automatização de serviços relacionados com negócios.

– Contratação de consultoria para a melhoria do ambiente de negócios, com foco no *ranking* "Doing Business" do Banco Mundial.

#### ii) Reformulação do zoneamento urbano na Cidade:

– Revisão e modernização das regras de zoneamento da Cidade.

– Agilização dos procedimentos de revisão das regras de zoneamento da Cidade.

#### iii) Melhoria dos processos de fiscalização e denúncia, aumentando a transparência e a eficiência dos mesmos, através das seguintes ações:

– Criação de um modelo de fiscalização integrada, inteligente e ágil, com planejamento de ações preventivas e reativas, gestão e monitoramento dos resultados, visualização on-line e georreferenciada, inclusive com mapas digitais, enriquecida por diversas fontes de informação multimídia.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	31,1	0,0	<b>31,1</b>
<b>Investimento</b>	39,2	0,0	<b>39,2</b>
<b>Total</b>	<b>70,3</b>	<b>0,0</b>	<b>70,3</b>

– Criação do Portal de Transparência das Informações dos Estabelecimentos.

– Aperfeiçoamento de canais de denúncia (1746), focando em facilitar a comunicação e dar retorno para o cidadão, de forma que ele perceba que sua demanda foi atendida e resolvida da melhor forma possível.

– Separação dos processos e das estruturas de licenciamento e das de fiscalização, com implementação de sistema de correção ágil e eficaz.

#### Resultados esperados

Com a implementação da iniciativa, espera-se um ambiente de negócios mais desburocratizado e simplificado, com a possibilidade de realizar serviços da Prefeitura via *web* e emitir licenças digitalmente. Isso garantirá um ambiente atrativo a investimentos e permitirá melhorar o índice de referência (distância até a fronteira) da Cidade do Rio de Janeiro no *ranking* "Doing Business".

Com a maior eficácia nos processos de fiscalização, espera-se um aumento da

percepção de satisfação da sociedade e um maior engajamento da população no que diz respeito às regras de convivência e na cobrança da ação do Estado, assim como o reconhecimento da Cidade pela transparência das informações.

#### Alinhamento com metas

##### M7

Contribuir com a evolução do Brasil no *ranking* "Doing Business" do Banco Mundial, através da melhoria em 5 pontos percentuais do índice de referência da Cidade do Rio de Janeiro até 2020

##### M8

- Ter 100% das licenças da Prefeitura emitidas digitalmente até 2020
- Possibilitar que 100% dos serviços da Prefeitura, relacionados a registros de negócios e obras, possam ser realizados via *web* até 2020
- Automatizar 50% dos processos relacionados a registros de negócios e obras até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

05/2017 – Consultoria para melhoria no *ranking* "Doing Business", do Banco Mundial, contratada.

05/2017 – Modelo integrado dos processos de fiscalização/revisão de processos entregues (CLF, CCU, GM, SUBVISA, SMAC, SMU).

11/2018 – Regras de zoneamento revisadas.

07/2019 – Serviços da Prefeitura informatizados.

12/2019 – Sistema de fiscalização implantado para todas as secretarias.

#### INDICADORES

Classificação relativa à facilidade para fazer negócios (*ranking* "Doing Business" do Banco Mundial)

Percentual de processos de licenciamento relacionados a negócios disponíveis on-line

Percentual de serviços da Prefeitura relacionados a negócios disponíveis on-line

Percentual de processos da Prefeitura iniciados pelo público através de sistema on-line

Percentual de serviços oferecidos pela Prefeitura com guia de uso disponível em linguagem simplificada

Percentual do território da Cidade com as regras de uso e ocupação revisadas/adequadas

Percentual de satisfação da população com a prestação serviços relacionadas a negócios

Indicador de performance dos serviços prestados pela Prefeitura

Órgãos com sistema de fiscalização adaptado para o sistema integrado e inteligente



## Iniciativa 5.05

### Rio Excelência em Capital Humano

**O que é:** Oferecimento de cursos e capacitações para melhoria do capital humano com foco nas áreas de serviços, eventos, audiovisual, economia criativa, turismo e hotelaria

**Subtema:** Desenvolvimento do capital humano e excelência no processo de trabalho

#### Situação atual encontrada

O Rio de Janeiro não é reconhecido pela excelência na prestação de serviços, principalmente em função da grande variação na qualidade de atendimento ao público e falta de mão de obra especializada. Os empresários de setores que demandam grande quantidade de capital humano encontram dificuldade em contratar funcionários já capacitados, e por isso acabam oferecendo treinamentos dentro de suas empresas. Isso eleva o custo de contratação e, muitas vezes, leva a uma capacitação incompleta.

Do ponto de vista do cidadão, ele encontra dificuldade de colocação profissional pela falta de acessos a cursos rápidos e ligados à demanda do mercado. Mesmo quando já experiente, há dificuldade de recolocação, uma vez que possui apenas treinamentos informais e não padronizados.

Alguns setores, na área de serviços, foram priorizados no quesito de capacitação por terem alto potencial na Cidade do Rio de Janeiro e demandarem uma quantidade grande de mão de obra. Esses setores são os de economia criativa, eventos, hotelaria e turismo.

Atualmente a Prefeitura tem iniciativas de capacitação lideradas por diversos órgãos. A falta de um órgão centralizador torna muito difícil a coordenação das ações para que esforços sejam focados nos pontos mais importantes para o desenvolvimento da Cidade, a geração de emprego e renda para a população.

#### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa visa oferecer cursos e capacitações para a população de uma forma coordenada e com foco nas áreas de Economia Criativa, Serviços, Turismo e Hotelaria. Para que a coordenação seja possível, será institucionalizada a responsabilidade de orientação e direcionamento do oferecimento de cursos por uma única secretaria. Serão promovidos cursos por secretarias e agências do Município, principalmente através da coordenação entre a Prefeitura e parceiros estratégicos. Além do oferecimento de cursos, será instituída uma pesquisa anual de oferta e demanda de empregos na Cidade, com o intuito de melhor entender a demanda do mercado.

A iniciativa está estruturada em três frentes de ação:

**i) Coordenação centralizada do oferecimento e da promoção de capacitações, com a realização de pesquisa municipal de oferta e demanda de empregos.**

**ii) Divulgação de cursos oferecidos por parceiros através do Rio Mais Cursos. Serão organizados eventos em praças públicas para facilitar o acesso à informação e realizar as inscrições em cursos gratuitos.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	2,6	0,0	<b>2,6</b>
<b>Investimento</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	2,6	0,0	<b>2,6</b>

#### iii) Promoção de cursos para setores prioritários por parte de agências da Prefeitura:

- Cursos de capacitação para o setor de serviços, turismo e hotelaria.
- Cursos de capacitação para o setor de economia criativa.

#### Resultados esperados

- Alavancar a competitividade da Cidade.
- Proporcionar maiores chances de formalização de empregos.
- Aumentar o valor agregado dos profissionais cariocas.

#### Alinhamento com metas

##### M5

Atingir 53,2% de taxa de formalização de empregos até 2020

##### M6

Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo

#### PRINCIPAIS MARCOS

- 03/2017 – Programa Rio Mais Cursos lançado.
- 07/2017 – Programa de capacitação de profissionais do setor de serviços, hotelaria e turismo lançado.
- 07/2017 – Programa de capacitação de profissionais de economia criativa lançado.

#### INDICADORES

- Alunos capacitados no setor de audiovisual
- Alunos capacitados no setor de serviços, hotelaria e turismo
- Alunos capacitados no setor de economia criativa
- Alunos capacitados no setor de tecnologias digitais



## Plano Estratégico 2017-2020 Tema 6

# Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

---

8 metas

---

10 iniciativas

---

R\$ 0,4 bilhão (2017-2020)





## Metas / Tema 6

### Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

#### Subtema 1: Gestão eficiente, inovadora e orientada para resultados

##### M1

Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado à avaliação de cidades pelas agências de *rating* ao longo de todo o período entre 2017 e 2020

##### M2

Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020

##### M3

Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da Prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020

##### M4

Ter planos urbanísticos atualizados para 40% da área da Cidade, até 2020, tendo como referência o ano de 2014

#### Subtema 2: Meritocracia e excelência dentro da máquina pública

##### M5

Implantar o Comitê de Contratação até 2017 para garantir que 100% das trocas de cargos-chaves da Prefeitura tenham perfil adequado até 2020

#### Subtema 3: Coordenação de atores envolvidos para melhoria de ambiente e serviços urbanos

##### M6

Criar Autoridade Pública Metropolitana até 2020, garantindo a finalização do planejamento de despoluição da Baía de Guanabara e o início de sua implantação

##### M7

Manter nível de investimento da Prefeitura acima de 15% do orçamento total entre 2017 e 2020, sendo 30-55% desse investimento feito através de PPPs

#### Subtema 4: Cidadão atuante no meio público

##### M8

Alcançar 100.000 cidadãos ativamente engajados até 2020



## Iniciativa 6.01 Rio Grau de Investimento

### O que é: Garantir a manutenção do grau de investimento da Prefeitura

#### Subtema: Gestão pública eficiente e transparente

#### Situação atual encontrada

A cada ano, a Prefeitura trabalha para elevar o volume de recursos disponíveis para financiar a ampliação e melhoria dos serviços públicos prestados à sociedade, bem como aumentar os investimentos em infraestrutura urbana – tudo isso sem necessidade de elevar as alíquotas dos impostos que cobra. Esse trabalho se mostra particularmente desafiador quando se está, como na atual conjuntura, diante de um cenário de declínio da atividade econômica –, com seus inevitáveis efeitos negativos sobre a renda e o emprego e, conseqüentemente, sobre a arrecadação tributária.

Para que isso seja possível, a Prefeitura precisa ser capaz de atrair um número crescente de investimentos para a Cidade ao mesmo tempo que continua reduzindo e racionalizando o custeio da administração pública, como vem sendo feito nos últimos anos.

O melhor controle orçamentário beneficia a Cidade de maneira direta e indireta. Por um lado, ela possibilita a realização de maiores investimentos por parte da Prefeitura, e por outro lado, passa uma mensagem para os investidores de que a Cidade possui um ambiente estável e seguro para a realização

de negócios. Esse segundo ponto é levado em consideração principalmente por investidores internacionais e se reflete na avaliação de grau de investimento feita pelas principais agências do mundo, como Moody's, Fitch e Standard & Poors.

#### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa visa manter o grau de investimento da Prefeitura, aumentar a arrecadação sem aumento de alíquotas de impostos e ao mesmo tempo reduzir o custeio da administração pública através de três frentes de ação. Além disso, busca-se criar um novo patamar de responsabilidade fiscal, ainda mais rigoroso do que aquele exigido pela federação. A iniciativa é estruturada nas seguintes frentes de ação:

#### i) Aumentar receitas da Prefeitura através das seguintes ações:

- Aperfeiçoar a justiça fiscal através da ampliação da base de contribuintes e do combate à sonegação.
- Ampliar as receitas de urbanismo com a utilização de alternativas previstas no Estatuto das Cidades e outras inovações (outorgas onerosas, contrapartidas, mais-valia, CEPACs etc.).
- Elevar as Receitas Patrimoniais: advindas basicamente do aproveitamento de imóveis municipais e de outras medidas para sua utilização econômica.

#### ii) Reduzir gastos da administração pública através das seguintes ações:

- Criar Comitê de Eficiência em Gastos Públicos.
- Reavaliar contratos de compra de bens e serviços.
- Fazer um estudo de demanda de produtos e serviços por parte da Prefeitura.
- Otimizar serviços prestados pela Prefeitura.

#### iii) Tornar Lei de Responsabilidade Fiscal Municipal ainda mais exigente que a LRF Federal:

- Lei Municipal estabelecendo obrigatoriedade da manutenção pelo Poder Executivo de mecanismos voluntários relacionados à avaliação independente das contas municipais e sua transparência:
  - a) Avaliação por pelo menos duas das principais agências de *rating* internacionais.
  - b) Contratação de auditoria externa independentemente das demonstrações contábeis consolidadas.
  - c) Publicação, em pelo menos um jornal de grande circulação, de Relatório Anual de Gestão até 120 dias após o fechamento do exercício, contendo informações financeiras e resumo dos resultados da gestão.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	32,8	0,0	<b>32,8</b>
<b>Investimento</b>	13,8	0,0	<b>13,8</b>
<b>Total</b>	46,6	0,0	<b>46,6</b>

d) Publicação eletrônica dos Relatórios Quadrimestrais de Transparência Fiscal até 60 dias após o fechamento de cada data-base.

– Lei Municipal estabelecendo a obrigatoriedade da manutenção de um superávit mínimo, apurado a cada encerramento de exercício, para recursos ordinários não vinculados, equivalente a 0,5% da receita tributária própria do ano anterior, exclusivamente para aplicação em situações de calamidade pública oficialmente declarada. A recomposição do fundo, caso sacado, deve ser completada até o final do exercício posterior à calamidade.

– Lei Municipal com limite de endividamento mais rigoroso que a LRF, no nível de 100% da Receita Corrente Líquida.

#### Resultados esperados

Obtenção de receitas adicionais de R\$ 4,0 bilhões em quatro anos, como efeito das medidas citadas anteriormente.

#### Alinhamento com metas

##### M1

Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado à avaliação de cidades pelas agências de *rating* ao longo de todo o período entre 2017 e 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

06/2017 – Comitê de Eficiência de Gastos Públicos criado.

07/2017 – Plano de otimização de cobrança entregue.

07/2017 – *Softwares* estatísticos implantados.

07/2017 – Sistema de cobrança implantado.

12/2017 – Base de contribuintes revisada.

12/2017 – Servidores públicos treinados na utilização de sistemas para a melhoria de cobrança.

#### INDICADORES

Receitas adicionais totais

Receitas de Urbanismo

Receitas de Patrimônio

Percentual das cobranças que vão para a dívida ativa

Economia de gastos devido à reavaliação de contratos de compra de bens e serviços

Economia de gastos devido à revisão de demanda de produtos e serviços por parte da Prefeitura

Economia de gastos devido à otimização de serviços prestados pela Prefeitura



## Iniciativa 6.02 Orçamento Base Zero

### O que é: Implantar Orçamento Base Zero

**Subtema:** Gestão eficiente, inovadora e orientada para resultados.

#### Situação atual encontrada

Um dos mecanismos essenciais para o sucesso da implantação do plano estratégico é orçamento que contextualiza os objetivos e metas frente aos recursos limitados e permite aos gestores acompanhar, prevenir e corrigir eventuais variações.

Na Prefeitura do Rio de Janeiro, utiliza-se o modelo de Orçamento Base Histórica no qual se considera o nível de gastos existentes como uma base estabelecida. Neste modelo, tipicamente, cria-se uma despesa e depois ela se perpetua ano após ano, sem que haja avaliação periódica de seus custos e benefícios, incluindo seu retorno social.

### Descrição da iniciativa estratégica

O Orçamento Base Zero (OBZ) minimiza este problema pois não considera como ponto de partida o que foi executado no ano anterior. No OBZ não existe o “direito adquirido” em relação às despesas efetuadas pelo gestor no ano anterior. A cada ano, é necessária uma exposição justificada dos gastos. Cada atividade da organização é rediscutida e, se confirmada, é realizado um estudo partindo do zero, para verificar o quanto será preciso para a sua estruturação e manutenção, considerando as metas e os objetos definidos antecipadamente.

O resultado é a minimização dos erros do passado, a retirada da organização da zona de conforto e o incentivo de que apenas custos essenciais para o funcionamento da operação sejam orçados. O responsável pelo orçamento tem que detalhar tudo o que é projetado.

A iniciativa consiste em implantar OBZ na Prefeitura do Rio de Janeiro usando a abordagem de ondas para minimizar os riscos da mudança e capitalizar os ganhos e aprendizados. Com duração aproximada de um ano, cada onda envolverá secretarias de grande, médio e pequeno porte.

#### **i) Avaliação do desafio por secretaria, definição da composição das ondas e detalhamento do plano**

#### **ii) Implantar Orçamento Base Zero considerando 6 etapas:**

Preparação da base orçamentária e coleta de dados.

Identificação e avaliação detalhada das atividades, alternativas e revisão de *drivers* dos pacotes de gastos priorizados.

Definição da governança (inclui definição dos Donos de Pacote de Gastos)

Clusterização e entendimento de variações de padrões de consumo; identificação das iniciativas de potencial valor na redução orçamentária; definição de metas para pacotes.

Elaboração do cronograma de otimização de custos / Negociação do orçamento. Determinação das opções entre objetivos e custos.

Consolidação do orçamento e plano de operação; suporte para acompanhamento e controle do orçamento.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Investimento</b>	35,0	0,0	<b>35,0</b>
<b>Total</b>	35,0	0,0	<b>35,0</b>

#### Resultados esperados

Em primeiro lugar, haverá a melhoria do processo orçamentário. O fato de cada programa ser questionado vai obrigar as diversas secretarias a fazerem um esforço para apresentar programas de melhor qualidade técnica e mais justificados.

Em segundo lugar, haverá aperfeiçoamentos posteriores. Como o OBZ é um processo contínuo, em que cada ano os programas devem ser avaliados, tende a gerar, como subproduto, uma nova cultura, favorável ao aperfeiçoamento sistemático dos procedimentos, com vistas a uma maior eficácia na utilização dos recursos e no cumprimento das metas.

Finalmente, o terceiro benefício é o desenvolvimento de pessoal. A necessidade de justificar devidamente cada programa vai levar os diversos órgãos da Prefeitura a se empenharem no desenvolvimento de uma mão de obra que esteja capacitada para atingir esse fim.

#### Alinhamento com metas

**M2**  
Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Fase 1 – entendimento do problema.

12/2018 – Fase 2 – implantação da Onda 1.

12/2019 – Fase 3 – implantação da Onda 2.

12/2020 – Fase 4 – implantação da Onda 3.

#### INDICADORES

Orçamento Base Zero implantado

Redução de custeio



### Iniciativa 6.03 Gestão de Alto Desempenho 3.0

**O que é:** Evolução do sistema de alto desempenho

**Subtema:** Gestão eficiente, inovadora e orientada para resultados

#### Situação atual encontrada

A Prefeitura do Rio experimentou uma evolução na gestão de Alto Desempenho. Houve avanços na institucionalização do Escritório de Gerenciamento de Projetos e do Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados na consolidação de informações gerenciais para auxiliar a alta administração na medição do progresso, da previsão e da tomada de decisões. No entanto, a estrutura atual necessita de fortalecimento institucional e de recursos humanos, de forma a permitir acompanhar as Iniciativas Estratégicas com grandes transversalidades e superar um grande desafio de perseguir as metas regionalizadas e seus desdobramentos.

#### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa de Governo de Alto Desempenho 3.0 contará com quatro componentes:

**i) Criação de uma Secretaria de Planejamento na Prefeitura, a qual será responsável por coordenar o processo de monitoramento dos programas da Prefeitura, tendo como suas subordinadas as unidades de planejamento e orçamento.**

**ii) Ter planos táticos por secretaria, incorporando as implicações do plano estratégico da Prefeitura.**

**iii) Implantação de Escritórios de Gerenciamento nos principais órgãos da Prefeitura que difundirá as técnicas, normas e procedimentos do EGP/EMMR central em todos os níveis hierárquicos da Prefeitura. Também disseminará a cultura de gestão moderna de projetos e processos baseada no acompanhamento de indicadores de desempenho e de metas desdobradas de acordo com a estrutura funcional de cada órgão.**

**iv) Integração da Gestão de Projetos e Processos através de acompanhamento integrado da realização de escopo, cumprimento de prazos, orçamentação e uso de recursos financeiros, proporcionando um olhar integrado sobre o desempenho das políticas públicas vigentes, aprimorando, assim, os insumos para a tomada de decisões/avaliações estratégicas que visem ao aumento da eficácia e efetividade das atividades desenvolvidas.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	4,1	0,0	4,1
Investimento	7,3	0,0	7,3
<b>Total</b>	<b>11,4</b>	<b>0,0</b>	<b>11,4</b>

#### Resultados esperados

Aumento do desempenho da Prefeitura com a melhoria da eficácia na implementação dos projetos estratégicos e no cumprimento das metas estratégicas. Além disso, haverá ganhos com a maior eficiência no uso dos recursos e no cumprimento do escopo no melhor prazo, a qualidade das informações sobre as diversas áreas da Cidade e a concretização do sistema de meritocracia como política de Estado.

#### Alinhamento com metas

**M3**  
Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da Prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020

#### PRINCIPAIS MARCOS

08/2017 – 5ª secretaria com plano tático elaborado.

12/2018 – Secretaria de Planejamento criada.

12/2018 – 5º Escritório de Gerenciamento Setorial validado pelo EGP central.

#### INDICADORES

Número de planos táticos elaborados

Número de escritórios de planejamento criados



## Iniciativa 6.04 Gente de Excelência

**O que é:** Gente de excelência: fomentar o desenvolvimento do capital humano da Prefeitura

**Subtema:** Meritocracia e excelência dentro da máquina pública

### Situação atual encontrada

Um tema fundamental para a Prefeitura é o desenvolvimento de seu corpo de servidores. Desenvolvimento que gera conhecimento e que, por sua vez, não deve ser perdido e deve ser bem-gerido. Dentro desse contexto, a Prefeitura enfrenta alguns desafios.

A Prefeitura enfrenta um alto risco de perda de capacidade de gestão e liderança com dependência de talentos externos e aposentadoria programada dos seus servidores. Do total de servidores concursados que nos últimos 5 anos ocuparam os principais cargos comissionados, 35% poderão se aposentar já em 2017. Além da perda da capacidade de gestão, corre-se o risco de desperdiçar a valiosa experiência acumulada desses servidores que se aposentam.

Outro tema relevante é o Programa Líderes Cariocas, que foi criado para facilitar o crescimento acelerado de talentos para assumir cargos de liderança. No entanto, a progressão

dos Líderes Cariocas poderia ser mais expressiva. Nos últimos 3 anos, 60% dos atuais Líderes Cariocas tiveram uma movimentação ascendente ou lateral, mas ainda muito poucos ocupam Cargos Estratégicos.

Ainda, há uma importante oportunidade de aumento de capacitação dos servidores que ocupam os principais cargos de gestão e de outros servidores em geral.

Outro problema está relacionado aos dados relativos aos servidores. Esses estão registrados em diferentes sistemas de informações, o que apresenta riscos para a consistência e a confiabilidade das informações contidas nesses sistemas. Não há padronização nas especificações e tampouco nos procedimentos de gestão e operação. Esses problemas afetam principalmente a apuração da folha de pagamentos, a gestão de recursos humanos e, particularmente, a gestão da carteira de benefícios, com impactos previsíveis na gestão da previdência dos servidores, administrada pela Previ-Rio.

### Descrição da iniciativa estratégica

Esta iniciativa estratégica inclui oito linhas de ação, com o objetivo de desenvolver servidores novatos e experientes da Prefeitura, além de ter maior controle sobre as informações dos servidores de forma centralizada. São elas:

**i) Proporcionar programas de desenvolvimento contínuo para ocupantes de cargos de gestão e liderança e para os servidores em geral.**

**ii) Reforçar Programa de Líderes Cariocas e incentivá-los através de eventos de reconhecimento formais e remuneração variável.**

**iii) Criar certificação para servidores da Prefeitura.**

**iv) Criar programa de *trainees* e estagiários na Prefeitura.**

**v) Criar cadastro único de servidores.**

**vi) Criar o InCity – Instituto Internacional de Gestão de Cidades do Rio de Janeiro.**

**vii) Criar um programa de mentoria para que servidores experientes atuantes ou recém-aposentados possam orientar servidores menos experientes.**

**viii) Institucionalizar processos meritocráticos de seleção e nomeação para cargos de gestão.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
Custeio	0,0	0,0	0,0
Investimento	26,0	48,8	74,8
<b>Total</b>	<b>26,0</b>	<b>48,8</b>	<b>74,8</b>

### Resultados esperados

**i) Aumento significativo da capacidade de liderança, gestão e técnica dos servidores da Prefeitura.**

**ii) Criação de oportunidades para jovens talentos conhecerem o setor público.**

**iii) Aumento da capacidade analítica sobre as informações de pessoal, proporcionando controle, melhores previsões e planejamento dos dispêndios de recursos de pessoal da Prefeitura.**

**iv) Valorização do servidor mais experiente e transferência de conhecimento acumulado para novas gerações de servidores.**

### Alinhamento com metas

#### M5

Implantar o Comitê de Contratação até 2017 para garantir que 100% das trocas de cargos-chaves da Prefeitura tenham perfil adequado até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

04/2017 – Início do 1º processo de certificações.

05/2017 – 1ª aula do curso de Gestão 1.

07/2017 – Seleção da 1ª turma de mentores.

07/2017 – Comitê de contratação criado.

03/2018 – Início dos cursos do InCity.

### INDICADORES

Número de cursos de Liderança e Gestão

Número de servidores com *coaching*

Número de servidores com mentor

Número de Líderes Cariocas promovidos

Número de alunos no InCity



## Iniciativa 6.05

### Autoridade Pública Metropolitana – Baía de Guanabara

**O que é:** Desenvolvimento de uma nova forma de governança metropolitana, tendo o Município do Rio de Janeiro um papel de protagonista e líder

**Subtema:** Formação de parceria para a melhoria de ambiente e serviços urbanos

#### Situação atual encontrada

Um dos grandes desafios das cidades brasileiras e mesmo mundiais é como tratar a governança metropolitana. A Cidade do Rio de Janeiro possui 6,3 milhões de habitantes, já a região metropolitana (Grande Rio), composta por mais de 20 municípios, tem mais 6 milhões de pessoas. Diariamente, milhares de pessoas do Grande Rio cruzam a região em direção ao centro da capital para trabalhar ou mesmo para utilizar serviços públicos como o de saúde. De fato, a organização federativa entre união, estados e municípios não contempla adequadamente os problemas das regiões metropolitanas. Apesar da existência de iniciativas no Grande Rio, por exemplo o comitê da Baía de Guanabara, a incapacidade de gestão desses projetos inviabiliza o atingimento dos resultados esperados por toda a sociedade.

#### Descrição da iniciativa estratégica

O objetivo desse projeto é estabelecer uma nova governança metropolitana para resolver os grandes temas da Cidade, colocando a Cidade do Rio de Janeiro como protagonista e líder desse processo. O foco da iniciativa será na despoluição da Baía de Guanabara. Serão desenvolvidas as seguintes linhas de ação:

**i) Criar um órgão executivo metropolitano.**

**ii) Criar um Escritório de Gerenciamento de Metas e Projetos Metropolitanos e estabelecer rotinas claras de acompanhamento.**

**iii) Identificar os fóruns existentes, buscando mapear os pontos fortes e fracos a serem trabalhados e depois estabelecer/reformular um fórum efetivo de discussão para cada um dos temas de ataque.**

**iv) Estabelecer metas e planos de ação para cada um dos temas de ataque, garantindo clareza nos objetivos, e responsáveis por cada ação.**

**v) Estabelecer um plano de comunicação e engajamento de todo o processo, visando à transparência e participação de todos os agentes.**

**vi) Liderar os debates, as agendas e os cronogramas dos projetos metropolitanos selecionados.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	0,9	0,0	<b>0,9</b>
<b>Investimento</b>	0,0	0,0	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,9</b>

#### Resultados esperados

Estabelecer uma nova governança para a despoluição da Baía de Guanabara.

#### Alinhamento com metas

**M6**  
Criar Autoridade Pública Metropolitana até 2020, garantindo a finalização do planejamento de despoluição da Baía de Guanabara e o início de sua implantação

#### PRINCIPAIS MARCOS

12/2018 – Autoridade Metropolitana criada.  
06/2019 – Plano de ação estabelecido.

#### INDICADORES

Percentual de cumprimento do cronograma de cada iniciativa

Número de cidadãos engajados em plataforma para comunicação da iniciativa metropolitana



## Iniciativa 6.06 Captar para Progredir

**O que é:** Utilizar PPPs e recursos externos para endereçar temas mais prioritários da Cidade

**Subtema:** Formação de parcerias para a melhoria de ambientes e serviços urbanos

### Situação atual encontrada

Dentre as formas para execução de infraestrutura, temos as obras tradicionalmente financiadas pelo Poder Público e as concessões e PPPs. No modelo tradicional, o foco está na obra, ou seja, a contratada tem a sua receita advinda do recebimento pelo que for executado, cessando, assim, seu movimento econômico (receita e despesas), quando entrega a obra pronta. Nesse caso, a operação e manutenção, quando houver, ficam posteriormente sob responsabilidade do órgão público contratante. Já na concessão, o foco da contratação é a exploração de um serviço público, voltado para o atendimento a necessidades ou demandas da população, como negócio a fim de fazer frente tanto aos investimentos incorridos quanto às despesas correntes de operação e manutenção do empreendimento.

O cenário econômico considerado nas projeções do Planejamento Estratégico de 2017-2020 é desafiador. As fontes de recursos públicos, seja através de recursos do tesouro, bem como de captação de dívida junto a entidades financeiras públicas, tendem a se tornar cada vez mais escassas. Nesse cenário, a captação de recursos provenientes do setor privado, como também de instituições multilaterais, ganha um protagonismo relevante neste plano.

A partir de 2009, as concessões e PPPs passaram a ser alternativas concretas no desenvolvimento de infraestrutura. Desde então, outorgou-se seis concessões/PPPs. Apesar de, em média, elas melhorarem o desempenho do setor, dentre os aspectos críticos para assegurar tais benefícios temos a elaboração de um contrato adequado e a sua efetiva regulação. Praticamente todas as PPPs/concessões exigem regulação. Elas muitas vezes prestam os serviços em condições de monopólio ou quase monopólio e, para proteger os consumidores, é necessário que o governo regule suas atividades, em especial os preços/tarifas e o padrão dos serviços, entre outros aspectos. Em um sentido mais amplo, a regulação também inclui o monitoramento e a fiscalização do cumprimento dos acordos contratuais. A difusão de diferentes modelos regulatórios gerou desafios durante a implementação de alguns projetos, podendo levar à redução nos benefícios esperados do projeto de PPPs/concessões.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	51,4	0,0	<b>51,4</b>
<b>Investimento</b>	2,2	0,0	<b>2,2</b>
<b>Total</b>	<b>53,6</b>	<b>0,0</b>	<b>53,6</b>

### Descrição da iniciativa estratégica

Essa iniciativa consiste na utilização de PPPs e recursos externos para endereçar os temas mais prioritários da Cidade. Ela possui as seguintes linhas de ação:

**i) Criação de entidade reguladora para fortalecer área institucional de PPPs na Prefeitura.**

**ii) Lançar os projetos previstos no Plano Estratégico como concessão ou PPP.**

**iii) Captar e utilizar recursos externos à Prefeitura através de modelo aprovado e estruturado.**

### Resultados esperados

Redução da demanda de capital próprio do Tesouro para a implantação da infraestrutura prevista no Plano Estratégico.

Melhoria da eficiência das operações administradas por concessões e PPPs.

### Alinhamento com metas

**M7**  
Manter nível de investimento da Prefeitura acima de 15% do orçamento total entre 2017 e 2020, sendo 30-55% desse investimento feito através de PPPs

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Entidade reguladora criada.

### INDICADORES

Valor investido através de concessões e PPPs

Número de novos contratos de concessões e PPPs assinados

Indicadores de eficiência de cada concessão/PPP medidos antes e depois do início do contrato e antes e depois da implantação de entidade reguladora



## Iniciativa 6.07 Escutar para Governar

**O que é:** Estruturação da política de engajamento cidadão

**Subtema:** Cidadão atuante no meio público

### Situação atual encontrada

Em junho de 2013, as Jornadas de Junho deixaram claro que para a Prefeitura a necessidade de incorporar mais ferramentas e estratégias de aproximação, escuta e colaboração com a população na elaboração de suas políticas públicas. Ferramentas como Carioca Digital e o Portal Data Rio, bem como a potencialização das multiplataformas do 1746, vieram para permitir uma nova forma de os cariocas se relacionarem com os serviços públicos. Para inserir os cidadãos e as cidadãs nas discussões das políticas públicas, foi criado o Laboratório de Participação da Prefeitura do Rio, o LAB Rio – espaço que gestou ferramentas de participação como o Desafio Ágora Rio, o Mapeando, o Imersão e o próprio Conselho da Juventude da Cidade, que participou da elaboração deste plano.

### Descrição da iniciativa estratégica

Consolidar modelo de participação e engajamento popular na formulação, na gestão e no monitoramento de políticas públicas, através das seguintes linhas de ação:

**i) Esforços de comunicação pública para garantir clareza e acessibilidade à informação das políticas públicas, permitindo monitoramento e acompanhamento popular (por exemplo: 1M acompanhando plano estratégico).**

**ii) Desenvolvimento de espaços e metodologias de escuta e diálogo e acessibilidade à informação das políticas públicas da Prefeitura (por exemplo: 30 mil participando da elaboração do PMUS).**

**iii) Desenvolvimento de ferramentas e plataformas de coletas de opiniões e geração de ideias (por exemplo: 10 mil sugerindo melhorias em serviços).**

**iv) Incorporação de mecanismos institucionais para participação na formulação e acompanhamento de políticas públicas (por exemplo: 500 cidadãos participando de fóruns como Conselhos da Cidade).**

**v) Desenvolvimento e manutenção de ferramentas de tomada de decisão por parte da população em suas comunidades locais (por exemplo: votação on-line para construção de espaços de lazer e esportivos).**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	13,9	0,0	<b>13,9</b>
<b>Investimento</b>	0,1	0,0	<b>0,1</b>
<b>Total</b>	14,0	0,0	<b>14,0</b>

### Resultados esperados

Maior participação da população carioca em decisões sobre a Cidade, qualificando as políticas públicas e sintonizando as ações da Prefeitura às demandas da população, democratizando os espaços e recursos públicos.

### Alinhamento com metas

**M8**  
Alcançar 100.000 cidadãos ativamente engajados até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Portal digital lançado.

### INDICADORES

Número de acessos aos sites informativos

Número de conselheiros atuantes

Número de reuniões regionais

Número de votantes para decisões



## Iniciativa 6.08

## Programa Gestão Fiscal Integrada – GICOF

**O que é:** Aquisição de solução informatizada de Gestão Integrada dos Processos de Controle, Contabilidade, Gestão de Contratos Externos, Orçamento e Financeiro – GICOF

**Subtema:** Gestão eficiente, inovadora e orientada a resultados

### Situação atual encontrada

O aumento da dimensão e complexidade do orçamento da Prefeitura do Rio de Janeiro implica a necessidade de modernização oferecida por um sistema único para controlar e gerenciar todas as etapas envolvidas nos processos de Contabilidade, Orçamento e Financeiro, com ganhos fornecidos por novas tecnologias e soluções mais completas, garantindo rapidez, agilidade, eficiência e segurança a todos os processos.

### Descrição da iniciativa estratégica

A iniciativa busca acompanhar de forma mais eficiente os investimentos públicos e aprimorar a geração de informações para as análises dos custos da Prefeitura. A iniciativa possui a seguinte linha de ação:

**i) Adquirir solução informatizada de Gestão Integrada dos processos de Contabilidade, Orçamento e Financeiro, com serviços de desenvolvimento de novas funcionalidades, migração dos dados, instalação e configuração, testes, manutenção, suporte técnico remoto e presencial e treinamento.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	4,0	0,0	<b>4,0</b>
<b>Investimento</b>	0,0	25,0	<b>25,0</b>
<b>Total</b>	4,0	25,0	<b>29,0</b>

### Resultados esperados

O principal benefício esperado com o projeto é o acompanhamento mais eficiente dos investimentos públicos e um aprimoramento na geração de informações gerenciais que possibilitem análises mais efetivas dos custos. Os ganhos fornecidos por novas tecnologias e soluções integradas darão rapidez, agilidade, eficiência e segurança a todos os processos. Garantirão a oferta dos serviços públicos aos cidadãos e aos governantes municipais, dentro dos mais altos padrões de modernidade e economicidade, visando racionalizar gastos. A modernização dos processos garantirá transparência dos atos e acessos irrestritos às informações gerenciais por parte dos gestores clientes.

### Alinhamento com metas

**M1**  
Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado à avaliação de cidades pelas agências de *rating* ao longo de todo o período entre 2017 e 2020

**M2**  
Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

01/2017 – Operação Assistida iniciada.  
12/2017 – Módulo de orçamento entregue.  
01/2018 – Módulo de contabilidade entregue.  
01/2018 – Módulo de finanças entregue.  
04/2019 – Operação Assistida concluída.

### INDICADORES

Número de requisitos funcionais homologados  
Número de planos de trabalho entregues no ano



## Iniciativa 6.09 Rio sem Desvios

**O que é:** Aumento dos padrões de conformidade da Prefeitura, estruturação do Escritório de Gestão de Processos e Tecnologia (EGPT), Planejamento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e arquitetura de processos, reengenharia e automação de processos críticos

**Subtema:** Gestão eficiente, inovadora e orientada a resultados

### Situação atual encontrada

Diversos serviços prestados pelo Município mantêm exigências e regras que tornam sua execução lenta e custosa. Adicionalmente, uma grande parte desses serviços apoia-se em processos manuais, construídos ao longo dos anos, que buscam refletir a legislação em permanente evolução. Nessa busca são implementados procedimentos, nem sempre otimizados, que ao se sobreporem geram entropia e são percebidos, na ótica do cidadão, como burocracia desnecessária.

Em paralelo, e com efeitos mais nocivos para a Administração Pública, a escassez de controles automatizados e ferramentas que proporcionem maior consistência das informações abrem possibilidades de desvios e problemas críticos de qualidade, incluindo riscos de corrupção.

De forma semelhante, as estruturas organizacionais mantêm recortes tradicionais, com um potencial desbalanceamento do quadro de pessoal entre as diversas áreas (algumas carentes e outras com excedente de recursos), que muitas vezes prejudicam a gestão dos processos e mantêm silos de informação.

### Descrição da iniciativa estratégica

Reforçar a conformidade das estruturas, processos e sistemas, reduzindo riscos de desvios e aumentando eficiência através das linhas de ação:

**i) Avaliar estrutura, processos, controles e sistemas existentes, buscando fragilidades.**

**ii) Desenvolver nova arquitetura de processos e sistemas com pontos de compliance bem-definidos e propor melhores formas de estrutura organizacional.**

**iii) Avaliar e estruturar áreas e processos de compliance, envolvendo profissionais de processos e sistemas na CGM e na Casa Civil, incluindo a estruturação do EGPT nesta última.**

**iv) Selecionar escopo de processos críticos para 4 anos, envolvendo minimamente saúde, educação e desenvolvimento social.**

**v) Implementar novos controles, processos, sistemas e estruturas das áreas selecionadas.**

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	11,0	0,0	<b>11,0</b>
<b>Investimento</b>	5,7	9,8	<b>15,5</b>
<b>Total</b>	16,7	9,8	<b>26,5</b>

### Resultados esperados

Redução de riscos de desvios e desperdícios, aumentando a eficiência e a *compliance* em estruturas, processos e sistemas.

Ganho de sinergia nos processos transversais e eficiência nos processos críticos da Prefeitura.

Maior capacitação interna para desenvolvimento de soluções funcionais (processos) e inovadoras (tecnologia) para os desafios de evolução dos serviços da administração municipal.

Racionalização de gastos com tecnologia e custeio na execução de processos através de maior compartilhamento e colaboração entre as diversas secretarias municipais.

Maior qualidade e agilidade na execução de serviços através da automação do fluxo de trabalho e da utilização de bases de dados confiáveis e consistentes.

### Alinhamento com metas

**M3**  
Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da Prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020

### PRINCIPAIS MARCOS

12/2017 – Planejamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) concluído.

12/2017 – Escritório de Gestão de Processos e Tecnologia montado.

01/2018 – Reengenharia de processos de conformidade e estrutura iniciados.

12/2020 – Reengenharia de processos de conformidade e estrutura concluída.

### INDICADORES

Percentual de conclusão do planejamento TIC

Número de servidores no EGPT

Percentual de processos que passaram por reengenharia



## Iniciativa 6.10 Rio Cidade Planejada

**O que é:** Estratégias de gestão que maximizem a eficiência da atuação dos órgãos envolvidos no planejamento urbano, aprimorando as estruturas de informação, controle, fiscalização e monitoramento, com foco em áreas de crescimento limitado

**Subtema:** Gestão eficiente, inovadora e orientada para resultados

### Situação atual encontrada

Atualmente a Cidade passa por grandes transformações urbanas, o que torna necessário incorporar novos instrumentos de gestão e planejamento urbano, aprimorar mecanismos de fiscalização e monitoramento, assim como elaborar novos modelos de Desenvolvimento Urbano Sustentável que façam frente a essa dinâmica.

Considerando as significativas intervenções da Prefeitura ao longo dos últimos anos na provisão de equipamentos urbanos, na construção de novos corredores de transporte, na implantação de parques, dentre outras ações, faz-se necessária a construção e o aprimoramento de ferramentas de planejamento e gestão urbana que possibilite, sob o aspecto da visão sobre o território, aguçar a visão de futuro sobre a Cidade e viabilizar o desenvolvimento de novos projetos urbanos.

Ademais, as áreas de crescimento limitado, como, por exemplo, Guaratiba, Vargem Grande e

Santa Cruz, são objetos de processo de expansão urbana, com marcante presença da irregularidade. Nesses territórios estão localizadas grandes áreas verdes, áreas para novos investimentos industriais e os principais remanescentes de áreas agrícolas da Cidade que atuam como zonas de amortecimento da expansão da ocupação sobre as áreas de encostas. Logo, faz-se necessário promover novos modelos de Desenvolvimento Urbano Sustentável e construir o Sistema de Controle do Uso e Ocupação do Solo.

### Descrição da iniciativa estratégica

Esta iniciativa visa melhorar o planejamento da Cidade através da melhoria dos instrumentos para gestão e fiscalização urbanística e ambiental, a viabilização financeira de projetos urbanísticos e a propagação de novos modelos de desenvolvimento urbano sustentável.

#### i) Fortalecer instrumentos para gestão e fiscalização urbanística, ambiental e territorial:

- Elaborar/implementar plano de ordenamento territorial.
- Elaborar e implementar um sistema de gestão de oferta e demanda de HIS.
- Criar o Cadastro Único de Imóveis.
- Implementar CMC Rio – Centro de Monitoramento e Controle Urbano.
- Implementar CF Rio – Centro de Fiscalização.

– Aprimorar sistema de georreferenciamento da habitação (SIHAB-GEO).

– Estruturar Sistema *Web* de Planejamento, Manutenção e Implantação de Equipamentos Públicos, Praças e Parques.

– Implementar processo digital de licenciamento ambiental.

#### ii) Desenvolver mecanismos para melhorar viabilidade financeira de projetos urbanísticos:

- Regulamentar instrumentos urbanísticos na Cidade.
- Regulamentar o Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano, o Fundo Municipal de Patrimônio Cultural e outros.
- Implantar parcerias público-privadas para incremento de serviços em áreas comerciais, incluindo BID.

#### iii) Elaborar novos modelos de desenvolvimento urbano sustentável através de novas legislações urbanas nas áreas de Vargem Grande, Vargem Pequena, Guaratiba e Santa Cruz.

#### iv) Fortalecer mecanismos de gestão ambiental:

- Implementar Programa de Resiliência da Paisagem.
- Implementar ações do Plano Diretor de Arborização Urbana.

R\$ Milhões	Fontes próprias	Fontes externas	Total
<b>Custeio</b>	14,1	6,2	<b>20,4</b>
<b>Investimento</b>	29,2	30,7	<b>59,8</b>
<b>Total</b>	43,3	36,9	<b>80,2</b>

### Resultados esperados

Um vasto território de crescimento urbano limitado, onde o desenvolvimento urbano e a proteção ambiental são previamente planejados e controlados a partir de um novo modelo de gestão urbana que indica onde e sob que condições e restrições esse desenvolvimento poderá ocorrer.

Melhoria na articulação intersetorial e na troca de informações para atuação mais eficiente da Prefeitura no planejamento urbano e nas ações setoriais (meio ambiente, habitação, infraestrutura).

Diminuição da irregularidade urbana e melhoria da qualidade ambiental e urbana da Cidade.

### Alinhamento com metas

#### M4

Ter planos urbanísticos atualizados para 40% da área da Cidade, até 2020, tendo como referência o ano de 2014

### PRINCIPAIS MARCOS

01/2018 – Parcerias público-privadas para incremento de serviços em áreas comerciais, incluindo BID, implantadas.

06/2018 – Cadastro Único de Imóveis contratado.

06/2018 – Sistema On-line de Planejamento, Manutenção e Implantação de Equipamentos Públicos, Praças e Parques contratado.

12/2018 – Propostas de legislação relativas ao Desenvolvimento Urbano Sustentável concluídas.

06/2019 – Plano de Ordenamento Territorial concluído.

06/2019 – CMC, CF Rio e Sistema de Controle do Uso e Ocupação do Solo implantados.

12/2019 – Propostas de regulamentação de instrumentos urbanísticos concluídas e estrutura e sistema de apoio para a gestão de instrumentos implantados.

12/2020 – Programa de Resiliência da Paisagem e Plano Diretor de Arborização Urbana implementados.

### INDICADORES

Número de diagnósticos regionais elaborados

Sistema de gestão de oferta e demanda de HIS elaborado

Sistema de gestão de oferta e demanda de HIS implementado

Cadastro Único de Imóveis implementado por AP

Centro de Monitoramento e Controle Urbano (CMC Rio) implementado

Centro de Fiscalização (CF Rio) implementado

Sistema de Georreferenciamento da Habitação (SIHAB-GEO) implantado

Sistema On-line de Planejamento, Manutenção e Implantação de Equipamentos Públicos, Praças e Parques estruturado e implementado por Áreas de Planejamento (AP)

Número de minutas de regulamentação de instrumentos urbanísticos na Cidade elaboradas

Sistema e estrutura de monitoramento e gestão de instrumentos urbanísticos implantados

Institucionalização  
da Visão Rio 500

500





Ter visão é  
poder sonhar  
mais longe  
para alcançar,  
fortalecer  
e inovar.

## Esses avanços de gestão permitem que a Prefeitura sonhe mais longe.

A visão da Cidade para os próximos 50 anos e o plano estratégico para os próximos quatro são produtos dos sonhos de milhares de cariocas e de um processo estruturado de mais de oito meses de planejamento que materializou as prioridades para a Cidade do ponto de vista de técnicos da Prefeitura, especialistas e cidadãos.

Sem minimizar o trabalho conjunto para a elaboração da Visão Rio 500 por milhares de vozes e mãos, o desafio de torná-la real é ainda maior. Para gerenciar esse desafio, a Prefeitura tem trabalhado na institucionalização do Plano Estratégico e da sua cultura de Gestão de Alto Desempenho.

Desde 2009, diversos mecanismos e estruturas foram implantados com foco nessa institucionalização. Foram criados o Escritório de Gerenciamento de Projetos (EGP) e o Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados (EMMR) que tem como objetivo fazer a gestão e monitoramento do andamento de projetos e metas. Foram instituídos os Acordo de Resultados, onde anualmente são pactuadas metas com cada uma das secretarias da Prefeitura possibilitando que os servidores dos órgãos possam ganhar um 14º e até um 15º salário. Além disso, foi criada uma nova carreira de estado – Analistas de Gerenciamento de Metas e Projetos. Cinquenta analistas foram selecionados através de concurso público e hoje estão alocados em diferentes órgãos da Prefeitura, sendo os guardiões da Gestão de Alto Desempenho.

Esses avanços significativos de gestão permitem que a Prefeitura sonhe mais longe para fortalecer e inovar em seu modelo de Gestão de Alto Desempenho. Como descrito nas iniciativas do tema “Governança e reinvenção sustentável da máquina pública”, a Prefeitura pretende implantar diversas ações para fortalecer a institucionalização do Plano Estratégico. Dentre elas:

- **Criação de uma Secretaria de Planejamento** para centralizar o planejamento da Prefeitura e fazer a coordenação do processo de monitoramento dos programas da Prefeitura. Essa unidade teria como suas subordinadas as unidades de planejamento e orçamento.
- **Designação de Escritórios de Gerenciamento Setoriais** que serão os responsáveis por replicar a cultura de indicadores e metas internamente em cada secretaria e órgão.
- **Criação de plataforma de interação digital** para continuar o engajamento da sociedade no acompanhamento e no ajuste do Plano Estratégico.
- **Assinatura de acordo de resultados regionalizados** que indiquem o foco e os objetivos de cada território e mobilizem todos a atingi-los.
- **Reforço dos fóruns de participação** estabelecidos durante a Visão Rio 500 (Conselhos da Cidade e da Juventude e Diálogos Regionais), para a tomada de decisão.
- **Desenvolvimento do Escritório de Gestão de Processos e Tecnologia** (EGPT) para apoiar a melhoria contínua de processos e o uso de tecnologia.
- **Valorização do servidor através de programa de desenvolvimento contínuo** para ocupantes de cargos de gestão e liderança e para os servidores em geral, eventos de reconhecimento, certificação e programa de *trainees* e estagiários.

O sonho é que a prática de elaboração do Plano Estratégico esteja consolidada na Prefeitura independentemente de mudanças de gestão, contribuindo para que a Cidade do Rio de Janeiro continue se aproximando da Visão Rio 500.

# Apêndices





Daqui  
a 50 anos,  
o Rio vai ter  
ainda mais  
motivos  
para sorrir.



## Metas Alto Valor Humano: Equidade de Oportunidades e Cidadania

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
1	Aumentar em 10% o número de crianças alcançando desenvolvimento infantil adequado segundo a Organização Mundial da Saúde até 2020	A definir	2016	2%	5%	8%	10%	SMS, SMDS e SME	Crianças com desenvolvimento infantil adequado em 2020 - [crianças com desenvolvimento infantil adequado em 2016] / crianças com desenvolvimento infantil adequado em 2016
2	Ampliar em 30 mil as vagas de Educação Infantil até 2020	151 mil vagas	2015	151 mil	151 mil	159 mil	181 mil	SME	Total de vagas em Educação Infantil
3	Garantir que todos os alunos, ao final de cada ano do Ciclo de Alfabetização, estejam no nível adequado em Leitura e em Matemática, segundo o padrão definido pelo MEC até 2020	ND	ND	90%	93%	95%	97%	SME	Percentual de alunos com proficiência adequada nas provas externas estabelecidas
4.a	Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 6,5 para os Anos Iniciais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,8 até 2020	5,3	2013	6,4	ND	6,5	ND	SME	Composição entre a proficiência do 5º ano do Ensino Fundamental Regular aferida na Prova Brasil e taxa de aprovação do MEC / INEP
4.b	Ter o IDEB da Rede Pública Municipal igual ou superior a 5,7 para os Anos Finais, e nenhuma escola com IDEB abaixo de 4,0 até 2020	4,4	2013	5,4	ND	5,7	ND	SME	Composição entre a proficiência do 9º ano do Ensino Fundamental Regular aferida na Prova Brasil e a taxa de aprovação do MEC / INEP
5.a	Reduzir o percentual de distorção idade / série da Rede Pública Municipal em 40% nos Anos Iniciais, até 2020	26% de distorção	2014	18%	16%	13%	11%	SME	Número total de matrículas em idade acima da recomendada para o ano escolar de Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular / número total de matrículas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular
5.b	Reduzir o percentual de distorção idade / série da Rede Pública Municipal em 20% nos Anos Finais, até 2020	34% de distorção	2014	32%	31%	29%	27%	SME	Número total de matrículas em idade acima da recomendada para o ano escolar de Anos Finais do Ensino Fundamental Regular / número total de matrículas nos Anos Finais do Ensino Fundamental Regular

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
6	Todos os alunos da Rede Pública Municipal encerrarão seu ciclo de Ensino Fundamental estudando em tempo integral até 2020	19,8% das matrículas em tempo integral	2015	35%	35%	80%	100%	SME	Total de matrículas elegíveis na Rede Municipal em tempo integral / Total de matrículas elegíveis da Rede
7	Reduzir o abandono escolar em 25% até 2020	2,1% de abandono	2014	1,8%	1,7%	1,6%	1,5%	SME	Número de abandonos / somatório de abandonos, aprovações e reprovações
8	Reduzir a reprovação por frequência no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em 50%, até 2020	3,26% de reprovação por frequência	2014	2,4%	2,1%	1,8%	1,6%	SME	Reprovações por falta de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental / Total de alunos avaliados de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental
9	Triplidar o número de ações com impacto territorial apoiadas, garantindo que, em 2020, a totalidade dos bairros da Cidade tenha sido contemplada com fomento, programação, formação ou bases de produção cultural e artística	170 ações apoiadas*	2016	90	210	355	510	SMC	Número de ações com impacto territorial apoiadas a partir do início de 2017
10	Ter 50% dos equipamentos culturais municipais qualificados segundo parâmetros de excelência em programação, acessibilidade, diversidade e tecnologia até 2020	-	2015	0%	15%	30%	50%	SMC	Equipamentos qualificados / total de equipamentos
11	Ter 100% da Rede com o Programa de Cultura de Paz implantado até 2020	Nenhuma escola	2016	0%	20%	50%	100%	SMC	Escolas com Programa de Cultura de Paz implantado / total de escolas da Rede

\*Total apoiado entre 2012 e 2016.



## Metas Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
1	Garantir que 60% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários (crianças, gestantes, diabéticos, tuberculosos e hipertensos) cumpram os protocolos de atenção primária até 2020	10% dos cariocas pertencentes aos grupos prioritários	2015	30%	40%	50%	60%	SMS	Número de usuários dos grupos prioritários acompanhados com protocolo completo / número de usuários dos grupos prioritários cadastrados nas equipes de saúde de família
2	Garantir 100% de cobertura do Saúde da Família para todos os bairros que tenham Índice de Desenvolvimento Social menor ou igual à média da Cidade até 2020	65% dos bairros com IDS menor ou igual à média da Cidade	2016	70%	85%	95%	100%	SMS	Número de bairros com IDS menor do que 0,61 com 100% de cobertura / número de bairros com IDS abaixo de 0,61
3	Garantir que as unidades de saúde municipais ofereçam 80% do número de consultas com duração de até uma hora até 2020, disponibilizando publicamente também os dados de consultas das demais esferas de governo (Estado e União)	a. 0% das consultas disponibilizadas publicamente b. 35% das consultas municipais realizadas em uma hora ou menos	2015	a. 100% b. 55%	a. 100% b. 65%	a. 100% b. 75%	a. 100% b. 80%	SMS	a. Percentual de consultas de todas as esferas disponibilizadas b. Número de consultas oferecidas por profissionais lotados em ambulatórios municipais com duração de até uma hora (CNES) / número total de consultas oferecidas por profissionais lotados em ambulatórios municipais (SISREG)
4	Atingir índice de 93% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais nas quatro categorias de classificação de risco até 2020, garantindo que em nenhuma classificação de risco seja inferior a 60%	70% de tempos de espera adequados por consultas e exames ambulatoriais	2015	75%	80%	85%	90%	SMS	Média do número de consultas marcadas dentro do tempo adequado em cada uma das classificações de risco / número total de consultas marcadas no período em cada uma das classificações de risco
5	Atingir mortalidade infantil inferior a 8,5 por 1.000 nascidos vivos até 2020 e reduzir a disparidade entre regiões da Cidade, garantindo que nenhuma tenha resultado superior a 10	11,27 por 1.000 nascidos vivos	2014	9,8	9,6	9,4	< 8,5	SMS	Número de óbitos de residentes com menos de 1 ano de idade / número de nascidos vivos de mães residentes

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
6	Atingir mortalidade materna inferior a 55 por 100.000 nascidos vivos até 2020	71,41 por 100.000 nascidos vivos	2014	58	57	56	< 55	SMS	Número de óbitos de mulheres residentes, por causas e condições consideradas de morte materna / número de nascidos vivos de mães residentes
7	Reduzir em 30% a média de dias de permanência por internação até 2020	8,4 dias	2014	7,8	7,1	6,5	5,9	SMS	Quantidade total de dias de permanência por mês de processamento / quantidade de internações aprovadas
8	Ter 100% das unidades hospitalares com prontuário eletrônico até 2020	0% das unidades	2015	15%	25%	65%	100%	SMS	Número de unidades hospitalares com prontuário eletrônico em toda a unidade / número de unidades hospitalares
9	Estabilizar os índices de sobrepeso e obesidade dos escolares da Rede Municipal de Ensino do Município do Rio de Janeiro, até 2020, tendo como referência os resultados de 2017, revertendo a curva de tendência ascendente	A definir	2017	A definir	< ou = valor de 2017	< ou = valor de 2017	< ou = valor de 2017	SMS	Número de alunos da Rede Municipal de Ensino avaliados e identificados com sobrepeso ou obesidade / número total de alunos da Rede Municipal de Ensino avaliados
10	Reaproveitar 100% dos equipamentos olímpicos em estruturas para promoção de atividades esportivas e / ou educativas para a população até 2018	ND	ND	2	4	8	10	?	Número acumulado de equipamentos novos já adaptados e disponibilizados para o uso público
11	Reduzir em 20% a reincidência de jovens e adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto até 2020	A definir	2017	-	5%	10%	20%	SMDS	Número de jovens reincidentes (já cumpriram medidas anteriormente) em dado ano / número de jovens reincidentes no ano de referência
12	Garantir um efetivo de pelo menos 3.300 Guardas Municipais operando diariamente nas ruas, integrados à Polícia Militar, até 2020	2.850 Guardas operando diariamente	2015	3.300	3.300	3.300	3.300	Guarda Municipal	Número de Guardas Municipais operando diariamente nas ruas



## Metas Rio de Janeiro: Fonte de Bem-estar, Qualidade de Vida e Dignidade

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
13	Garantir que pelo menos 90% das famílias mais vulneráveis da Cidade saiam da sua situação de risco social até 2020	0% das famílias mais vulneráveis	2015	25%	40%	60%	90%	CVL	Número de famílias dos territórios selecionados que diminuíram seu nível de risco social em 2020 / número total de famílias que integraram o programa
14	Garantir que pelo menos 20% dos jovens da Cidade do Rio de Janeiro estejam sendo atendidos por algum tipo de política pública municipal especificamente focada na juventude até 2020	ND	2016	5%	10%	15%	20%	CVL	Número de jovens atendidos por políticas municipais / número total de jovens da Cidade
15	Diminuir em pelo menos 30% o número de moradores que vivem nas ruas do Rio de Janeiro há mais de um ano até 2020, tendo como referência o ano de 2013	3.616 moradores em situação de rua	2013	< ou = 3.616	< ou = 3.435	< ou = 3.074	< ou = 2.531	SMDS	Número de pessoas que afirmam que moram em ruas da Cidade do Rio de Janeiro a mais de um ano no ano considerado
16	Ter 80% dos beneficiários do Cartão Família Carioca cumprindo suas condicionalidades acompanhados por um sistema integrador até 2020	ND	ND	40%	50%	60%	80%	SMDS	Número de beneficiários que cumpriram todas as condicionalidades durante todo o ano / número total de beneficiários no ano
17	Ter 10 bairros da Cidade com selo de "Amigo do Idoso", garantindo que qualquer idoso que apresente alguma vulnerabilidade seja acompanhado por um cuidador comunitário até 2020	0 bairros	2016	0	2	5	10	CVL	Número de bairros que receberam 3 ou mais ações previstas na iniciativa "Cidade Amiga do Idoso"
18	Implantar 20 Centros de Atenção à Pessoa Idosa até 2020	0 Centros	2016	1	5	12	20	CVL	Número acumulado de Centros implantados



## Metas Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
1	Reduzir 20% das emissões de gases de efeito estufa de responsabilidade da Cidade até 2020, tendo como referência o ano de 2005	0,08	2013	0,16	0,17	0,18	0,2	SMAC	Redução percentual da emissão de gases de efeito estufa com base nos inventários da Cidade, tendo como referência o ano de 2005
2	Reduzir em 35% o volume de resíduos enviados para o aterro e alcançar 30% de recuperação do lixo reciclável recolhido no sistema COMLURB, até 2020	a. 1% b. 1%	2015	a. 16% b. 8%	a. 20% b. 15%	a. 27% b. 22%	a. 35% b. 30%	COMLURB	a. Redução percentual do lixo total do sistema COMLURB desviado do aterro  b. Percentual do lixo potencialmente reciclável do sistema COMLURB encaminhado para reciclagem (segregação de recicláveis / pneus e compostagem / biometanização)
3	Implementar a Certificação Qualiverde para 15% das novas edificações privadas e públicas até 2020, além de implementar incentivos para outras edificações	ND	2016	3%	5%	10%	15%	SMAC	(Novas edificações com Certificação Qualiverde / total de certificações licenciadas) × 100
4	Implementar tecnologia LED com Smart Grid em 60% dos pontos de iluminação pública existentes e melhorar a iluminação das calçadas em 320km de logradouros, até 2020	ND	2016	a. 10% b. 80km	a. 20% b. 160km	a. 40% b. 240km	a. 60% b. 320km	RioLuz e Rio Resiliente	a. Percentual de pontos existentes de iluminação pública substituídos por tecnologia LED com Smart Grid  b. Extensão de calçadas com iluminação melhorada entre 2017 e 2020
5.a	Reduzir em 30% a extensão de ruas submetidas a alagamento até 2020	61km	2015	5%	10%	20%	30%	SMAR	Redução percentual de áreas de alagamento, tendo como referência o ano de 2015
5.b	Beneficiar 50.000 habitantes nos bairros da Pavuna, Irajá, Acari, Fazenda Botafogo, dentre outros diretamente impactados pela mancha de inundação ordinária* da bacia do Rio Acari, até 2020	ND	2015	0 hab	10.000 hab	25.000 hab	50.000 hab	SMAR	Aumento da população diretamente beneficiada com sistema de macrodrenagem previsto no plano (trechos 1, 2 e 6).



## Metas Cidade Verde, Sustentável e Resiliente

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
6	<b>Aumentar a resiliência da Cidade dobrando o número de riscos climáticos monitorados e quadruplicando o número de simulados de resposta a emergências com pelo menos 15 órgãos, até 2020</b>	a. 4 b. 2	2015	a. 5 b. 2	a. 6 b. 2	a. 7 b. 2	a. 8 b. 2	Rio Resiliente e SMAC	a. Número total de riscos que a Cidade consegue monitorar  b. Número de simulados realizados anualmente
7	<b>Alcançar o índice de 80% da população com cobertura de tratamento de esgoto, evitando o lançamento de 43 milhões de litros de esgoto nos corpos hídricos por ano, até 2020</b>	a. 57% b. ND	a. 2016 b. 2016	a. 57% b. 10 milhões de litros de esgoto	a. 63% b. 20 milhões de litros de esgoto	a. 69% b. 30 milhões de litros de esgoto	a. 80% b. 43 milhões de litros de esgoto	SMAR	a. Percentual da população com cobertura de esgotamento sanitário estabelecida no plano de saneamento do Município  b. Diminuição de litros de esgoto lançados nos corpos hídricos
8	<b>Aumentar em 10km a extensão da costa praiana balneável até 2020, chegando a 45km no Município</b>	35km	2016	35km	38km	41km	45km	SMAR	Extensão total de praias com balneabilidade Regular, Boa ou Ótima, de acordo com o INEA
9	<b>Reduzir em 25% o volume de água potável medido nos prédios municipais, até 2020</b>	523.000 m <sup>3</sup> / mês	2016	5%	10%	15%	25%	SMAR	Redução percentual no consumo de água potável nos prédios da Prefeitura
10	<b>Ampliar em 180km<sup>2</sup> a área da Cidade atendida por uma área verde a 15 minutos de distância, até 2020</b>	ND	2016	18km <sup>2</sup>	60km <sup>2</sup>	130km <sup>2</sup>	180km <sup>2</sup>	FPJ	Somatório das extensões das regiões situadas até 1km de distância de áreas verdes implantadas ou revitalizadas entre 2017 e 2020
11	<b>Proteger e ampliar a Mata Atlântica na Cidade do Rio de Janeiro, garantindo que, pelo menos, 80% de sua área esteja protegida através de legislação específica e enriquecendo 2.300ha de áreas reflorestadas, até 2020</b>	ND ND	a. 2015 b. 2016	a. 1% b. 300 hectares	a. 10% b. 900 hectares	a. 40% b. 1.500 hectares	a. 80% b. 2.300 hectares	SMAC	a. Incremento percentual da área do Bioma Mata Atlântica protegido por nova legislação criada entre 2017 e 2020  b. Área de reflorestamento enriquecida
12	<b>Aumentar em 20% a produção agrícola local até 2020, dando ênfase aos produtos agroecológicos</b>	50.568 ton	2014	5%	10%	15%	20%	SMAC	Incremento percentual da produção local anual de alimentos tendo como referência o ano de 2014

\* Tempo de recorrência de 2 anos.



## Metas Território Conectado, Integrado e Democrático

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
1.a	<b>Reduzir em 50% o tempo de deslocamento nos corredores BRT e em 20% nos corredores BRS e VLT, tendo como referência o período anterior à inauguração dos sistemas até 2020</b>	Tempo médio de deslocamento no trajeto em data anterior a implantação do corredor	ND	BRT: 50% BRS / VLT: 20%	SMTR	Redução do percentual do tempo médio de deslocamento no corredor, tendo como referência o ano anterior à implantação do corredor			
1.b	<b>Implantar 58km de novos corredores de BRT e 23km de corredores de VLT até 2020</b>	91km de BRTs	2015	BRT: 0km VLT: 0km	BRT: 6km VLT: 0km	BRT: 6km VLT: 0km	BRT: 58km VLT: 23km	SMTR	Extensão de BRTs e VLTs implantados entre 2017 e 2020
1.c	<b>Ter 65% dos usuários de transporte público no Município do Rio de Janeiro usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT) até 2020</b>	55%	2015	60%	60%	60%	65%	SMTR	Percentual de usuários de transporte público usando pelo menos um meio de transporte de alta capacidade (trem, metrô, BRT ou VLT)
2	<b>Ter 100% das viagens com ar-condicionado e recursos de acessibilidade, até 2017</b>	70%	2016	100%	ND	ND	ND	SMTR	Percentual de viagens realizadas em ônibus com ar-condicionado e acessibilidade
3	<b>Reduzir em 15% a quantidade de veículos particulares transitando na área central da Cidade até 2020, tendo como base o ano de 2017</b>	ND	2017	0%	5%	10%	15%	SMTR, CET-Rio e SMU	1 - (quantidade de veículos particulares transitando na área central / quantidade de veículos particulares transitando na área central em 2017)
4	<b>Alcançar 585km de malha cicloviária até 2020, implantando novos 135km de ciclovias</b>	450km	2016	480km	510km	545km	585km	SMAC	Extensão total da malha cicloviária
5	<b>Reduzir a taxa de acidentes com vítima no trânsito em pelo menos 8% até 2020, tendo como referência o ano de 2014, se tornando a capital com menor taxa de vítimas do País</b>	795 vítimas por 100 mil veículos da frota	2014	5%	6%	7%	8%	SMTR, CET-Rio	$[(\text{quantidade de homídios culposos} + \text{quantidade de lesões corporais culposas}) / \text{frota de veículos}] \times 100.000$



## Metas Território Conectado, Integrado e Democrático

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
6.a	Aumentar em 5% a ocupação residencial na área central da Cidade até 2020	ND	2016	2%	3%	5%	5%	SMU, IRPH e CDURP	Percentual de incremento no número de habitantes na área central, tendo como referência o ano de 2016
6.b	Ocupar 15% dos imóveis abandonados no centro histórico, até 2020	ND	2016	3%	5%	10%	15%	SMU, IRPH e CDURP	Percentual de redução do número de imóveis históricos abandonados na área central, tendo como referência o ano de 2016
6.c	Requalificar 180.000m <sup>2</sup> de logradouros nas APACs da área central da Cidade, até 2020	ND	2016	0	20.000	100.000	180.000	SMU, IRPH e CDURP	Soma de metros quadrados de logradouros requalificados entre 2017 e 2020
7	Garantir que até o final de 2020 não haverá famílias vivendo em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca	21 mil	2015	17 mil	12 mil	7 mil	0	SMHC, GeoRio	Número de domicílios em áreas de alto risco no Maciço da Tijuca
8.a	Contratar 27.600 novas unidades habitacionais de interesse social, até 2020	ND	2016	5.600	14.440	21.100	27.600	SMHC, IPP	Número de novas unidades habitacionais contratadas entre 2017 e 2020
8.b	Beneficiar 42.000 domicílios em Áreas de Especial Interesse Social realizando obras de urbanização, até 2020	ND	2016	7.800	15.400	29.000	42.000	SMHC, IPP	Número de domicílios de AEIS atendidos com obras de urbanização entre 2017 e 2020
9.a	Tornar acessíveis, arborizados e com patrimônio cultural valorizado 1.700.000m <sup>2</sup> de logradouros das principais centralidades das Zonas Norte e Oeste, até 2020	ND	2016	0	360 mil m <sup>2</sup>	750 mil m <sup>2</sup>	1 milhão e 700 mil m <sup>2</sup>	SMU, IRPH, SMO e SECPAR	Contagem de metros quadrados de logradouros requalificados entre 2017 e 2020
9.b	Rebaixar o leito ferroviário de pelo menos 3 estações de trem até 2020, reconectando bairros segregados pela linha férrea	ND	ND	0	1 estação	2 estações	3 estações	SMU, IRPH e SECPAR	Número de estações com leito ferroviário rebaixado implantadas entre 2017 e 2020

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
10	Aumentar em 30% a área de parques urbanos, criando pelo menos 2 parques na Zona Norte e 4 parques na Zona Oeste, até 2020	ND	2015	5%	10%	15%	30%	SMAC, SMU, SMO, RioUrbe e IRPH	Percentual da área de novos parques implantados tendo como referência o ano de 2015
11.a	Recuperar 160km de vias públicas na Zona Norte através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 45% da área da Zona Norte coberta por intervenções, até 2020	131km	2013-2015	9km	38km	92km	160km	SMO	Novos quilômetros de vias públicas recuperados pelo Programa Bairro Maravilha na Zona Norte implantados entre 2017 e 2020
11.b	Implantar 200km de vias públicas na Zona Oeste através do Programa Bairro Maravilha, totalizando 80% dos bairros da Zona Oeste impactados até 2020	244km	2013-2015	11km	37km	105km	200km	SMO	Novos quilômetros de vias públicas implantados pelo Programa Bairro Maravilha na Zona Oeste implantados entre 2017 e 2020



## Metas Cidade Competitiva, Inovadora e de Oportunidades

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
1	<b>Facilitar até 2020 a atração de pelo menos R\$ 9 bilhões em investimentos, sendo no mínimo R\$ 1 bilhão em P&amp;D, prioritariamente nos seguintes setores: energia, tecnologia, turismo, economia criativa, ciências da vida, serviços financeiros e infraestrutura</b>	R\$ 8,5 bi	2010 – 2015	R\$ 1,5 bilhão	R\$ 3,5 bilhões	R\$ 6 bilhões	R\$ 9 bilhões	Rio Negócios	Soma dos valores anunciados de investimentos pelas empresas entre 2017 e 2020
2	<b>Estabelecer 5 Zonas de Desenvolvimento Setorial, para estimular o empreendedorismo e atrair novos negócios, com foco em economia criativa, tecnologias digitais e ciências da vida até 2020</b>	0	2016	1	2	3	5	Casa Civil, SMF, SEOP, Rio Negócios	Número de Zonas Especiais para o Desenvolvimento Setorial implantadas na Cidade
3	<b>Aumentar em 20% a receita anual do turismo (nacional e internacional) até 2020, tendo como referência o ano de 2015</b>	R\$ 16,3 bi	2015	5%	10%	15%	20%	RioTur	Aumento percentual da receita do setor de turismo, tendo como referência o ano de 2015
4	<b>Construir um novo centro de convenções na área central, até 2020</b>	Não	2016	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Construção do novo centro de convenções	RioTur e SecPar	Não se aplica
5	<b>Atingir 53,2% de taxa de formalização de empregos até 2020</b>	51,7%	2015	51,7%	52,2%	52,7%	53,2%	IPP	(Pessoas ocupadas + empregadores) / população economicamente ativa
6	<b>Capacitar 50.000 pessoas, até 2020, através de programas promovidos pela Prefeitura e órgãos municipais, com pelo menos metade deles sendo nos setores de tecnologia, economia criativa e turismo</b>	ND	ND	9 mil capacitações	23 mil capacitações	36 mil capacitações	50 mil capacitações	Rio Filme, RioTur, Rio Negócios, SMTE	Número de participantes inscritos em programas de capacitação organizados pela Prefeitura

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
7	<b>Contribuir com a evolução do Brasil no ranking “Doing Business” do Banco Mundial, através da melhoria em 5 pontos percentuais do índice de referência da Cidade do Rio de Janeiro até 2020<sup>1</sup></b>	59%	2016	60,1%	61,1%	62,1%	64,1%	SEOP, SMU, SMF, Rio Negócios e SEOP	Distância até a fronteira do ranking “Doing Business” do Banco Mundial
8.a	<b>Ter 100% das licenças da Prefeitura emitidas digitalmente até 2020</b>	35%	2016	50%	65%	80%	100%	SMAC, SMU, SEOP, SMS, SMF, <sup>(2)</sup>	Percentual de processos de licenciamento disponíveis digitalmente / número total de processos de licenciamento
8.b	<b>Possibilitar que 100% dos serviços da Prefeitura, relacionados a registros de negócios e obras, possam ser realizados via web até 2020</b>	65%	2016	70%	80%	90%	100%	SMAC, SMU, SEOP, SMS, SMF, <sup>(2)</sup>	Percentual de serviços da Prefeitura disponíveis via web
8.c	<b>Automatizar 50% dos processos relacionados a registros de negócios e obras até 2020</b>	65%	2016	10%	20%	30%	50%	SMAC, SMU, SEOP, SMS, SMF, <sup>(2)</sup>	Número de subprocessos relacionados a negócios e obras automatizados / número de subprocessos relacionados a negócios e obras

<sup>1</sup> Equivale um avanço de 37 posições com relação à classificação do Brasil em 2016.

<sup>2</sup> Diversas secretarias envolvidas de acordo com os processos.



## Metas Governança e Reinvenção Sustentável da Máquina Pública

#	Metas	Valor de referência	Data de referência	2017	2018	2019	2020	Fonte	Fórmula de cálculo
1	<b>Ter os indicadores fiscais do Rio de Janeiro compatíveis com o grau de investimento mínimo aplicado à avaliação de cidades pelas agências de rating ao longo de todo o período entre 2017 e 2020</b>	Saldo operacional; dívida / receita corrente; serviço da dívida	2015	Dois dos três indicadores melhores do que a mediana das cidades classificadas com grau de investimento	Dois dos três indicadores melhores do que a mediana das cidades classificadas com grau de investimento	Dois dos três indicadores melhores do que a mediana das cidades classificadas com grau de investimento	Dois dos três indicadores melhores do que a mediana das cidades classificadas com grau de investimento	SMF	Ter dois dos três indicadores melhores do que a mediana das cidades classificadas com grau de investimento. Indicadores: -Saldo operacional; -Dívida / receita corrente; -Serviço da dívida / receita corrente.
2	<b>Implantar Orçamento Base Zero em todos os órgãos da Prefeitura até 2020</b>	Nenhum órgão	2015	0	18	36	53	SMA	Número total de órgãos da Prefeitura que já passaram por processo de Orçamento Base Zero
3	<b>Atingir maior índice de satisfação da população com atendimento e serviços da Prefeitura entre grandes cidades do mundo, até 2020</b>	72% de satisfação	2015	ND	ND	ND	ND	1746	Serviços entregues classificados como satisfeitos ou muito satisfeitos / serviços entregues totais
4	<b>Ter planos urbanísticos atualizados para 40% da área da Cidade, até 2020, tendo como referência o ano de 2014</b>	0% das áreas da Cidade	2014	10%	20%	30%	40%	SMU	Área coberta por novas propostas de legislação / área total do Município
5	<b>Implantar o Comitê de Contratação até 2017 para garantir que 100% das trocas de cargos-chave da Prefeitura tenham perfil adequado até 2020</b>	0% das trocas de cargo-chave	2016	80%	90%	95%	100%	SMA	Percentual dos 250 cargos mais prioritários da PCRJ que tiveram troca de ocupante passando pelo processo do Comitê de Contratação após este ter sido criado
6	<b>Criar Autoridade Pública Metropolitana até 2020, garantindo a finalização do planejamento de despoluição da Baía de Guanabara e o início de sua implantação</b>	Não existente	2016	Não existente	Criada	Criada	Criada	PCRJ	Criação de autoridade pública metropolitana
7	<b>Manter nível de investimento da Prefeitura acima de 15% do orçamento total entre 2017 e 2020, sendo 30-55% desse investimento feito através de PPPs</b>	15%	2016	15%	15%	15%	15%	SMF e CGM	(Investimentos realizados pela Prefeitura + PPPs) / (soma das receitas totais + PPPs)
8	<b>Alcançar 100.000 cidadãos ativamente engajados até 2020</b>	ND	ND	25.000	50.000	75.000	100.000	CVL	Número de cidadãos envolvidos nas iniciativas específicas previstas

## Lista de participantes

### Prefeito

Eduardo Paes

### Secretaria de Governo

Pedro Paulo Carvalho Teixeira (Coordenador Geral da Visão Rio 500 e do Plano Estratégico 2017-2020)

### Secretaria da Casa Civil

Guilherme Schleder

### Subsecretaria de Planejamento e Modernização de Gestão

Jean Leonardus Caris  
Andréa Ferreira de Araujo

### Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados

André Marques

### Escritório de Gerenciamento de Projetos

Carlos Pereira Dias

### Escritório de Gerenciamento de Processos e Tecnologia

Antônio Carlos Menezes Ramos  
Marina Lavigne

### Conselho técnico

André Eppinghaus, Jailson de Souza e Silva, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Chrysostomo, Paulo Ferraz, Sergio Besserman, Washington Fajardo

### Escritório de Gerenciamento de Projetos e Escritório de Monitoramento de Metas e Resultados

Adriana Griner, Alexandre Affonso de Miranda Pereira, Aline Diamantaras de Figueiredo, Alvaro Magalhães Moraes, Ana Carolina Dunley Portugal, Ana Luiza de Almeida Moraes, Andre Luiz Soares Gomes, Carlos Daniel Denadai Ambrosio, Carlos Eduardo Vilela Tiago, Cintia Dánunciação Rodrigues Barbosa, Clara Brando de Oliveira, Claudia Rocha Conde Aljan, Claudio D Almeida Pimentel Correa, Cleide Nunes Ferreira, Conrado Cerqueira D'Avila, Daniel Santos de Paula Marques, Eliaquim de Lima Bernardo Machado, Fabiano Cos-

### Subsecretaria de Inovação em Política Pública

Roberta de Oliveira Guimarães

### Instituto Fundação João Goulart

José Moulin Netto

### Subsecretaria de Gestão

Francisco Harilton Alves Bandeira

### Subsecretaria de Assuntos Jurídicos

André Miranda

### Coordenadoria Especial de Comunicação

Fabiano Leal

### Coordenadoria de Eventos

Anna Laura Secco

ta Camilo, Felipe de Melo Gil Costa, Fernanda Christina Gonçalves Sobrinho, Fernanda Mara Machado, Fernanda Mofati Lanhas, Fernando Cesario Figueiredo de Araujo, Fernando Queyroi, Flavia Santos Torres, Gisela Bidegay Passos, Josiana de Paula, Julia Vaz Lorenzetti Fuchs, Marcia de Miranda Santos, Mariana Peixoto de Toledo, Marina Angeli Dutra Simoes, Marina Queiroz Dias, Michelle Noronha Engelhardt Gloria, Mônica Fernandes Costa, Natan Barcellos Assunção, Otto Baptista Ruback, Pamella Arruda Oliveira, Patricia Vieira Alves de Lira, Rafael Martins Felício Junior, Ramon Arigoni Ortiz, Raquel Pereira Flores, Renata Amaral Rezende, Roberta Teixeira Macedo Gama, Rodrigo Lelles Ribas Marinho, Rodrigo Mattos Cardoso, Rodrigo Monteiro Mathias, Samuel de Jesus, Silvia Pueter Mattos, Teodoro Marconi Franco, Thiago Pereira Soares, Tiago Cattete Sanguedo, Vanderlei Medeiros Ramos, Zalmir Silva Garcia Junior

**Secretarias e seus colaboradores****Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro – CET-RIO**

Claudia Antunes Secin

**Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB**

Filipe Camacho, Luciano Moreira Santos

**Controladora Geral do Município do Rio de Janeiro – CGM**

Antonio César

**Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro – RIOTUR**

José Carlos de Sá, Philipe Campello

**Empresa Municipal de Informática – IPLANRIO**

Fabio Carvalho, Fernando Ivo

**Fundação Instituto de Geotécnica do Município do Rio de Janeiro – GEO-RIO**

Luiz Vieira, Márcio Machado

**Fundação Parques e Jardins do Município do Rio de Janeiro – FPJ**

Andrea Cardoso, Wellington Ribeiro da Silva

**Gabinete do Prefeito**

Rodrigo Rosa

**Instituto Rio Patrimônio da Humanidade – IRPH**

Aline Romeu Xavier, Washington Fajardo

**PENSA**

Pablo Cerdeira

**Rio Negócios**

Francisco Grelo, Marcelo Haddad

**Rio Resiliente**

Luciana Nery, Pedro Junqueira

**Rio Saúde**

Ronald Munk

**Secretaria Municipal da Cultura – SMC**

Lia Baron, Marcelo Calero

**Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**

Marcelo Boavista, Marco Aurélio Cardoso

**Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SMDS**

Adilson Pires, Eduardo Veiga, Márcia Ribeiro

**Secretaria Municipal de Educação – SME**

Ana Lúcia Barros, Eduardo Pádua, Regina Helena Bomeny

**Secretaria Municipal de Habitação e Cidadania – SMHC**

Ana Luna, Sergio Sveiter

**Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SMAC**

Carlos Alberto Muniz, Marcos Borges

**Secretaria Municipal de Obras – SMO**

Alexandre Pinto da Silva, Jessick Trairi

**Secretaria Municipal de Ordem Pública – SEOP**

Bruno Bondarovski, Leandro Matieli, Magda Lisboa

**Secretaria Municipal de Saneamento e Recursos Hídricos – SMAR**

Edson Barros, Pierre Alex Batista

**Secretaria Municipal de Saúde – SMS**

Betina Durovni, Daniel Soranz, Rodrigo Prado

**Secretaria Municipal de Transportes – SMTR**

Carlos Maiolino, Rafael Picciani

**Secretaria Municipal de Urbanismo – SMU**

Daniel Mancebo, Maria Madalena

**Outros órgãos da Prefeitura e seus colaboradores****Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro S/A – CDURP**

Alberto Gomes

**Empresa Distribuidora de Filmes S/A – RIOFILME**

Ana Leite, Edson Teixeira, Mariana Ribas

**Empresa Olímpica**

Gustavo Miranda, Joaquim Monteiro

**Fundação Cidade das Artes**

Emilio Khalil

**Guarda Municipal – GM-RIO**

Rodrigo Queiroz

**Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP**

Luiz Roberto Arueira da Silva

**Instituto Fundação João Goulart – IFJG**

Patrícia Guimarães, Roberta Colosimo, Bárbara Nascimento, Maíra Oliveira

**Secretaria Especial de Ciência e Tecnologia – SECT**

Franklin Coelho

**Secretaria Especial de Concessões e Parcerias Público Privadas – SECPAR**

Gustavo Guerrante, Jorge Luiz Arraes

**Secretaria Especial de Envelhecimento Saudável e Qualidade de Vida – SESQV**

Alexandre Brandão, Carolina de Azevedo

**Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência – SMPD**

Georgette Vidor Mello

**Secretaria Municipal de Administração – SMA**

Marcelo Queiroz

**Secretaria Municipal do Trabalho e Emprego – SMTE**

Augusto Ribeiro

**SubPrefeitura**

Alexandre Costa, André Santos, Bruno Ramos, João Luiz da Costa Ramos, Luiz Claudio Gonçalves Vasques, Marcio Cesar Junior, Nelson Miranda Miraldi, Roberto Horta

**Conselho da Cidade**

Alba Zaluar, Albert Alcouloumbre Jr., Alexandre Accioly, Alexandre Kalache, Alexandre Sampaio de Abreu, Alfredo Lopes, Alfredo Sirkis, Aline Romeu Xavier, Aloisio Araújo, Ana Beatriz Willcox, Ana Carmem Alvarenga, Ana Lycia Gaioso, Ana Paula Pellegrino, Ana Paula Pessoa, Ana Tavares de Miranda, André Eppinghaus, André Luiz Carvalho Marini, Andreas Mirrow, Angela Cõe, Angela Costa, Angela Rocha dos Santos, Armando Strozenberg, Aspásia Camargo, Bernardo Strassbourg, Bertha de Borja Reis do Valle, Beto Sicupira, Boris Lerner, Brenda Valansi Osório, Bruno Filippo, Bruno Tyschler, Cacá Diegues, Caio Luiz Carneiro Magri, Carla Camurati, Carla Pinheiro, Carlos Alberto Mesquita, Carlos Arthur Nuzman, Carlos Augusto Góes, Carlos Carvalho, Carlos Eden Sardenberg Mesquita, Carlos Eduardo Young, Carlos Leite, Carlos Tufvesson, Carmen Fontenelle, Carol Sampaio, Carolina Wambier, Cecilia Herzog, Celina Carpi, Celso Corrêa de Barros, Cesar Cunha Campos, Cezar Rogerio Vasquez, Christiane Paquelet, Christina Barbosa, Clarisse Cunha Linke, Claudio Tadeu Daniel Ribeiro, Daniel Oelsner, Daniela Fiszpan, David Cardeman, David Zylbersztajn, Delair Dumbrosck, Denise Yagui, Dom João Orani Tempesta, Duarte Vaz, Edgar Flexa Ribeiro, Edmundo Musa, Edson Diniz Nóbrega Junior, Eduarda Cunha de La Rocque, Eduardo Rebuzzi, Elena Landau, Elisa Monteiro, Eloi Fernández Y. Fernández, Emílio La Rovere, Ernani de Souza Costa, Fábio Palma, Felipe Santa Cruz, Fernanda Montenegro, Fernando Cardoso Cotel, Fernando Jose Cavalcanti, Fernando MacDowell, Ferreira Gullar, Flavia Carloni, Flávia Guerra Barbieri, Flávia Oliveira, Flavio Ferreira, Florencia Fontan Balestra, Francis Bogossian,

Frederico Araujo, Gabriel Bello Barros, Geraldo Holanda Cavalcanti, Gilbert d'Orey Landsberg, Gilberto Ururahy, Giovanni Harvey, Guilherme Laager, Guilherme Studart, Gustavo da Rocha Schmidt, Gustavo Rocha Lima, Gutí Fraga, Helcio Tokeshi, Hésio de Albuquerque Cordeiro, Hugo Barreto, Ilona Szabo, Ina Voelcker, Isaac Karabtchevsky, Israel Klabin, Iza Locatelli, Jailson de Souza e Silva, Jairo Werner, Joana Fontoura, João de Souza Machado, João Dionísio Amoedo, Joao Fernando Moura Viana, João Guilherme Ripper, João Marcos de Almeida e Silva, João Paulo Rio Tinto de Matos, Joaquim Levy, José Alberto Aranha, José Antonio Fichtner, José Augusto Coelho, José Caetano Lacerda, Jose Formoso, José Gomes Temporão, Jose Ignacio Cano Gestoso, José Lobo, Jose Luiz Alqueres, José Marcelo Zacchi, José Marcio Camargo, Jose Padilha, José Pereira de Oliveira Junior, Juliano Goncalves Pereira, Julio Bueno, Junior Perim, Katerina Elias, Kirsten Kramer, Lars Grael, Laudemar Aguiar, Laura Di Blasi, Leandro Piquet, Leda Castilho, Lena Lavinas, Leonardo Espindola, Leonardo Feijó Sampaio, Leonardo Gadotti Filho, Lia Ciomar Macedo de Faria, Lilian Nasser, Lucia Chayb, Luciana Phebo, Luis Carlos Barreto, Luis Carlos Lomenha do Nascimento, Luis Erlanger, Luis Felipe Ribeiro Pinto, Luis Geraldo Nascimento, Luisa Santiago, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Antonio Santini, Luiz Augusto Maltoni, Luiz Carneiro de Oliveira, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Correia, Luiz Paulo Correa da Rocha, Luiz Roberto Calado, Luiz Roberto Londres, Luiza Laera, Magdala Arioli, Manoel Lapa e Silva, Manuel Thedim, Marcelo Madureira, Marcelo Neri, Marcelo Szpilman, Marcelo Torres, Márcio Calvão, Marcio Fainzilber, Marcio Leal Meirelles, Marco Simões, Marcos Avila, Marcos Faustini, Marcos Fernando de Oliveira Moraes, Marcos Nicolas de Mesquita, Marcos Pereira, Marcus Vinicius Freire, Margareth Pretti Dalcolmo, Maria Amaral, Maria Azevedo Viveiros, Maria Cecilia de Almeida e Silva, Maria Celeste Emerick, Maria Eduarda Berto, Maria Ercília Leite de Castro, Maria Lucia da Silva Araújo, Maria Lúcia Willemsens, Maria Paula Fernandes, Maria Rita Salomão, Maria Silvia Bastos, Maria Teresa Tedesco, Maria Uchoa, Marieta Ferreira, Marília dos Santos Dias Rennó, Marina Grossi,

Marisa Moreira, Marly Silva Motta, Martha Barata, Martinho da Vila, Mateus Aguiar, Mauricio Dinepi, Mauricio Guedes, Mauro Henriques de Magalhães, Mauro Osorio, Monica C. Rocha, Murillo Allevato, Naercio Aquino Menezes Filho, Nelma Tavares, Nelson Sendas, Newton Miguel Moraes Richa, Nilma Fontanive, Nina Lualdi, Nizan Guanaes, Norma Taulois, Olavo Monteiro de Carvalho, Oskar Metsavaht, Otto Philipp Braum, Padre Josafá Carlos da Siqueira, Paula Camargo, Paula Drummond Guedes, Paulo Ferraz, Paulo Fleury, Paulo Gadelha, Paulo Guilherme Barroso Romano, Paulo Melo, Paulo Moll, Paulo Niemeyer, Paulo Pizão, Paulo Protasio, Pedro Abramo, Pedro Delamare, Pedro Henrique Cristo, Pedro Hollanda, Pedro José Wahmann, Pedro Junqueira, Pedro Luís, Pedro Moura Costa, Pedro Rivera, Pedro Salomão, Pedro Strozenberg, Peter Eduardo Siemsen, Pierre Martin, Plinio Froes, Raphael Vidal, Rayne Ferretti, Regina Casé, Renata Cavalcanti, Ricardo Amaral, Ricardo Cravo Albin, Ricardo Henriques, Ricardo Prado, Ricardo Ribas, Ricardo Vieiralves de Castro, Roberta Medina, Roberto Alzir Dias Chaves, Roberto Kauffman, Roberto Kreimer, Roberto Lira de Paula, Roberto Medronho, Rodrigo Azevedo, Rodrigo Baggio, Rodrigo Medeiros, Rodrigo Pimentel, Rogerio Cardeman, Rogerio Chor, Romeu Domingues, Romildo Dias Toledo Filho, Ronaldo Balassiano, Ronaldo Chaer do Nascimento, Ronaldo Coelho Netto, Rony Meisler, Rosa Celia, Rosana Glat, Rosemberg Pinheiro, Rosiska Darcy Oliveira, Roxanne Le Failler, Ruben Klein, Sergio Bermudes, Sergio Besserman, Sergio de Gouvea Conde Caldas, Sergio Ferraz Magalhães, Sérgio Magalhães, Sérgio Novis, Sérgio Ruy Barbosa, Sílvia Costa, Sílvia Ramos, Suzana Herculano-Houzel, Suzana Kahn Ribeiro, Tania Zagury, Tarcisio Luiz Dalvi, Tomas Tomislav Antonin Zinner, Verena Vicentini Andreato, Vicente Antônio de Castro Ferreira, Vicente G. Giffoni Filho, Vicente Loureiro, Vik Muniz, Vilma Guimarães, Walter Mattos, Walter Simoni, Wanda Engel, Washington Fajardo, William Wills, Winston Fritsch, Wolff Klabin, Wolfram Lange

#### Conselho da Juventude

Adair Jose de Aguiar da Silva, Adriele Lisboa da Silva, Álvaro Rafael Santana Peixoto, Amanda Ramalho, Ana

Carolina Lima Pacheco, Andréia Coutinho da Silva, Anne Caroline Cunha de Araujo, Antonio Erivelton de Sousa Silva, Antonio José Peixoto Costa, Armando Essabbá Gomes Pinheiro da Silva, Beatriz Leandro Honorato da Silva, Bruno Silva de Azevedo Moraes Laybenitz, Carla Pereira Moreira, Carlos Eduardo dos Santos Moura, Carolayne Souza dos Santos, Caroline Reis Ribeiro, Cezar Mattar Neto, Clarice Mendes Pimentel de Souza, Daiana Baptista Campos, Daiene Mendes Khattar, Dandara Gomes Rocha, Danielle Sales Barboza da Silva, Davi Monteiro, Davison Coutinho, Diego Fernandes Barbosa, Diogo Santos Duarte, Djénifer da Rosa, Emanuela Silva Gregório Tomaz, Fabíola de Oliveira da Cunha, Felipe Pinheiro, Felipe Santos Rabelo, Gabriel dos Reis Temístocles, Gaia Frazão Nery, Gelson Henrique Silva da Silva, Glaucio Silva de Carvalho, Glória dos Santos de Sousa, Henrique Candido Evangelista da Silva, Hingra Taynara Freitas Vieira, Hugo Chaves da Silva, Hyresa Priscila Nunes dos Santos, Igor Oliveira de Souza, Inaê Estrela Ribeiro Pinheiro, Isabel Pereira do Nascimento, Isabela Meira Aleixo, Jefferson Gomes dos Santos, Jefferson Laureano dos Santos, João Pedro Magalhães da Cunha, José Antônio Perez Rojas Mariano de Azevedo, José Vitor Dionísio Pereira, Julia Boardman, Júlio César Crêlier Othon, Karoline Santos da Silva, Kévin Sérgio Silva de Lima, Larissa Gomes Vieira, Larissa Rodrigues da Silva Cosendey, Laryssa Diná Mayara de Deus Dias, Icímar alves da silva, Leonardo de Andrade, Leonardo dos Santos, Leonardo Pinto, Leony Dias Nobre, Lethícia Barcelos, Leticia dos Santos Grativol, Luan Silva, Luísa Machado Loureiro, Luti Guedes, Marcelle Fernandes Vieira, Marco Túlio Fernandes Freitas Júnior, Marcos Amaral, Maria Leydiane, Mariane Martins de Oliveira, Marilene Oliveira, Mayara Donaria, Mayara Januário Rufino, Miguel de Pádua Berardinelli Arraes, Milena de Oliveira Gomes, Milena Rosa Damascena, Natália Oliveira Cristovão da Silva, Neemias Alessandro Souza da Silva, Paulo Henrique Fernandes dos Santos, Paulo Roberto dos Santos, Pedro de Lima e Silva, Pedro Duarte dos Santos Soares Junior, Pedro Henrique França, Pedro Henrique Lins Pagnez, Pedro Torres Ferreira da Silva, Polyanna Almeida, Rafael Moura de Pontes, Raíssa da Conceição Teixeira, Rayan Botelho

Magalhães, Raylane Regina Celestino da Conceição, Renata Tasca, Ricardo de Souza Rocha Junior, Roberta Cristina Eugênio dos Santos Silva, Rodrigo de Oliveira Bastos Trotta, Rodrigo Lima Nascimento, Romulo Nascimento, Tatiane dos Santos Alencar, Thainar Geronimo da Silva Xavier, Thaynara Vitória dos Santos Mangia, Ully Sant Anna Ribeiro, Valnei dos Santos da Silva, Vinicius Anjos da Silva, Vinicius Tadeu Silva Moreira, Vitor Bernardo da Silva, Vitor Vilar Drumond

#### Instituições Colaboradoras (Rede das Redes)

100 Resilient Cities, ACRJ, ADEMI, AfroReggae, Banco Mundial, BID, Bloomberg Associates, BRAiN, C40, Casa do Futuro, Casa Fluminense, CDI, CESeC, Circo Crescer e Viver, CISCO, Conservation International, COPPEAD, CUFA, Endeavor, Ernst & Young, Facebook, FBDS, Fetranscarga, FGV, Fiocruz, Funbio, Fundação Dom Cabral, Fundação Ford, Fundação Roberto Marinho, Google, Greenpeace, IAB, IBM, IETS, Instituto Ethos, Instituto Natura, ISER, ITDP, LAB.Rio, Move Rio, Movimento Brasil Competitivo, Nós do Morro, Observatório de Favelas, ONU@Habitat, PNUD, Ponto Cine, PUC, Raízes do Movimento, Redes da Maré, Redes para Juventude, Rio Como Vamos, Rio Eu Amo Eu Cuido, Rio Negócios, Sebrae-RJ, Semeia, Siemens, Twitter, UERJ, UFRJ, Uma Gota no Oceano, Unicef, WHO, World Green Building Council

#### Colaboradores

Adam Freed, Adriana Bittencourt, Adriana Ferreira, Adriana Lima, Adriana Rattes, Adriana Rios, Adriana Sansão, Adriano Nogueira, Affonso Accorsi, Aldemir Drummond, Alessandra Elias, Alessandra Fonseca, Alessandra Orofino, Alexandre de Bonis, Alexandre Gouvea, Alexandre José Siqueira Campos, Alexandre Reis, Alexandre Sansão, Alfredo Cardoso, Alfredo Redondo, Alfredo Tolmasquim, Ali Kamel, Alicia Bonamino, Aline Pena, Allan Borges, Altamirando Fernandes, Alvaro Alfredo, Amaury Temporal, Ana Carolina Szklo, Ana Claudia Rossbach, Ana Cristian, Ana Cristina Freire, Ana Cristina Gomes dos Santos, Ana Dieguez, Ana Dolores Moura Carneiro de Novaes, Ana Garcia, Ana Karina Dias, Ana Lucia Barros, Ana Lucia Moraes, Ana Luisa da Riva, Ana Maria Diniz,

Ana Paula Antunes, Ana Paula Masieiro, Anderson Straubel, André Barence, André Justino, André Luis Ferreira, André Sacconato, André Trigueiro, Andrea Margit, Andrea Ramal, Andres Cristian Nacht, Andrew Marchesin, Anelise Beltrão, Angela Lopes, Angela Regina, Angela Simões, Anna Penido, Antenor José de Oliveira, Antha Williams, Antoine Metten, Antônio Corrêa, Antonio Jofre, Antonio José Vieira de Paiva Neto, Antonio Pedro Viegas Figueira de Mello, Antônio Pinheiro Neto, Arícia Correia, Armando Abreu, Armando Castelar, Armando Mendes, Armando Queiroga, Armínio Fraga, Artur Kim, Artur Mendonça, Asensio Rodriguez, Ashwin Hasyagar, Atila A. Nunes, Augusto Ivan, Axel Graef, Aziz Chedid Neto, B. Ruottoni, Bárbara Nascimento, Barjas Negri, Barroso Magno, Bayard Gontijo, Benilton Bezerra, Beny Rubestein, Bernardo Ainbinder, Bernardo Calil, Beto Mesquita, Beto Moreira, Bettina Libonati, Bia Lessa, Branca Americano, Brasileiro Vito Fico, Breno Figueiredo, Bruno Braga, Bruno Durovny, Bruno Magrani, Bruno Neele, Bruno Roberto Pereira, Bruno Sasson, Camila Pontual, Camile Barcellos, Carla Castro, Carla Cunha, Carlile Lavor, Carlos Alberto Rocha, Carlos Alexandre Espanha, Carlos Augusto Junqueira, Carlos de Augusto de Araujo, Carlos Fernando de Souza Leão Andrade, Carlos Francisco Portinho, Carlos Gradim, Carlos Henrique Paiva, Carlos Montenegro, Carlos Moreira, Carlos Nem, Carlos Roberto Martins, Carlos Serra, Carmen Lucia Petraglia, Carolina Ricardo, Carolina Tandler, Cecília Rabelo Junqueira, Celia Almeida, Cesar Camacho, Cesar Hidalgo, César Maia, Clara Cezar de Andrade, Clarisse Rosa, Clariza Rosa, Claudia Aljan, Claudia Cohn, Claudia Costin, Cláudia França, Cláudia Fróes, Cláudia Goya, Claudio Almeida, Claudio Beato, Claudio Brabo, Claudio de Moura Castro, Claudio Ferraz, Claudio Frischtak, Claudio Hermolin, Claudio José Escalera, Cláudio Porto, Claudison Rodrigues, Cleide Ramos, Comandante Pinheiro Neto, Conrado Cerqueira d Avila, Cristiane Alves, Cristiane Santana, Cristina Mendonça, Cynthia Paes de Carvalho, Damião Braga, Daniel Becker, Daniel Fontana Oberling, Daniel Gnattali, Daniel Kutner, Daniel Mancebo, Daniel Santos, Daniel Vidal Perez, Daniela Carrera Marquis, Daniela Goes, David Carlos, David Saad, David Stevens, David

Uip, Debora Finamore, Denis Mizne, Denise Barata, Denise Borba, Denise da Silva de Souza, Denise Figueiredo, Dirceu Viana, Djoser Botelho, Dominique Delly, Douglas Trindade, Dr. Claudio Tadeu D.-Ribeiro, Dulce Helena P. G. Gonçalves, Durval Mello, Dyonne Boy, Edgar Diniz, Edijane Ballesteros, Edison Barreto Junior, Edmar Bacha, Edmar Teixeira, Edson Bueno, Edson Diniz, Edson Mendonça, Eduardo Alcalay, Eduardo Eugênio Gouvea Vieira, Eduardo Saron, Eliana de Souza e Silva, Eliane Almeida Totti, Eliane Canedo, Elisa Werneck, Elisabete França, Elizabeth Bessa, Elizabeth Serra, Ellen Cristina Pereira, Elton Carluci, Emerson Gasparetto, Emily Hosek, Eoin Dally, Ephim Shluger, Ernesto Braga, Ernesto Neto, Evando Neiva, Fabiana Izaga, Fabiano Costa Carico, Fabiano Tiba, Fabio Barbosa, Fabio Giambiagi, Fátima Cunha, Felipe Dantas, Felipe Góes, Felipe Peçanha, Felipe Silva, Fernanda Porto, Fernando Baratelli, Fernando Barcellos, Fernando de Holanda Barbosa Filho, Fernando dos Santos Dionisio, Fernando Duba, Fernando Melo Franco, Fernando Molica, Fernando Porto, Fernando Veiga, Fernando Veloso, Flávia Constant, Flavia David, Flavia Medina, Flavia Oliveira, Flavia Tenenbaum, Francisco Balestrin, Francisco Gaetani, Fred Arruda, Frederick Silva, Frederico Cardoso, Gabriel Portella, Gerard Fitzgold, Gilberto Sayão, Glória Torres, Guido Gelli, Guilherme Alonso, Guilherme Boulos, Guilherme Campos, Guilherme Lassance, Guilherme Oliveira, Guilherme Velho, Gustavo da Silveira da Silva, Gustavo Ioschpe, Hans Dohmann, Hans Rauschmayer, Haroldo Mattos Lemos, Hélio Nacif, Heloísa Aguiar, Hendrik Mansur, Henrique Carlos Gonçalves, Henrique Neves, Henrique Silveira, Hudson Carvalho, Hugo Costa, Hugo Fagundes, Igor Bentes, Igor Oldrini de Souza, Ila Ruana, Ilana Strozemberg, Inêz Padula, Isabela Bastos, Isabela Lentino, Ivan Marques, Ivonette Albuquerque, Jackson Pereira, Jaime Oliveira, Jair Ribeiro, James Manyika, Jamil Muanis Neto, Janine Bianca, Jeanine Lopes, Joana Monteiro, João Batista Oliveira, João Carlos Regado, João Laager, João Luis Costa, João Moreira Salles, João Paulo Pohl, João Vitor Pedrosa, Joaquim Alvaro, Joaquim Monteiro de Barros, Joaquim Rubens Fontes Filho, Jocimara Theodoro, Jonas Gomes, Jonathan

Woetzel, Jorge Barbosa, Jorge Gerdau, Jorge Mario Jauregui, Jorge Mautner, Jorge Moll, Jorge Vidor, José Augusto Padua, José Carlos Abrahao, José Carlos Prado Júnior, José Formoso, Jose Henrique Penido, José Henrique Pinto, José Isaac Peres, Jose Luiz Trinta, José Mauro Carneiro da Cunha, José Mauro Carrilho, José Seripieri Junior, José Valter Martins de Almeida, Josier Vilar, Josileide de Oliveira Militão, Juliana Romar, Juliana Tinoco, Juliano Seabra, Júlio Barros, Julio Sampaio, Junia Santa Rosa, Jurema Holperin, Kaizô Beltrão, Karin Breitman, Karina Marzano, Kátia Edmundo, Kátia Souza, Laerte Souza, Lara Mansur, Laura Lopes, Laura Taves, Leandro Nunes, Leão Zagury, Leda Machado, Lélis Marcos Teixeira, Leonardo Borges, Leonardo Castilho, Leonardo Paixão, Leonardo Pereira Cassol, Leonardo Rodrigues, Leonardo Stamillo, Leonor Junqueira, Letícia Monte, Lia Baron, Licia Marca, Lidia Goldenstein, Lidia Vales, Lígia Bahia, Lincoln Paiva, Lisa Teles, Liszt Vieira, Lourdes Luzon, Luana Nadjara, Luciana Barcellos, Luciana Bezerra, Luciana Guimarães, Luciana Souza, Luciane Gorgulho, Luciane Valente, Lucio Mena Pimentel, Luis Fernando da S. Bouzas, Luis Fernando Nery, Luis Seixas, Luiz Antônio Simas, Luiz Antônio Souto, Luiz Felipe D'Ávila, Luiz Felipe Guanaes Rego, Luiz Fernando Janot, Luiz Firmino Pereira, Luiz Fonseca, Luiz Guilherme Schymura, Luiz Gustavo Barreto, Luiz Henrique Sanson, Luiz Orestein, Luiz Pinguelli Rosa, Luiza Bogocian, Luiza Vaz, Magda Chambriard, Magdalena Martin, Maíra de Oliveira, Malu Gaspar, Manoela Guerrante, Marcelo Alonso, Marcelo Guimarães, Marcelo Leal, Marcelo Moura, Marcelo Paixão, Marcelo Quadros, Marcelo São José, Marcelo Takaoka, Marcelo Trindade, Marcelo Viana, Marcelo Victorio Gazzaneo, Marcia Bastos, Márcia Costa, Marcia Hirota, Marcia Kazue Sakamoto, Marcia Negrão, Marcia Ribeiro, Marcia Tavares, Márcia Torres, Marcio Cesar Gomes Ribeiro Junior, Marcio Coriolano, Marcio Costa, Marcio Luis de Oliveira, Marcio Mundim, Marco Antonio Moita, Marco Teobaldo, Marcos André Carvalho, Marcos Baptista, Marcos Barboza, Marcos Isaac Assayag, Marcos Lisboa, Marcos Magalhães, Marcos Muralha, Marcos Sabino, Marcus Belchior, Marcus Frank, Marcus Galinha, Maria Alice Rezende, Maria Cristina Souza, Maria de Nazareth

M. de Barros, Maria Lucia Navarro, Maria Lucia Willemensens, Maria Puco, Mariana Barroso, Mariana Durão, Mariana Toledo, Marilena Rescala, Marília Moraes, Marília Rocha, Marina Ivanenko, Mario Felippo Junior, Mario Gama Lima, Marisa Salles, Mariza Werneck, Mark Watts, Marquinhos, Martha Campos, Martin Checinski, Matheus Martins, Maurício Antonio Lopes, Mauricio Ceschin, Mauricio Luchetti, Mauro Alonso, Mauro Lerer, Mauro Nunes, Mauro Osório, Mauro Quintanilha, Melina Almada, Melissa Gadelha, Michael Berkowitz, Michael Cameron, Michael Duncan, Michael Stevens, Michele Leote, Michelle Enge, Miguel Corrêa do Lago, Miguel Nicoletis, Miguel Pinto Guimarães, Miriam Belchior, Miriam Danowski, Moacyr Duarte, Mona Mourshed, Monica Bahia, Monica Balva, Monica Guerra, Monica Monteiro, Nabil Bonduki, Nanda Eskes, Nathalia Manso, Nazareth Barros, Nelson Caldeira, Nelson Castelo Branco, Nelson Franco, Nelson Silva, Nina Almeida Braga, Nireu Cavalcanti, Norton Rogel, Octávio Espirito Santo, Octavio Guedes, Olga Salgado, Olimpio Bittar, Orlando Coelho, Otávio Fernandes, Pablo Capilé, Patricia Ellen, Patrícia Guimarães, Patricia Tinoco, Patrick Fontes, Paul Altit, Paulo Buss, Paulo Canedo, Paulo Cesar Rossman, Paulo Cesar Silva Costa, Paulo Chapchap, Paulo da Silva Planrangeica, Paulo Eduardo Xavier de Mendonça, Paulo Figueiredo, Paulo Fonseca, Paulo Herkenhoff, Paulo Jardim, Paulo Laranjeira, Paulo Macedo, Paulo Pellon, Paulo Perin, Paulo Rabello de Castro, Paulo Ribeiro, Paulo Vidal, Pedro Arias Martins, Pedro Cavalcanti Ferreira, Pedro Grillo, Pedro da Luz, Pedro de Novais Lima Junior, Pedro Evora, Pedro Franco, Pedro Ivo, Pedro Lobão, Pedro Malan, Pedro Miranda, Pedro Passos, Pedro Paulo Bastos, Pedro Peracio, Pedro Ribeiro, Pedro Rolim, Pedro Tarak, Pedro Veiga, Philip Yang, Philipp Hahn, Priscila Fonseca da Cruz, Rafael Lisboa, Rafael Lucchesi, Rafael Marques, Rafael Rabioglio, Ralph Buswell, Raphael Zanola, Raquel Rolnik, Raul Bueno, Raul Pinho, Raull Santiago, Raymundo Rezende Bello, Renata Batista, Renata Felício, Renata Jardim, Renata La Roque, Renato Balbim, Renato Barandier, Renato Cotta de Mello, Renato Fragelli, Renato Manso, Renato Tinoco, Rene Silva, Ricardo Barbosa, Ricardo da Silva, Ricardo

Fernandes, Ricardo Kenzo Motomatsu, Ricardo Lemos, Ricardo Melo, Ricardo Paes e Barros, Ricardo Pittella, Ricardo Salles, Robert Muggah, Roberta Colosio, Roberta Marques, Roberto Albanesi, Roberto Cooper, Roberto Luiz D'Ávilla, Roberto Schaeffer, Roberto Stern, Roberto Vámos, Roberto Westenberger, Robson Rodrigues, Rodrigo Rinaldi, Rodrigo Vilar, Rogério da Costa, Rogerio Daflon, Rogério Gribel, Rogerio Melzi, Rômulo Madeira, Ronaldo Monteiro, Ronaldo Mota, Ronaldo Seroa da Motta, Rosa Lemos, Rosemary Macedo, Rosiska de Oliveira, Sabrina Gander, Sabrina Nudeliman, Saint Martin, Samuca Muniz, Samuel Pessoa, Sandra Gouveia, Savvas Verdis, Sebastião Bruno, Sebastião Dias, Sergio Castro, Sergio Chermont, Sergio Galvão, Sérgio Guimarães, Shannon Bouton, Sidnei Franco, Silvio Rocha, Simon Schwartzman, Simone Costa, Simone Monteiro, Siomara Nascimento, Sol Garzon, Solange Bezerra, Sonoe Sugahara, Susana Deus, Sylvia Rosalem, Tarso Ghelli, Tatiana Gonçalves, Tatiana Mattos, Tatiane Caldeiras, Thamyra Thâmara, Teresa Fayal, Teresa Guilhon, Tereza Maria da Silva, Terri Wills, Thereza Lobo, Thiago Conen, Thiago Silveira, Thiers Monteblo, Tiago Rocha, Tiago Sanguedo, Tomas Alvim, Tomás de Lara, Tracy Francis, Valnei Succo, Vanda Orenha, Vanessa Campagnac, Vanessa da Matta, Vania Alves, Vânia Souza, Vera Cordeiro, Vera Leite, Veruska Delfino, Vicente Falconi, Victor Andrade, Vinicius Carvalho, Vinicius Daumas, Vinicius Machado, Vinicius Roriz, Vitor Mihessen, Vitoria Vellozo, Vivian Caccuri, Viviane Senna da Silva Lalli, Wagner Furtado Veloso, Walter de Oliveira Cesar, Wanderson Corrêa, Wanderson dos Santos, Wilson Risolia, Wizi Valadão, Yuri Zero

#### Redações do Futuro

Ácklla Luiza Oliveira, Adiel Fernandes de Souza da Silva, Adnyara Karine Feitosa Alves, Adrian José, Adrianni Amado de Souza, Adriany Cristina Xavier do Sacramento, Adrielle Moraes da Silva, Adrielly Machado, Adrienny Cristinny do Carmo Amaral, Aedson Pinheiro Chaves, Afonso Costa de Carvalho Filho, Agata Lohayne C. do Nascimento, Ágatha Cristine Almeida Cardoso, Aine Luna Ambrósio da Silva, Alan

Farias de Melo, Alan Patrick de Souza Miranda, Alana Ingrid Amaral Lopes, Alberto Cristovam de Souza, Albiely de Menezes Lima, Alef Rodrigues Correia, Ales Rodrigues de Souza, Alessandra Antunes Jerônimo, Alessandra Barrozo, Alessandro Martins Wood, Alex Martis de Oliveira, Alex Ribeiro Victor, Alexandra Valéria dos Santos Gaypo, Alexandre Breno, Alexandre Viana Lopes Jr., Alexia Carla de Mattos Vieira Barbosa da Silva, Alexsandro Almeida de Freitas, Alexsandro Amaro Calasans dos Santos, Aline Baptista Vellozo de Oliveira, Aline de Melo Batista, Aline do Amaral Bertão Monteiro, Aline Vilete dos Santos, Allana Steffany Melo da Silva, Allison Silva, Almir da Conceição de Souza, Alvin André Lima Pereira, Alyne dos Santos Amaral, Alzira Maria Firmo de Sousa, Amanda Aparecida A. de Araujo, Amanda de Sant'anna Coutinho, Amanda Jesus de Lima, Amanda Leandra Oliveira da Silva Reis, Amanda Lima Rufino, Amanda Lopes, Amanda Louise Vaz Elias Rodrigues, Améglive F. Oliveira dos Santos, Amida Reis, Ana Barros da Silva, Ana Beatriz Barraza da Silva, Ana Beatriz Bertine da Silva de Oliveira, Ana Beatriz Canafistula da Silva, Ana Beatriz Chagas Faria, Ana Beatriz de Andrade da Silva, Ana Beatriz dos Santos Barbosa, Ana Beatriz dos Santos Fortunato, Ana Beatriz Duarte da Cruz, Ana Beatriz Fernandes de Oliveira, Ana Beatriz Lopes, Ana Beatriz Moura Lucio, Ana Beatriz Pereira Rodrigues, Ana Beatriz Pinto da Cruz, Ana Beatriz Rosa da Conceição, Ana Beatriz Saracuzza de Souza, Ana Belle Rocha de Souza Proença, Ana Biatriz Rocha de Miranda, Ana Carolina Alves de Lima, Ana Carolina Boar de Freitas, Ana Carolina da Silva Lima, Ana Carolina de Araújo Monteiro, Ana Carolina de Oliveira Felix, Ana Carolina de Souza Santiago, Ana Carolina do Val Rodrigues, Ana Carolina Virgínio, Ana Caroline Gomes Batista, Ana Caroline Pereira da Silva, Ana Caroline Santos, Ana Cláudia Vieira da Silva, Ana Cristina Ramalho Ensá, Ana Flavia S. Oliveira, Ana Gabrieli de Souza, Ana Júlia de Araujo Souza, Ana Julia Duarte Alves, Ana Luisa Marinho da Silva, Ana Luiza de Souto Coelho, Ana Luiza Moura da Costa dos Santos, Ana Luiza Regis Baeta dos Santos, Ana Luiza Veras da Silva, Ana Paula Fernandes da Costa, Ana Raquel da Silva Ramos, Ana Tássia Coutinho de Freitas Santos, Anabela Paes Fernandes, Anderson

Felipe Brito da Silva Santos, Andrei Daniel Amaral de Araújo, Andreia Oliveira, Andressa Barbosa Diniz, Andressa Barbosa Reynaldo Carvalho, Andressa Caroline Ferreira Bezerra, Andressa Cezario de Freitas, Andressa dos Santos Pimentel, Andressa Miguel Figueiredo Rodrigues, Andressa Neves, Andressa Oliveira Borges, Andressa Oliveira da Silva, Andrew Moraes dos Santos, Andrey Marques Cardoso, Andreza Izidro da Silva, Andreza Luiza Gonçalves da Conceição, Anna Beatriz Azevedo dos Santos, Anna Beatriz Cordeiro Furtado, Anna Beatriz da Cunha, Anna Beatriz Epitaciano Modesto, Anna Beatriz Fagundes Tavares Antas, Anna Beatriz Nunes de Carvalho, Anna Beatriz Oliveira Santos, Anna Carolina do Nascimento, Anna Carolyna Correa Rozas Borges, Anna Clara Paulo de Souza, Anna Judyth Carvalho de Souza, Anny Karoline da Silva Maia, Antonio Cesar de Carvalho Vianna, Any Estephany Maia Pimentel, Aparecida Gama Silva, Ariadna Thalía Moraes Braga, Ariane Farias Ferreira, Ariane Silva de Souza, Ariane Vitória Gomes Guimarães, Ariele Moraes das Neves, Arthur Oliveira, Aruã Silva Vargas, Augusto Santos do Carmo, Bárbara da Silva, Barbara de Lima Gaspar, Barbara Monteiro Barroso, Beatriz Andrade dos Santos, Beatriz Cecília Z. Gonçalves, Beatriz Costa Soares, Beatriz Cunha da Silva, Beatriz da Silva França, Beatriz de Albernaz Félix, Beatriz de F. Lopes, Beatriz de Jesus Oliveira, Beatriz de Oliveira Pereira, Beatriz dos Santos Pereira, Beatriz Freitas Ribeiro, Beatriz Jesus de Oliveira, Beatriz Marques dos Santos, Beatriz Matos Teixeira, Beatriz Oliveira Alves, Beatriz Rodrigues, Beatriz Rufino Carlos, Beatriz Santos M. Moraes, Beatriz Silva da Conceição, Beatriz Silva de Melo, Beatriz Teixeira Motta da Silva, Beatriz Valentin Paixão, Beatriz Viana Batista, Biatriz Silva, Brayan M. de Azevedo, Brayan Vinicius de O. Cruz, Brenda Judscy, Brenda Cristina Santos Nascimento, Brenda da Silva Ferreira, Brenda de Oliveira Guimarães, Brenda Lin Heng Ru, Brenda Vitória de Araujo dos Santos, Brenda Vitória dos Santos Santa Rosa, Brendha de Oliveira do Nascimento, Breno Araujo, Brian Stéfano Souza Dias, Bruna Aood Pereira, Bruna Cristine Silva da Costa, Bruna da Silva Nascimento, Bruna Evelyn B. de Lima, Bruna Maria Valadares Ferreira, Bruna Moreira da Cruz, Bruna

Nunes, Bruna R. Borges, Bruna Rodrigues Rangel da Silva, Bruna Santos Alves de Jesus, Bruna Santos Estevão, Bruno Barbosa dos Santos Marques, Bruno Bispo Silva, Bruno Daniel do Nascimento Moura, Bruno Oliveira Barbosa, Bruno Ricardo Santos Silva, Byanka Guedes, Caíke da Silva Cardoso, Caio Cassiano, Caio de Oliveira Santos, Caio Guilherme de Souza, Caio Jhonathan Ferreira Nunes, Caio Leal de Souza, Camila Alfama de Souza, Camila Arantes Telles, Camila Ariele Ferreira Castro, Camila Cabral Vieira, Camila Cezar da Silva, Camila dos Santos Batista, Camila Pereira da Rocha, Camila Rodrigues de Jesus, Camila Santos Rosa, Camilla Santos de Oliveira, Camille do Carmo Ferreira, Camilly Soares, Carina Carmo, Carina Cristina Alves, Carla Pinheiro Pimentel, Carlos Andre Rosa Efiz, Carlos Augusto Ramos de Oliveira, Carlos Daniel do Nascimento, Carlos Eduardo de Oliveira Lima, Carlos Eduardo Lopes de Souza Pereira, Carlos Miguel Dias Vieira, Carolina Correa Ponte, Carolina Cristiane C. da Silva, Carolina Ferreira da Silva, Caroline Bernardo, Caroline Fernandes, Caroline Magdalena, Caroline Oliveira Bittencourt, Cassiane da Silva Pereira Costa, Cassiano Medeiros Vieira Junior, Cathellyn Hellen Santos Albanese Saffie, Cecília Kelry da Silva Serrão, Christian Miguel dos Santos Abud Medeiros, Christiana Coutinho Schlobach, Christyn Hellen Santos Albanese Saffie, Cibele Ohana Godencio de Souza, Cinthia Novaes da Silva, Clara de Souza Rezende Vieira Olympio, Clarice de Lima Santana, Clarice Gomes Lopes, Claylton de Oliveira Rodrigues, Cleber Evangelista Guedes, Creuza Maria Ribeiro, Cristiano José de Oliveira Júnior, Daiana Barbosa, Daiane Rodrigues de Oliveira, Dandara de Souza Martins da Vitória, Daniel Arruda Ponte, Daniel Bruno B. M. Soares, Daniel da Cunha Terra Matias, Daniel da Silva Fernandes, Daniel Oliveira Silva, Daniel Sena, Daniel Soares de Vasconcelos, Daniela Oliveira da Silva, Danielle Thaís Mendes, Danielle Torres da Silva, Danilo Souza Pessanha, Danylo Mendonça Magalhães, Dara do Nascimento Diniz, Darlan Pereira, Davi Bezerra Vicenti, Davi da Silva de Oliveira, Davi dos Santos Gomes, Davi dos Santos Neves, Davi Ferreira dos Santos, Davi Hallyson Santana Gomes, Davi Rodrigues, David Lhucas Flauzino da Silva, Davidson Nascimento, Dayanna

Moore Amaral Fonseca, Daylana Felix de Macedo, Débora Rodrigues Dias, Deborah de Lima, Deborah Ewellyn, Deborah Ferreira Rebel, Denner dos Santos Corrêa, Diana de Oliveira Passos, Diogo Amorim Valente Cardoso, Diogo Frazão C. S. Lima, Donata da Silva Barros Almeida, Douglas Fabiano Pinheiro de Freitas, Duda Nard, Dyanne Martins Braid Ribeiro, Dyogo Sampaio, Edilson Lemos Campos, Edislayne Ribeiro da Silva, Edna Camila Rocha de Mesquita, Edson Santana Silva, Eduardo Felipe Oliveira, Elen Cougil da Cunha, Eliel Fontes Fernandes, Elisa Nunes, Elisabete Santos, Ellen Conceição Sousa e Silva, Ellen Cristina de Oliveira Ladeira, Ellen Oliveira, Ellen Ricardo Batista, Eloar Santos de Castro, Emanuelle Pereira de Oliveira, Emerson da Silva Oliveira, Emilly Rodrigues da Silva do Carmo, Emmanuelle Aparecida Lima Santos, Érica da Silva, Erick Alberto de Souza Lima, Erick Iago França Barbosa Tiago, Erick Souza Santos, Érika Silva Santos, Estefani Avelino dos Santos, Estela Rodrigues Borges, Estephani do Nascimento Freire, Evandro Cesar Reis dos Santos Pereira, Evandro dos Santos Eler, Evelyny Georgia de Araujo Lopes da Silveira, Evelin Cristina Chaves Ramos, Evelylyn de Moraes da Silva, Evelylyn Martins Fernandes Luiz, Evelylyn Vitória Morato da Silva, Evelyn de Castro Costa, Evelyn Leide Silveira de Almeida, Everson Gomes, Everton Gabriel Monteiro de Araújo, Fabiana Apolinário de Assis, Fabiane Freitas, Fabrício Lopes Alves, Felipe Carneiro da Silva Oliveira, Felipe da Maia Freire de Oliveira, Felipe de Oliveira Melo, Felipe Fraga, Felipe Marques, Felipe Nascimento, Felipe Candido da Silva, Félix Gabriel Santana Lisboa, Fernanda de Assis da Silva, Fernanda de Oliveira Juvêncio, Fernanda Machado Leite, Fernanda Martins Fernandes, Fernanda Vitória da Silva Amaral, Flavia Arcanjo Soares, Flávia Avelino da Silva, Flavia Gomes, Franci Hellen da S. Pereira, Francielle da Silva Lemos, Francisca Juliana Alves de Azevedo, Francisco Henrique Franco Abreu, Francisco Jeferson Mendonça de Jesus, Francisco Wellington, Gabriel Almeida Fernandes Pereira, Gabriel Assis Gonçalves, Gabriel Augusto, Gabriel Camargo dos Santos, Gabriel da Silva Gomes, Gabriel David, Gabriel dos Santos A. de Freitas, Gabriel dos Santos Ranieri, Gabriel dos Santos Rodrigues, Gabriel Duarte de Souza,

Gabriel Malini Ferreira, Gabriel Marinho de Lima, Gabriel Marques de Melo, Gabriel Moreira Ribeiro, Gabriel Santánnia Batista da Silva, Gabriel Silvério Numero, Gabriel Sodré dos Santos Felipe, Gabriel Teixeira Moreira, Gabriela Abreu, Gabriela Adali Rodrigues da Silva Santos, Gabriela Aldrey B. Araujo, Gabriela Dantas de Lima, Gabriela dos Santos França, Gabriela Ferraz Bastos, Gabriela Guerra Reis Bernardes, Gabriela Linhares Clementino, Gabriela Pimentel Simões, Gabriela Santana, Gabriela Silva Venancio, Gabriele da Silva Queiroz, Gabriella Batista dos Santos, Gabriella de Souza dos Santos, Gabrielle da Costa Santos, Gabrielle Figueira Jorge, Gabrielle Lira da Silva, Gabrielle Pereira de Deus, Gabrielly Alexandra Alves da Silva, Gabrielly Marques de Almeida da Silva, Gabrielly Yohany Oliveira dos Santos, Geisy da Silva Alves, Geovana Cunha, Geovana de França Pereira Pestana, Geovanny de Oliveira Marques, Géssyca Cristina de Souza da Silva, Giovana B. dos Santos, Giovanna Cataldo Gouvêa de Almeida, Giovanna de Souza Coelho, Giovanna Revermar, Giovanna Terra de Freitas, Girlene Santana Veloso, Giselle Cristina Gomes Paes, Giulia Ávila Negreiros, Giulia Gama Campos, Giulliana Lima Gomes, Giulya Nascimento da Rocha, Gleicy Hellen Alves da Silva Paz, Gleidson dos Anjos Salleiro, Glenda de Santana Januario, Grasielle Abdon, Graziane Braga Bezerra, Grazielle da Silva Pontes, Grazielle Lisboa dos Santos, Grazielle Marinho Bandeira, Grazielle Rodrigues Fabelo da Conceição, Guilherme Dias Lopes Fulco, Guilherme Henrique Oliveira do Nascimento, Guilherme Kischner, Guilherme Luiz Saint'clair Monteiro, Gustavo Braga Campello, Halisson Nascimento Montanini, Hanna Ribeiro do Nascimento, Hayla Milena Santanna Rezende, Helen Ferreira Gomes, Heleno Luiz Papa Júnior, Hellen Cristina da Silva da Costa, Henrique Aceti, Henrique Nunes Rodrigues, Henrique Victorino de Oliveira, Hildson Cristian Miranda dos Santos, Hosana Gabriele Cespedes Lopes, Hosana Sant'anna Esteves, Hudson da Silva Rodrigues, Huey Fang, Hugo Chã da Silva, Hugo Jacinto Perera, Humberto Almeida, Hyury Lima Ferreira, Iago Henrique Passos Francisco, Ian dos Santos, Ianka Meire Moraes de Jesus Correa, Iara Aurea Ferreira Alves Ramos, Iasmim Meneses de

Souza Almeida, Igor Barreto, Igor Daniel de Oliveira Pinheiro, Igor Oliveira da Silva, Igor Santos da Silva, Igor Silva Cristino, Ingrid da Cruz Scheidt, Ingrid Guimarães dos Anjos, Iris Fernades Panazio de Araujo, Isaac Malta de Oliveira, Isaac Rocha de Souza, Isabel do Carmo Garritano, Isabel Vieira Reis, Isabela Albuquerque Silva, Isabela Barcelos Avancini de Souza, Isabela Lima Santana, Isabela Moreira Gonçalves Ferreira, Isabela Silva Miguel Dias, Isabela Thomé Heleno, Isabela Vieira Costa, Isabele Cristina, Isabele da S.Alves de Moura, Isabele Ribeiro da Silva, Isabella da Silva Camilo, Isabella Passos de Oliveira, Isabelle Cristiny Oliveira da Silva, Isabelle dos Santos Duarte do Império, Isabelle Godoy da Paixão, Isabelly Gomes de Amoim, Isaías William Pereira, Isaura Esmailer Marangon de Lima, Isaura Nogueira, Islani Felício dos Santos, Ismael B. Ribeiro, Israel Lomardes Rocha da Silva, Istevo de Jesus, Ítalo Furtado da Cunha, Izabela Bertoluce Mamede, Izabela da Silva Vieira, Izabella Marques Gomes Barros, Izabelle Amandula da Anunciação, Izabelly Candido Almeida, Izabelly Vianna Santana, Jade Felix, Jade Ribeiro Correia, Janine Santos Belarmino da Silva, Jardilene Soares do Nascimento, Jayline Cristina Santos da Silva, Jean Dias da Silva, Jeferson dos Santos Oliveira, Jefferson Rian da S. Santos, Jenifer Leite dos Santos, Jenifer Ferreira Soares, Jenifer Ribeiro dos Santos, Jennifer Stephany, Jennyfer Oliveira, Jéssica Araújo da Silva, Jessica Cristina dos Santos Vieira, Jessica de Lima Ribeiro, Jéssica de Souza Lourenço, Jéssica Fernanda Silva Soares, Jessica Guedes, Jéssica Leal de Sousa, Jéssica Santos Duarte, Jessyca da Cunha Oliveira, Jhenifer Christine, Jhenifer Nunes, Jhenis da Conceição de Paulo, Jhenyfer Kelly dos Santos, Jhenyfer Rodrigues de Oliveira, Jhonathan Albuquerque, Joana Angélica Santana dos Santos, Joanderson Galdino da Silva, Joandson Gomes de Oliveira, João Alison Santino de Lima, João Douglas, João Nazário, João Pedro Amancio de Queiroz, João Pedro de Sousa Moura, João Pedro dos Santos Alves, João Pedro Guilhermino Maya da Silva, Joao Pedro Lopes da Silva, João Pedro Marques Cardoso de Souza, João Victor de Jesus Sardella, João Victor de Paulo Jesus, João Victor Leal Câmara, João Victor Saraiva Rego, João Vitor da Silva, João Vitor Daemon Velloso, João Vitor Nascimento

Pacheco, Jonas Manoel da Silva, Jonas Miguel Nascimento da Silva, Jonathan Araujo da Fonseca, Jonathan Lima Julio, Jorcelha de Moraes Fulan, Jordan Bauduino Silva, Jordan do Carmo Rodrigues, Jorge Luís de Souza, Jorge Matheus R. Costa, Jorge Philippe Menezes de Moraes, Jorlan de Sousa Brito, José Carlos Silva Tenório Lôbo, José Gabriel Melo da Cruz, José Mateus Gomes Ferreira, José Roberto Alves da Silva, José Rodrigues do Nascimento Neto, Josiane Ribeiro Rosa, Josiniel Fernandes Freitas, Josué da Silva de P. Santiago, Joyce Fabiola Nascimento, Joyce Oliveira da Silva Santos, Joyce Quaresma da Silva, Joyce Santos Ramos, Juan Felipe Ferreira da Costa, Juan Gomes dos Santos, Juan Junior R. S. Gomes, Juan Marcos Pereira Martins, Julia Auler Colonna Rosman, Julia Batista Ferreira, Julia Clara de Oliveira Carvalho, Julia Daniele Lemos Santos, Julia de Almeida Calixto, Julia dos Santos Souza Felizardo, Júlia Helena Honório da Silva, Júlia Jéssica Pereira dos Santos, Julia Motta Coutinho, Juliana Borges de Carvalho, Juliana da Silva Correia, Juliana de Castro Monteiro Leão, Juliana Dias Ferreira da Fonseca, Juliana Ernst, Juliana Gomes Ferreira, Juliana Paiva Guimarães, Juliana Placido da Silva, Juliana Roque Silva, Juliana Tavares, Juliana Vitória da Silva dos Santos, Juliana Vitoria Lopes Souza, Juliane Barbosa, Julio César de Souza Bernardo, Jullia Fontes, July Ketleyn C. Barboza, Júlya Fernandes de Sousa, Julyana Christine Goivães Muniz, Julyane Fernandes da Silva, Jussiellen Vitória dos Santos do Amaral, Kaillany Dalin, Kaline Souza da Silva, Kalliny Silva Santos, Karen Cristina R. de Moura Lima da Conceição, Karen Fonseca Godinho, Karen Silva, Karen Victória dos Santos Silva, Karine Oliveira da Silva, Karla da Silva de Jesus Gomes, Karolayne Apolinario Batista, Karolayne Braga, Karolina Teixeira Noronha, Karoline Simões Calumbi, Kássia da Silva Olegário dos Santos, Kathleen Nascimento de Souza, Kauan de Oliveira Alenquer Gomes de Azevedo, Kauan de Souza Silva, Kauane da Silva de Oliveira, Keilah Miranda Coelho da Silva, Kelly da Silva Santos, Keltrin Mary dos Santos, Kennia Rafaelle dos Santos Moura, Kerolayne Belarmino de Oliveira, Kerolyne Pereira Holanda de Sousa, Késia Cardoso, Ketlen Christiny de Souza, Ketlyn Ferreira de Almeida, Keven de Andrade Silva, Laila dos Santos Serpa, Laura Carla

Mendes dos Santos, Laís Eleotério, Laiza Alves de Oliveira, Lara da Costa Marinho Rodrigues, Lara Polli, Larissa Christine de Carvalho da Silva, Larissa Cid Lima Carvalhosa, Larissa da Silva Dias Bastos, Larissa de Andrade Matias, Larissa de Jesus da Silva, Larissa Gomes da Silva, Larissa Gomes Fernandes da Costa, Larissa Lemos, Larissa Liss Sousa da Silva, Larissa Lohanne Almeida da Silva, Larissa Moreira Machado, Larissa Oliveira Paiva, Larissa Pontes Moreira, Larissa R. Alves, Larissa Rocha da Silva, Larissa Santana Santos, Larissa Vieira Rangel, Laryssa Aparecida Rodrigues da Silva, Laryssa da Silva Miranda Alves, Lauane Freire Ramos, Laura Gonçalves de Oliveira, Laura Luiza Coelho da Silva, Lavinea de Paula, Lavínia Lapa de Noronha Guedes, Layane Cristovam Oliveira, Layla Eduarda Arruda Fernandes, Leandro da Conceição Peixoto, Leila Jorge Masset, Leilane Melo de Sousa, Lendra S. Viana, Leo Alves Tobias da Silva Junior, Leonardo Lima da Silva, Leonardo Lima Furtado, Leonardo Malaquias Nunes, Leonardo Queiroz da Silva dos Santos, Leslie Elisah da Penha Silva Almeida Teixeira, Letícia Alves Silva e Silva, Letícia Araújo da Silva, Letícia Belleu Nogueira Thomé, Letícia da Conceição Silva, Letícia de Souza, Letícia Dias de Siqueira, Letícia do Nascimento Ferreira, Letícia Fernandes da Luz da Silva, Letícia Lúcio, Letícia Malaquias da Rocha, Letícia Predes, Letícia Souza da Silva, Letícia Thiemy Laburú, Letycia Souza Cavalcanti, Lia Porto Dias Barcelos, Lídia de Paula Romling Salustiano, Lilian Figueira dos Santos, Liliana Raquel Souza do Rosário Santos, Liliane Isabele de Castro Braz, Lincoln dos Santos Patusco, Livia dos Santos Farcha, Livia Lima da Costa, Livia Maria Silva de Souza, Livia Mattos Bellusci Pereira, Livia Scanzi Viana, Livya Célia Santos Martins, Liz Rayane da Silva Brandão, Lizandra de Jesus Pereira, Lohanny de Souza Paulo, Lorany Sansei dos Santos Steinbach, Lorena de Melo Santos, Lorena Ferreira Ribeiro da Costa, Lorhane Lopes Abreu do Carmo, Lorrane de Miranda Possodeli Vianna, Lorrane Leite de Oliveira, Lorrane Almeida, Lorrane dos Santos M. Gomes, Lorrany da Silva Lopes, Lorrany Menezes Costa, Luan da Silva Francelino, Luan da Silva Menezes, Luan Macedo de Sousa, Luan Rafael Rozados Calado, Luana A. de Oliveira, Luana Aparecida da Silva dos

Santos, Luana Cardoso Maciel da Silva, Luana dos Santos Machado, Luana Feitosa Silva, Luana Mel Bispo dos Santos, Luana Portes Marquisto, Luana Rocha do Nascimento, Luane Geovana Balduino, Luane Loures da Fonseca, Luany Ribeiro Martins, Lucas Brites, Lucas Cardoso Alexandre, Lucas Carneiro Seabra da Silva, Lucas Coé, Lucas da Silva Portugal Caetano, Lucas de Souza Fernandes dos Santos, Lucas Elias Ribeiro, Lucas Emanuel Souza de Almeida, Lucas Fernando T. Rodrigues, Lucas Guimarães de Carvalho, Lucas Jesus da Silva, Lucas Lopes Rodrigues dos Santos, Lucas Luiz Silva de Melo Ferreira, Lucas M. S. de Menezes, Lucas Matheus, Lucas Mazzaline da Silva, Lucas Oriental dos Santos, Lucas Patrick da Costa da Silva, Lucas Pereira de Souza, Lucas Rocha Guerra, Lucas Santos de Souza, Lucas Schymura, Lucas Silva da Conceição, Lucas Souza Silva, Lucas Toscano Pimentel Appolinário Cerqueira, Lucas Vinicius Malazote, Lucas Vinicius Nascimento Vieira, Luciane Baptista Franco Lima, Luciene Alves Damasceno, Ludmila Azevedo Ferreira, Ludmila de Fátima Figueiredo de Solsa, Ludmila Ribeiro, Luís Felipe Oliveira, Luis Felipe Souza da Silva, Luis Gabriel de Oliveira Pinto, Luis Paulo Cabral Dantas, Luisa Beloch, Luiz Augusto Adelaide Figueiredo, Luiz Carlos A. C. Filho, Luiz Carlos Araújo dos Santos, Luiz Eduardo da Silva Rocha, Luiz Felipe Cantanhede Cristino, Luiz Felipe de Seva Muniz, Luiz Philippe, Luiza Stela Gomes dos Santos, Luiza Terra de Albuquerque, Luiza Xavier Garcia, Luma Martins de Souza, Lunna Clara Valentim Barbosa Passos, Lynda Vitória Goulart, Maiara de Matos da Conceição Ribeiro, Maicon Vinicius Araujo dos Santos, Maira Maia da Silva, Manoela de Moraes de Oliveira, Manuelle da Silva Farias, Marcela Senna Ferreira Garcia Marques, Marcela Theodoro Santos Ramos, Marcella Mayara, Marcella Cardoso Neves, Marcella Mayara, Marcella Cardoso Neves, Marcella Rodriguez, Márcia Ramos de Azevedo, Marciele Batista do Nascimento, Marcio Alexandre da Silva Costa Junior, Marcio Junio de Azevedo Goudard, Marcio Roriz Campean, Marcio Vinicius Teixeira Pereira, Marcos Caique Boechat Rodrigues, Marcos Paulo Correa Barbosa dos Santos, Marcos Paulo Cunha dos Santos, Marcos Vinicius Marinho da Silva, Marcus Vinicius S. de Andrade Filho, Maria Aparecida, Maria

Clara Cavaleiro Rodrigues dos Santos, Maria Clara David B. de G. Amaro, Maria Clara Gomes Ramos, Maria Clara Marques de Mello, Maria Eduarda Barbosa de Oliveira, Maria Eduarda Batista Figueiredo, Maria Eduarda Braga da Fonseca, Maria Eduarda Cavalcanti Rodrigues, Maria Eduarda Costa Vianna, Maria Eduarda da Silva Estácio, Maria Eduarda Ferreira dos Santos, Maria Eduarda Marins Braga, Maria Eduarda Pereira, Maria Eduarda Queiroz, Maria Eduarda Santos da Silva, Maria Fernanda dos Santos Oliveira, Maria Fernanda Neves das Chagas, Maria Fernanda Rebelo, Maria Gabriela, Maria Gabriela Melo da Silva, Maria Gabriela Rodrigues da Cunha, Maria Helena Santos Escaleira de Macedo, Maria Helena Walsh de Vasconcellos, Maria Isabela Gomes da Silva, Maria Jordânia F. dos Santos, Maria Julia Costa, Maria Luara Araújo Paiva, Maria Luíza Batista Bezerra, Maria Luiza da Silva Alves, Maria Luiza Nascimento Ribenboim, Maria Luiza Ribeiro da Silva, Maria Rita Urgal de Castro, Maria Syang Quadro de Soutsaturma, Maria Vitória da Silva Vieira, Maria Vitoria M. da Silva, Maria Witoria Ferreira dos Santos, Maria Yasmin, Mariah Melo Queiroz, Mariana Anjos dos Santos, Mariana Barletta Boechat, Mariana Cardoso de Oliveira, Mariana Cristina Melo dos Santos, Mariana da Conceição da Silva, Mariana Diniz, Mariana Ferreira Souza, Mariana Lima Alves, Mariana Medina Torres Graça, Mariana Molim, Mariana Reinaldo da Silva Santana, Mariana Silva Guerra Gentili, Mariane Costa Araujo, Mariane Knupp Maceió, Marianna Braga do Carmo, Marianna Letícia dos Santos Ricardo, Marília Carolina Andrade da Rocha, Marília Eduarda Neves Fortes, Marina de Castro Coelho, Marina Muniz de Lima, Mark Santana Gomes, Markeli da Silva Castro, Marlon Ribeiro Silvino, Marlon Ryan Anacleto dos Santos, Maryna Louizze Batista da Silva, Mateus Batista Barros, Mateus Dias de Ornellas, Mateus Ferreira Resende, Mateus Lamônica Figueiredo, Matheus Almeida, Matheus Candido da Silva, Matheus Cardoso Moraes da Silva, Matheus da Cunha dos Santos, Matheus da Silva Santiago, Matheus da Silva Valença, Matheus de Carvalho Farias, Matheus dos Santos Barros, Matheus Eduaro Alves Crissanto, Matheus F. dos Santos, Matheus Feliciano da Silva, Matheus Garcia de Matos, Matheus Henrique Lacerda

da Costa, Matheus Leal, Matheus Ramos Baptista, Matheus Rocha dos Santos Gomes, Matheus Rosas dos Santos, Matheus Santiado de Britto, Matheus Santos da Conceição, Matheus Torres Magalhães, Matheus Vinicius Silva da Conceição, Mathews Demétrio Tortelote Joviano de Souza, Maurício Vidal de Freitas, Mayara Noronha dos Santos Souza, Mayara Santos Bento, Mayne Coutinho Cordeiro de Jesus, Mayra Rodrigues Ferreira, Maysa Karolina Barbosa Diniz, Mélanny de Souza da Silva, Melissa Buckentin Moura, Melissa Oliveira Menezes, Melissa Tavares da Silva, Micael Bezerra Barcelos, Michelle Bezerra, Michelle Nascimento Rima, Mikaelly Costa dos Santos, Milena da Silva Saragoça, Milena de Oliveira Martins, Milena Rodrigues da Silva, Milena Silva de Oliveira, Milena Sodré Barbosa, Milene Ferreira de Andrade, Milla Vitória Duque da Silva, Millena Doukay Nyari da Silva, Millena Evelyn, Mirelly Ribeiro Cardoso, Monique Paula Ribeiro dos Santos, Munir Albuquerque Saaf, Murilo Vieira Feliciano, Mylenni Yasmin Souza de Azevedo, Myllena Teixeira, Naiara Inácio da Silva, Naomi Tavares Mendes, Nara Florenço Ferreira, Natalí Gregório do Nascimento, Natália Carolina de Oliveira, Natália da C. da Silva, Natália Santos Farias, Nátalie Marques da Silva, Natan Liberato de Castro, Natasha dos Santos, Natasha Goulart, Nathali Gonzaga de Oliveira, Nathália Cristina F. Dias, Nathália Cruz Lima, Nathalia dos Santos Carneiro Cesario, Nathália Fernandes de Souza Neto, Nathália Pereira dos Santos Cotrim, Nathallya Couto Froes da Silva, Nathiely Duarte Santana da Silva, Nayara Justino Batista, Nayara Mesquita Prado Prado Santos, Nicolas Lacerda, Nicolas Martins, Nicole Alexandra de Oliveira, Nicole Fonseca Bastos, Nicole Higino Lima, Nicolle Christina Paixão Olímpio, Nicolly Zorzam Moura, Nicolay Victoria de Oliveira Pompeu, Nívea Cristina Gomes de Oliveira, Nívea de Paula da Costa, Nubia Cristina Gomes de Oliveira Orsi, Nychallas Roberth, Pablo da Silva Almeida, Pablo da Silva Ferraz, Pahola Rodrigues Nascimento, Paloma Alves Brum, Paloma Martins, Pâmela Barboza Cardoso, Pamela dos Reis Teixeira, Pâmela Jacob Pereira de Souza, Patricck A. Santos de Carvalho Oliveira, Patrícia Farias de Freitas, Patrícia Mendonça Kontoyannopoulos, Patricia Santos, Patrick dos Reis

Dolores, Patrick Magalhães João, Paula Lorrana Vieira Marques, Paula Lucas Resende dos Santos, Paula Nascimento Costa da Silva, Paula Rodrigues de Inácio, Pedro Augusto Leitão da Silva, Pedro da Silva Ferreira, Pedro de Andrade, Pedro Gabriel Amaral de Oliveira, Pedro Henrique Marques da Silva, Pedro Henrique Martins, Pedro Henrique Santos de Castro, Pedro Henrique Torres, Pedro José dos Santos, Pedro Lipe, Pedro Lucas, Pedro Lucas Pinto de Mesquita, Pedro Miguel Moraes Villela Costa Braga Santiago, Pedro Paulo Mendonça Gatinho, Phelipe Vale da Costa, Pietra Monteiro Fleig, Pietra Luara Noronha da Cunha, Pollyanna Carvalhaes Ribeiro, Quezia Silva do Nascimento, Rafael Henrique, Rafael Jardim Guedes, Rafael Oliveira Canazart, Rafael Pinheiro Sousa, Rafaela Cristina de Oliveira Rosario, Rafaela de Lourdes da Silva Costa Aleixo, Rafaela de Medeiros do Nascimento, Rafaela Figueiredo da Silva, Rafaela Monteiro Corrêa Ferreira, Rafaela Nascimento Santiago, Rafaela Pereira Alves, Rafaella Diniz da Silva, Rafaella Santos Botelho, Rafaelly Batista Rodrigues, Raiane da Conceição Gloria de Jesus, Raissa C. Valente, Raissa Cristina Martins da Silva, Raissa Gomes Soares, Raissa Lima de Oliveira, Raissa Machado dos Santos, Ramom Ferreira da Silva, Ramon Santos Fernandes, Ranyele Garcia Gomes, Raphael Dias Barbosa, Raphael Gonçalves Teodósio, Raphaela de Souza Andre, Raphaela Gonçalves Souto, Raquel de Aquino Santana, Raquel de Oliveira Rosa da Conceição, Raquel Gomes, Raquel Nunes de Carvalho Lima, Raquel Rodrigues Dantas, Ravine Silva de Oliveira, Rayane Barros de Medeiros, Rayane do Espírito Santo Cardoso, Rayanne Man Coelho Alves da Silva, Raylane Inácio dos Santos, Rayssa Batista Santos de Lima, Rebeca Adasha Mariano da Silva Santos, Rebeca Amazonas Cardoso, Rebeca Calanca Góes, Rebeca Carvalho dos Santos, Rebeca de Oliveira Farias, Rebeca Nunes Rosa da Silva, Rebeca Pedrosa Santos Porto, Rebeca Sampaio Melo, Rebeca Silva Paula do Nascimento, Renan Avelino de Lima, Renan Charles Bento, Renan Lacerda Alves, Renan Santos de Oliveira, Renata da Silva Gomes, Renata Lika Abe Murakami, Renata Pereira, Renata Soares, Richard Fonseca Leite, Richard Oliveira Reis, Rita de Cássia Ferreira Santos de Lima, Riza Thys Oscar de Melo, Roberta Capucho

Oliveira, Roberta Gomes de Oliveira, Roberto Pinto da Silva, Robson de Oliveira Pacheco, Rodrigo Bezerra da Silva, Rodrigo da Silva Martins, Rodrigo dos Santos Bolchat Marques, Rodrigo Gomes Rosa da Silva, Rodrigo Martinho da Silva, Rogério Telles de Menezes Junior, Romário Viella M. Argão, Rômulo Batista, Ronaldo Felipe Lopes Jr, Ruan França Santos, Ruani Nogueira Machado, Ruth Bastos Dornellas, Ryan Vitor Mello Ribeiro, Sabrina Alves, Sabrina de Araújo Cândido, Sabrina Oliveira Araújo da Costa, Sabriny Caroline Alves de Andrade, Samara Apolinario dos Santos, Samuel Albuquerque de Sena, Samuel Neves Marmelo, Samuel Stoliar de Vilhena Machado, Sara Castro, Sara Ferreira, Sara Lyssa, Sara Vitoria Soares da Silva, Sarah da Costa Corrêa, Sarah Helena Saraiva, Sarah Lopes Portella, Sarah Regina Ricardo Araújo, Sarah Soares Bonfim, Shirley C. das Neves Diniz, Silas Gonçalves, Silvia Clara Gomes Diamantino, Solange Arcanjo de Oliveira, Stefani Silva Paço, Stefany Campello Gama, Stephane Lima P. da Cruz, Stephanie Graça de Oliveira, Stephanny Veloso, Stephany Dutra Abreu, Sthefani Lima da Silvaturma, Sthefany Santos de Andrade, Suelem Louise de Oliveira, Suellen dos Santos, Suellen Moura, Suyanne Pereira Oliveira, Suzane Catalin Barboza Silva, Tainá Alonso da Silva, Tainá Aparecida Inácio da Silva, Tainara da Silva Gonçalves, Tainara de Souza Barros, Tainara Soares de Mesquita, Talita Borges Pinto de Oliveira, Talita Cristina da Fonseca, Tamara Rios, Tamiris Gomes de Oliveira, Tatiana Lyra Ferreira, Tatiane Lyra Silva, Tatiane Vitória Genezio da Silva, Tayane Soares, Tayná Freitas Paiva, Tayná Gonçalves Pereira, Tayná Matos, Taynah dos Santos, Teste Carol Simoes, Thabita Amme, Thaina Gabriela Simões da Silva Roberto, Thainá Lima Correa, Thaina Raissa, Thais Almeida da Silva, Thais dos Santos Moraes, Thais Oliveira do Sacramento, Thais Raquel Fidelis Ribeiro, Thaiza Brasil, Thaizy Kelly Aparecida Pereira Silva, Thalia Alves Rodrigues, Thalles Ferreira Costa, Thamires Cristine N. da Costa, Thamires de Souza Lima Gomes, Thamires do Nascimento Ferreira, Thamires Meireles Viana, Thamirys de Menezes, Thamirys dos Santos Chaves, Thatyele Pereira de Oliveira, Thauany Kelly Rocha de Souza, Thayane Almeida Viana, Thayane da Silva Moura, Thayná

Alcunha Rodrigues, Thayná Andrade Freitas Guimarães, Thayza Pereira dos Santos, Thiago de Jesus Dias, Thiago Magno, Thiago Rodrigues da Costa de Souza, Thiago Siva Medeiros de Sousa, Tiago Antônio Pereira, Vagner Eduardo, Vagner Galdino da Silva, Valéria Mendes da Silva, Vanderson de Brito Lima Alves, Vanessa Marques, Victor Abrao Rodrigues da Paz, Victor de Oliveira de Assis Santos, Victor Hugo Monteiro Santos, Victor Hugo Pinheiro Carvalho de Araujo, Victória Caroline F. de Souza Santos, Victoria Jaine Dantas Cabral, Victória Vilma Costa Silva, Vinicius Blanco Neves Cardozo, Vinicius da Silva Xavier, Vinicius dos Santos de Oliveira Paiva, Vinicius Mantuano de Lima Ferreira Silva, Vinicius Oliveira Dias, Vinicius Pereira Camargo, Vitalina Rodrigues da Silva, Vitor dos Reis Lopes da Silva, Vitória Alves de Brito, Vitória Caneca Seára, Vitória Carolina da Conceição Vianna, Vitória Carolina Nery de Figueiredo, Vitória Caroline Ribeiro Chaves, Vitória Carolyn dos Santos, Vitória Cristina, Vitória de Oliveira da Silva, Vitória do Nascimento Seno, Vitória Gabrielle Zibell Trabach, Vitoria Maria da Silva, Vitória Maria de Oliveira Ramis, Vitória Marques Peres, Vitória Souza de Jesus, Vivian Alves de Brito, Vivian de Oliveira Gomes, Vivian Oliveira Vieira, Viviane Cristina Silvestre de Souza, Viviane Feitosa de Sousa, Vytorya Quintiliano da Silva, Wallace Arnaldo dos Santos Maximiano, Wanderson Augusto de Lima, Wdson Italo da Silva, Wdyson Nascimento Fortunato, Wellerson Suzano Marinho de Jesus, Wellington Barbosa Ribeiro, Wellington Marciano da Silva, Wesley Enzo Araújo Gomes, Wesley Gabriel Santos Sena, Wesley Santos Ferreira, Wictória Barbara B. Pires dos Sanos, William Leite Furtado, William Wallace, Williene Vitoria Rufino, Willyam Domingos Faustino Silva, Yago da Silva Monsores, Yago Paes Guimarães, Yan Lucas N. Honorato, Yara Vitória Fonseca Pereira, Yasmim Alves do Couto, Yasmin André de Araujo, Yasmin Castro da Silva, Yasmin da Silva Coelho Paixão, Yasmin da Silva Gomes, Yasmin da Silva Santos, Yasmin de Almeida Barros Costa, Yasmin de Oliveira Pinheiro, Yasmin Lima de Araújo, Yasmin Macedo Quarti, Yasminn Vieira Oldal, Ygor Patrick de P. da Silva, Yolanda Bianca Nogueira, Ysabela Sales de

Alvarenga, Yuri Esteves dos Santos Vieira, Yuri Silva dos Santos





Olhos no futuro, pés no chão e mãos à obra.  
Assim construímos o Plano Estratégico do Rio de Janeiro para os próximos quatro anos. Além disso, projetamos a Visão Rio500, um profundo estudo de como pode ser a cidade dos nossos sonhos – sonhos possíveis – daqui a 50 anos.

